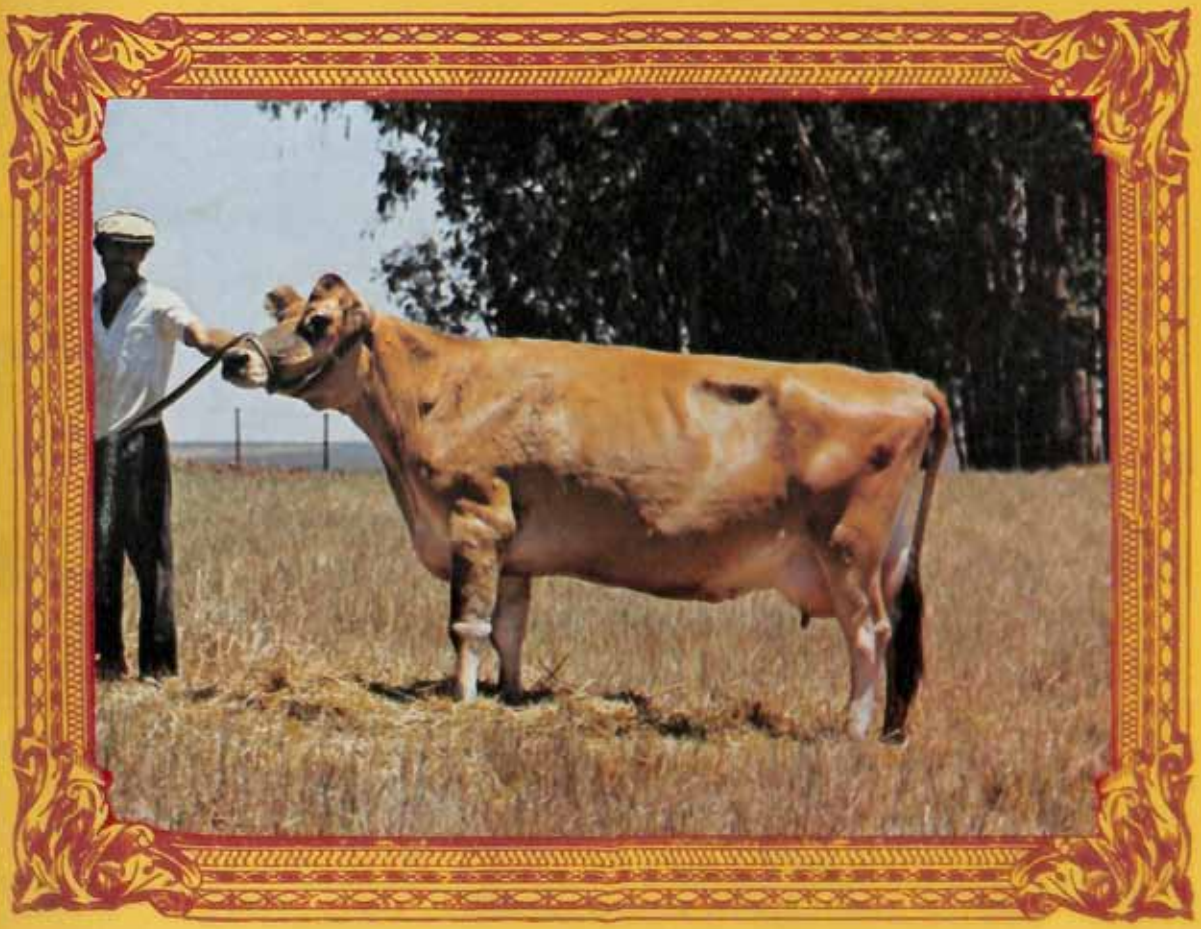
REVISTA DOS CRIADORES

55 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
Abril de 1986 - Ano LV - N.º 675 - Cz$ 48,50
Órgão oficial da ABC

LLOLYN G. F. RITA

(IMPORTADA DO CANADÁ)

Pai: Golden Faithful. Mãe: Llolyn Blanche's Rita — Supreme Excellent.
7.2m — 365d — 9.806 kg — 489,79 g — 4,99% — 2x



RECORDISTA MUNDIAL DA RAÇA DE PRODUÇÃO LEITEIRA

BALDE DE OURO

3º · L · E · I · L · Ã · O
C · O · R · O · N · A

QUALIDADE QUE BATE RECORDES!

Fazenda São Judas Tadeu do Chapadão

Amilcar Farid Yamin

24 MAIO - 14 h - PORTO FELIZ - SP

Rod. Marechal Rondon - Km 127,5 - Tel.: (0152) 62-2122

PARDO SUIÇO

30 FÊMEAS E 10 MACHOS

H.P.B.

4 FÊMEAS

H.V.B.

36 FÊMEAS E 5 MACHOS

12 PAGAMENTOS PELA TABELA PRICE
OU À VISTA COM 20% DE DESCONTO.

REMATE

Rua Melo Palheta, 301
CEP 05002 São Paulo - SP
Tel.: (011) 872-1722
Telex: 1122318 PMTE BR

NEGÓCIOS RURAIS - um instrumento de administração

ANO I — N.º 11 — Coord.: Engs. Agrônomos: Luiz Antonio Pinazza e Ivan Wedekin — ABRIL — 1986

MOMENTO AGROPECUÁRIO

Reforma Econômica favorece "boom" agrícola

A análise das implicações da reforma monetária sobre a agricultura pode ser feita em três níveis: a situação dos preços reais e a relação de troca (poder de compra, a verdadeira "moeda" do agricultor); as condições de comercialização da safra 1985/86 e a renda real dos produtores; e a nova realidade dos custos de produção. O passo seguinte é levantar as principais indicações de políticas e as perspectivas do setor agrícola no Brasil.

O congelamento dos preços agrícolas na base do preço mínimo implicou em queda da relação de trocas do setor, pois os preços recebidos pelos produtores estavam mais altos em fevereiro, final de entressafra de um ano prejudicado por problemas climáticos. Para o setor agrícola no agregado, ponderando-se os 16 principais produtos vegetais e animais do Paraná, chega-se à conclusão de que o congelamento fixou preços relativos neutros para o campo. Tomando-se como base de comparação o período 1977/78 (índice 100), a relação de troca da agricultura paranaense estava em fevereiro na marca de 101 pontos, tendo partido do nível crítico de 80 pontos durante a comercialização da safra no 1.º semestre de 1985. O período 1977/78 foi escolhido como base por ser anterior ao 2.º choque do petróleo, com preços de produtos e insumos relativamente normais e pelo fato de que 1977 foi o ano de produção per capita de alimentos recorde no país.

Saindo do plano geral para o particular, a análise dos preços mínimos reais e da relação de trocas dos diversos produtos revela casos **favoráveis** e **desfavoráveis** no período pós-congelamento. Conforme aponta a Tabela 1, os preços mínimos reais do algodão e da soja nesta safra situam-se desfavoravelmente, 15,4% e 11,4% abaixo do nível de 1985, respectivamente. Além disso, o algodão está 7,6% inferior à média dos últimos 5 anos. No caso da soja, a comparação com um período mais longo não é recomendável, pois antes o preço mínimo não servia de referência para preços de mercado, prestando-se apenas para financiamento à comercialização. A situação dos produtores de algodão e soja fica ainda mais negativa quando se olha para a relação de troca: calculada a partir do preço mínimo atual. O poder de compra do algodão equivale hoje a 2/3 da posição de 1977/78 e o da soja a 3/4.

Arroz, feijão e milho são as principais lavouras de ciclo anual que estão com preços relativos congelados em situação mais favorável do que a de 1977/78. O caso do arroz ainda é preocupante porque, da mesma forma que o leite, foi tabelado na ponta do varejo em bases irrealistas, inviabilizando até mesmo o pagamento do preço mínimo aos agricultores, preço mínimo esse que, todavia, supera as cifras de 1985 e dos últimos 5 anos. Para leite e arroz, o governo precisará adotar uma solução criativa, tal como a redução do ICM, para viabilizar o congelamento de preços sem promover recessão no setor.

O segundo ponto considerado nessa análise é a comercialização da safra entrante, pois daqui até julho será formada a maior parte da renda real da agricultura, renda essa que tem neste ano dois fortes componentes de baixa. Por força dos problemas climáticos, os agricultores colherão uma safra de cereais e oleaginosas 15% menor, apenas 48,0 milhões de toneladas segundo a CFP, contra 56,8 milhões em 1985. A menor safra não terá como contrapartida preços mais elevados, pois o congelamento derrubou os preços de mercado para a faixa do preço mínimo. O somatório do efeito-safra e do efeito-preço será uma significativa redução do caixa do agricultor e do PIB das lavouras em 1986.

Por outro lado, o congelamento de preços pelo prazo de um ano reduz a expectativa de aumentos reais de preços na próxima entressafra, ampliando fortemente o risco da formação de estoques pelo setor privado. Somando-se as despesas de estocagem e os encargos financeiros, estima-se que o custo total de estocagem por 6 meses fique entre 14% e 16% do preço do produto. Diante desse custo e da perspectiva de desova de estoques governamentais para baixar artificialmente os preços agrícolas no segundo semestre,

é quase certo que o setor industrial adotará uma política de estoque apenas para o consumo imediato, lançando o risco e o ônus da manutenção de estoques aos produtores e ao governo.

Afetado dessa maneira o mercado de estocagem, o país corre o risco de assistir a uma inusitada estatização da comercialização de produtos agrícolas, notadamente nas regiões de fronteira, onde os preços de mercado poderão cair abaixo do mínimo governamental. Evidentemente, o custo social dessa estocagem pública é muito elevado, pois o governo não tem condições de equacionar com máxima eficiência os recursos físicos, humanos e financeiros necessários ao carregamento de produtos agrícolas no tempo. Dessa forma, é fundamental que o governo deixe claro aos agentes de mercado o diferencial tolerável de preços entre safra e entressafra, para viabilizar a estocagem pelo setor privado, até mesmo pelo fato de que não se elimina a sazonalidade de oferta e preços agrícolas por decreto. Ou seja, a política antiinflacionária não pode levar a política agrícola ao nível da incompetência.

O tripé dessa análise completa-se com as perspectivas dos custos de produção da agricultura. Nesta década, com a mudança do patamar inflacionário da faixa de 100% para mais de 200% anuais e com a indexação do crédito rural à correção monetária, a atividade agrícola passou a ser de alto risco. Para a safra 1985/86 a participação dos encargos financeiros nos custos totais de produção estava prevista pelo Instituto de Economia Agrícola de São Paulo entre 30% e 52% conforme a lavoura e o nível de tecnologia, nas diversas regiões do estado. O descompasso temporal entre a formação das lavouras (despesas) e a venda do produto (receita) nem sempre garantia aos agricultores o retorno adequado, pois comumente a alta dos preços agrícolas no período era inferior à correção monetária.

Com a eliminação da correção monetária, a produção agrícola vai deixar de ser um ato heróico, pois já nesta safra em andamento o peso dos encargos financeiros cairá para uma faixa estimada entre 17% e 31% do custo total de produção. Mas a grande vantagem para o setor agrícola virá na fundação da próxima safra, pois as despesas financeiras deverão retornar ao nível de 1980/81, quando representavam entre 4% e 11% dos custos. O setor agrícola será igualmente beneficiado pela desinflação dos preços de máquinas, equipamentos, insumos e até mesmo do óleo diesel. No item combustível está uma verdadeira fonte de desinflação dos custos agrícolas, espaço aberto com a recente queda dos preços do petróleo.

Vê-se, assim, que a médio prazo são grandes as perspectivas de um "boom" agrícola no Brasil, pelos incentivos intrínsecos do pacote econômico ao ato produtivo. Vendendo os produtos até mesmo a preços mínimos, as margens de comercialização dos agricultores serão expressivamente ampliadas em 1987, permitindo a capitalização do setor rural. A redução dos custos agrícolas viabiliza a queda consistente dos preços da alimentação no Brasil, pois os agricultores poderão trabalhar com preços mínimos reais até mesmo inferiores aos deste ano. Por outro lado, preços reais mais baixos aumentarão sensivelmente as vantagens comparativas da agricultura brasileira, que poderá ampliar os espaços no mercado externo, apesar das baixas cotações atuais das commodities agrícolas.

O principal fator limitante para o país alcançar a faixa 65-70 milhões de toneladas de cereais e oleaginosas nos próximos dois ou três anos localiza-se no **caixa** do setor rural, atualmente baixo pelos problemas de renda comentados anteriormente. Nesse momento, o governo tem uma oportunidade ímpar de traçar uma política agrícola coerente, buscando melhorar a situação alimentar da população.

Para o ressurgimento agrícola no Brasil é preciso o fornecimento adequando de recursos para investimento e custeio, a taxas de juros favorecidas e compatíveis com os níveis pagos pelos agricultores norte-americanos e europeus. A irrigação de recursos financeiros ao setor é particularmente importante em 1986; no próximo ano os agricultores terão condições de reinvestir os lucros acumulados. Recursos internacionais são agora de captação viável para um rápido investimento na infraestrutura de armazenagem, principalmente dentro das propriedades rurais e nos corredores de exportação.

Com inflação baixa, o governo têm condições de monitorar os preços mínimos dentro de uma estratégia de produção plurianual, atendendo inclusive a necessidade de regionalização desses preços. Mas na comercialização da safra é que está o nó mais difícil de desatar: o governo deve reduzir a interferência nos mercados ao limite mínimo de viabilização de uma política de estoques estratégicos e de estabilização de preços e renda dos agricultores, pois em essência comercialização e estocagem são funções do setor privado quando prevalece a economia de mercado.

Região Centro-Sul: Valores reais[1/] (em Cz$ de fev. 86) dos Preços Mínimos

Safra	Algodão (15 kg)	Arroz (sequeiro) (60 kg)	Mandioca (t)	Milho (60 kg)	Soja (60 kg)
1981	73,24	110,97	277,42	73,05	101,72
1982	77,04	112,44	386,88	82,62	106,24
1983	74,21	106,02	374,08	77,67	100,43
1984	79,61	111,46	312,83	73,67	86,33
1985	84,90	127,27	366,24	91,89	141,47
Média 1981/85	77,80	113,63	343,49	79,78	107,24
1986	71,85	133,80	345,56	79,20	125,40

1/ Valores corrigidos pelo IGP-DI de Conjuntura Econômica.

MERCADO DE PRODUTO

Nota explicativa

Cabe aqui esclarecer o tratamento estatístico dos preços apresentados nos gráficos. Os preços são os praticados a nível de produtor no estado de São Paulo e se referem a médias mensais levantadas pelo Instituto de Economia Agrícola da Secretaria de Agricultura e Abastecimento.

O gráfico apresenta duas linhas: a inferior é a dos **preços correntes ou nominais** de negócios realizados na prática. A curva superior registra os **preços reais**, cuja atualização permite a comparação em base isenta de inflação. Para se chegar à série real parte-se dos preços nominais de cada mês passado, trazendo-os a valores de hoje (março-86) pela inflação acumulada no período; a atualização é feita através do Índice Geral de Preços (IGP), calculado pela Fundação Getúlio Vargas.

Exemplificando: o **preço corrente ou nominal** da arroba do boi gordo em mar. 85 foi de Cz$ 52,38; o **preço real**, a valores de mar. 86, será de Cz$ 167,46, ou seja Cz$ 52,37 x 3,197, pois a inflação no período de mar. 85-mar. 86 chegou a 219,7%.

No mês presente (março), que é a base da série real, o **preço real**, como era de se esperar, é igual ao **preço corrente**, tal como registram os gráficos. Para mar. 86, estimou-se uma deflação de 1,48% no IGP.

BOVINOS DE CORTE

No médio prazo a pecuária de corte foi estimulada pelo pacote econômico, que redirecionou o fluxo de capitais da esfera financeira para a órbita produtiva, promovendo a valorização dos bens reais da economia: ações de empresas, imóveis e, na zona rural, terras, gado, enfim, todos os bens de capital e produção. Tal fato explica em parte a alta ocorrida nos preços de bois magros, garrotes e bezerros, corrigindo as distorções causadas pela seca recente, que exerceu uma espécie de controle natural desses preços.

No curto prazo, a situação atual da pecuária está desfavorável aos invernistas. Em primeiro lugar, adotou-se como referência de mercado preços de Cz$ 215 e Cz$ 208/arroba para animais acima e abaixo de 16 arrobas, respectivamente. Numa perspectiva histórica, tais preços situam-se no terço inferior da curva dos preços reais do boi gordo dos últimos 12 anos. No nível dos preços de referência, há uma forte perspectiva de aumento do consumo interno e da exportação de carne bovina, pois trabalhando com preços de US$ 15-16 a arroba os frigoríficos exportadores brasileiros são altamente competitivos no mercado mundial.

Em segundo lugar, a relação de trocas dos invernistas está muito aquém da média de um ciclo completo de preços. Em novembro passado, com um boi de 16 arrobas os pecuaristas comprovam 1,9 boi magro ou 4,3 bezerros; hoje essa relação caiu para algo em torno de 1,4 e 2,9, respectivamente. Os níveis atuais estão muito próximos do limite mínimo dessa relação, que sempre ocorre quando o ciclo dos preços reais de bovinos aproxima-se do pico.

A análise desses dois pontos permite antever sérios problemas na negociação de preços para o período de entressafra. Vimos que há uma pressão de demanda, tanto interna como externa atuando no mercado, além da disposição governamental (muito otimista) de formar estoques de 150 mil t de carne nesta safra. No curto prazo, há uma pressão de oferta sazonal, mas considerando-se a totalidade do ano a tendência é de uma significativa redução da oferta de carne, em razão da matança forçada de animais devido à seca imprevista no verão passado.

Normalmente, demanda maior e oferta menor no futuro resultam no equilíbrio de preço num patamar mais elevado em termos reais, o que entra em choque com a política anti-inflacionária do governo. Com estoques de mais de 200 mil t, no passado não conseguiu grande sucesso no controle de preços.

LEITE

É preciso solucionar o impasse

A situação leiteira é grave e a concessão imediata de subsídio direto é a reivindicação principal do setor produtivo, que, há muito tempo, vem operando com prejuízo. De acordo com estudo realizado pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA), o atual custo de produção de leite é de Cz$ 2,43 por litro contra um preço recebido pelo produtor de leite "C", desde dezembro passado, de apenas Cz$ 1,78 por litro, o que perfaz um prejuízo aproximado de Cz$ 0,65 ou 36% em cada litro produzido. Essa defasagem só foi superada no período de setembro a dezembro de 1984 quando o índice atingiu 49%.

Como reflexo do congelamento em níveis bastante defasados, imposto pelo pacote econômico, começou a faltar leite nos grandes centros consumidores, principalmente o tipo "C". Segundo a FAESP, a oferta de leite em fevereiro e março reduziu-se acima de 30%, devendo cair ain-

da mais à medida que a entressafra se aproximar. Os estoques do governo são praticamente nulos, preservando cerca de 3 mil t destinadas aos programas sociais.

A secretaria do Cinab aprovou a importação de 45 mil t de leite em pó, havendo previsões de que esta alcance até 100 mil t para cobrir o déficit de abastecimento. Segundo

técnicos da Secretaria de Agricultura, as 5 mil t de leite que deverão ser internalizadas ainda não serão suficientes, pois 20 mil t serão destinadas a programas sociais, 15 mil para o mercado tradicional e 10 mil para a formação de estoques reguladores, enquanto somente o consumo mensal da região da Grande São Paulo totaliza o volume previsto de importação.

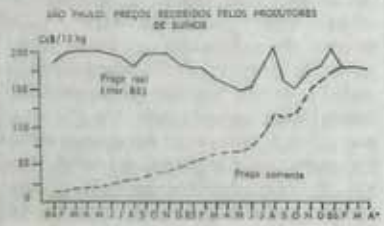
Algumas medidas estão sendo estudadas pelo Cinab no sentido de corrigir as distorções enfrentadas pelo setor leiteiro, apesar de se admitir a dificuldade do governo de encontrar uma solução para o problema sem reajustar o preço do produto ao consumidor. São elas: isenção total do ICM sobre o leite; liberação de recursos para alimentos de animais; liberação de recursos para os distribuidores e usineiros, de modo que as usinas possam pagar, no próprio mês, aos produtores; equalização de preços do leite para consumo popular e da indústria; e subsídio ao frete do segundo percurso (do posto de resfriamento para a usina).

SUÍNOS

Os estoques de produtos estão elevados

De acordo com estimativa do Instituto de Planejamento e Economia Agrícola de Santa Catarina, a produção nacional de carne suína em equivalente carcaça, em 1985, foi de aproximadamente 960 mil t, repetindo o volume produzido em 1984, mas ainda inferior à produção recorde de 1981 (1,18 milhão de t). O incremento da produção não foi possível basicamente pela forte desarticulação do rebanho em anos anteriores, impedindo por conseguinte a expansão dos plantéis.

O mercado de produtos suínos, no momento do congelamento de preços decretado pelo governo, registrava preços enfraquecidos, como reflexo da retração sazonal da demanda característica do primeiro trimestre e do excesso de oferta de suínos. A maior oferta também de



carnes de aves e de bois provocou a estabilização nas cotações de suínos desde janeiro, na faixa de Cz$ 180,00 a 190,00 a arroba, a nível de suinocultura do estado de São Paulo.

A princípio, a reação dos varejistas foi suspender as aquisições das indústrias, desencadeando o aumento de seus estoques e o aviltamento dos preços. Os suinocultores, por sua vez, também retraíram-se no aguardo de melhores esclarecimentos sobre o pacote. Em abril, o mercado gradualmente retornava à normalidade, operando na faixa de Cz$ 190-210 por arroba, embora os produtores estejam encontrando dificuldades para obter esses preços.

Em razão do tabelamento, grande parte do setor aponta os baixos preços recebidos pelos suinocultores e a margem de lucro comprimida dos frigoríficos, enquanto os supermercados tem mantido altas taxas de rentabilidade. Os elevados estoques formados nestes dois últimos meses constituem fator inibidor de preço, tanto para o produtor como para o abatedouro.

AVES

Caiu a rentabilidade do setor

Com a continuidade do crescimento no alojamento de pintos de corte em fevereiro (aumento real de 2,6%), estima-se que a avicultura estará colocando no mercado cerca de 513.140 t de carne de frango até o final de abril, representando uma expansão, na oferta final, da ordem de 4,85% em relação ao primeiro quadrimestre do ano passado.

As medidas de estabilidade econômica surpreenderam a avicultura numa circunstância sazonalmente desfavorável. Tradicionalmente, os primeiros meses do ano são caracterizados por menor nível de consumo e preços aviltados, situação ainda mais agravada neste ano pelo substancial aumento de custos, derivado da queda de safra de milho e soja.

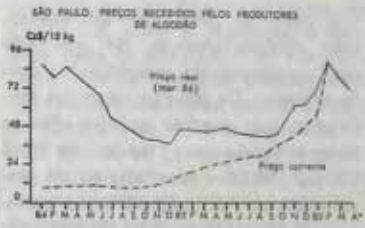
O tabelamento do frango resfriado no varejo a Cz$ 15,00/kg desencadeou um ajuste nos demais segmentos, de maneira que a cotação do produto no atacado ficou entre Cz$ 13,30 e Cz$ 13,50/kg, dependendo da forma de pagamento, e a nível de produtor em Cz$ 7,80/kg.

Os níveis atuais de preços são considerados pelos produtores como altamente desestimulantes, pois a grande parte da cadeia produtiva vem operando com rendimentos muito estreitos, quando não com prejuízos. Por outro lado, a queda nos preços das rações e concentrados, devido à suspensão de custos financeiros embutidos nos preços, deverá reverter-se em queda no custo de produção. O milho, outro insumo importante na formação do custo de produção, tenderá a manter seus preços estabilizados aos níveis de preço mínimo até o início da entressafra. A curto prazo, o que poderá prejudicar a avicultura é o nível do preço congelado da carne bovina, proporcionalmente mais baixo do que a carne de ave, o que certamente atrairá o consumo para a primeira carne.

ALGODÃO

Indústria pouco ativa

O mercado da malvácea manteve-se praticamente paralisado no decorrer de março. De início, este comportamento foi causado pelas recentes medidas de estabilização econômica adotadas pelo governo, uma vez que estas demandavam uma revisão das margens de comercialização dos diferentes segmentos do mercado. Entretanto, este fato não é suficiente para explicar o marasmo continuado do mercado. Na verdade, a explicação para isto é simples: ocorre que as indústrias adquiriram muita matéria-prima nos últimos leilões da CFP, podendo esperar com relativa tranquilidade o avanço da colheita da região Centro-Sul, que deverá provocar um desaquecimento dos preços do produto. Conseqüentemente, os poucos negócios realizados situam-se em torno de Cz$ 250,00 a arroba, tipo 6, posto São Paulo, sem ICM, nível semelhante ao praticado há um mês atrás. Entretanto, é provável que com o preço mínimo básico do algodão em pluma fixado em Cz$ 244,20 a arroba, tipo 6, o mercado venha a se ajustar em novo patamar de preços. Diante deste quadro, os produtores aguardam a regulamentação das operações de EGF, que dará maior sustentação ao mercado.



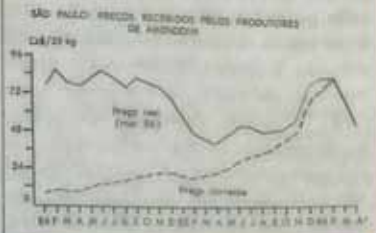
Enquanto isto, a nível de campo, a colheita tanto em São Paulo como no Paraná vai se intensificando. O produto colhido até o momento, entretanto, não vem apresentando boa qualidade, notadamente no Paraná. Por ora, os preços pagos aos produtores paulistas giram em torno de Cz$ 80,00 a arroba, enquanto que os paranaenses recebem cerca de Cz$ 65,00 a Cz$ 70,00 a arroba, abaixo do mínimo de garantia do governo, fixado em Cz$ 71,85 a arroba. Essa situação poderá propiciar a contratação de AGF's num montante acima do esperado pelo governo, caso as indústrias não promovam rapidamente a reativação do mercado, o que poderá se concretizar caso persistam as perspectivas de escassez de algodão de tipos mais finos.

AMENDOIM

Preços de garantia indefinido

A colheita do amendoim da safra das águas está praticamente terminada. A produção paulista — que representa cerca de 88% da produção nacional — foi de 157,4 mil toneladas, 38% inferior à obtida no ano passado. Entretanto, deste volume, apenas 30% foram comercializados, pois os produtores mostram-se insatisfeitos com os preços oferecidos pelo segmento industrial, em torno do preço mínimo de garantia do governo, fixado para o tipo comum retirado da lavoura em Cz$ 51,75 a saca de 25 quilos. Este valor está bem abaixo das expectativas dos agricultores, que contavam como certa a remuneração da saca do produto na base de Cz$ 73,50, preço, entretanto, estipulado pelo governo para o amendoim do tipo industrial, ventilado e livre de impurezas.

Esta defasagem de preços gerou uma polêmica entre produtores e industriais do setor, ainda não de todo resolvida e que vem dificultando a comercialização do produto. O problema é que a indústria devido a queda dos preços internacionais do óleo de amendoim — atualmente em torno de US$ 500 a tonelada — encontra-se sem condições de

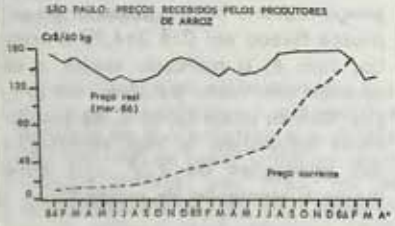


oferecer um preço mais atrativo pelo produto, e os produtores, por sua vez, recusam-se a entregar a produção pelo parâmetro definido pelo governo. Para eles, o preço do tipo comum não ressarce os investimentos feitos na lavoura, pois os custos de produção, considerada uma produtividade média de 80 sacas por hectare, estão orçados em torno de Cz$ 79,00/sc 25 kg. Diante deste quadro, a CFP está estudando a revisão do preço do amendoim do tipo comum, o que tem impedido a abertura das operações de AGF e EGF, causando dificuldades para os produtores com compromissos financeiros urgentes. Por ora a indústria vem recebendo o produto em consignação, mas ameaça sair do mercado caso não seja definido rapidamente o preço mínimo a vigorar na atual safra. Enquanto isto, pleiteia junto ao governo algum tipo de subsídio que lhe permita adquirir o produto na lavoura, caso o preço de garantia supere o atual de Cz$ 51,75 a saca, considerado limite diante da desfavorável conjuntura internacional.

ARROZ

Mercado parado

As recentes medidas de estabilização da economia adotadas pelo governo e que determinaram o tabelamento do arroz a nível de varejo, vêm provocando a quase total paralisação das transações com o produto. Ocorre que o preço fixado pelo governo para o agulhinha tipo 2 na ponta do comércio, de Cz$ 6,60 o quilo, é incompatível com o preço mínimo definido para a lavoura, de Cz$ 130,00 a saca de 50 quilos, apresentando uma defasagem de aproximadamente 15%, que terá de ser rateada entre os diferentes segmentos do mercado. Como estes, entretanto, apresentam forte resistência em diminuir suas margens de lucro, houve paralisação de compras, diminuindo drasticamente o envio do produto do Rio Grande do Sul para os principais centros consumidores. Contudo, o abastecimento do produto não tem sido prejudicado, pois persiste a presença do arroz importado no mercado, reforçada pela entrada do arroz dos estados Centrais, cuja comercialização vem se processando sem maiores atropelos, já que o preço de varejo estabelecido para o arroz de sequeiro do tipo 2 é compatível com o preço mínimo, fixado em Cz$ 133,80 a saca de 60 quilos.



A nível de produção, entretanto, este comportamento do mercado vem apresentando repercussões desfavoráveis. Os poucos negócios realizados com o arroz gaúcho vêm se concretizando em torno de Cz$ 100,00-110,00 a saca, abaixo do preço mínimo. A persistir esta situação, a solução para os produtores será entregar a produção ao governo, o que poderá significar a estatização da comercialização. Diante disso, o governo começa a estudar formas de viabilizar o comércio, sem causar prejuízos ao tabelamento. Por ora, o início das operações de EGF deverá contribuir para dar maior sustentação ao mercado, pois a pressão de oferta tende a se acentuar com o avanço da colheita nos principais estados produtores. Enquanto isto, para prevenir eventuais crises de abastecimento, o governo continua autorizando importações do produto via Interbrás, agora num volume adicional de 500 mil t.

CAFÉ

IBC aumenta controle na comercialização

Com os grãos atingindo o ponto de maturação, a colheita começa a se desenvolver, ainda que em rítmo pequeno, nas principais regiões produtoras do país. Antecipadamente, é do conhecimento geral a reduzida safra a ser obtida, pois a longa estiagem do segundo semestre do ano passado prejudicou a floração da planta. Os mercados interno e externo deverão operar com as cotações firmemente em alta. Daí, a esperança do governo conseguir uma receita cambial na casa dos 4 bilhões de dólares. Para os próximos dois meses os preços no âmbito doméstico oscilaram nos seguintes níveis: Cz$ 3,7-3,8 mil para os tipos finos; Cz$ 3,5-3,7 mil para os cafés duros; Cz$ 3,3-3,5 mil para os duros, com algumas xícaras riadas; Cz$ 3,1-3,3 mil para os riados, Cz$ 2,9-3 mil para o café de bebida Rio e Cz$ 2,6-2,8 mil para o de consumo interno.

Dessa maneira, visando a ampliar o controle sobre a comercialização de safra, o Instituto Brasileiro do Café decretou uma nova política de contingenciamento, que as firmas exportadoras terão de comprovar o cumprimento. O sistema será na base de que para cada três safras de café verde exportada, uma ficará retida no armazém da autarquia ou em companhia de armazéns gerais.

O tipo de café retido terá de ser da mesma variedade do exportado — arábica ou conillon 7/8. A retenção definitiva obriga o exportador

a reter 10% e 15% do volume de café exportado, respectivamente, em maio e junho, os quais serão vendidos pelo IBC ao preço "simbólico" de Cz$ 100,00.

FEIJÃO

Fluxo normalizado

A divulgação do programa de estabilização pelo governo provocou uma sensível paralisação do mercado, que, entretanto, teve curta duração. Retomada a comercialização da leguminosa, os preços a nível de atacado mantiveram-se nos mesmos patamares daqueles praticados anteriormente, evidenciando que os preços definidos pelo governo para prática no varejo permitem uma boa margem de comercialização. Nestas condições, o abastecimento do produto prosseguiu com tranquilidade, mesmo porque inexistem estrangulamentos na oferta, reforçada pela entrada de feijão baiano da região de Irecê. A produção de Irecê atingiu níveis recordes, em torno de 700 mil t, suficiente para assegurar o abastecimento regional e a exportação para os estados do Sul.

Na verdade, as entradas de produto novo da safra da seca proveniente dos estados de São Paulo e Paraná no atacado paulista tendem a se

intensificar daqui para a frente, abrindo perspectivas de queda nas cotações do produto. Os preços atuais giram em torno de Cz$ 410-420 mil a saca de 60 kg para o carioquinha de tipo médio, o mais procurado pelos consumidores. Isto já vem produzindo conturbações a nível da produção, pois os intermediários procuram adquirir o produto a preços inferiores ao mínimo estabelecido pelo governo, Cz$ 292,20/saca 60 kg. A persistir este quadro, acredita-se que o governo poderá se constituir no principal comprador da safra, o que poderá propiciar a formação de estoques reguladores do produto num volume muito superior ao pretendido pelo governo, de 200 mil toneladas.

LARANJA

Estados Unidos terminam colheita

Com uma safra avaliada ao redor de 170 milhões de caixas, a colheita norte-americana praticamente já pode ser considerada como encerrada. Desse total, mais de 70% coube ao estado da Flórida, cuja produção é basicamente destinada como matéria-prima às indústrias de suco. O restante deverá ficar por conta da Califórnia, onde a produção é dirigida para o consumo "in natura". Dentro de tal quadro, pressupondo um rendimento industrial considerado como ótimo, 4 litros por caixa de 40,8 quilos, os Estados Unidos poderão atingir um volume de fabricação na ordem de 450 mil toneladas. Trata-se de uma reversão da conjuntura vivida pelo país nos últimos anos, quando o rigoroso inverno castigou duramente os pomares cítricos.

Do lado do Brasil, denota-se um clima de incerteza em todo complexo sucro-citrícola. Tanto os produtores, bem como as indústrias, mantêm-se em posição de recuo, aguardando uma definição mais concreta de perspectiva do mercado mundial. As cotações internacionais oscilam entre 800 a 900 dólares por tonelada, refletindo a recomposição dos estoques norte-americanos e o alto nível dos estoques existentes no Brasil (380 mil t de suco) no final do primeiro trimestre. A Cacex liberou o preço mínimo das vendas (US$ 1.000 dólares a tonelada) e as exportações. Dessa maneira, os exportadores deixarão de praticar o chamado câmbio português (devolução ao importador de quantia correspondente a diferença entre o preço mínimo e o preço negociado). Com o fim do sistema de quotas, abre-se a perspectiva de uma agilização dos embarques, reduzindo os estoques internos, o que dará maior sustentação as cotações no médio prazo.

MANDIOCA

Rendimento industrial baixo

Segundo a Fundação IBGE, a área plantada com o tubérculo no estado de São Paulo na safra 1985/86 foi de aproximadamente 34,7 mil ha, o que deverá gerar uma produção da ordem de 738 mil t, suficiente para abastecer o mercado regional e permitir a exportação para outros estados. Entretanto, apesar das perspectivas de oferta abundante do produto, a estiagem e posteriormente, o excesso de chuvas ocorrido mais recentemente em plena fase de colheita da raiz, são fatores que vêm prejudicando o rendimento indus-

trial. Este ano, serão necessários 3,5 a 3,8 quilos da raiz para produzir 1,0 quilo de farinha, quando a relação histórica é de 3 para 1. Assim, o volume de farinha a ser produzido na atual safra poderá ficar entre 148 mil e 160 mil toneladas, já que 20% da raiz deverá ser destinada às fecularias.

De momento, entretanto, a comercialização do produto está semi-paralisada, restringindo-se principalmente ao produto a granel, porque com as despesas de empacotamento o custo industrial supera os preços

de tabela definidos pelo governo para o varejo. Conseqüentemente, as perspectivas são de que as indústrias contratem EGF's, transformando-os posteriormente em AGF's. A nível de campo, os produtores encontram dificuldades em concretizar vendas ao preço mínimo ditado pelo governo, devido às pressões exercidas pelo segmento industrial que visa o rebaixamento de seus custos (a compra de matéria-prima perfaz 80% do custo industrial). Por outro lado, há muita resistência por parte dos produtores em entregar a produção pelo preço mínimo — Cz$ 348,56 — considerado pouco atrativo, diante dos custos elevados de produção.

MILHO

Governo será o grande comprador

De acordo com levantamento de março da CFP, a área cultivada com milho em 1985/86 chegou a 12.362 mil ha, 3,5% superior à de 1984/85. A despeito desse crescimento, a produção nacional está projetada em 17.470 mil t (Centro-Sul, 15.325 mil t e Norte-Nordeste, 2.145 mil t), representando um recuo de 17,6% comparado à safra passada, mas cerca de 3,6% acima da previsão de fevereiro.

A quebra de safra e a expectativa de aumento de consumo — previsto em 22,1 milhões de t, 5% acima do de 1985 — perfazem uma necessidade mínima de importação de 3,5 milhões de t para manter o abastecimento sob controle. Diante desse quadro, o Conselho Interministerial de Abastecimento (Cinab) autorizou, em março, a importação de 1,2 milhão de t, volume que deverá ser mantido como estoque mínimo pelo governo e que corresponde a cerca de um mês de consumo comercial no país.

Com o congelamento de preços decretado pelo governo, o mercado de milho, que já se mostrava retraído, praticamente paralisou. As poucas negociações realizadas baseiam-se no preço mínimo oficial (Cz$ 79,20/60 kg), cotação que as indústrias alegam viável aos seus custos. Apesar de ainda não ter sido definida a taxa de juros, já teve início as operações de EGF, o que poderá dar maior agilidade ao mercado.

As expectativas são de que os preços a nível de produtor permaneçam no patamar dos preços mínimos pelo menos até o início da próxima entressafra. Embora a oferta seja limitada, os grandes consumidores operam com curtíssimo estoque de cerca de 3 dias. Este fato deverá forçar o governo a realizar maciças compras do produto, a exemplo do ano passado, principalmente nas regiões de fronteira. O estabelecimento de um preço de intervenção do governo em Cz$ 88,00/60 kg, a nível de atacado, deixa limitada as compras pelos consumidores dentro do estado, pois o custo de ICM e frete inviabiliza o interesse por esta negociação, fortalecendo a tendência de compras governamentais.

SOJA

Mercado externo pouco atrativo

O USDA divulgou a primeira intenção de plantio dos produtores norte-americanos de soja em 1986/87, situando a área a ser plantada em 25.110 mil hectares, apenas 1,6% inferior à da safra anterior (25.508 mil ha). Dado os elevados estoques previstos nos EUA para o final da safra (14,1 milhões de t, contra 8,6 milhões em 31.ago.85), a perspectiva de uma nova safra de soja em níveis similares à de 1985/86 mantém o quadro externo de preços deprimidos para a soja. A cotação do grão na Bolsa de Chicago para entrega em maio é de US$ 5,37/bushel (US$ 11,85/60 kg — Cz$ 163,94/60 kg).

A não ser que haja problemas climáticos na atual safra norte-americana de soja, é provável que ocorra uma queda nos preços externos no segundo semestre, pois o preço do empréstimo do governo dos EUA foi reduzido de US$ 5,02 para US$ 4,77 por bushel. Isto deverá dificultar bastante a comercialização da safra brasileira, pois tais níveis de preços colocam em gravosidade boa parte da produção.

No mercado interno, a evolução da colheita, ainda que confirme a

baixa produtividade prevista, tem indicado um aumento do potencial da produção nacional. De acordo com "Safras & Mercados", a produção brasileira deverá situar-se entre 11,9-13,0 milhões, contra 11,6-12,0 milhões de t há um mês, enquanto a CFP projeta-a em 12,4 milhões de t e o IBGE em 12,6 milhões de t. Este melhor desempenho deve-se basicamente ao incremento de área além do previsto, apesar do grande atraso verificado no plantio.

A comercialização interna mantém-se difícil, pois os preços praticados pelos subprodutos (óleo e farelo) apenas permitem às indústrias pagar aos produtores o preço mínimo oficial de garantia (Cz$ 125,40 a saca). O comportamento das grandes indústrias moageiras é de cautela nas compras, deixando de investir na formação de estoques, cujo ônus recairá sobre produtores e governo. Caso os preços externos não melhorem ou eventualmente não houver algum ajuste interno (como uma redução do ICM), o governo será novamente o principal comprador de soja em 1986, notadamente nos Estados Centrais.

MERCADO DE FATORES

Brasil pretende irrigar mais 1 milhão de hectares

Em plena era da informática e nesse novo tempo do cruzado, o Brasil ainda padece da carestia de produtos agrícolas, principalmente os alimentos. Isto é particularmente sugestivo quando há uma disposição generalizada no governo em promover a agricultura, de modo a suprir as necessidades alimentares internas. O ano agrícola de 1985/86 trouxe à tona a debilidade da agropecuária diante das vicissitudes da natureza. Mudanças na distribuição pluviométrica alteraram a previsão de se chegar a uma volumosa safra de grãos, levando o governo a arcar com importações dos principais produtos agrícolas consumidos internamente.

É evidente que a relação intrínseca entre agricultura e natureza não é passível de rompimento, mas permite interferências. A agricultura irrigada é uma alternativa para a redução dessa interdependência e vem sendo praticada há muitos séculos. Os egípcios já a utilizavam, aproveitando as águas do Nilo, e os incas, no Peru, também a conheciam. No Brasil, a irrigação surgiu por volta do século XVI, por iniciativa dos jesuítas em áreas próximas ao Rio de Janeiro. Entretanto, sua prática não se difundiu, mantendo-se numa dimensão reduzida até o início do século XX, quando o Rio Grande do

QUADRO 1 — Produtividade média, em kg/ha, nos países com mais de 20% da área agrícola irrigada.

Países	Área irrigada %	Culturas			
		Arroz	Milho	Algodão	Cana-de-açúcar
Egito	100,0	5.400	3.800	2.750	83.600
Paquistão	70,4	2.550	1.400	1.050	39.250
Japão	66,6	5.600	3.000	—	66.200
China	46,4	4.250	3.000	1.700	47.150
Iran	37,0	4.400	1.200	1.750	100.000
Peru	35,0	4.700	2.000	2.000	104.700
Iraque	32,1	3.100	2.550	950	47.250
Bulgaria	28,6	4.350	4.350	1.050	—
Vietinan	28,0	2.250	1.550	800	48.750
Chile	22,7	3.650	1.450	2.300	99.200
Indonésia	27,8	2.000	1.200	510	56.850
Índia	23,3	5.350	7.300	248	—
Itália	23,0	3.200	4.100	—	—
México	21,9	3.600	1.800	2.700	65.050

* cifras arredondadas do Anuário FAO da Produção, 1982, Vl. 35.
Fonte: ITEM — Irrigação e Tecnologia Moderna.

QUADRO 2. Utilização das terras (milhões de ha)

	Total	LAVOURAS			PASTAGENS		MATAS, FLOREST.		Produtivas não utilizadas
		Permanentes	Temporárias	Descanso	Naturais	Plantadas	Naturais	Plantadas	
Brasil	364,8	10,5	38,6	8,6	113,8	60,6	83,1	5,0	24,8
Norte	41,6	0,536	1,2	1,26	4,0	3,8	26,1	0,196	2,9
Nordeste	88,4	4,9	9,4	3,9	23,8	10,3	19,6	0,139	12,2
Sudeste	73,5	3,6	8,5	0,900	27,4	16,1	8,0	2,6	2,1
Sul	47,9	1,2	13,4	1,6	15,7	5,6	5,0	1,5	1,2
Centro-Oeste	113,4	0,313	6,2	1,1	43,0	24,7	24,5	0,592	6,3

Fonte: Censo Agropecuário 1980 — FIBGE.

Sul tomou a iniciativa de explorar lavouras de arroz através da irrigação por inundação. Na mesma época, estados da região Sudeste, como Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, procuraram desenvolver a irrigação por infiltração, de grande eficiência no cultivo de hortifrutícolas. Com o advento dos cinturões verdes — áreas que circundam as grandes metrópoles e se constituem na principal fonte de suprimento destes produtos aos centros consumidores —, esse processo tornou-se mais difundido. Entretanto, a irrigação como tecnologia encontra limitações ao seu desenvolvimento principalmente quanto a recursos financeiros e prazos de pagamento.

No entanto, outros países com restrições de superfície de cultivo e diante do descompasso entre crescimento demográfico e produção vem se empenhando na sua utilização, obtendo retornos produtivos excepcionais (Quadro 1). O Brasil dispõe de um potencial irrigável da ordem de 30 milhões de hectares, contrastando fortemente com a área atualmente irrigada, perto de 1,5 milhão de hectares (Quadros 2 e 3).

QUADRO 3. Uso de irrigação e área irrigada

	Estabelecimentos Informantes de Irrigação Sistema de Irrigação					Área Irrigada	
	Total	Inundação	Infiltração	Aspersão	Outro	Informantes	Área (ha)
Brasil	186.129	93.016	44.484	35.468	21.584	154.763	1.481.219
Classe da Atividade Econômica							
Agricultura	121.733	64.757	29.236	19.446	14.063	102.081	1.114.214
Pecuária	39.862	21.904	9.554	4.503	5.270	31.595	219.328
Agropecuária	8.089	4.764	1.925	748	992	6.701	66.667
Horticultura ou Floricultura	13.405	659	3.068	9.714	809	12.198	41.956
Silvicultura	294	52	32	191	28	213	26.781
Avicultura	1.707	475	343	733	221	1.342	7.962
Cunicultura/ Apicultura/ Sedicicultura	61	9	11	35	8	42	142
Extração vegetal	978	396	315	98	193	591	4.166

QUADRO 4. Estimativa das Necessidades de Recursos

Ano Modalidade	Investimento U$ 1.000			Recursos U$ 1.000			Total
	Drenagem	Sistematização	Total	Externos		Internos	
				BID	BNCC		
1982	32.727	92.930	125.657	10.000	50.000	65.657	125.657
1983	46.170	124.482	170.652	10.000	50.000	110.652	170.652
1984	54.912	158.419	213.331	15.000	50.000	148.331	213.331
1985	62.925	180.227	243.152	15.000	50.000	178.152	243.152
TOTAL	196.734	556.058	752.792	50.000	200.000	502.792	572.792

Fonte: Ministério da Agricultura — Programas Estaduais.
Valores corrigidos — Base: jun/82.
Cotação presumida do dólar até jun/82 = Cr$ 175.41.

QUADRO 5. São Paulo: produtividade média de culturas irrigadas na estação seca

Cultura	Feijão	Trigo	Milho	Sorgo	Soja	Batata	Laranja Bahia
Prod. t/ha	2,4	3,0	3,8	3,0	2,0	30,0	26,0

Fonte: ITEM — Irrigação e Tecnologia Moderna.

A primeira iniciativa oficial voltada à aplicação desta tecnologia ocorreu em 1975, em Minas Gerais, com o Programa de Aproveitamento de Várzeas (PROVÁRZEAS - MG) e outros similares de menor impacto, que visavam ao aproveitamento de cerca de 1,5 milhão de hectares, passíveis de serem incorporados ao processo produtivo. Os resultados destas experiências foram interessantes o suficiente para expandir o programa a nível de Brasil, originando o PROVÁRZEAS NACIONAL em 13/06/81, envolvendo recursos da ordem de 750 milhões de dólares (Quadro 4).

A irrigação é um dos recursos fundamentais para o crescimento da produtividade agrícola, além de propiciar alterações no calendário agrícola, viabilizando cultivos em sequência, que permitem obter até 5 safras a cada 2 anos. O arroz é a cultura que melhor se apresenta para o cultivo de verão, seguido de outras alternativas, tais como feijão, milho, trigo, cebola, aveia etc. Em São Paulo, por exemplo, o desempenho das culturas irrigadas apresentam resultados satisfatórios, conforme mostra o Quadro 5.

O Nordeste, região com notória deficiência pluviométrica, explora muito pouco o potencial que esta técnica permite. O quadro, entretanto, começa a ser revertido, já que o governo se dispõe a investir cerca de US$ 4,3 bilhões na aplicação de um Plano de Irrigação no período 1986-1990, que tem como meta a irrigação de 1,0 milhão de hectares. Diante disto, é possível que o Brasil, no final do século, atinja uma área agrícola irrigada da ordem de 2,5 milhões de hectares. Apesar desta superfície permanecer modesta quando comparada a de outros países, o avanço será, sem dúvida, expressivo.

Até agora, além da falta de tradição, os custos de implantação e operacionalização dos Programas e Projetos, aliados à rigidez na liberação dos recursos creditícios, constituíram-se em fatores contrários ao sucesso das iniciativas no setor, o que, entretanto, tende a se modificar à medida que o governo e produtores despertam para os resultados obtidos com a técnica. A criação do Ministério da Irrigação e a adoção do Plano de Estabilização Econômica são passos já dados neste sentido.

REGISTROS

Preços Pagos pela Agricultura, cidade de São Paulo e Indicadores Financeiros

Item	Unidade	Preço
Máquina, veículo e implemento*		
Arado de Aiveca, 3/4 reversível (41 kg.15mm de aço carbono)	un.	962,45
Arado de 3 discos, 26" fino, liso	un.	14.400,00
Caminhão Ford-F-11000, diesel	un.	180.932,00
Carreta 4 t c/carroceria, s/peu, s/freio	un.	18.637,00
Colheitadeira p/grãos - MF. 3.640	un.	391.712,00
Colheitadeira p/grãos - MF. 5.650	un.	453.264,00
Grade de discos, 26 disco de 18"	un.	17.525,00
Pick-up F-100, motor a gas., 4 cil. c/caçamba	un.	91.267,57
Máquina de beneficiar café, 600 arrobas p/dia	un.	176.211,00
Motor elétrico 3 HP trifásico - 4 p.blindado	un.	1.222,77
Plantet 5 enxadas, tração animal (28 kg)	un.	646,00
Plantadeira manual, Lider Modelo A	un.	110,70
Polvilhadeira costal, 7 a 8 kg de pó	un.	991,37
Pulverizador costal, 18 litros	un.	457,13
Semeadeira adubadeira, 1 linha, tração animal	un.	2.527,00
Trator Massey-Ferguson, 44 CV	un.	91.254,00
Trator Massey-Ferguson, 61 CV	un.	122.500,00
Adubo e corretivo*		
Cloreto de potássio	t.	
Fosfato natural moído	t.	
Termofosfato	t.	
Nitrocálcio Petrob. Conc. (22% N)	t.	
Uréia	t.	
Sulfato de amônio	t.	
Nitrato de amônio	t.	
DAP	t.	
Superfosfato simples (nacional)	t.	
Superfosfato triplo	t.	
Calcário dolomítico (Rio Claro e Piracicaba)	t.	
Inseticida e fungicida*		
Aldrin 5%	sc 25kg	—
B.H.C. 17%	kg	—
1-10 (DDT Parathion)	kg	—
1,5-10 (DDT Parathion)	kg	—
Isca Mirex	kg	25,72
Maltone M-45	kg	49,78
Manzate	cx 25kg	1.406,83
Oxicloreto de cobre 50%	kg	30,66
Oxicloreto de cobre 35%	kg	43,61
Folidol 1,5%	kg	4,38
Sulfato de cobre	kg	20,65
Vacina e medicamento *		
Aureomicol + Neguvon	kg	249,88
Cecolina Pfeizer	lt	29,77
Penicilina Mycillin, frasco 400 mil unid.	fr	3,56
T-H 10	sc 20kg	1.479,78
Vacina contra brucelose	d.	1,64
Vacina contra carbúnculo sintomático	50 ml	7,52
Vacina contra carbúnculo hemático	50 ml	—
Vacina contra febre aftosa (Inst.Biológico)	d.	2,34
Ração*		
1. Ave		
Pinto	kg	3,77
Frango	kg	2,98
Poedeira	kg	3,03
Reprodutora	kg	3,09
Corte inicial	kg	3,59
Corte final	kg	3,47
2. Bovino		
Bezerro	kg	2,52
Manutenção	kg	2,28
Produção	kg	2,38
Touro	kg	2,16
3. Suíno		
Inicial	kg	3,65
Crescimento	kg	2,98
Acabamento	kg	2,82
Reprodução	kg	2,89
Pinto de um dia*		
Corte	un.	2,47
Postura	un.	6,27

Item	Unidade	Preço
Utensílio e ferramenta*		
Aplicador de formicida pó	un.	34,32
Arame farpado nacional	kg	8,51
Bezerreiro Lacmeirivo	m^2	51,04
Enxada para cultivador, 16"	conj.	35,40
Enxada 2 costas, 2,5 libras	un.	38,12
Enxada Tupi, 2,5 libras	un.	—
Enxadão 2 costas, 3 libras	un.	37,65
Foice 10", meia lua p/pasto	un.	32,46
Graxa para cerca	kg	9,34
Latão de leite, 50 litros	un.	269,00
Peneira para café, 70"	un.	50,05
Prego 17/21	kg	10,95
Saco novo, arroz ou cacau (60 kg)	un.	11,56
Saco novo, batata (60 kg)	un.	7,33
Saco novo, café (100 a 110 l)	un.	—
Peça de reposição*		
Bico de pato c/asa, 18"	un.	64,20
Disco de arado, liso, 26"	un.	339,00
Pneu de caminhão, 825 x 20, 12 lonas	un.	2.010,43
Pneu de caminhão, 900 x 20, 12 lonas	un.	2.442,00
Animal de trabalho e produção*		
Bezerro	un.	
Boi magro	un.	
Vaca leiteira, até 5 l/dia	un.	
Vaca leiteira, de 5 a 10 l/dia	un.	
Vaca leiteira, acima de 10 l/dia	un.	
Boi carreiro novo	un.	
Burro desafio novo	un.	
Alimento para animal*		
1. Farelo		
trigo	sc 30kg	40,00
caroço de algodão	kg	1,88
amendoim	kg	—
raspa de mandioca	kg	—
soja	kg	2,60
2. Farinha		
osso	kg	4,22
carne	kg	3,53
carne	kg	3,20
outra	kg	0,41
3. Outros		
Refinasil	sc 50kg	84,42
Sal comum grosso	sc 50kg	53,05
Sulfato de manganês	kg	7,92
Torta de algodão	kg	2,00
Sal mineral	kg	24,38
Torta de amendoim	kg	2,00
Combustível e lubrificante*		
Gasolina comum, mistura	10 lt	47,20
Óleo diesel	10 lt	31,00
Óleo lubrificante SAE-30 1ª linha	lt	18,00
Querosene	10 lt	31,90
Álcool hidratado	10 lt	31,00
Material de construção**		
Cal virgem	sc 20kg	13,10
Cobre de peroba (Tábua, base 4,40m)até 5m	m^3	4.600,00
Tubo galvanizado p/água,3/4,com costura 19mm	mt	23,05
Tubo galvanizado p/água,3/4,sem costura 19mm	kg	18,57
Cimento Portland	sc 50kg	47,49
Folha de porta interna,lisa 35mm espessura	un.	334,10
Tábua de pinho (12 x 1 cm) de 3ª, 4,20m	dz.	1.360,00
Telha francesa de cerâmica (forma)	milheiro	2.255,00
Tijolo comum	milheiro	335,00

Frete Cr$/km/t - 0,43
Mão-de-obra p/dia - normal (46,00) - colheita (57,00)
Mão-de-obra mensal - 1.100,00
Salário Mínimo - 804,00
ORTN - 106,60

Fonte: * Instituto de Economia Agrícola

** Revista "A Construção de São Paulo"

(Ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos). Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob n.º 35, com jurisdição nacional

60 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Joaquim Barros Alcântara Filho

Vice-presidentes

Gen. Diogo Branco Ribeiro
Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho
Roberto Brotero de Barros
João Antonio Camarero
Frontino Ferreira Guimarães Júnior

Secretários:

Luiz Glycério de Freitas
Luiz Baptista Pereira de Almeida

Tesoureiros:

Octavio de Mesquita Sampaio
Pedro de Paula Leite Moraes

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

Ruy Calazans de Araújo

Vice-presidente

Arnaldo Lima

Membros natos

João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Hélio Moreira Salles
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis
Joaquim Barros Alcântara Filho

Efetivos

Geraldo Diniz Junqueira
Manoel José de Alcântara
José Cassiano Gomes dos Reis Júnior
José Carlos Guimarães Oliva
Ruy Calazans de Araújo
Henrique de Souza Dias
Fábio Garcez Meirelles Júnior
Alberto Paula Leite de Moraes
Fernando Euler Bueno
Rubens Franco de Mello
Arnaldo Carraro
Alberto Chapchap
Lélio Toledo Piza Almeida Filho
Vicente Martins Júnior
Antonio Tadeu Jallad
Edwin Benedito Montenegro
Geraldino Natal Madureira
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
José Acácio dos Santos
Gilberto Carlos Arruda Sampaio
Lavil Veiga de Oliveira
Renato Napolitano
Franklin Rodrigues Siqueira
Arion Bueno de Oliveira

Suplentes

Roberto Felipe Cantusio
Honorato Rodrigues da Cunha
James Galvão Bresciani
Antonio Coelho Guimarães
Radyr de Queiroz
João Luiz Freitas Britto
Carlos Ramos Stroppa
Vicente Paulo Miller Perricelli

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Jayme Watt Longo
Radyr de Queiroz
Roberto Diniz Junqueira

Suplentes

Arion Bueno de Oliveira
Laerte Garcez Meirelles

SUPERINTENDENTE

Virgílio de Almeida Penna

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Manoel José de Alcântara. Eng.º Agr.º
João Soares Veiga, Méd. Vet.

Serviço de Controle Leiteiro

Fidelis Alves Neto, Méd. Vet.

Registro Genealógico, Serviço Ponderal de Controle de Peso e Pró-Cruza

Walter Battiston, Méd. Vet.

Assistência Técnica — Veterinária

Dr. Humberto A. Clemente
Dr. Antonio Carlos Gouvêa

Laboratório de Análises

Dr. Paulo Fernando Athaydes

DEPARTAMENTO JURÍDICO

Dr. Rubens Malta Campos

SÃO PAULO: Rua Jaguaribe, 634 — CEP 01224 — Tels. (011) 826-3033 — 800-3746 e 800-3747. Caixa Postal 9194. Av. José Cesar de Oliveira, 175 — CEP 05317 — Tels.: 851-7966 e 800-3531. Aberta até às 22 horas. **SÃO JOÃO DA BOA VISTA**, SP: Rua Gabriel Ferreira, 83 — Tels.: (0196) 23-4377 e 23-4224 — CEP 13870. **RIO DE JANEIRO**, RJ: Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 — São Cristóvão — CEP 20931 — Tels. (021) 264-7150, 264-7255 e 800-2307. Os prefixos 800 são para ligações do interior para as capitais e sem despesas para o interessado.

A atual sede social da ABC, a subsede no Rio de Janeiro, outras lojas e a nova sede social em

Edifício ABC — Centro da Agropecuária: a futura sede social da ABC, à Av. José Cesar de Oliveira, 175 ao lado da loja já existente. Localiza-se no Jaguaré, próximo a Ceagesp. As áreas disponíveis foram todas vendidas em menos de 45 dias. Obras já iniciadas com o preparo do sub-solo e solo.

A loja à Av. José Cesar de Oliveira ao lado da qual está sendo construída a nova sede.

A sub-sede no Rio de Janeiro à rua Monsenhor Manoel Gomes, 3, São Christóvão.

Atual sede à rua Jaguaribe, 634

A loja em São João da Boa Vista, SP, à rua Gabriel Ferreira, 63.

A ABC é, hoje, um centro regulador de preços dos insumos agropecuários.

TELEGRAMA ENVIADO AO PRESIDENTE JOSÉ SARNEY

APOIAMOS GOVÊRNO FEDERAL COMBATE INFLAÇÃO DESORDENADA PT ENTRETANTO VIVAMENTE PREOCUPADOS AÇÃO NEFASTA ELEMENTOS INTERESSADOS DESESTABILIZAÇÃO REGIME DEMOCRÁTICO VG ATRAVÉS PERTURBAÇÃO MEIO RURAL SOB PRETEXTO REFORMA AGRÁRIA PT

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

JOAQUIM BARROS ALCÂNTARA FILHO	*Presidente*
DIOGO BRANCO RIBEIRO	*1º Vice Presidente*
MANOEL ELPÍDIO PEREIRA DE QUEIROZ Fº	*2º Vice Presidente*
ROBERTO BROTERO DE BARROS	*3º Vice Presidente*
JOÃO ANTONIO CAMARERO	*4º Vice Presidente*
FRONTINO FERREIRA GUIMARÃES JUNIOR	*5º Vice Presidente*
LUIZ GLYCÉRIO GRACIE DE FREITAS	*1º Diretor Secretário*
LUIZ BAPTISTA PEREIRA DE ALMEIDA	*2º Diretor Secretário*
OCTÁVIO DE MESQUITA SAMPAIO	*1º Diretor Tesoureiro*
PEDRO DE PAULA LEITE MORAES	*2º Diretor Tesoureiro*

C/C para - SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA
- FAESP - FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DE SÃO PAULO
- OCESP - ORGANIZAÇAO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

São Paulo, 10 de Abril de 1986.

REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Redator: Fernando Noboru Yassu.

Colaboradores: Leovigildo Pacheco Jordão, Luiz Paulin Neto, João Barisson Villares, Gastão Moraes da Silveira, Walter Battiston, F. Teatini, Fidelis Alves Neto, José Resende Peres, General Diogo Branco Ribeiro, Manuel José de Alcantara, Dácio de Moraes Junior. Secção de Economia: Eng.º Agr.º Luiz Antonio Pinazza e Eng.º Agr.º Ivan Wedekin.

Departamento de Publicidade da Editora:

Gerência: Luiz de Almeida Penna Filho
Contatos: Laercio Noronha, Jacqueline N. Bomfim e Beatriz Carvalho de Andrade Silva.

Fotografia: Francisco Sciacca.

Ao fazer publicidade na Revista dos Criadores ou em outra qualquer publicação desta Editora exija credencial do vendedor, não aceite autorização em "xerox" e recibo na autorização. Só emita cheque cruzado e em nome da EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Assinatura-anuidade — Com direito a 1 AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES e o título de associado da ABC: 7 ORTN. Números atrasados: ao preço da última edição em banca.

ISSN 0034-9259

Departamento de assinatura:

Gerência: Maria Nazareth de Castro Penna

Único Agente Autorizado para Publicidade e Assinatura: Disbrapel Ltda. — Edições Agropecuárias, Rua Caraíbas, 434 — CEP 05020 — Cx. Postal 61.051 — São Paulo - SP.

Redação: Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo - SP — CEP 05024 — Fone: 263-8400 — Caixa Postal 1669 — End. Telegráfico "Criadores".

Gráfica e Fotolito Próprios: Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo - SP.

Venda avulsa:

Exemplar avulso: Cz$ 48,50
Via aérea para: MANAUS, BOA VISTA, PORTO VELHO, RIO BRANCO e SANTARÉM — Cz$ 63,00.

Sucursais: Rio de Janeiro - RJ — Editora dos Criadores - Disbrapel, Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 (São Cristóvão) - CEP 20931 - Tels.: 021 264-7150 - 264-7155 e 800-2307 (Srta. Sonia Maria D. Paes Lame)

Belo Horizonte - MG — Editora dos Criadores - Disbrapel, Rua Brasília, 310 - Carlos Prates - 30000 - Belo Horizonte - MG - Tel. 031 - 201-2899

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

NOSSA CAPA

LOLLYN G.F. RITA, de propriedade de Semestes e Cabanha Butiá, de Ronald Bertagnoli & Filhos, de Passo Fundo, RS. Animal com 8 anos e com 6 partos a saber: 8-10-79 — 26-2-81 — 8-3-82 — 1-4-83 — 29-3-84 e 23-5-85. Em 9-12-85 foram transferidos 9 embriões de Top Brass e 6 das receptoras estão em gestação.

SUMÁRIO

Abril de 1986 — Ano LV — N.º 675

20 Propostas da Associação Brasileira de Criadores à nova Política Nacional de produção leiteira. (II parte)

35 Alimentação de Bovinos na entressafra (III parte)

42 Pastagem de Azevém para produção de leite na época da seca

46 Importância do calcário na produtividade agrícola

48 Hormônios: faca de dois gumes

50 Micotoxinas uma ameaça aos animais em confinamento

52 Da liquidação extra-oficial do leite especial

53 Situação do sebo no Brasil

58 O Nelorista: Fazenda Boa Vista Agropecuária Ltda.

74 Reeleito para mais um ano, Raia fala dos planos da diretoria do Gado Jersey

112 Nelore, pele rosa e pele preta

114 Fazendeiro do mês: Pedrialli um entusiasta pela Marchigiana

120 RRZ: Uso de drogas não antibióticas no tratamento de doenças uterinas de grandes animais. — Reidratação oral de bezerros e leitões recém-nascidos — Determinação da idade do cavalo pelos dentes. — Influência da composição do insuflador na saúde do úbere — Manejo na nutrição de bezerros

147 Em janeiro três vacas se inscreveram como reprodutoras Eméritas no Controle Leiteiro

SEÇÕES

1 . Negócios Rurais
14 ..... Telegrama
16 .. Ponto de Vista
26 ..... Pela ABC
30 ..... RC-ABC-Rio
57 ... Das Empresas
103 Mangalargan...do brasa
109 ..... Gente
110 ..... Leilões
118 .... Mecanização
138 ..... Registro
141 .. Equideocultura
144 ..... Serviço
146 ..... Livros
158 ..... Serviço de Controle Leiteiro

A voz dos produtores rurais na constituinte

A agricultura vive traumatizada. Além da reforma agrária aparecem agora propostas para desativar o PROÁLCOOL. A produção leiteira está à margem de qualquer estímulo, enquanto generosos subsídios são concedidos para o consumo do trigo importado.

A agricultura constitui um setor cuja contribuição é fundamental para o equilíbrio dos preços, e, por conseguinte, para o sucesso do Plano de Estabilidade Econômica, anunciado em 27 de fevereiro último, que prontamente contou com o apoio da opinião pública, esgotada com convivência intranquila das altas taxas de inflação mensal. Acontece que, tendo em vista o controle que o governo dispõe no curto prazo sobre o fluxo da oferta dos gêneros agrícolas, dado o programa de importações previamente negociado, tal assertiva tem passado desapercebida. Porém, para o médio prazo ela precisará ser observada, cumprindo para tanto uma análise profunda dos problemas pendentes — que não são poucos — a fim de que a próxima safra garanta suprimento suficiente para atender a demanda interna.

É portanto, a luz deste contexto, que se assiste com bastante perplexidade, a colocação de propostas, cujos efeitos são fortemente perniciosos para a iniciativa privada, construidora por méritos e recursos próprios de uma agricultura responsável por 12% do Produto Interno Bruto. Veja do ponto de vista genérico, a insensibilidade e o desconhecimento sobre um tratamento competente, para ser implementado na agricultura nacional, pode ser avaliado com base em três colocações bastante atuais. Em primeiro lugar, das forças que apoiam cegamente a implantação masciça e vigorosa da reforma agrária. Em segundo, daquelas que argumentam, numa visão imediatista, em prol da desativação do Programa Nacional do Álcool. Por último, das ações inócuas do governo, que deixa desassistida uma atividade de sobre-maneira importância, como a leiteira, enquanto derrama subsídios ao trigo importado.

Começando pela reforma agrária, tem-se que uma vez elaborado sem a menor transparência e ficando guardado a sete chaves, o Primeiro Plano Nacional de Reforma Agrária estava com o lançamento previsto para 28 de maio de 1985, pelo Ministério da Reforma Agrária. Contudo, face a ausência de uma consciente precaução para tratar de um tema de profunda repercussão política, social e econômica, como é a reforma agrária, passou a surgir no campo, em escala crescente, conflitos de terra, com invasões às propriedades privadas. Para evitar um crescimento das tensões, o Presidente José Sarney, oportunamente, houve por bem adiar o lançamento do Plano, permitindo a distribuição de seu texto, para discussão entre todos os segmentos envolvidos. Observou-se, então, que o documento baseava-se em levantamentos extemporâneos, efetuados pelo IBGE em 1978, contendo frequentes falhas de natureza técnica.

Pois bem, nem sequer superado um ano desse episódio, novamente o governo traz a notícia de que dará efetivamente o início da Reforma Agrária, com a ocupação, ainda neste ano, de quase cinco milhões de hectares por 150 mil famílias. Para tanto, serão aprovados os Planos Regionais de Reforma Agrária (PRRA'S), que definem as áreas prioritárias para a distribuição de terras, escolhidas por terem aptidão agrícola e ficarem próximas a mananciais e centros consumidores. No total, nos próximos quatro anos, pretende-se assentar 1,4 milhões de

famílias em 43 milhões de hectares, envolvendo áreas onde existem conflitos e acampamentos de lavradores sem terras.

Mais uma vez o texto da Reforma Agrária foi feito na calada da noite

Preliminarmente, sem julgar do ponto de vista técnico os estudos que norteiam os PRRA'S, depara-se com a falta de transparência nas suas elaborações. Foram deixados à margem, a exemplo do ocorrido no ano passado, importantes segmentos envolvidos. Ademais, prevalece a ótica paternalista, fundamentada no assentamento puro e simples de famílias, muitas das quais isentas das mínimas condições de assumir a administração de um lote rural.

Dentro de tal sina, além de trazer prejuízo àquele que realmente sobrevive da terra, a reforma agrária entrará em deliqüescência, como tem acontecido tantas vezes, pelo mundo afora, e sob signos ideológicos diversos e opostos. Pois fracassou a Reforma Agrária de Stalin, na URSS. E não teve êxito esta iniciativa na Polônia. Como também não logrou bom resultado no México. E a do Peru foi um triste fiasco. No Chile, não obstante ter começado auspiciosamente por Alexandre Frey, foi radicalizada e posta no caminho da ruína por Allende, e o atual regime do Presidente Pinochet não a resgatou.

De nada adianta o sonho e a ilusão. Na prática, a repetição dos erros no início da implantação do PNRA, pela desapropriação de propriedades produtivas, somado a forma de calada na noite com que elaborou-se o PRRA'S, não levam a nenhum resultado. Pelo contrário, piora a situação atual, já que desarticula a base produtiva, pois gera conflitos e invasões nas propriedades, afungentando os investimentos. Com isso, vem o desistímulo e a ausência da iniciativa privada no campo, destruindo o espírito empreendedor e quebrando a possibilidade de profissionalização da atividade agropecuária.

Desativar o PROÁLCOOL consiste uma visão imediatista

Quanto ao Programa Nacional do Álcool, observa-se que com a queda livre dos preços do petróleo no mercado internacional, iniciado há vários meses, rapidamente surgiu vozes para a sua desativação. Trata-se de uma posição inaceitável, não obstante haver a necessidade de promover um novo questionamento das políticas nacionais de energia. Contudo, a revisão das questões envolvidas deve ser feita à luz do passado e com reflexão sobre as perspectivas e objetivos futuros.

A razão da baixa do petróleo está concentrada em três fatores. O primeiro, porque houve expansão na produção, com a entrada de três regiões petrolíferas gigantes: Mar do Norte, México e Alasca. Segundo, os principais consumidores fizeram grandes esforços de conservação, racionalização e substituição energéticas, alcançando razoável sucesso. Por último, a recuperação, que se registra na economia mundial, não foi ainda suficiente para recuperar a queda de 10% no consumo, ocorrida após 1980.

Evidentemente, a expansão da demanda está essencialmente ligada a recuperação econômica em curso, que será estimulada pelos preços baixos. O consumo deverá crescer a taxas entre 4 a 6% ao ano, absorvendo a capacidade ociosa até 1990, caso esta não aumente. Assim, prevê-se um período relativamente curto de queda nos preços até haver um acordo político entre exportadores. Haverá uma fase subsequente de estabilidade de preços por força da rearticulação da OPEP, com valores na faixa US$ 20 a 25 para cobrir os custos da produção mais cara entre os exportadores. Ao aproximar-se do equilíbrio entre oferta e demanda, fatalmente haverá descontinuidades altistas no mercado, superando o patamar de US$ 30 por barril.

Não há dúvida de que tal perspectiva de cinco a seis anos de petróleo barato terá fortes efeitos para os programas de conservação e substituição energética no Brasil. No caso específico do PROÁLCOOL, o bom senso aponta para uma minimização do seu custo de manutenção, nunca sua desativação. Trata-se de um programa de valor estratégico no futuro, que com o apoio da iniciativa privada, alcançou um resultado excepcional. Hoje, existe no país uma capacidade instalada de 14 a 15 bilhões de litros, para uma demanda de 11 a 12 bilhões, com um domínio tecnológico respeitável e genuíno.

A desativação do PROÁLCOOL é um propósito absurdo, que significaria perdas sobre ativos imobilizados em capacidade produtiva na ordem de US$ 10 bilhões. Haveria também a perda da produção de cana-de-açúcar já plantada, que será colhida durante vários anos. Do mesmo modo, teria ainda o custo de conversão de carros a álcool para gasolina e enormes custos sociais de deslocamentos de trabalhadores e fornecedores de cana. E, para completar, teria o fato de que, mal desativado, o programa teria de ser reativado para fazer frente a nova escassez do petróleo, prevista para o início dos anos noventa.

O subsídio que vai para o consumo do trigo importado falta para aumentar a produção de leite

Saindo agora da esfera energética, o presente texto desagua a atenção sobre dois produtos cronicamente problemáticos, o trigo e o leite. As autoridades, como se poderia pensar a primeira vista, parecem insistir em reduzir a questão sob a ótica de apenas reconhecer que os preços destes produtos estão distorcidos, dentro de um alcance puramente imediato e sobretudo bastante incompleto.

Ao admitir dificuldades complexas para administrar o leite e o trigo, o governo causa estranheza. Para o leite, cujos preços foram congelados em relação nitidamente desfavoráveis perante os custos de produção, a história é antiga e sobejamente conhecida na esfera oficial. Os estímulos à produção quase sempre inexistiram, sendo que a oferta vinha adequando-se ao consumo, que, por sua vez, situa-se em padrão totalmente inferiores ao mínimo recomendado internacionalmente. A produção de leite tipo B logrou vi-

cejar nos Estados mais desenvolvidos, porque dispunha de um mercado dotado de maior nível de renda, chegando a abastecê-lo com uma regularidade que não era atendida pelo tipo mais fraco. No resto do país, entretanto, o quadro de oferta nunca foi satisfatório, sendo complementado por importações a preços subsidiados.

A situação do trigo é ainda mais conhecida, uma vez que pesa sobremaneira nas contas públicas há longos anos. Os subsídios à produção e a indústria moageira não foram eficientes no sentido de dotar o País da sonhada auto-suficiência no abastecimento desse cereal. Ao contrário, a indústria foi tão favorecida que passou a auferir receitas financeiras largamente superiores àquelas derivadas da industrialização do trigo, a exemplo do que aconteceu em outros setores da economia.

Por seu turno, o governo sempre patrocinou essa carga de subsídios, que crescia com a inflação. A eliminação do subsídio era retardada, sob o argumento de que traria aumentos de preços, com inevitável repique inflacionário. Essa tese generalizou-se, embora seja comprovável que tal política custa caro e favorece basicamente os consumidores de farinha especial, sem o benefício social comumente alardeado.

A reforma econômica apesar de ensejar oportunidade de transformação, apenas congelou a existência do subsídio, reforçando a sua institucionalização. O fato de estarem sendo adiadas medidas que ataquem tal problema causa indisfarçável preocupação. Afinal, a permanência de subsídios e a crônica falta de leite devem fazer parte dos custos sociais do programa de estabilização econômica. O governo deve assumir a mesma postura corajosa que o levou a acabar com a correção monetária, caso contrário, estará repetindo o comportamento de gestões anteriores, que compactuaram com tais incorreções.

Durante toda a exposição apresentada até agora, fica um alerta especial, no sentido de que os produtores rurais devem se fazer firmemente presentes na formulação da nova constituinte do País. Ninguém mais do que aqueles, que desenvolvem suas lides no campo, conhecem as dificuldades da labuta diária para conseguir permanecer na atividade agrícola. Historicamente, extrai-se a lição de que a agricultura foi penalizada por impostos, tabelamentos, contingenciamentos, sobrevalorizações cambiais, etc. que lhe significou um esvaziamento de recursos transferidos para outros setores da economia. Para reverter essa tendência, ou pelo menos, estancá-la, a classe produtora não pode perder essa oportunidade de se fazer presente, na defesa de seus legítimos interesses, durante a elaboração da constituinte.

Transceptor TT-109/8.

Agora, é o campo que tem a última palavra com o Transceptor TT-109/8. É totalmente transistorizado, para uso fixo e móvel. Até 8 canais de operação com 150 watts de saída.

AGORA O CAMPO TEM VOZ ATIVA.

Transceptor Órion.

Com o Transceptor Órion, você entra em campo da rádio comunicação avançada. É totalmente transistorizado, para uso fixo e móvel. Potência de saída: 100 watts. Monocanal. Intraco. A empresa mais comunicativa do campo.

Telecomunicações Intraco Indústria e Comércio Ltda.
Rua Costa Aguiar, 1279 - Cep. 04.204 - Fone: 274-7022
Telex (011) 33062 TIIC BR - São Paulo - SP

PLANO: ARACATUBA-SP 23.8644, ASSIS-SP 22.3418, APUCARANA-PR 22.0223, BARRETOS-SP 511.2288, BELEM-PA 229.5030, BELO HORIZONTE-MG 332.1661, BOA VISTA-RR 224.1313, BRASILIA-DF 223.8325, CAMPINAS-SP 43.1816, CAMPO GRANDE-MS 382.7130, CUIABA-MT 322.5357, CURITIBA-PR 253.1414, FORTALEZA-CE 224.0653, GOIANIA-GO 261.3080, MACAPA-AP 222.0087, MACEIO-AL 223.4659, MANAUS-AM 234.1299, MONTES CLAROS-MG 221.3802, NATAL - RN 231.3330, PORTO ALEGRE-RS 41.5922, PORTO VELHO-RO 222.0845, PRESIDENTE PRUDENTE-SP 21.3349, PRESIDENTE PRUDENTE-SP 22.2434, RECIFE-PE 224.5827, RIBEIRAO PRETO-SP 625.5856, RIO BRANCO-AC 2.1.5138, RIO DE JANEIRO-RJ 208.2842, SALVADOR-BA 243.3599, SAO JOSE DO RIO PRETO-SP 21.3491, SAO LUIS-MA 221.4055, TERESINA-PI 222.8347, TRES LAGOAS-MS 621.3330, VITORIA-ES 227.2722, UBERLANDIA-MG 236.7288, POCOS DE CALDAS-MG 721.9574.

NÃO FIQUE NA SAUDADE.

VACINE O SEU GADO CONTRA A FEBRE AFTOSA.

Você acha que o melhor remédio para saudade é o tempo? Agora pode ser.

Mas se hoje você vacinar o seu gado contra a febre aftosa, amanhã, com certeza, você não estará remediando. Estará lucrando mais e mais.

Lembre-se de que a febre aftosa não perdoa. Ela chega, afeta o seu gado e os seus lucros.

Já é hora de colocar a mão na consciência e tirar a mão do bolso. Proteger o seu gado, é proteger você e os seus negócios. O prejuízo deixado pela febre aftosa é uma boa razão para vacinar. A vacina custa pouco, é eficaz e muito simples de ser aplicada. Vacine a cada 4 meses e siga corretamente a orientação dos serviços especializados.

Assim, você vai ter o seu gado bonito, sadio e valorizado.

Ou você prefere ter apenas um porta-retrato para matar a saudade?

Campanha de Combate à Febre Aftosa.
Apoio: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES

Proposta da Associação Brasileira de Criadores para a nova Política Nacional de Produção Leiteira

2ª Parte

A Assessoria Técnica da Associação Brasileira de Criadores concluiu um extenso e minucioso trabalho sobre a pecuária leiteira e nela formula os pontos básicos para a implantação de uma nova política para o setor. É um dos mais profundos estudos feitos sobre o setor leiteiro e dele o Governo pode extrair, com segurança, os subsídios para instituir a política para a pecuária leiteira nacional. Na parte inicial, o trabalho aborda e esclarece todos os problemas envolvendo esse setor econômico. O trabalho esmiúça cada etapa do processo — a produção, o transporte, a industrialização e a distribuição. O estudo traz abordagem técnica e econômica. Na parte final, os técnicos trazem a tona as sugestões para melhorar a produção de leite no país e aumentar a oferta desse produto indispensável à dieta alimentar do homem. Por sua importância, a Revista dos Criadores inicia, neste número, a sua publicação, que prosseguirá nas duas próximas edições. O trabalho, como contribuição da ABC, também, está sendo entregue aos Ministérios da Agricultura, da Fazenda e Planejamento.

III — Indústria e comércio

Dificilmente se poderá determinar quando foi iniciada a indústria de laticínios no BRASIL. Possivelmente as primeiras fábricas de manteiga surgiram no final do século passado em Minas Gerais, Estado do Rio ou interior de São Paulo. Fábricas de queijo devem ter sido instaladas também na mesma época. A esse tempo o abastecimento de leite se fazia diretamente dos estábulos quando não era nas vias públicas onde as vacas iam sendo ordenhadas à vista dos consumidores.

Foi na década de trinta que se adotou em São Paulo as primeiras posturas exigindo melhor qualidade no leite distribuído quando, além do obtido nos arredores da cidade, surgiram as primeiras granjas leiteiras.

Nessa altura ainda se distribuía leite cru e a pasteurização só passou a ser obrigatória no início da década de 40. A maior parte do leite distribuído no Rio e em São Paulo provinha do Vale do Paraíba onde em usinas regionais ele era aquecido a altas temperaturas e depois congelado em formas de gelo, daí sendo depois acondicionado em latões antes do transporte por trem, em vagões de carga, ditos frigoríficos.

Aos poucos a pasteurização passou a ser feita em equipamentos modernos, com imediato acondicionamento já nos centros de consumo e o congelamento foi sendo abandonado.

A primeira legislação nacional sobre abastecimento de leite em espécie nasceu do Plano Salte, em 1948. Nessa época somente Rio, São Paulo e Belo Horizonte contavam com leite pasteurizado para consumo. A partir daí começou a crescer e tomar corpo a indústria de leite em espécie, funcionando independente da indústria de queijos. Mas não demorou que se interligassem todos os ramos da indústria, a não ser as pequenas instalações, de forma a se socorrerem mutuamente nos momentos de falta ou de excesso.

Hoje essa interligação se estende à vários Estados, face as facilidades de transporte e a adequada tecnologia de conservação do leite.

Na fase de desenvolvimento, que ocorreu a partir da década de 30, havia disputas entre produtores e industriais. Mas o desenvolvimento do cooperativismo acabou por colocar ordem nas relações, embora onde só predominam industriais ainda persistam dificuldades. Hoje se compreende que a indústria não vive sem a produção e esta, sem a indústria não chega aos mercados consumidores.

Os quadros 8 e 9 motram os totais de estabelecimentos que industrializam e beneficiam o leite no BRASIL, segundo dados do SIP do MINISTÉRIO DA AGRICULTURA e a sua distribuição por regiões. Observe-se na coluna de Total as pronunciadas diferenças entre as diferentes regiões, com destacada prevalência da região Sudeste.

Indústria de leite e de consumo

A princípio a indústria era compreendida como um todo, porém com o decorrer do tempo e com o crescimento das populações das grandes cidades o abastecimento de leite fluido (ou em espécie como também se denomina) cresceu muito e absorve hoje o maior volume do leite produzido, destacando-se do setor de industrialização.

Por volta da década de 30, o leite era pasteurizado no interior a 80 e 90° centígrados, a seguir resfriado e depois congelado em formas e nesse estado era transportado para as capitais, Rio e São Paulo, em latões de 50 litros. As pedras eram quebradas para se ajustarem nos latões e o enchimento era completado com leite resfriado. Na época a pasteurização não era obrigatória e o abastecimento era completado com leite crú produzido nos arredores da capital pelos chamados vaqueiros e sitiantes.

Foi por essa época que surgiram em São Paulo as primeiras granjas leiteiras que forneciam leite de boa qualidade, submetidas a rigorosa inspeção da Secretaria da Agricultura, precursoras das atuais Granjas Leiteiras produtoras de leite tipo A.

Com a reforma da legislação sanitária no Estado de São Paulo e face ao alto índice de tuberculose dos rebanhos leiteiros, tornou-se obrigatória a pasteurização do leite, proibido o comércio de leite crú onde houvesse instalada usina de beneficiamento. Estas usinas passaram a pasteurizar, resfriar e acondicionar o leite, engarrafando-o para distribuição. Foi nessa época que surgiram as denominações de leite tipos A, B e C. Houve a seguir uma saudável remodelação no abastecimento de leite, pois foi abandonada a pasteurização em temperaturas altas e admitidos só dois tipos: lenta, por meia hora em temperaturas de 63 a 65 °C e rápida, a 73 e 75 °C em sistema de placas em camadas delga

QUADRO 8 — ESTABELECIMENTOS DE LATICÍNIOS REGISTRADOS NO SIP, DÉCADA DE 80

Classificação	1980	1981	1982	1983
Entreposto Usina	10	11	13	14
Usina de Beneficiamento	300	305	302	296
Posto de Refrigeração	418	445	474	496
Granja Leiteira	3	4	6	8
Fábrica de Laticínios	491	493	481	498
Entreposto de Laticínios	43	45	42	47
Posto de Coagulação	5	5	4	4
Fábrica escoalho e coagulação	9	9	9	8
Entrep. de Benef. de Coalho/Coagulação	1	1	2	2
TOTAL	1.280	1.318	1.333	1.363

QUADRO 9 — DISTRIBUIÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE LATICÍNIOS NO BRASIL POR REGIÕES — 1983

	Entrp./ Usina	Usina Benef.	Posto Refrg.	Grj. leit.	Fabr./ lat.	Entrp./ latic.	Posto/ coagul.	Fabr./ coalho	Entrp./ coalho	Total
Norte	—	5	5	—	2	1	—	—	—	13
Nordeste	1	21	50	—	7	1	—	—	—	80
Sudeste	11	182	292	6	388	42	3	6	2	932
Sul	1	58	87	2	48	3	1	2	—	202
Centro Oeste	1	30	62	—	53	—	—	—	—	146
BRASIL	14	296	496	8	498	47	4	8	2	1.373

QUADRO 10 — PROPORÇÃO DE USINAS DE BENEFICIAMENTO E POSTOS DE REFRIGERAÇÃO POR MUNICÍPIOS INSTALADOS — 1983

	Municípios	Usinas B.	Prop.	PR	Prop.
Norte	184	5	1:36	5	1:36
Nordeste	1.384	21	1:65	50	1:27
Sudeste	1.415	182	1:8	292	1:5
Sul	753	58	1:12	87	1:8
Centro Oeste	367	30	1:12	62	1:6
BRASIL	4.103	296	1:14	496	1:8

TRIUNFO DA CALCIOLÂNDIA. Tem mais de 30 irmãs com lactação acima de 2.800 kg. Sua mãe Ficção foi Campeã em Concurso Leiteiro na Exposição de Bambuí e Formiga com 24 kg de leite por dia.

GIR LEITEIRO DA CALCIOLÂNDIA

LINHAGEM BOMBAIM

GABRIEL DONATO DE ANDRADE

VENHA ASSISTIR A ORDENHA DE SUAS FILHAS

FAZENDAS SERRINHA E CALCIOLÂNDIA

FONES: (037) 351-1267 ARCOS-MG
(031) 531-2737 BETIM-MG

das. Esses métodos eram e ainda são adotados no mundo e no BRASIL.

O leite congelado desapareceu e as usisas que antes faziam esse tratamento no interior mudaram de categoria sendo transformadas em postos de refrigeração, incumbindo-se da recepção do leite, sua filtração, refrigeração e acondicionamento para exportação. Desnatavam o leite de excesso. Com o asfaltamento das estradas de rodagem, rapidamente o transporte ferroviário, com latões, deu lugar aos caminhões tanques.

O leite A, pasteurizado passou a ser produzido em vários estabelecimentos num raio de 100 a 150 km de São Paulo; anos mais tarde diminuiu sua produção, existindo hoje em funcionamento 8 granjas, das quais 6 em São Paulo, uma no Paraná e outra em Santa Catarina, com uma produção de 10.000 l/dia em 1984 em São Paulo. As distâncias dos centros de consumo percorridas pelos caminhões de entrega atualmente são maiores do que no início.

A produção de leite B teve seu núcleo inicial nos arredores de Campinas no Estado de São Paulo, no final da década de 40. Posteriormente essa produção estendeu-se ao Vale do Paraíba e hoje ocorre em várias regiões de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná, Goiás e Distrito Federal.

Foi a maneira dos criadores e produtores de leite alcançarem preços melhores pela produção de leite comum. O abastecimento das cidades foi beneficiado com isso e hoje calcula-se que só em São Paulo se consome cerca de 800.000 l diários de leite B. Como é livre o preço de venda desse tipo de leite, os produtores cuidam de manter um bom retorno sem prejuízo da aceitação do produto.

As exigências sanitárias para a produção de leite B envolvem desde a necessidade de existência de instalações adequadas, de um rigoroso controle de saúde do rebanho e minuciosos cuidados na produção do leite, como ordenha mecânica, ou em salas de ordenha, e do transporte para as usinas, que é feito em tempo limitado. O leite tipo B é distribuído integral, sem padronização com o volume de gordura natural, atendidos os mínimos de lei. Tem rigoroso controle bateriológico com mínimos bem estabelecidos e fiscalizados com bastante frequência pelo MINISTÉRIO DA AGRICULTURA.

Classifica-se como leite C o leite não incluído nos tipos anteriores e representando sem dúvida o maior volume consumido, pouco mais de 10 milhões de litros por dia, em 22 estados e territórios do BRASIL. Normalmente é recebido em postos de refrigeração localizados nas zonas de produção, onde é filtrado e refrigerado e daí transportado em caminhões tanques para as usinas de beneficiamento.

No caso das usinas localizadas próximas das zonas de produção é transportado diretamente em latões.

O fato do acondicionamento final do leite ser feito nas próprias usinas de beneficiamento após a pasteurização, garante uma qualidade antes não alcançada, livrando-o de novas contaminações. A princípio esse leite era distribuído integral, com toda gordura natural, porém com o decorrer do tempo firmou-se a rotina de padronizá-la em 3,2%. Tal medida deveria beneficiar produtos e consumidores, porém falta fazer uma pesquisa para verificar até onde isso acontece.

O abastecimento de leite C, porém, que é mantido tabelado com preço máximo de venda para produtores e consumidores não decorre regular o ano todo. Está sujeito à influência do clima, diminuindo sua oferta nos meses de seca. Nesses momentos as grandes indústrias, para atenderem aos seus consumidores cuidam de desviar a produção que seria industrializada e a incluem no abastecimento.

Em anos passados e até hoje recorre-se a reconstituição do leite ou seja a reidratação do leite em pó nos momentos de falta. A princípio isso era feito às escondidas da fiscalização, em geral na calada da noite, mas com o tempo foi admitida, oficializada e apoiada. Os criadores não gostam dessa orientação porque em geral ela é feita com leite em pó adquirido no exterior, concorrendo com o leite nacional que deixa de ser produzido por falta de estímulo. Mas, o pior de tudo isto é que a maior parte da reconstituição se faz com leite de 2% de gordura e portanto de baixo poder alimentício. Quando o leite reconstituído é distribuído com rótulo certo indicando o seu conteúdo, tudo bem, apesar de se abusar da ingenuidade do consumidor, mas quando é vendido como se fosse leite normal, tipo C, isso é bem desagradável.

Nos momentos de excesso, quando no período de águas, o volume de leite produzido nas bacias de leite C supera as necessidades de consumo, o que nem sempre acontece, hoje se faz o refluxo para a indústria de evaporação e industrialização. Em anos passados, pela falta de instalações adequadas perdia-se muito leite, pois desnatava-se o excedente e dificilmente se aproveitava o leite desnatado. Talvez fatos como esse tenham gerado políticas punitivas para a produção, e que persistem até hoje.

Outro tipo de leite de consumo atualmente em crescimento é o leite esterilizado, antes só usado para consumo em navios e locais de difícil acesso, mas agora se extendendo às grandes cidades por problemas de distribuição. Desses tipos de leite, pois os há — integral, magro, semidesnatado e desnatado — consome-se hoje cerca de 400.000 l diários.

Apesar do desenvolvimento da indústria de leite de consumo, persiste o abastecimento de leite crú em todo o país. É menor e quase inexistente nas cidades onde existem usinas de beneficiamento graças a concorrência e a fiscalização nem sempre atuante, pois a legislação proíbe esse comércio nesses casos. Nos casos restantes, entretanto ela persiste e é necessária, embora venha acompanhada de numerosos inconvenientes, como a falta de higiene e de segurança sanitária, da frequência de entrega nem sempre constante o ano todo, e da falta de disponibilidade imediata pela impossibilidade de longa conservação do leite crú. Nos levantamentos estatísticos no BRASIL não se pode esquecer deste tipo de abastecimento que não aparece em controles normais de inspeção. No BRASIL pode ser estimado em mais de 3 milhões de litros o consumo diário, admitindo-se que cerca de 40 milhões de brasileiras dele se abasteçam, por não ter acesso ao leite pasteurizado, em cidades e municípios do interior do país.

No quadro 10 estão destacadas as usinas de beneficiamento e postos de refrigeração instalados no BRASIL, com a distribuição por regiões adotadas pelo IBGE. Ressalta nesse quadro a concentração desses estabelecimentos nas regiões Sudeste e Sul e a grave deficiência nas regiões Norte e Nordeste. Se considerarmos o número de municípios instalados nas respectivas regiões, vamos encontrar uma usina de benefiicamento em cada 35 municípios no Nordeste, contra 8 ou 12 nas regiões sudeste, sul e centro-oeste. A primeira impressão que se tem é que nessas regiões pobres não são instaladas usinas porque não existe produção, porém a experiência mostrou que onde existem condições de produção a instalação de uma usina estimula a produção e melhora o abastecimento. Certamente sob este aspecto, além da pobreza a falta de um melhor serviço de abastecimento, muito contribui para o baixo consumo médio individual registrado nas zonas norte e nordeste.

A posição da indústria de leite de consumo pode bem ser avaliada se examinarmos melhor o quadro 2, no capítulo consumo, onde verificamos que dos 7,6 bilhões de litros produzidos em 1983, 5,4 foram destinados ao consumo fluído o que equivale a 71,5% do leite produzido.

QUADRO 11 — LOCALIZAÇÃO DAS FÁBRICAS E ENTREPOSTOS DE LATICÍNIOS NO BRASIL — 1983

	Fábrica de laticínios	Entreposto de laticínios	Posto de coagulação	TOTAL	%
Norte	2	1	—	3	0,54
Nordeste	7	1	—	8	1,45
Sudeste	388	42	3	433	78,87
Sul	48	3	1	52	9,47
Centro Oeste	53	—	—	53	9,65
BRASIL	498	47	4	549	99,98

Indústria de laticínios

A industrialização do leite atinge no BRASIL uma posição pouco imaginada e conhecida do grande público. Sua importância pode ser medida pela variedade e qualidade de produtos do leite hoje ofe-

recidos nas principais cidades do país. Quem tiver a preocupação de examinar detidamente as ofertas de alimentos nos grandes empórios do país, vai verificar que são incontáveis os produtos que aparecem, desde uma considerável variedade de queijos, produtos dietéticos, leite em pó, manteiga, e leites fermentados, como yogurt, e coalhada. O mundo dos queijos já é bastante grande no BRASIL e nele se encontra uma produção capaz de se ombrear com as melhores do mundo em qualidade e quantidade. Devidamente amparada esta indústria pode passar à exportação em pouco tempo.

A capacidade de produção de leite em pó no país não é muito grande, mas em poucos anos pode crescer consideravelmente, desde que haja produção de leite e incentivos necessários.

A produção de manteiga que antes era obtida em grande parte em indústrias especializadas, hoje aparece grandemente associada com a indústria de leite de consumo, mercê das padronizações admitidas. Muito creme naturalmente é obtido em indústrias de leite em pó e fábricas de queijo. A produção de leites fermentados que a princípio era quase um artesanato na indústria de laticínios ganhou atualmente um desenvolvimento apreciável, não só junto a indústria de leite de consumo como também em respeitáveis indústrias especializadas, além de continuar artesanato em incontáveis cidades.

Embora não pareça, há uma grande integração entre a indústria de laticínios e a indústria de leite de consumo, havendo uma contínua transferência de leite, creme e outros produtos entre essas indústrias em ambos os sentidos, seja por falta de leite, nas fases de seca, seja por excesso, nos períodos de abundância.

Presentemente mais de 88% da indústria de laticínios do BRASIL está instalada nas regiões do sudeste e sul. Os 485 estabelecimentos aí existentes podem aumentar mais em produção do que em número se houver interesse. No entanto, nas demais regiões, como nordeste e centro-oeste, caso se estabelecessem condições de produção, há um campo incomensurável de expansão, com uma enorme população rural necessitando de melhores horizontes e uma correspondente população urbana pronta para consumir o que for produzido.

O quadro 11 mostra a distribuição das fábricas e entrepostos de laticínios no BRASIL sob inspeção sanitária onde aparece enormes vazios nas zonas norte e nordeste e uma considerável concentração desses estabelecimentos na zona sudeste, notadamente em Minas Gerais e São Paulo.

O exame do relatório do SEP em São Paulo, mostra o enorme leque de atividades da indústria de laticínios hoje observado, onde se destacam as produções de leite em pó, condensado, esterilizado, ao lado de títulos com produções de leite concentrado, leite em pó modificado, leite em pó desnatado, leite evaporado, soro de leite em pó, leite fermentado, soro de leite líquido, coalho líquido, yogurt, coalhada, creme de leite, manteiga, lactose refinada, leite gelificado, queijo minas, queijo prato, queijo tipo parmesão, queijo tipo provolone, tipo mussarela, tipo petit suisse, ricota, outros tipos de queijo, caseína alimentar. Como se pode observar, este quadro resumido destas atividades dizem bem da grande importância da indústria de laticínios não só para consumidores como e principalmente para produtores que muitas vezes ao despacharem sua produção para a indústria não tem a mínima idéia do seu destino.

No setor de laticínios o BRASIL conta com um trunfo até aqui muito pouco usado por nossos dirigentes, que é o Instituto de Laticínios Cândido Tostes, localizado em Juiz de Fora, Minas Gerais e que há várias décadas vêm formando pessoal especializado para trabalhar em todos os setores da indústria de laticínios. O momento em que o BRASIL despertar e quiser desenvolver a indústria de laticínios já encontrará uma base técnica bem avançada firmada por aquela escola e a possibilidade de contar com contingentes de pessoal especializado para conduzir novas fabricações.

Importância da pasteurização e beneficiamento do leite

O consumo de leite cru tão arraigado nos costumes antigos e hoje ainda indispensável em grande parte do BRASIL precisa ser reduzido ao mínimo necessário, se desejarmos oferecer às populações urbanas um adequado abastecimento de leite.

A pasteurização do leite em uso no mundo há tantos anos, é ainda o método mais indicado de tratamento do leite para protegê-lo de doenças transmissíveis dos animais para o homem e de outras infecções que o leite pode ser portador. Quando após a pasteurização e refrigeração o leite é imediatamente acondicionado da forma como chegará ao consumidor este estará devidamente protegido quanto à eventuais contaminações. Este é o princípio do trabalho oferecido pelas usinas de beneficiamento, estabelecimentos que trabalham sob inspeção sanitária, permanentemente, incumbidos da pasteurização e acondicionamento final do leite antes de ser encaminhado para o consumo.

Da necessidade da pasteurização não é inconveniente repetir sobre sua importância pois as causas que originaram sua adoção ainda estão presentes, como a febre aftosa nos nossos rebanhos, as mastites cuja difusão tem crescido, além de outras infecções como brucelose, pasteurelose, germes do grupo coli e infecções que do homem podem passar ao leite na manipulação de equipamentos ou ordenha. Ao elevar a temperatura do leite a 73 e 75 °C durante 15 segundos em aparelhos de placas, ou a 63 e 65 °C em pasteurização lenta por 30 minutos a pasteurização garante a destruição do germe mais resistente ao calor, que é o transmissor da tuberculose.

O outro lado da pasteurização que o destaca da fervura do leite é que operando em temperaturas abaixo da fervura não destrói as poucas vitaminas do leite nem enzimas que facilitam sua digestão, não alterando suas qualidades alimentícias.

Com o acondicionamento em plástico ou papelão plastificado, devidamente esterilizado o leite bem pasteurizado e bem conservado se torna um alimento precioso, capaz de permanecer estável por vários dias nas geladeiras domésticas. Dependendo da maior ou menor carga de germes, antes da pasteurização o leite assim beneficiado pode permanecer palatável por até uma semana, como é o caso dos leites tipo A e B, onde são severas as condições de higiene antes da pasteurização.

Estas considerações que refletem a realidade brasileira precisam ser olhadas com maior atenção pois se retomarmos o programa de instalação de usinas de beneficiamento em cidades do interior do país, estaremos a um só tempo trazendo benefícios incontáveis. Ao oferecer um abastecimento constante de um produto de alto valor nutritivo e isento de riscos à saúde pública, uma usina de beneficiamento estará criando mercado para a produção de leite, trabalho no campo e na cidade, consumo de equipamentos e consequentemente sua fabricação.

Quando a instalação de uma usina de beneficiamento do leite é acompanhada de proibição do comércio de leite crú, isto acarreta pequenos problemas para os que se dedicam à esse comércio, mas lhes abre porta para outras atividades, e além de oferecer um produto de alta qualidade, abre campo para uma incontável soma de atividades que cercam sua montagem e funcionamento. Estes fatos precisam ser bem lembrados e considerados se desejarmos oferecer melhor alimento para as populações e o que também é importante, trabalho para todos, nos campos e cidades.

Se considerarmos que em 1983 possuíamos instalados no BRASIL 4103 municípios e as 295 usinas de beneficiamento em serviço estivessem em diferentes municípios, pois os há com mais de uma, elas aparecem em apenas 7,21% desses territórios. Isto dá bem idéia do quanto precisamos trabalhar para poder oferecer um abastecimento satisfatório.

Outros aspectos, em parte descuidados, quando se considera a qualidade alimentícia do leite distribuído quando se fala em fornecimento de leite reconstituído, isto é, da reidratação de leite em pó para abastecimento de populações. Esta prática surgiu durante a última guerra sendo a princípio adotado em acampamentos de tropas e logo a seguir, difundido em cidades destruídas ou que tiveram seus abastecimentos prejudicados por operações.

Não demorou a ser praticada no BRASIL, a princípio às escondidas, mas hoje oficializada. Sem dúvida ela não é bem aceita pelos técnicos e criadores que cuidam da produção regular de leite, muito menos quando feito com leite em pó importado. Seria admitida em casos de dificuldades, mas, nunca como uma forma regular de abastecimento.

É o que dizer das tendências de reidratar para abastecimento e fornecimento é

infância, leite em pó desnatado? Lamentavelmente se isso acontece ou vier a acontecer, é descer demais em matéria de alimentação. Nestes casos se os efeitos da pasteurização estão superados com a desidratação do leite, pois trabalha-se com leite em pó, mas cai-se no outro extremo ou seja nas qualidades alimentícias do leite, altamente prejudicadas com estas operações que de forma alguma permitem compará-lo com o leite normal pasteurizado.

Comércio do leite e dos laticínios

Normalmente a venda dos produtos de laticínios e o leite fluido é feita através do comércio, representado pelos distribuidores, supermercados, mercearias, padarias, lanchonetes, etc.. São raros os casos de venda direta ao consumidor por usinas e fábricas de laticínios e quando isso ocorre é com pequena parte da produção. A distribuição de leite a domicílio ainda é feita em muitos casos, porém só com leite tipo A ou B.

As grandes concentrações urbanas que hoje se observam no país, vem determinando mudanças de hábitos, principalmente pela existência de prédios de apartamentos, o que se diferencia das entregas em residências. Todavia estas ainda persistem, obrigando a adoção de novos sistemas de trabalho e ao mesmo tempo os métodos antigos de distribuição.

O consumo de leite esterilizado vem crescendo nos grandes centros por essas razões, quando se torna difícil o abastecimento diário ou a cada dois dias como já está difundido. Isso entretanto não é de todo recomendado, pois as qualidades do leite esterilizado são bem diferentes do leite comum, apenas pasteurizado e não são bem aceitas pela infância. O mesmo ocorre com o consumo de leite em pó em residências, cuja reidratação só se admite quando não é possível um abastecimento normal de leite pasteurizado.

Esses fatos embora comuns em grande número de cidades, em nada menos de 3.800 municípios, abastecidos também com leite crú, não atinge a maior parte da população brasileira a qual se acha concentrada nas grandes cidades onde é normal o abastecimento de leite pasteurizado.

O melhor aparelhamento dos estabelecimentos distribuidores tem sido em grande parte a razão de um satisfatório abastecimento quer de leite quer dos diferentes produtos derivados. Aqui entretanto importa muito a fiscalização dos próprios consumidores ao exigir cumprimento de datas de validade dos produtos e sua manutenção em temperaturas adequadas.

A contínua evolução observada no setor de embalagens, é sem dúvida um fator de convite a um maior consumo e quando a melhor apresentação preserva e sobressai as qualidades dos produtos tanto melhor.

Sem dúvida estas preocupações influem favoravelmente no maior consumo e interessam de perto tanto à indústria como ao comércio.

Um outro aspecto que não tem sido bem utilizado pela indústria de laticínios e o comércio é o da publicidade dos seus produtos. Há muito tempo cuidou-se de uma campanha educativa do leite, infelizmente paralisada depois, quando deveria ser permanente. Por outro lado os consumidores têm sido bombardeados com uma cerrada publicidade de margarina, quando se deixa esquecer que a manteiga pode não ser indicada para uma minoria de hipertensos ou doentes, mas o é para a grande maioria da população, indispensável para crianças e adolescentes.

Campanhas educativas sobre a qualidade dos queijos é outro aspecto sempre olvidado, quando sem dúvida as incomensuráveis possibilidade da publicidade poderiam multiplicar seu consumo em benefício de consumidores e produtores.

Provavelmente atrás desta relativa imobilidade da indústria de laticínios e do comércio esteja o grande temor de falta de produção, da sua irregularidade, causada até aqui pela ausência de uma política para o leite.

Transporte do leite

Assunto sempre debatido e constante na produção e abastecimento de leite é o seu transporte. Ele começa a partir do momento da ordenha. Sendo produto perecível e de rápida deteriorização, pois o

TABELA 1

	Entrp. Usina	Usina Benef.	PR	Fab. L	Entrp. L	Granja	Past. C	F. Coalho	Entrp. Coalho
Norte									
Roraima	—	1	—	—	—	—	—	—	—
Acre	—	1	—	—	—	—	—	—	—
Amazonas	—	1	3	—	1	—	—	—	—
Rondônia	—	1	—	1	—	—	—	—	—
Pará	—	1	2	1	—	—	—	—	—
	—	5	5	2	1	—	—	—	—
Nordeste									
Piauí	—	2	—	—	—	—	—	—	—
Maranhão	—	1	2	—	—	—	—	—	—
Ceará	—	5	6	—	—	—	—	—	—
RGN	—	2	—	—	—	—	—	—	—
PB	—	2	—	—	—	—	—	—	—
PE	1	2	14	1	—	—	—	—	—
AL	—	—	—	—	1	—	—	—	—
SE	—	2	3	—	—	—	—	—	—
BA	—	5	25	6	—	—	—	—	—
	1	21	50	7	1	—	—	—	—
Sudeste									
ES	—	14	19	5	—	—	—	—	—
MG	3	70	169	293	20	—	3	3	1
RJ	4	36	21	16	—	—	—	—	—
SP	4	62	83	74	22	6	—	3	1
	11	182	292	388	42	6	3	6	2
Sul									
PR	—	21	25	36	2	1	—	—	—
SC	—	9	14	2	—	1	—	1	—
RS	1	28	48	10	1	—	1	1	—
	1	58	87	48	3	2	1	2	—
Centro Oeste									
MS	—	4	1	16	—	—	—	—	—
MT	1	2	1	5	—	—	—	—	—
GO	—	22	60	32	—	—	—	—	—
DF	—	2	—	—	—	—	—	—	—
	1	30	62	53	—	—	—	—	—
	14	296	496	498	47	8	4	8	2

leite é o melhor alimento também para os germes, quanto antes for refrigerado, pasteurizado e acondicionado de maneira final, melhores serão as possibilidades de conservar suas qualidades por maior tempo.

É sabido que a qualidade do leite começa na ordenha, quando ordenhadores trabalham com mãos limpas, ordenhadeiras limpas e esterilizadas ou baldes bem limpos e esterilizados. O estado do latão que vai receber o leite ordenhado, e a sequência de refrigeração ou não são ingredientes que vão ditar a qualidade final do leite.

Seu transporte, no entanto, e a proteção que recebe a partir do momento em que deixa o local de ordenha, terão grande influência na qualidade do produto no momento de sua chegada ao posto de refrigeração, usina ou fábrica de laticínios.

Na produção de leite B, face as exigências sanitárias o leite deve ser refrigerado logo após a ordenha. Assim transporto todo conserva bem suas qualidades, havendo erro de transporte de leite diretamente da fazenda para a usina já em carro tanque como acontece em Caçapava, SP.

O leite obtido na ordenha da tarde, quando é realizada, tanto no leite B como C é transportado juntamente com o leite da manhã.

Até chegar ao consumidor, devidamente empacotado o leite viajou muito, principalmente aquele distribuído nas capitais. Primeiro viajou à saída da fazenda produtora, em lombo de burro, carroça, carro ou caminhão; a seguir foi transferido, a maioria das vezes nas estradas, para o caminhão da linha do leite e daí levado para o posto de refrigeração ou usina. Esse é o primeiro percurso, cujo custo é rateado entre os usuários da linha. No caso de consumo local, quando o leite é pasteurizado na regional, falta apenas o transporte dos plásticos com leite para o redistribuidor.

No caso de abastecimento de grandes centros, como São Paulo, Rio, Belo Horizonte e outras grandes cidades, o leite é transportado a granel, em carros tanques para as usinas de beneficiamento. É o segundo percurso. Este transporte tem um custo que no final sai do leite, seja por intermédio do produtor, seja da indústria, mas sempre do leite.

Esse segundo percurso pode ser curto, 80, 100 km ou longo, acima de 400 ou 600 km como ocorre com frequência. São Paulo recebe leite de Goiás e Sul de Mato Grosso, que viaja diariamente em caminhões tanque. Esse custo tradicionalmente sai do produtor, o qual, quanto mais afastado dos grandes centros, a maiores descontos está sujeito.

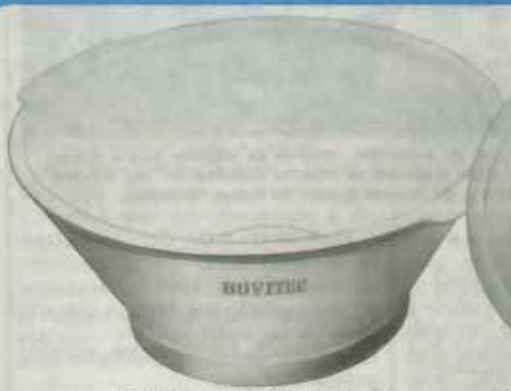
O controle desses custos tem variado, ora sendo tabelado, ora ficando à cargo das cooperativas.

No caso de usina de beneficiamento localizada no interior mas distribuindo sua produção ou parte dela nos grandes centros, esse segundo percurso em geral acaba sendo mais dispendioso do que o carro tanque.

O último transporte ocorre na transferência do leite pasteurizado para a rede distribuidora. Nesse momento já está empacotado e o uso de caminhões frigoríficos, nem sempre presentes, cria mais uma despesa inevitável até que o leite chegue ao consumidor.

Como se pode observar o assunto transporte do leite envolve numerosos aspectos e hoje tem boas possibilidades de garantir a qualidade final do produto graças às melhores condições de circulação com que contamos.

Bovitec é Garantia de Higiene e Produtividade



Prático funil para latões de leite com encaixe próprio para a peneira

Peneira para filtrar todas as impurezas. Evita a criação de Bactérias. Substituir periodicamente.

Forma para queijos, especialmente desenvolvida para melhorar a sua produção. (500, 700, e 1000 g)

BOVITEC®
Produtos Agro-Pecuários Ltda

Rua Duarte de Azevedo, 449
Fone. 267-6477(PABX) Telex (011) 33069-BOVI-BR
São Paulo-Brasil

É excelente a situação econômica da Associação

Palavras do Presidente
Dr. Joaquim Barros Alcantara Filho

Dando cumprimento aos estatutos a ABC realizou no dia 2 deste mês uma Assembléia Geral Ordinária para apreciação do balanço referente ao exercício de 1985.

Assim, a assembléia foi realizada, tendo assento à mesa dos trabalhos o Dr. Ruy Calazans, como Presidente do Conselho e o Dr. Joaquim Barros Alcantara Filho, como Presidente da Diretoria Executiva e foram secretariados pelo Dr. Roberto Brotero de Barros.

Aberta a sessão o presidente Dr. Ruy Calazans, leu a ordem do dia, após o que ordenou a leitura da ata da reunião anterior, que posta em discussão foi aprovada. Após isso foi dada a palavra ao presidente executivo Dr. Joaquim Barros Alcantara Filho, que fez uma explanação sobre as atividades da entidade em 85 e a sua grande realização — que foi o projeto da sede definitiva da ABC, que receberá a denominação de Edifício ABC-Centro da Agropecuária. O sucesso desta iniciativa foi tão grande, falou Dr. Joaquim, que suas áreas ideais foram vendidas em menos de 45 dias e que as obras estão em pleno andamento. Sobre as obras o presidente esclareceu que estão sendo aplicados modernos métodos de construção que redundarão em grande economia de tempo e de despesa. A este respeito a Revista dos Criadores, em sua edição de Março, está publicando uma ampla notícia. Continuando, falou dos objetivos primordiais da ABC — que é trabalhar pela expansão e desenvolvimento técnico da pecuária e daí o apoio que vem dando aos vários setores da Associação, como o agronômico, veterinário e o Serviço de Controle Leiteiro. Ainda com a palavra, o Dr. Joaquim informou que a ABC realizou um interessante estudo sobre a questão da produção e do preço do leite e que o mesmo fora encaminhado ao Presidente da República, Ministros do Planejamento, da Agricultura e da Fazenda, associações congêneres e a imprensa.

Sobre a situação econômica financeira da ABC, informou o presidente Dr. Alcantara, que é excelente e que a financeira apresenta alguns problemas pela deficiência de capital de giro. Quanto ao balanço passou a palavra ao tesoureiro Dr. Octavio Mesquita Sampaio, que iniciou suas palavras dizendo que a ABC, apesar do balanço apresentar um "superávit" de Cz$ 5.759.143,25 o lucro operacional foi de Cz$ ... 2.402.865.358,00, assim sendo, e levando-se em conta a inflação de 85, que pode-se atribuir como sendo de 235%, embora outras fontes apresentem porcentagens inferiores ou superiores, pode-se concluir que apesar de se tratar de um ano atípico em que as vendas de forrageiras de uma forma geral não foram efetivadas nas épocas próprias e nas quantidades esperadas, o que trouxe como conseqüência uma enorme elevação nos custos financeiros.

A mesa que presidiu os trabalhos da Assembléia, vendo-se da esquerda para a direita: Dr. Joaquim Barros Alcantara Filho, presidente da diretoria executiva; Dr. Ruy Calazans, presidente do conselho e Dr. Roberto Brotero de Barros, secretário.

Finalizando o Dr. Octavio Mesquita Sampaio falou que o resultado do exercício de 1985 se aproxima ao apresentado em 1984, o que não deixa de ser auspicioso em vista dos fatores adversos representados pela grande estiagem.

Após as palavras do Dr. Octavio Mesquita Sampaio, ainda falaram o Dr. João de Moraes Barros, sobre o Pacote Econômico do Presidente José Sarney, ressaltando que o mesmo não só mudou a economia nacional como restabeleceu a confiança ao governo. Após isso falou o vice-presidente Dr. Manoel Elpidio Pereira de Queiroz, que enalteceu o trabalho do Dr. Octavio Mesquita Sampaio

como tesoureiro e terminou suas palavras pedindo uma salva de palmas ao mesmo, o que foi feito pelos presentes.

A seguir falaram o Gen. Diogo Branco Ribeiro e Dr. José Manoel de Alcantara que comunicaram a instalação do Conselho Técnico da ABC, fato esse já noticiado na edição de Fevereiro, nessa Revista.

Dr. Octavio Mesquita Sampaio

No final da Assembléia e por solicitação do presidente Dr. Alcantara, falou o Sr. Virgilio de Almeida Penna, superintendente da ABC, que em rápidas palavras fez um relato sobre o exercício que se findou e que publicamos logo a seguir.

Não havendo nada mais a tratar o Dr. Ruy Calazans, presidente do Conselho deu por encerrada a Assembléia.

A palavra do Superintendente Virgilio de Almeida Penna

Após a fala do tesoureiro, o presidente Dr. Joaquim Barros Alcantara Filho deu a palavra ao Sr. Virgilio de Almeida Penna, Diretor Superintendente para que falasse sobre o movimento de 1985, que assim se expressou:

"No final de 1984 foi elaborado a previsão de receita proveniente do Setor Comercial da ABC, setor este que mantém todas as despesas administrativas, técnicas, convenções e palestras de fim informativo, aos associados e criadores convidados.

Pois bem, para o exercício próximo passado, foi previsto uma receita de 24 milhões, representados hoje por 24 mil cruzados o que representa sobre a receita de 1984 um crescimento de 36% (trinta e seis por cento).

Este objetivo atingido, e até com alguma sobra, pois foi faturado exatamente Cr$ 34.882.607.000 que transformado em cruzados seria Cz$ 34.882.607,00 com um superávit final de Cz$ 1.800.000,00, conforme pode ser averiguado no balancete final.

Contra uma inflação oficial de 235% (duzentos e trinta e cinco por cento) e um aumento nominal de receita na ordem de 550% (quinhentos e cinquenta por cento), creio que houve um crescimento real significativo durante o exercício.

Além do crescimento da receita, mudamos a loja em São João da Boa Vista para um local onde pudemos atender mais condignamente os associados da região; deu-se início ao projeto do Edifício ABC, cujas obras estão em andamento, sendo que uma grande parcela das salas foram vendidas por nossos funcionários e a implantação do centro de processamento de dados.

Apesar dos números expostos representaram uma performace satisfatória, houve algumas anomalias que gostaria de esclarecer.

No início de 1985 todas as contas e obrigações estavam saldadas nos seus vencimentos.

Como a atividade agrícola e pecuária são atividades sazonais, há época que se exige do setor comercial da ABC formação de grandes estoques para atender a demanda solicitada pelos associados e clientes.

Como é do conhecimento de todos, durante o início de setembro, que inicia o ano agrícola, até o mês de dezembro sofremos um longo período de seca, que é atípico nesta época. Consequentemente, o setor comercial sofreu uma retração em suas vendas e significativa diminuição na rotatividade do estoque de sementes.

Para se avaliar melhor o problema da ABC, comercializamos anualmente aproximadamente 500 toneladas de sementes distribuídas entre as Brachiárias, Colonião, Arroz, Milho, Feijão, leguminosas forrageiras, Aveia Preta e outras.

Esta linha representa 20% (vinte por cento) sobre o faturamento geral do setor comercial.

Devido a demora na saída de sementes e a falta de capital de giro

Sr. Virgilio de Almeida Penna

desde o início do ano, não houve outra alternativa senão descontar nossos títulos em bancos, que chegou a nos custar até 18% (dezoito por cento) ao mês, acarretando uma enorme despesa financeira, pois pagávamos ágio altíssimo para desconto de duplicatas e mais juros de mora para os nossos fornecedores.

Graças a eficiência do setor comercial conseguimos manter uma situação economicamente satisfatória, mas todo o estoque atual está para ser saldado, sendo que 50% (cinqueta por cento) já vencidos.

Apesar de sérios problemas no ano de 1985, iniciamos o ano de 1986 com superavit contábil e um estoque real de Cz$ 8.800.000,00.

Durante o primeiro trimestre de 1986 já conseguimos um faturamento na ordem de Cz$ 13.775.242,00 e estoque em torno de Cz$ ..... 8.000.000,00.

Com uma inflação prevista de 20% (vinte por cento) até o final do ano, nossa previsão inicial que era de Cz$ 112.000.000,00 poderá ser alterada.

Considerando que a inflação de 1986 gire em torno de 50% (cinquenta por cento), as expectativas são promissoras, pois diminuída a previsão de venda para Cz$ ..... 54.000.000,00, já no primeiro trimestre do ano foi conseguido 25% (vinte e cinco por cento) da possível previsão.

O quadro atual não é desesperador, mas a necessidade de capital de giro se faz premente sem o que objetivos já previstos sofrerão alterações significativas."

Simpósio discute mineralização

De 14 a 16 de maio, serão realizados, no Centro de Convenções Rebouças, em São Paulo, o II Simpósio Sobre Nutrição Mineral e a II Feira das Indústrias de Defensivos Animais. Constam da pauta do simpósio temas como "Carências e Desequilíbrios Minerais", "Níveis e Fontes Ideais de Macro e Micronutrientes na Suplementação Mineral", "Fórmula sob Encomenda — Conveniências e Inconveniências", "Princípios Básicos de Amostragem e Análise de Solo e Capim", "Aditivos na Suplementação Mineral", "Metodologia Para Análise de Suplementos Minerais — Controle de Qualidade", "Nitrogênio Não Protéico na Alimentação Mineral", "Fontes Alternativas de Fósforos — Vantagens e Desvantagens", "Legislação e Fiscalização dos Suplementos Minerais" que será a palestra feita pelo presidente da ABC, o agrônomo Joaquim Barros Alcantara Filho. O Simpósio teve lançamento oficial no dia 10 de abril, no Novotel, em São Paulo.

De acordo com o presidente do Sindan (Sindicato das Indústrias de Defensivos Animais), Nélson Antunes, o objetivo do simpósio é estabelecer um diálogo entre governo, indústria e produtores para se lançar uma campanha nacional de mineralização do gado, semelhante às que foram feitas para o combate à aftosa e brucelose. Segundo Antunes, a pecuária brasileira ainda usa pouco esse insumo, capaz, segundo ele, de proporcionar aumento de produtividade de leite e carne em 40%.

O presidente da Faesp, Fábio Meirelles, disse que a mineralização do gado é fundamental para se incrementar a produtividade do rebanho brasileiro. "Hoje, do rebanho de 120 milhões de cabeças de bovinos, apenas 20% são mineralizados", lamenta. "O suplemento mineral, na alimentação de bovinos, é tão importante na pecuária quanto o melhoramento genético, cuidados sanitários e alimentação adequada. É através desses cuidados que a pecuária terá condições de ter ganhos de produtividade", observou.

Segundo Nélson Antunes, o Brasil consome, para um rebanho de 120 milhões de cabeças, apenas 600 mil toneladas de sal mineral por ano. "Tecnicamente, o consumo ideal por cabeça é de 1 kg de sal mineral por mês, aproximadamente 40 g por dia. Porém, estamos distantes desse número. Se se atingisse esse nível, o consumo de sais minerais teria que ser, no Brasil, de 120 mil toneladas por mês. Com isso, os ganhos de produtividade aumentaria 40% apenas com o uso desse insumo", argumenta. "Esse ganho seria obtido a um gasto mínimo", observou.

O presidente do Sindicato de Rações, Salvador Firace, disse que é necessário um esforço conjunto da indústria, governo e produtores para levar esse insumo moderno à pecuária brasileira. Segundo ele, hoje, mais do que nunca, temos que buscar racionalidade e eficiência na pecuária. E esse ponto, diz, só será conseguido com o uso de insumos modernos, que proporcionem ganhos reais de produtividade. O delegado do Ministério da Agricultura, Enio Marques Pereira disse que é necessário usar os insumos modernos na pecuária para que os índices de produtividade sejam aumentados. "O uso de tecnologia moderna proporciona ganhos de produtividade e temos que modernizar", lembrou. Segundo Pereira, fala-se na fome do homem. "Da mesma forma o gado, no Brasil, é subnutrido. Então é necessário alimentar o gado para que ele ofereça alimento para o homem que passa fome", sugeriu.

TÊM COISAS QUE NÃO DÁ PARA ENGOLIR.

Principalmente se forem inteiras. Mas a Nogueira desenvolveu uma completa linha de máquinas agrícolas que vão desde DESINTEGRADORES, PICADORES E MOEDORES, até ENSILADEIRAS e COLHEDEIRAS DE FORRAGENS que transformam o milho, sorgo, napiê, cana etc. em alimentos picados ou triturados, proporcionando uma ração rica e homogênea.

Mas além de proporcionar uma melhora na qualidade do trato animal, as máquinas Nogueira são muito mais resistentes e racionalizam mão-de-obra, pois são facílimas de serem operadas, podendo ser acionadas por motores elétricos, diesel, gasolina e também por tomada de força de tratores.

Portanto, quando você pensar em equipamentos para agilizar e melhorar a alimentação de bovinos, equinos, suínos, aves, pense um pouco mais e decida-se pela qualidade e experiência das MÁQUINAS AGRÍCOLAS NOGUEIRA.

NOGUEIRA

Sinônimo de máquinas agrícolas.

IRMÃOS NOGUEIRA S.A. Máquinas Agrícolas e Motores.
Matriz: Rua 15 de Novembro, 781 • Caixa Postal 3 • CEP 13970
• ITAPIRA S.P. BRASIL • Tel. (0195) 63-1300
Telex (019) 3380 INOG BR

O Censo Agropecuário

O oitavo Censo Agropecuário foi iniciado a 20 de janeiro último, cujo trabalho está sendo agilizado com a finalidade de em um tempo récorde de dois anos, sejam conhecidos os resultados e, para tanto, foram simplificados os questionários, os sistemas de distribuição e foi adotado o uso do computador IBM 3081 com capacidade de concluir os resultados três vezes mais rápido do que o anteriormente utilizado por esta instituição.

Estão em campo 55 mil recenseadores da Fundação IBGE percorrendo o Brasil de ponta a ponta, sendo que este foi dividido em 65 mil setores rurais abrangendo 4.107 municípios brasileiros. Serão pesquisados os itens de USO DA TERRA, onde serão levados em conta a área total, o regime de propriedade da terra e sua condição legal, o tipo de produtor e as formas de utilização tais como lavouras permanentes ou não, pastagens naturais ou plantadas e outros itens; IRRIGAÇÃO E FERTILIDADE, no Censo Agropecuário de 1980 era comum a técnica de irrigação em 186.129 estabelecimentos no universo de 1.481.219 hectares e também, neste item, será levantado o número de estabelecimentos agrícolas que controlam o estado sanitário dos animais e das lavouras mantendo atividades de prevenção de pragas e doenças. Nos estabelecimentos voltados para a pecuária serão colhidos dados sobre o uso de inseminação artificial e ordenha mecânica; PESSOAL E EQUIPAMENTOS, a evolução da força de trabalho será mensurada através da contagem do pessoal ocupado compreendido desde o dono do estabelecimento até moradores da propriedade e outros agregados. Silos, depósitos, máquinas, instrumentos agrícolas, energia elétrica, etc.; PECUÁRIA E EXTRAÇÃO VEGETAL, o número de bovinos, equinos, suínos, caprinos, coelhos e outros animais nascidos e vitimados, comprados, vendidos e abatidos, bem como a produção. Finalmente, serão pesquisados as atividades de beneficiamento de produtos agrícolas, o número de animais pertencentes ao pessoal residente nos estabelecimentos e a produção particular desse pessoal.

Uma mobilização intensa de todos os setores da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística aliada a um sistema mais racional de planejamento e execução, bem como a utilização de computadores de maior capacidade de memória e processamento, permitirá que já em fins de 1987 sejam divulgados os resultados do Censo Agropecuário, o que beneficiará igualmente ao Governo e aos produtores, dando-lhes condições de realizar com acuidade e dados precisos o planejamento desse vital setor da economia.

A SITUAÇÃO ATUAL

Até a data de 15 de março último foram completados 45 mil setores com um total de 2 milhões e 600 mil questionários distribuídos e devidamente preenchidos. Segundo o Sr. Manoel Antonio da Cunha, Superintendente Estatístico de Agropecuária do IBGE, a aceitação do 8.º Censo Agropecuário tem superado os limites previstos, sendo assim, o trabalho tem fluido com maior facilidade e precisão de informações. As áreas já encerradas somam mais de 400 municípios com o cumprimento, na sua totalidade, dos questionários daquelas regiões. "Os Estados mais adiantados são as regiões do Nordeste, Sudeste e Sul". Para as regiões do Centro-Oeste e Norte os recenseadores depararam-se com o problema de um intenso inverno, ou seja, alto índice pluviométrico dificultando a chegada dos técnicos bem como a locomoção de materiais necessários.

Na tarefa de pesquisa os recenseadores são instruídos a irem até os estabelecimentos agropecuários com a finalidade de obter, com muito mais presteza, o maior número possível de informações. E, quando for o caso do proprietário não se encontrar no estabelecimento, o recenseador irá até o local que o mesmo estiver e na propriedade com o administrador. "De qualquer forma o Território Nacional será todo palmilhado".

O Censo Agropecuário é ativado a cada qüinqüênio — "o Censo Agropecuário já virou uma tradição" —, sendo assim, não há o problema da confusão do Censo com a fiscalização federal, "inclusive a campanha publicitária que vem sendo veiculada em todo o Território Nacional, ajuda aos ruralistas a diferenciar o fiscal federal do Censo Agropecuário" e, mais uma vez, "afirmo que as informações colhidas são precisas dando-nos um resultado real da situação da agropecuária brasileira".

Os questionários podem somar até 428 perguntas que, por vezes, algumas são muito longas e detalhadas e quando aplicado a um estabelecimento de maior porte que não conta com um setor de contabilidade, pode haver a omissão de alguma informação só que involuntariamente. "São informações muito detalhadas que se referem a todo o ano civil de 1985 e quando ocorre, por ventura, as incorreções são logo analisadas e imediatamente corrigidas pelos nossos técnicos".

A agricultura brasileira se diversificou muito: ainda se encontra da mecanização da lavoura até a mão-de-obra na inchada, da "roça" de milho até o mais esmerado plantio e preparo do solo para receber mudas de café que, também, foram previamente preparados, da colheita manual até a colheita totalmente mecanizada, da agricultura diversificada em uma mesma propriedade até a monocultura e, por haver tanta diferença entre os estabelecimentos, tornou-se impossível formular um questionário para cada porte de estabelecimento, portanto, solucionou-se este problema com apenas um questionário mas que abrange todos os níveis de atividade, por exemplo, "no mesmo questionário que o monocultor de extração vegetal onde não tem grandes despesas com custos operacionais e estruturais responde, também, no mesmo, o policultor que se encontra em situação oposta ao primeiro caso exemplificado". Ainda no item da diversificação da agricultura um dos maiores problemas encontrados pelos recenseadores é no capítulo das despesas, isto porque "o questionário é muito esmiuçado e faz uma comparação entre o custo do plantio e todo seu processo com o lucro da colheita e o sistema usado na mesma, até a própria comercialização e, sendo assim, torna-se um pouco mais complicado o cumprimento do roteiro de perguntas e resposta".

O analista agropecuário é um profissional mais exigente e detalhista, para este não importa a simples informação de onde e quanto produziu, mas sim de como, onde e de quanto foi a colheita, o sistema usado e de como o estabelecimento se estruturou para chegar a esta produção.

Todo o crescimento da agricultura pode ser acompanhado desde 1920, ano em que foi executado o primeiro Censo Agropecuário, sendo que o conteúdo dos questionários foram adaptados à realidade vigente no ano em que estava sendo aplicado o trabalho, portanto, "desses 65 anos temos um gráfico bem detalhado sobre esta evolução".

O trabalho a campo por vezes torna-se até engraçado e é como contou o Sr. Manoel Antonio Soares da Cunha, uma de suas próprias experiências: — "em 1960 viajei por vários Estados do Nordeste para treinamento de equipes de recenseadores e foi quando, no Piauí, última parada, depois de ter decorrido mais de 4 horas em que eu estava proferindo minha palestra usando a linguagem técnica dos questionários, isto é, tratando cabra de caprino ou criação de coelhos como cunicultura, ao terminar dando por encerrado meu trabalho, eis que um ouvinte levanta a dúvida de não ter entendido o que era caprino ou cunicultura, foi quando percebi que todo aquele trabalho estava anulado recomeçando tudo novamente mas usando as palavras, devidamente, traduzidas para a linguagem local".

XV Expoinel - Pecuaristas em busca de um mesmo objetivo

O tradicional churrasco que antecede, anualmente, a EXPOINEL, realizou-se no dia 15 de março último pela décima quinta vez sendo que, este ano, o Sr. Luiz Carlos Franco — "o Carlão" — foi o anfitrião da festa, oportunidade em que fez jus ao título de criador de gado de corte.

Estavam presentes perto de 180 pessoas entre elas o Dr. Estrela da ACERJ — Associação de Criadores do Estado do Rio de Janeiro —, o Dr. José Mário Junqueira, Presidente da ABCN — Associação Brasileira de Criadores de Nelore — que ressaltou a importância daquela reunião como sendo uma visão global dos novos pecuaristas, isto é, "descendentes de seus pais na atividade de agropecuária que com a juventude, o dinamismo e a força de trabalho irão levar o Brasil a maiores níveis de qualidade melhorando, cada vez mais, as técnicas de manejo em nosso País". O Sr. José Carlos Menezes, Presidente da SRC — Sociedade Rural de Campos — que adiantou à Revista dos Criadores o número de participantes, até aquela data, inscritos — 120 do Estado da Bahia, 150 de todo o Estado de São Paulo e mais um grande número dos outros Estados — sendo que, por esta prévia, "podemos ter a nítida visão do sucesso da XV EXPOINEL somado a esta reunião que a Fazenda Nova Índia oferece aos participantes desta referida exposição, confirmando então, mais uma vez, os excelentes resultados que iremos obter quando encerramos o evento".

A promoção da XV EXPOINEL está ao encargo da Sociedade Rural de Campos — SRC —, Associação Brasileira de Criadores de Nelore — ABCN — e da Associação de Criadores do Estado do Rio de Janeiro.

— A nível de rebanhos de corte o Estado do Rio de Janeiro tem um grande potencial, portanto, esta posição deve ser cada vez mais divulgada tanto a nível nacional quanto internacional — esta opinião é unânime a todos os pecuaristas fluminenses e é nesta direção que caminha os objetivos da pecuária em todo o Estado do Rio de Janeiro.

Novo presidente da CCCCN

Tomou posse da presidência da CCCCN — Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional — no dia 15 de março último, o Dr. Manoel Justino Almeida Neto que recebeu o cargo do Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira representado pelo Dr. Adair Eiras de Araujo. Em seu discurso de posse frisou que uma de suas metas prioritárias será a exportação de equinos, possibilitando a conquista de mercado externos como importante fonte de divisas para este País, além de reafirmar "o inabalável propósito de prosseguir na obra de abrir à equideocultura nacional dilatados e profundos horizontes para quantos à mesma se dedicam com devotamento e patriotismo, compensando-lhes, dessa forma, o esforço, labor fecundo e produtivo e — porque não dizer o mesmo — por vezes os sacrifícios e os dissabores que interferem na vida do ruralista de um modo geral sem, contudo, acarretar-lhe desânimo ou falta de coragem para prosseguir na luta pela consecução de seus nobres e edificantes ideais".

Entre os presentes estavam o Sr. Mário Ribeiro Nunes Galvão, Presidente do Jóquei Clube de São Paulo; o Sr. Caetano Liberatori, Presidente da Comissão de Turfe; Ernani Azevedo Silva, grande criador e ex-Presidente do Jóquei Clube de São Paulo, entre outros.

Biologia animal no Estado do Rio de Janeiro

O Laboratório de Biologia Animal — LBA — órgão de execução de pesquisa da Empresa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro — PESAGRO — RIO, realiza pesquisas e diagnósticos das doenças infecto-contagiosas, parasitárias e nutricionais dos animais domésticos de interesse econômico. Para tanto, dispõe de aparelhagem moderna e conta com um corpo técnico qualificado para desenvolver atividades destinadas a prestar apoio aos médicos-veterinários e criadores do Estado, principalmente na área de Sanidade Animal.

Em suas áreas de atividades inclui a Patologia Clínica: realiza diagnósticos e desenvolve pesquisas relacionadas com as modificações do organismo animal através de exames de sangue, urina e outros materiais; Patologia da Reprodução: estuda as doenças da reprodução animal; Anatomia Patológica: estuda os órgãos e tecidos de animais visando a identificação das doenças; Farmacologia: realiza o levantamento e identificação das plantas tóxicas e desenvolve análise para determinação de resíduos de agrotóxicos em plantas e animais; Parasitologia; Ornitopatologia; Virologia; Bacteriologia; além de todas estas atividades o LBA — Laboratório de Biologia Animal — dispõe de uma área de meio de cultura, forno crematório e infectório e um biotério de criação. Para fontes de pesquisas os técnicos podem contar com uma biblioteca formada por um acervo de publicações sobre patologia animal que cresce, continuamente, com a aquisição de obras científicas e, também, pelo intercâmbio que se realiza com outras entidades científicas, nacionais e internacionais, atuando como local de consultas e estudos para todo o corpo técnico.

O Laboratório de Biologia Animal está perfeitamente preparado para atender às necessidades de todo o Estado do Rio de Janeiro bem como de outros Estados tais como Minas Gerais e Mato Grosso, de onde vêm recebendo material para a pesquisa com grande freqüência.

Para utilização do Laboratório basta enviar a mostra do tecido animal infectado onde, o mesmo, irá se encarregar de detectar e diagnosticar a doença. A mostra deve ser colhida por um Veterinário ou da Defesa Sanitária do Ministério da Agricultura, Secretaria da Agricultura, EMATER ou por um Veterinário particular.

Nos últimos anos o LBA se dedicou à

região de Cantagalo de onde detectou mais de trinta doenças e, consequentemente, mais de cinquenta associações das mesmas que eram problemas constantes para a pecuária leiteira da região. A solução deste problema foi o desenvolvimento, juntamente com a colaboração de 18 técnicos trabalhando a campo, de uma vacina contra a Salmonelose Bovina produzida por uma bactéria chamada Salmonella-dublin, sendo que esta tecnologia será transferida, posteriormente, para os laboratórios particulares e para o Laboratório Vital-Brasil que se encarregarão de produzi-la comercialmente. Uma outra vacina também recém desenvolvida é a de Mixomatose dos coelhos e que em breve, como é a conduta rotineira do Laboratório de Biologia Animal, será igualmente repassada esta tecnologia para a produção em série.

Fundado em novembro de 1958, o Laboratório de Biologia Animal tornou-se tradicional órgão de apoio ao programa de defesa sanitária animal do Estado, através da realização de diagnósticos.

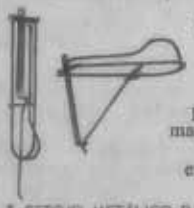
Para maiores informações procurar a PESAGRO-RIO à Alameda São Boaventura, 770 — Niterói — Rio de Janeiro.

TOSQUIADEIRAS

Oster Sunbeam

(e outras marcas)
Para eqüinos, bovinos, ovinos, cachorros, úberes.
VENDAS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA
PEÇAS E AFIAÇÃO DE PENTES

PORTA SELAS



Construído em ferro redondo, pintado com tinta martelada. Mantem a sela arejada evitando o bolor.

* ESTOJO METÁLICO P/ TOSQUIADEIRAS.
* TESOURAS PARA CRINA; CASCO DE OVINOS; TOSQUIAS ETC.
* HIPÔMETROS

DESPACHAMOS PARA TODO BRASIL.
SOLICITE NOSSO CATÁLOGO

OSTER COMERCIAL E TÉCNICA LTDA.
(04010) R. Domingos de Morais, 348 sobre loja 16 (próximo à estação Ana Rosa do metrô) - Tels.: (011) 575-3993 - 572-4284 - São Paulo - SP

Núcleo de Marchador do Rio promove palestras mensais

Dando continuidade ao ciclo de palestras mensais, o núcleo de criadores do Cavalo Mangalarga Marchador do Rio de Janeiro promoveu, dia 30/01, em sua sede, mais uma importante palestra sobre equinocultura. Desta vez, o convidado foi o especialista e juiz da raça Leandro Canedo Guimarães, que falou sobre "Doma e Adestramento do Cavalo Mangalarga Marchador". Após a palestra, assistida por dezenas de associados, houve uma prolongada sessão de debates e troca de informações. O presidente do Núcleo R, Eider Ribeiro Dantas Filho, aproveitou a reunião e expôs o plano de atividades da entidade para 1986.

O juiz Leandro Canedo Guimarães e Sergio Lima Beck, durante a palestra no Rio de Janeiro.

Membros da diretoria: George Avelino, Leandro Canedo Guimarães, Eider Dantas R. Filho, Claudio Caiado de Castro, Sergio Lima Beck e Mario Piragibe.

O eterno castigo da pecuária leiteira

JOSÉ RESENDE PERES

Há séculos que o leite é o alimento básico dos demagogos. Ora dizem que tem que custar pouco porque é alimento de velhos e de crianças... Mas os incapazes que usam a tese para enganar o povo, jamais tentaram expurgar da Portaria da SUNAB os absurdos como: "leite cota", "leite ácido", "pagamento do 2.º percurso" ou "desconto especial" para indústria... Um documento oficial que parece ter sido redigido pelo "lobby" das indústrias... O plano Funaro levou grandes esperanças ao campo, e uma nova confiança no governo. Afinal todo mundo dizia que o Sr. Delfim Neto era um gênio, mas ele só conseguiu agravar a situação do País, elevando a inflação de 40 por cento para 220 por cento. Os jovens economistas que assessoram Funaro salvaram o Brasil que os incompetentes levaram ao caos.

Mas se acertaram em cheio no atacado, criaram problemas sérios no varejo. Partiram do princípio de que todos os preços estavam corretos, premiando alguns produtos em pico de alta como o café mas inviabilizando outros setores, como produção de leite ou lavouras de cana, que deveriam ter seus preços congelados depois de feitos os aumentos. Chegaram num hospital e passaram a mesma receita para todos os doentes...

No caso do leite a inviabilização imposta à pecuária leiteira coincidiu com o ótimo plano de distribuição gratuita de leite criado pelo Governo Sarney, o que veio aumentar a demanda no fim de safra. Os tecnocratas em geral, em sua missão de massacrar a agricultura, pensam no "dumping" dos países que subsidiam em excesso a pecuária, e acham normal usar essa arma desonesta contra o produtor nacional. O Brasil é competitivo, produz o leite mais barato do mundo mas não pode concorrer com os EUA e a CEE que abusam do subsídio. Se rápidas medidas não forem tomadas, o atual preço vil congelado significará a destruição da produção nacional de leite. E com a morte da pecuária leiteira vai aumentar a morte dos bebês após a amamentação, quando trocam o leite rico das mães por um mingau miserável de água e fubá. Se persistirem no erro, verão. Olacyr de Moraes, o grande fazendeiro, declarou à Folha de São Paulo, em 31/03/86: "Como aquacionar a política de congelamento de preços com a necessidade de estimular a produção agrícola é a grande expectativa da agricultura".

Flávio Telles Menezes, um dos mais lúcidos analistas da agricultura brasileira declarou à Folha de São Paulo, em 27/03/86: "O leite e a cana são os produtos que sofreram congelamento às vésperas de reajustes periódicos de seus preços administrados. O caso do leite é, sem dúvida, o mais grave, pois deveria ter recebido reajuste de cerca de 40 por cento no dia 1.º de março, a par da queda de produção diária já registrada em plena safra por razões climáticas (seca) e de descapitalização do produtor (preços sistematicamente achatados), sabe-se que, a partir do fim das águas (maio), o custo de produção de leite aumentará ainda mais (aumento arraçoamento).

Assim, o primeiro efeito do choque contra a inflação foi o de reduzir a receita do produtor ou congelá-la em níveis insuficientes. Ocorre, porém, que para agravar ainda mais a queda da renda agrícola, neste ano, devemos considerar mais dois fatores:

— A forte queda da produtividade, causada pela seca centro-sul;

— O aumento importante do custos de produção, resultado do replantio de extensas áreas agrícolas.

Finalmente, registre-se que os preços mínimos em vigor igualmente congelados a 27 de fevereiro, representam redução real, em relação ao ano anterior, de: 15,4 por cento para o algodão; 5,6 por cento para a mandioca; 13,8 por cento para o milho; 11,4 por cento para a soja.

Estaria, assim, tudo tão negativo para a agricultura? Não, porque, a curto prazo, pelo menos dois efeitos positivos — e de enorme importância afetarão a agricultura: a extinção da correção monetária sobre os financiamentos agrícolas, o que reduzirá substancialmente o custo financeiro, a partir de 27 de fevereiro, e a esperada redução dos preços dos insumos, máquinas e equipamentos agrícolas, que vamos cobrar com insistência das autoridades, não por mero capricho, mas por necessidade de conter custos para sobreviver".

A situação é clara, a responsabilidade do governo é enorme e o caminho a seguir é reajustar os preços. Assim, o que se espera, para o leite e a cana é uma política honesta, realista e corajosa.

Alimentação de bovinos na entressafra (III)

Manuel Enrique Ruiz, Luiz Roberto Lopes de S. Thiago e Fernando Paim Costa *

Este terceiro e último artigo, da série Alimentação de Bovinos na Entressafra, aborda os manejos mais apropriados para a engorda de bovinos em confinamento. Nos dois tópicos anteriores, abordamos os aspectos da montagem da infra-estrutura para o confinamento e no segundo "fontes de alimentos" para a engorda na entressafra.

6. MANEJO

Vários aspectos de manejo já foram discutidos em seções anteriores. Neste item, alguns aspectos complementares serão discutidos, com o objetivo de ajudar nos estágios finais de preparação de um empreendimento de engorda em confinamento.

6.1. Preparo dos animais

Uma vez que os animais tenham sido selecionados, devem ser preparados para o início de um novo regime de alimentação, sob condições de ambiente e manejo bastante diferentes daquelas as quais eles estavam adaptados. Se um preparo adequado dos animais não for realizado, problemas como perda de peso, mortes, gastos veterinários ou períodos longos de adaptação talvez sobrevenham.

O preparo dos animais inclui identificação, castração (se assim escolhido), imunização, adaptação aos alimentos, controle de parasitos internos e externos e aplicação de implantes (se assim definido). Com respeito às medidas de saúde, Santana et al. (1979) recomendam a aplicação de vacina contra a febre aftosa (fevereiro, junho e outubro), o uso dos vermífugos baseados em Tetramisol ou Levamisol, repetindo 30 dias após a primeira aplicação e, também, a aplicação de um complexo vitamínico A-D-E, repetindo a dose 60 dias após, se a fonte de volumoso for de baixa qualidade. O uso de vacina para carbúnculo sintomático é desnecessária para os animais adultos.

Outros cuidados, segundo Ribeiro & Ferreira (1981), incluem a manutenção da limpeza dos currais, o combate às moscas, o controle da qualidade da alimentação e observações periódicas do lote, a fim de detectar possíveis problemas sanitários.

Em áreas de muita insolação, uma sombra deveria ser provida, abrangendo pelo menos 1/3 da área total.

Um aspecto que merece atenção é a frescura e limpeza da água. Se acorrerem depósitos na sua superfície, o consumo de água pode ser reduzido, o que, por sua vez, afetará também o consumo dos alimentos. Assim, a limpeza freqüente do tanque de água é recomendada, devendo esta, de preferência, ser suprida através de um sistema de alimentação contínuo com flutuadores.

6.2. Adaptação ao alimento

Como o maioria dos animais provém de sistemas de pastejo, dois métodos podem ser utilizados para adaptá-los às suas novas dietas, dependendo das facilidades existentes. Um deles é reduzir gradualmente o número de horas de pastejo, de tal maneira que, após sete a dez dias, este seja completamente eliminado. Outra forma é confinar os animais e, a partir do primeiro dia, oferecer nos cochos a mesma espécie de gramínea (ou algo similar) que eles vinham pastejando, e então, gradualmente, substituí-la pela nova dieta.

A adaptação gradual é também uma regra para os outros componentes da dieta, em especial quando a uréia é utilizada. A Tabela 12 oferece um exemplo de substituição gradativa de uma gramínea por outros alimentos (bagaço, melaço, uréia e farinha de carne), em um sistema de engorda baseado no melaço e uréia.

6.3. Ficha de controle

As principais razões para manter um sistema de fichas de controle são: a) constante conhecimento das despesas e retornos, a fim de permitir uma análise da exeqüibilidade do empreendimento; b) identificação de problemas (nem sempre evidentes) que precisam ser resolvidos; c) identificação de novas oportunidades para possíveis melhoramentos adicionais do sistema como um todo. O tipo de anotação deve variar de acordo com o empreendimento. Por exemplo, se o produtor comprar animais com o objetivo único de alimentá-los durante o período da seca e vendê-lo ao fim deste, as anotações devem estar relacionadas apenas ao confinamento durante este período.

TABELA 12. Sistema intensivo de engorda baseado no bagaço e uréia: Processo de adaptação, kg/100 kg PV/dia.

Período (dias)	Gramínea[1] (kg)	Bagaço (g de MS)	Melaço[2] (kg)	Uréia (g)	Farinha de carne e osso (g)
1 - 3	5	0	0,3	15	50
4 - 6	2,5	100	0,6	30	100
7 - 9	1,0	200	1,2	45	200
10 - 12	0,5	300	2,4	60	300
13 em diante	0	400	2,4	75[3]	341

[1]Como alimento fresco (26% MS)

[2]Como alimento fresco (75% MS)

[3]Pode ser modificado para: 60 → 65 → 70 → 75, a cada 3 dias

Fonte: Ruiz (1983)

* Os autores são pesquisadores do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte da Embrapa, Campo Grande, MS. Publicação da Embrapa.

Se, por outro lado, o produtor alimentar o seu gado a níveis próximos da manutenção durante o período seco e engordá-los em pastagem na estação chuvosa seguinte, ou mesmo além desta, o produtor deverá ter, também, anotações relacionadas ao custo de produção e manejo da pastagem.

Um exemplo de uma ficha de controle é apresentado na Fig. 11. Da mesma forma, outros formulários poderiam ser preparados para registrar problemas sanitários ou controle de preparo dos alimentos.

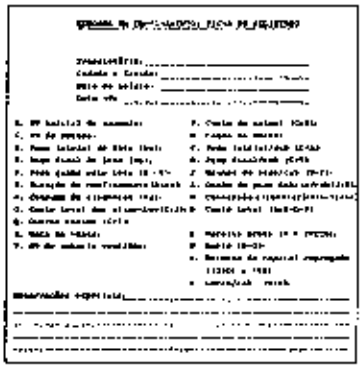


FIG. 11. Exemplo de ficha para registros, visando ao controle e avaliação bioeconômica de um confinamento.

7. FORMULAÇÃO DA DIETA

Uma ração balanceada é a quantidade do alimento capaz de prover, para um animal, os diversos nutrientes, numa proporção compatível com determinado nível de produção diária. Assim, a formulação de uma ração implica em integração de conhecimentos relacionados com as exigências do animal (para determinado nível de produção), características nutricionais dos alimentos, e custo/benefício esperado.

O processo matemático envolvido no balanceamento de uma ração é relativamente simples, mas, antes de discutir este aspecto, um breve relato sobre as exigências nutricionais dos animais e as características nutricionais dos alimentos é colocado.

7.1. Exigências nutricionais dos animais e tabelas de exigências

Antes de proceder ao balanceamento de uma ração, é necessário ter-se uma idéia concreta sobre o tipo de animal a ser alimentado e o nível de produção desejada. Mantendo-se dentro dos limites da presente publicação, bovinos de corte a serem alimentados em regime de confinamento apresentam apenas duas funções, sob o ponto de vista das exigências nutricionais:

a) manutenção do peso vivo,
b) ganho de peso.

As exigências para manutenção são iguais para todos os tipos de animais, variando apenas em função do peso vivo e tamanho, enquanto que as exigências para ganho dependerão da taxa (magnitude) do ganho de peso diário desejado pelo produtor.

Para orientar o produtor na determinação das exigências nutricionais dos animais, existem tabelas de exigências produzidas pelo National Research Council (NRC) dos Estados Unidos da América. São tabelas de dupla ou tripla entrada, nas quais: a) o título define as categorias animais consideradas na tabela (por exemplo, "Exigências nutricionais para o crescimento e engorda de bezerros e novilhos" e b) os subtítulos listam os critérios que definem o animal (peso vivo, ganho diário e consumo) e os nutrientes e características dos alimentos (% de volumoso, proteína total, etc.). Assim, para um animal de determinado peso vivo e ganho de peso, as exigências são identificadas pela leitura da linha correspondente, para cada coluna dos nutrientes.

As Tabelas 1A e 2A do Apêndice reproduzem parcialmente as tabelas de exigências do National Research Council (1976) para crescimento e engorda de novilhos. A Tabela 1A expressa as exigências por cabeça por dia como quantidades absolutas, e a Tabela 2A apresenta esta informação como percentagem. Exemplos de utilização destas tabelas são dados a seguir.

Exemplo 1: Se a especificação do animal a ser alimentado é achada diretamente nas tabelas, então o seu uso para determinar as exigências do animal é relativamente simples. Por exemplo, para achar as exigências diárias de um novilho pesando 300 kg e ganhando 0,900 kg/dia, deve-se primeiro localizá-lo na coluna "Peso" (300 kg), e a seguir, na coluna "Ganho diário", localizar o valor de 0,9 kg. Continuando a leitura na mesma linha", as seguintes informações são obtidas: o consumo mínimo de matéria seca é de 8,1 kg/dia; a dieta deve conter entre 55 e 65% de volumoso (de boa qualidade, considerando que estas tabelas são preparadas em países de clima temperado); os consumos diários de proteína bruta, energia, cálcio e fósforo devem ser, respectivamente, de 810 g, 19,5 megacalorias de energia metabolizável (ou 5,4 kg de NDT), 22 g e 19 g. Esta é a informação obtida da Tabela 1A. Se, ao contrário, fosse utilizada a Tabela 2A, o procedimento seria o mesmo, mas as exigências nutricionais estão expressas como porcentagem da ração a ser consumida.

Exemplo 2: Os procedimentos tornam-se um pouco mais complicados, quando as especificações do animal não são encontradas nas tabelas. Por exemplo, se o peso do animal for 280 kg e o ganho de peso de 0,9 kg/dia, e este valor de peso vivo não se encontra nas tabelas, porém as exigências nutricionais podem ser determinadas por interpolação, assumindo que estas exigências variam linearmente entre um peso vivo de 250 kg (peso imediatamente inferior a 280 kg) e um peso de 300 kg (imediatamente superior a 280 kg).

O procedimento é o seguinte:

Na Tabela 1A (ou 2A), verificam-se as exigências diárias em energia, para novilhos pesando 300 kg e 250 kg e com um ganho de peso diário de 0,9 kg.

Peso (kg)	ganho diário (kg)	NDT (kg)
250	0,9	4,5
300	0,9	5,4

Então, as diferenças são calculadas como segue:

Peso: 300 — 250 = 50 kg
NDT: 5,4 — 4,5 = 0,9 kg

— Isto quer dizer: para uma diferença de 50 kg no peso vivo, há uma diferença correspondente de 0,9 kg NDT.

— Como o animal a ser considerado pesa 280 kg, apresenta 30 kg (280 — 250) a mais do que um animal de 250 kg. Daí uma proporcionalidade é estabelecida como segue:

50 ——— 0,9
30 ——— x

$$x = \frac{(30) \cdot (0,9)}{50} = 0,54 \text{ kg de NDT}$$

— Este valor encontrado é adicionado ao valor de NDT, correspondente ao peso vivo imediatamente inferior ao de 280 kg (250 kg): 4,5 + 0,54 = 5,04 kg de NDT. Desta forma, determina-se a exigência energética de um novilho com peso de 280 kg e ganho de peso diário de 0,9 kg.

— Da mesma forma, interpolações podem ser analizadas para determinar as exigências em proteína, Ca e P.

Este procedimento é também utilizado para calcular taxas de ganhos de peso não encontrados nas Tabelas.

7.2. Alimentos disponíveis e sua composição

O próximo passo, antes de iniciar a formulação de uma ração, consiste em se definirem as fontes de alimentos disponíveis e quais as características nutricionais dos mesmos. Como já foi enfatizado anteriormente, é muito importante que, em sistemas de alimentação intensiva, sejam utilizadas, tanto quanto possível, fontes de alimentos locais, a fim de minimizar custos relacionados ao transporte. Preferencialmente, amostras dos alimentos a serem utilizados deveriam ser submetidas a análises nutricionais. Se isto não for possível, tabelas apropriadas de composição de alimentos deveriam ser consultadas (Ver Tabela 3A no Apêndice).

Usualmente, neste estágio do processo, pouca importância é dada ao aspecto econômico na seleção dos alimentos. O ideal seria se os alimentos fossem escolhidos por um método chamado de programação linear, que permite o cálculo das rações pelo menor custo possível, alcançando assim, simultaneamente, uma meta nutricional, através do balanceamento da ração, e uma meta econômica, minimizando o custo da mesma. Entretanto, este método necessita do uso de um computador ou, pelo menos, de uma calculadora manual. Neste último caso, acrescentar uma

série de cálculos complicados para uma pessoa não familiarizada com os mesmos.

Em vista do problema, uma maneira prática para a escolha de alimentos consiste em calcular o custo unitário dos seus nutrientes, especialmente no que se refere a proteína e energia, que juntas constituem a maior proporção de nutrientes de qualquer ração. A maneira de se determinar o custo de um alimento por unidade de nutrientes é, na realidade, bastante simples. Conhecendo o teor de nutriente do alimento, bem como o seu custo, o valor por unidade de nutriente é calculado como segue.

$$CUN = \frac{a}{100 \times b \times c}, \text{ sendo:}$$

CUN = Custo unitário do nutriente
a = preço de 100 kg de alimento
b = percentagem de matéria seca do alimento
c = percentagem do nutriente (base seca)

Por exemplo, o custo de 1 kg de proteína encontrada no grão de milho é assim calculado:

$$CUN = \frac{Cz\$\ 20{,}00}{100 \times 0{,}88 \times 0{,}096} =$$

$$= \frac{Cz\$\ 20{,}00}{8{,}45} = Cz\$\ 2{,}36$$

O mesmo procedimento deverá ser seguido para os outros alimentos energéticos disponíveis. Aquele com o menor custo será o escolhido.

No caso da uréia e cama de aves, ambos fontes de proteína bruta, a decisão final estaria ainda na dependência da qualidade da proteína fornecida. Neste caso, deveria ser feito um ajuste no custo unitário de proteína bruta, dividindo este valor por 0,65 para a uréia e por 0,82 para a cama de galinha.

7.3. Balanceamento de rações

Basicamente existem quatro métodos para formular uma ração. Estes são:

a) Tentativas e erros

Este método não usa qualquer procedimento matemático. O primeiro passo consiste em formular mentalmente as proporções dos diversos alimentos para compor a ração final, levando em consideração as especificações de proteína e energia. A seguir, são feitos os cálculos dos teores de proteína e energia desta ração inicial. É muito provável que estes valores não coincidirão com as especificações fornecidas pelas tabelas de exigência animal. Assim, uma série de aproximações adicionais terão que ser feitas, até que a composição desejada seja alcançada. Este método requer do operador uma experiência prática, do contrário, ele pode se tornar muito moroso. Suponha-se a necessidade de calcular uma ração para um novilho de 200 kg com um ganho de peso diário de 0,5 kg, usando silagem de milho (8,5% de PB e 65,8% de NDT), grão de milho (9,6% de PB e 78,7% de NDT) e uréia (286% de PB). Segundo a Tabela 1A, este novilho precisa consumir diariamente 0,57 kg de proteína bruta e 3,4 kg de NDT, fornecidos através de uma ração com 80 a 90% de volumoso (consumo mínimo de 5,8 kg de MS/cab/dia). Por tentativa, colocam-se os componentes da ração a ser formulada no quadro abaixo:

Componentes	Consumo/cab/dia (kg)		
	MS	PB	NDT
Silagem de milho	4,1	0,348	2,70
Grão de milho	1,1	0,106	0,87
Uréia	0,1	0,286	–
Total	5,8	0,740	3,57
Exigência animal		0,570	3,40
Balanço nutricional		+0,170	+0,17

Esta ração baseada em 80% de volumoso (silagem de milho) apresenta um excesso de proteína bruta e NDT, o que justifica novo cálculo no sentido de reduzir a proporção de concentrado (grão de milho e uréia).

b) Quadrado de Pearson

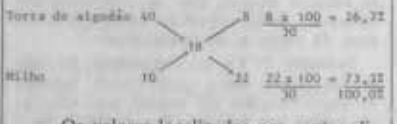
Este é um método simples, o qual permite o cálculo das proporções de dois componentes de uma mistura, a fim de atender um nível de nutriente desejado. Para ilustrar o método, vamos considerar o seguinte problema:

Se um suplemento para animais em pastejo precisa ter 18% de proteína bruta e somente dois ingredientes estão disponíveis: milho (10% PB) e torta de algodão (40% PB), em que proporções deveriam estes alimentos ser misturados? O procedimento é o seguinte:

— Escrever nos vértices do lado esquerdo de um quadrado imaginário o nome dos dois ingredientes com seus respectivos teores de proteína bruta.

— No centro deste quadrado, escrever o teor desejado de proteína da mistura.

— Subtrair em diagonal (seguindo as setas), do valor de proteína do ingrediente, o valor de proteína que a mistura deverá ter, escrevendo o resultado no lado direito deste quadrado, ao longo da diagonal. Ignorar o sinal do resto obtido. O quadrado aparece como segue:



— Os valores localizados nos cantos direitos deste quadrado indicam as proporções de torta de algodão e milho que devem ser misturadas, de forma a obter um suplemento com 18% de PB (isto quer dizer 8 partes de torta de algodão e 22 partes de milho). Para expressar estas proporções em percentagens, adicionam-se os dois valores encontrados, divide-se cada valor pela soma obtida e multiplica-se por 100.

O exemplo tem a resposta: 26,7% de torta de algodão e 73,3% de milho. Nota-se que nenhum ajuste foi feito, levando em consideração o teor de matéria seca (os teores de nutrientes são comumente expressos em termos de matéria seca). Isto deve-se ao fato de que a torta de algodão e o milho apresentam os mesmos teores de matéria seca. Assim, os ajustes não irão alterar as suas proporções quando expressas em termos de matéria seca.

c) Equações simultâneas (soluções algébricas)

Este método permite a mistura de dois ou mais ingredientes. Consiste em formar um sistema de equações simultâneas com tantas incógnitas quantos forem os ingredientes a serem utilizados. Este método é muito simples se um ou dois nutrientes vão ser calculados, mas torna-se gradativamente mais complexo, à medida que nutrientes adicionais são considerados. Usando o problema dado anteriormente, o objetivo é obter uma mistura constituída apenas da torta de algodão e milho (100%).

Torta de algodão + milho = 100
(X) + (Y) = 100

Isto é, nós temos duas incógnitas: X e Y. Entretanto, Y é também = 100 − X; então, X + (100 − X) = 100

Baseado nesta última, a equação para proteína é formada:

$$40(X) + 10\ (100 - X) = 18\ (100)$$

onde $40X + 1.000 - 10X = 1.800$

$$30X = 800$$

$$X = \frac{800}{30} \qquad X = 26{,}7\%$$

Como já definido, X é a quantidade de torta de algodão; portanto, a mistura deverá ter 26,7% deste ingrediente. Por diferença, o milho (100-X) deverá ser usado num nível de 73,3%. Estes resultados são, evidentemente, iguais àqueles encontrados pelo método do quadrado de Pearson.

d) Programação linear

O método de programação linear é o mais utilizado para balancear rações que deverão ter um custo mínimo. Além disso, este método tem a vantagem de permitir o balanceamento de vários nutrientes simultaneamente. Conseqüentemente, ele requer o uso de computador ou, se não disponível, de calculadoras eletrônicas.

7.4. Formulação de ração: — um exemplo

Suponha-se que um produtor deseja alimentar seus novilhos de 300 kg de peso vivo, durante a estação da seca, com os seguintes alimentos: palha de arroz, grão de sorgo e leucena. Sua intenção é obter um ganho de 500 g/cab/dia, ao invés da perda de peso, que normalmente ocorre nesta época do ano.

1.º passo: Achar (na Tabela 3A do Apêndice) o teor de nutrientes dos alimentos disponíveis:

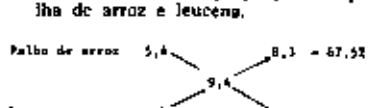
Alimentos	MS %	PB %	NDT %
Palha de arroz	89,0	5,4	42,3
Grão de milho	87,4	9,6	78,7
Leucena	31,1	17,7	64,4

2.º passo: Achar (na Tabela 2A do Apêndice) as exigências nutricionais destes novilhos para um ganho diário de 0,5 kg:

Peso vivo (kg)	Ganho diário (kg)	PB %	NDT %
300	0,5	9,4	63,3

3.º passo: Escolher dois dos alimentos para, usando o método de quadrado de Pearson, efetuar o balanceamento de proteína. O teor de proteína de um dos alimentos deve ser maior do que o valor de 9,4% exigido pelo animal, e o do outro, menor. Se ambos apresentarem teores de proteína superiores ou inferiores ao exigido, é impossível efetuar o balanceamento da ração. No exemplo, palha de arroz é um alimento com menos PB do que a exigida; então, o segundo alimento poderia ser tanto o milho como a leucena. Se for usado o milho, ele participará quase que na totalidade da mistura, visto que seu teor de PB (9,6%) é praticamente o mesmo do teor exigido (9,4%). Entretanto, a leucena, devido ao seu alto teor de PB (17,7%), tem no caso um custo unitário de PB inferior ao do milho, e por isso esta deverá ser escolhida.

4.º passo: Calcular as proporções de palha de arroz e leucena.

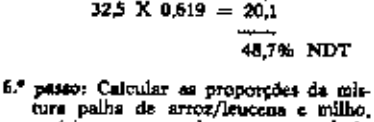


5.º passo: Para esta mistura de palha de arroz e leucena, calcular sua percentagem de NDT.

67,5 X 0,423 = 28,6
32,5 X 0,644 = 20,1

48,7% NDT

6.º passo: Calcular as proporções da mistura palha de arroz/leucena e milho, necessárias para suprir o percentual de NDT exigido.



7.º passo: Expressar as proporções dos alimentos em termos de quantidade de matéria seca e fresca. Para o caso da mistura (51,3 partes) é necessário quantificar as proporções de palha de arroz e leucena, como calculado no passo 4.

Os valores mostrados na última coluna são aqueles utilizados pelo operador, isto é, são as proporções de cada alimento que deverão ser pesadas e misturadas para obter-se a ração final a ser oferecida aos animais.

8.º passo: É sempre uma boa prática, verificar se a ração realmente contém os teores de nutrientes exigidos. Para fazer isto, basta multiplicar as quantidades de matéria seca do alimento (mostrada na tabela do passo 7), pelo seu correspondente teor de nutrientes (mostrada na tabela do passo 1). Somando os resultados, ele deveria mostrar que cada 100 kg da ração (base matéria seca) supre 9,4 kg de proteína bruta e 63,3 kg de NDT. Se isto não ocorrer, algum erro deve ter havido durante os cálculos.

Ingredientes	Base MS %	PB %	NDT %
Palha de arroz	36,6	1,86	16,4
Leucena	15,3	2,95	10,3
Milho	48,1	4,67	30,8
Totais, %	100 %	9,48	63,5%

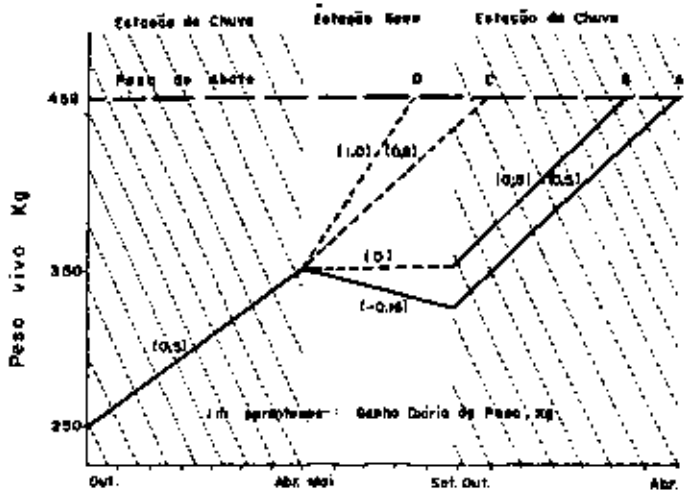


FIG. 12. Três possíveis esquemas para engorda de novilhos, dentro de um sistema de pastejo durante a estação úmida/seca, nos trópicos.
A = Sistema tradicional de pastejo com ganhos e perdas alternativas do peso vivo.
B = Alimentação suplementária para manutenção durante o período da seca.
C e D = Alimentação intensiva durante o período da seca.

TABELA 11. Alguns coeficientes técnicos do exemplo para manutenção de peso de novilhos na seca.

	Unidade	Coeficiente
Ganho de peso esperado	(kg/cab/dia)	0,060
Tempo necessário até o abate	(dias)	368
Antecipação no abate em relação ao padrão[1]	(dias)	48
Palha de soja		
consumo estimado	(kg/cab/dia)	8
Quantidade oferecida	(kg/cab/dia)	16
Suplemento mineral		
-Consumo estimado	(kg/cab/dia)	0,030

[1]A alternativa padrão (animais no pasto com perda de peso na seca) precisa de 416 dias para chegar ao peso de abate (459 kg).

8. EXEMPLOS DE SISTEMAS DE ALIMENTAÇÃO NA ÉPOCA SECA

A situação mais comum na época seca é a manutenção do gado no pasto sem qualquer suplementação (exceto minerais), o que geralmente implica em perda de peso e conseqüente retardamento no desenvolvimento do animal.

Existem inúmeras possibilidades de mudança deste quadro, destacando-se as alternativas oferecidas pelo confinamento de bovinos. Nesta condição pode-se obter desde a simples mantença de peso até altos ganhos diários, não havendo uma recomendação geral. A estratégia para cada caso depende de uma análise bioeconômica específica, onde a disponibilidade e o custo das fontes de alimentos são importantes fatores a considerar.

A Fig. 12 retrata o desenvolvimento ponderal de um bovino de 350 kg até o abate (459 kg), sob quatro distintas situações na época seca: A) perda de peso; B) mantença de peso; C) ganho diário de 0,600 kg; D) ganho diário de 1,000 kg. As situações correspondentes aos itens B, C e D foram tomadas para exemplificar possibilidades de alimentação na seca, levando-se em conta seus benefícios e custos adicionais em relação à condição A (perda de peso). Estes benefícios e custos têm, de um modo geral, os seguintes componentes:

— benefícios adicionais:

- aluguel de pastagem durante o período em que é liberada pelo confinamento e durante o período que corresponde à antecipação no abate (para as situações B, C e D, respectivamente 48, 234 e 307 dias);
- redução (em relação à situação A) dos juros correspondentes ao valor dos animais;
- poupança de insumos (suplemento mineral, vacina aftosa, etc.) causada pela antecipação no abate;
- diferença de preço real, a favor de boi gordo vendido na entressafra;
- maior rendimento de carcaça.

— custos adicionais:

- instalações e equipamentos específicos para o confinamento (depreciação e juros);
- mão-de-obra adicional (em alguns casos pode haver redução);
- ração;
- energia elétrica.

Os exemplos a seguir expostos foram delineados tendo como base 100 bovinos confinados em curral com área de 14 m²/cabeça. Visando a uma interpretação correta de seus resultados, as seguintes ressalvas são necessárias:

— Para os três exemplos, a situação A (perda de peso na seca) foi tomada como base no cálculo de benefícios e custos adicionais. Embora tal perda de peso seja comum, é preciso lembrar que animais conduzidos em pastagem cultivada, como a braquiária, mantêm ou até mesmo ganham peso na seca. A adoção desta situação como base de comparação, obviamente, reduziria as vantagens das três possibilidades dos exemplos frente à manutenção do boi no pasto.

— Para o maior preço na entressafra, considerou-se a média de uma série histórica de percentuais de 13 anos. Por isso, os benefícios proporcionados por este fator devem ser entendidos como realizáveis, na prática, ao longo de um intervalo de tempo semelhante.

8.1. Alimentação para manutenção de peso

O exemplo deste caso requer a utilização de instalações específicas (curral rústico) e mão-de-obra adicional (1 homem) durante o período de confinamento. Palha de soja é o constituinte da ração, conforme pode ser visto na Tabela 13.

Benefícios e custos adicionais desta possibilidade estão expostos na Tabela 14, verificando-se um ganho líquido de Cz$ 387,35. Este ganho é de pequena monta, pois uma redução de 25% no valor do aluguel do pasto seria suficiente para torná-lo nulo. Além disso, cabe considerar que a remoção da palha de soja do solo tem um custo indireto, não considerado na análise, equivalente ao seu valor como fornecedor de nitrogênio ao solo. Assim, pode-se concluir que não compensa assumir os riscos de gastar com instalações e outros itens para obter apenas uma mantença de peso.

8.2. Alimentação para um ganho de 0,600 kg/cab/dia

Neste caso é necessário dispor de curral, galpão para preparo e armazenamen-

TABELA 14. Alimentação para mantença de peso na seca: cálculo do benefício líquido adicional para um lote de 100 cabeças - maio/1984.

Itens incorrentes em benefícios e custos adicionais	Unidade	Quantidade	Custo unitário(Cr$)	Benefício adicional(Cr$)	Custo adicional(Cr$)
Curral: depreciação e juros	...	...	...	-	764.700
Palha de Soja[1]	kg	240.000	0,75	-	180.000
Aluguel da pastagem liberada[2]	cab/mês	660	2.000	1.320.000	-
Redução dos juros sobre animais[3]	...	...	...	495.250	-
Poupança de suplemento mineral	kg	144	200	28.800	-
Mão-de-obra adicional	homem/mês	3,4	150.000	-	510.000
Total (Cr$)	...	...	...	1.844.050	1.454.700
Benefício líquido adicional (Cr$)	...	...	...	387.350	-

[1]Custo de carregamento e transporte

[2]Aluguel de braquiária para 100 cabeças durante 6,6 meses (150 de confinamento + 48 de antecipação no abate)

[3]Animais de 350 kg a Cr$ 30.000/cabeça (juro real de 10% ao ano).

TABELA 15. Alguns coeficientes técnicos do exemplo para um ganho diário de 0,600 kg por cabeça (novilhos de 2,5 anos).

	Unidade	Coeficiente
Ganho de peso esperado	(kg/cab/dia)	1,000
Rendimento de carcaça	(%)	55
Tempo necessário até o abate	(dias)	109
Antecipação no abate em relação ao padrão[1]	(dias)	307
Ponta de cana	(kg/cab/dia)	20,000
Grãos de sorgo	(kg/cab/dia)	4,500
Torta de algodão	(kg/cab/dia)	0,860
Uréia pecuária	(kg/cab/dia)	0,215
Suplemento mineral	(kg/cab/dia)	0,030

[1]A alternativa-padrão (animais no pasto com perda de peso na seca) precisa de 416 dias para atingir o peso de abate (459 kg).

to da ração, instalação elétrica, desintegradora de forragem, trator e carreta agrícola. A Tabela 15 apresenta os principais coeficientes técnicos, e a Tabela 16, os benefícios e custos adicionais desta alternativa. O sorgo é o item que marcadamente apresenta maior peso no custo adicional, destacando-se, entre os benefícios, a receita adicional decorrente do maior preço da arroba de carcaça em novembro. Tomando-se a variação entre os preços reais de novembro e junho seguinte (meses de venda do boi gordo, pelo confinamento e pela alternativa a pasto) para o período 1969/1982, obteve-se a informação de que, em média, o preço real da arroba do boi em novembro é 22% superior ao de junho do ano seguinte. Este diferencial foi responsável pelo grande benefício adicional, devendo-se ter em conta que representa a situação média de uma série histórica que mostra valores tão baixos como 1,5% (1970/71) e tão altos quanto 66,2% (1980/81). O valor de benefício líquido adicional significa que este caso de confinamento propicia um ganho líquido, além daquele que seria obtido na opção a pasto, que corresponde a pouco mais de 10% da receita bruta obtida da venda de 100 bois gordos (15 arrobas a Cz$ 30,00/).

8.3. Alimentação para um ganho de 1,0 kg/cab/dia

Neste exemplo se introduz na ração a torta de algodão, e o sorgo é fornecido apenas na forma de grãos.

Os demais constituintes da ração são idênticos aos do caso anterior. A Tabela 17 expõe estas informações. Benefícios e custos adicionais são mostrados na Tabela 18, notando-se que o benefício resultante do maior preço real do boi na época de abate, determinada pelo confinamento (agosto), é bem menor que o do exemplo anterior.

Ocorre que o preço em agosto é, em média, para os 13 anos considerados (1969/82), apenas 6,5% superior ao preço de junho seguinte. Neste caso, cabe ressaltar que, ao longo da série histórica, há uma alternância de períodos em que o preço de agosto é superior e períodos em que é inferior. Teve maior peso no cômputo do total do benefício adicional, a vantagem devida ao maior rendimento de carcaça, arbitrada para esta situação em 55%.

Dos três exemplos apresentados, levando-se em conta todas as suposições feitas em termos de resultados físicos e econômicos, surge como evidente, ratificando opinião encontrada na bibliografia (Thiago & Costa 1983), a superioridade econômica da alternativa intermediária, que utiliza basicamente subprodutos agroindustriais e visa a um ganho de peso diário de 600 g por cabeça.

TABELA 16. Alimentação para ganho de 600 g/cab/dia: cálculo de benefício líquido adicional para um lote de 100 cabeças - valor/1984.

Itens incorrentes em benefícios e custos adicionais	Unidade	Quantidade	Custo adicional (Cr$)	Benefício adicional (Cr$)	Custo adicional líquido (Cr$)
Instalações e equipamentos: depreciação e juros	...	...	...	-	1.873.601
Ponta de cana[1]	kg	164.000	0,75	-	123.000
Panícula de sorgo integral	kg (grãos)	64.000	125	-	7.826.040
Uréia pecuária	kg	2.124	400	-	851.600
Aluguel de pastagem liberada[1]	cab/dia	1.310	2.030	2.708.000	-
Redução dos juros sobre animais	...	...	...	2.355.890	-
Pequena do suplemento mineral	kg	157	200	140.200	-
Despesas de vacina contra aftosa	dose	100	300	30.000	-
Gasto com energia elétrica	kWh	3.400	73	-	248.200
Poupança de mão-de-obra	homem/dia	1,7	450.000	355.000	-
Receita adicional oriunda do maior rendimento de carcaça[2]	...	...	...	1.835.803	-
Receita adicional oriunda do maior preço da arroba de carcaça[3]	...	...	...	8.439.600	-
Total (Cr$)				15.826.150	10.293.401
Benefício líquido adicional (Cr$)				5.533.449	

[1] Custo de arrendamento e transporte
[2] Aluguel de pastagem para 100 cabeças durante 13,0 meses (415 dias)
[3] Preço médio ponderado anual em novembro de 1981, deflacionado pelo índice de preços de 1984
[4] O confinamento vende os bois em novembro e a alternativa a pasto vende os bois de junho seguinte.

TABELA 17. Alguns coeficientes técnicos do exemplo para um ganho diário de 1,000 kg por cabeça (novilhos de 2 ½ anos).

	Unidade	Coeficiente
Ganho de peso esperado	(kg/cab/dia)	0,600
Rendimento da carcaça	(%)	53
Tempo necessário até o abate	(dias)	182
Antecipação no abate em relação ao padrão[1]	(dias)	234
Ponta de cana	(kg/cab/dia)	20
Panícula de sorgo integral	(kg/cab/dia)	4
Uréia pecuária	(kg/cab/dia)	0,120
Suplemento mineral	(kg/cab/dia)	0,030

[1] A alternativa padrão (animais no pasto com perda de peso na seca) precisa de 416 dias para atingir o peso de abate (459 kg).

TABELA 18. Alimentação para ganho de 1,0 kg/cab/dia: cálculo de benefício líquido adicional para um lote de 100 cabeças - valor/1984.

Itens incorrentes em benefícios e custos adicionais	Unidade	Quantidade	Custo adicional (Cr$)	Benefício adicional (Cr$)	Custo adicional líquido (Cr$)
Instalações e equipamentos: depreciação e juros	...	...	...	...	814.074
Ponta de cana[1]	kg	240.000	0,55	-	963.500
Grãos de sorgo	kg	69.000	125	-	4.481.750
Torta de algodão	kg	9.375	750	-	2.343.300
Uréia pecuária	kg	2.340	400	-	911.600
Aluguel de pastagem liberada[1]	cab/dia	1.292	2.030	2.749.000	-
Redução dos juros sobre animais	...	...	...	3.695.300	-
Poupança do suplemento mineral	kg	329	225	184.800	-
Poupança de vacina contra aftosa	dose	200	300	60.000	-
Gasto de energia elétrica	kWh	2.016	73	-	148.520
Poupança de mão-de-obra	homem/dia	4,6	150.000	690.000	-
Receita adicional oriunda do maior rendimento de carcaça[2]	-	...	...	2.449.030	-
Receita adicional oriunda do maior preço da arroba de carcaça[3]	...	-	...	3.896.470	-
Total				11.599.300	10.330.504
Benefício líquido adicional (Cr$)				1.269.296	

[1] Custo de arrendamento e transporte
[2] Aluguel de pastagem para 100 cabeças durante 13,0 meses (415 dias)
[3] Preço médio ponderado anual em novembro de 1981, deflacionado pelo índice de preços de 1984
[4] O confinamento vende os bois em agosto e a alternativa a pasto vende os bois de junho seguinte.

APÊNDICE

TABELA 1A. Necessidades de nutrientes para novilhos em crescimento e engorda (nutrientes diários por animal)[1]

Peso[2] (kg)	Ganho diário (kg)	Consumo mínimo matéria seca[3] (kg)	Forragem volumosa (%)	Proteína bruta total (kg)	EM[4] (Mcal)	NDT[3,4] (kg)	Ca (g)	P (g)
200	0	3,5	100	0,30	7,0	1,9	6	6
	0,5	5,8	80-90	0,57	12,1	3,4	14	13
	0,7	5,7	70-80	0,61	13,0	3,6	18	16
	0,9	4,9	35-45	0,65	13,3	3,7	23	18
	1,1	4,6	15	0,63	14,1	3,9	27	20
250	0	4,4	100	0,35	8,2	2,3	8	8
	0,7	5,8	55-65	0,62	14,4	4,0	18	14
	0,9	6,2	45-50	0,69	16,2	4,5	22	15
	1,1	6,0	20-25	0,72	17,0	4,7	26	21
	1,3	6,0	15	0,76	18,0	5,2	30	23
300	0	4,7	100	0,40	9,4	2,6	9	9
	0,9	6,1	55-65	0,81	19,5	5,4	22	19
	1,1	7,6	20-25	0,82	20,4	5,6	25	22
	1,3	7,1	15	0,83	21,6	6,0	29	23
	1,4	7,3	15	0,87	22,5	6,2	31	25
350	0	5,3	100	0,46	10,6	2,9	10	10
	0,9	6,0	45-55	0,80	20,8	5,8	20	18
	1,1	8,0	20-25	0,83	22,4	6,2	23	20
	1,3	8,0	15	0,87	24,2	6,6	26	22
	1,4	8,2	15	0,90	25,3	7,0	28	24
400	0	5,9	100	0,51	11,8	3,3	11	11
	1,0	9,4	45-55	0,87	24,5	6,8	21	20
	1,2	8,5	20-25	0,87	25,4	7,0	23	21
	1,3	8,6	15	0,90	26,5	7,3	25	22
	1,4	9,0	15	0,94	28,0	7,7	26	23
450	0	6,4	100	0,54	12,8	3,6	12	12
	1,0	10,3	45-55	0,96	28,7	7,4	20	20
	1,2	10,2	20-25	0,97	28,8	7,9	23	22
	1,3	9,3	15	0,97	29,8	8,0	24	23
	1,4	9,8	15	0,98	30,5	8,4	25	23

[1]Adaptado do NRC (1976)

[2]Peso médio durante período de alimentação

[3]Os consumos de MS e as exigências de EM e NDT estão baseados nas exigências de EL (energia líquida) com rações caracterizadas pela coluna de forragem volumosa. A matéria das forragens fornecem 1,9 - 2,2 Mcal de EM/kg MS e rações com 80-100% de concentrados (de 3,1 - 3,3 Mcal de EM/kg. EM = Energia metabolizável

[4]A maior parte dos novilhos indicados, não exibindo crescimento compensatório, não consumirão a quantidade indicada de energia para manter o ganho de peso indicado durante o período longo.

TABELA 2A. Necessidades de nutrientes para novilhos em crescimento e engorda (proporção de nutrientes na matéria seca)[1].

Peso[2] (kg)	Ganho diário (kg)	Consumo mínimo matéria seca[3] (kg)	Forragem volumosa (%)	Proteína bruta total (%)	EM[4] (Mcal/kg)	NDT[3,4] (%)	Ca (%)	P (%)
200	0	3,5	100	8,5	2,0	55	0,18	0,18
	0,5	5,8	80-90	9,9	2,1	58	0,24	0,22
	0,7	5,7	70-80	10,8	2,3	64	0,32	0,28
	0,9	4,9	35-45	12,3	2,7	75	0,47	0,37
	1,1	4,6	15	13,6	3,1	84	0,59	0,43
250	0	4,4	100	8,5	2,0	55	0,18	0,18
	0,7	5,8	55-65	10,7	2,5	70	0,31	0,28
	0,9	6,2	45-50	11,1	2,6	72	0,35	0,31
	1,1	6,0	20-25	12,1	2,8	77	0,43	0,35
	1,3	6,0	15	12,7	3,1	84	0,50	0,38
300	0	4,7	100	8,6	2,0	55	0,18	0,18
	0,9	6,1	55-65	10,0	2,5	70	0,27	0,23
	1,1	7,6	20-25	10,8	2,8	77	0,33	0,29
	1,3	7,1	15	11,7	3,0	83	0,41	0,32
	1,4	7,3	15	11,9	3,1	86	0,43	0,34
350	0	5,3	100	8,5	2,0	55	0,18	0,18
	0,9	6,0	45-55	10,0	2,6	72	0,25	0,22
	1,1	8,0	20-25	10,4	2,8	80	0,29	0,25
	1,3	8,0	15	10,8	3,0	83	0,32	0,28
	1,4	8,2	15	10,9	3,1	86	0,34	0,29
400	0	5,9	100	8,5	2,0	55	0,18	0,18
	1,0	9,4	45-55	9,4	2,6	72	0,22	0,21
	1,2	8,5	20-25	10,2	2,8	80	0,27	0,25
	1,3	8,6	15	10,4	3,1	86	0,29	0,26
	1,4	9,0	15	10,5	3,1	86	0,29	0,26
450	0	6,4	100	8,5	2,0	55	0,18	0,18
	1,0	10,3	45-55	9,3	2,6	72	0,19	0,19
	1,2	10,2	20-25	9,5	2,8	80	0,23	0,22
	1,3	9,3	15	10,4	3,1	86	0,26	0,25
	1,4	9,8	15	10,0	3,1	86	0,26	0,25

[1]Adaptado do NRC (1976)

[2],[3],[4]: Ver observações ao pé da Tabela 1A.

TABELA 3A. Composição média de alguns alimentos.

Alimento	Referência Internacional (NR)	MS %	% na Matéria Seca PB	NDT	FB	EM (Mcal/kg MS)
Concentrados Protéicos						
Torta de algodão	5-10-301	92,5	38,3	66,5	19,6	2,41
Torta de amendoim	5-11-213	92,5	39,5	79,0	15,1	2,84
Torta de girassol	5-10-608	91,8	29,8	60,1	21,5	2,18
Torta de soja	5-08-598	86,8	48,6	79,5	6,7	2,81
Farelo de trigo	4-05-191	88,3	17,6	67,9	10,6	3,45
Farinha de peixe	5-02-011	91,2	69,3	73,8	12,2	2,73
Farinha de sangue	5-10-109	91,7	85,8	-	0,7	-
Farinha de carne	5-04-161	91,7	48,0	72,3	1,4	2,81
Ureia	5-05-070	100,0	286,0	-	0,0	-
Cama de aves	5-13-518	87,0-91,3	14,1-24,9	32,5-65,4	13,8-32,3	-
Concentrados Energéticos						
Milho moído (grão)	4-05-861	87,6	9,6	88,7	2,4	2,85
Espiga de milho desintegrada	4-13-530	88,4	8,3	71,8	13,8	2,60
Sorgo moído (grão)	4-15-594	89,0	11,0	80,7	2,6	2,92
Farinha de sorgo desintegrada	4-13-539	92,1	8,0	86,1	9,9	2,41
Mandioca fresca (raiz)	4-00-549	37,1	3,3	67,8	4,3	2,45
Raspa de mandioca	4-17-952	87,7	4,0	74,0	3,3	2,47
Farelo de arroz	4-09-645	90,8	9,0	54,7	27,0	1,98
Melaço	4-04-696	77,2	5,4	86,0	9,9	3,47
Volumosos						
Cana-de-açúcar	2-08-700	25,5	2,3	69,6	34,2	2,57
Cana-de-açúcar (pontas)	2-13-168	32,6	3,5	54,4	32,1	1,87
Cana-de-açúcar (bagaço)	1-04-666	93,6	1,9	22,2	47,8	0,80
Capim elefante (85-90 dias)	2-20-834	26,9	3,2	50,1	35,5	1,81
Sil de milho ciclagem (colmo de milho)	1-13-280	53,2	3,6	56,5	34,2	2,04
Sabugo de milho	1-02-782	87,5	3,3	38,6	36,0	2,05
Palha de milho	1-13-229	83,2	3,6	49,2	47,7	1,78
Palha de arroz	1-03-925	89,0	5,4	42,3	35,7	1,53
Palha de feijão	1-09-769	87,8	3,3	30,3	35,2	1,87
Palha de soja	1-06-567	87,5	4,8	51,7	34,1	1,87
Feijão (semente)	1-11-746	38,5	11,9	83,7	21,8	2,30
Lavoura	1-13-447	27,4	17,7	61,8	31,3	2,21
Silagem de milho	3-02-832	27,5	8,1	65,8	27,8	2,38
Silagem de sorgo	3-10-832	28,3	6,4	54,5	35,5	1,87
Silagem de capim elefante	3-03-135	28,4	3,9	52,0	36,6	1,83
Feno de alfafa	1-00-180	89,0	17,5	54,8	34,4	1,87
Feno de capim braquiária	1-00-450	89,1	6,1	48,4	33,8	1,75
Feno de Brachiaria spp.	1-11-154	93,6	8,0	42,4	34,8	1,57

Fonte: McDowell et al. (1974)

NÃO ESPERE POR UMA CHANCE PROFISSIONAL: CRIE VOCÊ MESMO A SUA OPORTUNIDADE

TPD/IOB

TREINAMENTO PROGRAMADO A DISTÂNCIA

20 maneiras de criar novas chances.

TPDs/IOB: Chefia de Pessoal • Contabilidade e Demonstrações Financeiras • Direito Imobiliário • Custos • Administração de Imóveis • Processo Civil • Advocacia Criminal • Cadastro, Crédito e Cobrança • Marketing - Gerência Mercadológica • Comunicações Verbais • Processo do Trabalho • Orçamento Empresarial • Secretária Executiva • Chefia e Liderança • Administração de Materiais • Auditoria • Código Penal • Vendas • Análise dos Demonstrativos Financeiros • Prática de Finanças nas Empresas.

Preenche o cupom abaixo, solicitando maiores informações, sem compromisso, e envie o mesmo para a caixa postal 45.323 (CEP 04092) - S. Paulo - SP

TPDs: _____

Nome: _____

Empresa: _____

Cargo: _____

Endereço: _____

Tel: _____ CEP: _____

Cidade: _____ Estado: _____

VENDO: NELORE, 2 ANOS, 8 PALMOS DE ALTURA POR 12 DE COMPRIMENTO.

Boi pra mais de metro, forte e robusto.
Uma beleza que se venderia muito melhor pelos seus 500 quilos de perfeita saúde.
Na verdade, desde que inventaram a balança, a simples idéia de comprar gado a olho pode ser abolida.

E, no Brasil, isso tem muito a ver com a Filizola.
Afinal, a Filizola já soma cem anos de trabalho e pioneirismo.
Sempre investindo na tecnologia da precisão, no desenvolvimento de novos produtos.
E hoje, para atender as necessidades da pecuária, ela conta com balanças mecânicas e eletrônicas específicas, absolutamente confiáveis em seus registros.
Balanças para pesar boi, pesar boiada e outros animais de pequeno porte. Para que a vida tenha o peso certo. Para que os palmos fiquem apenas nos casos dos contadores de histórias.

FILIZOLA
100 ANOS PESANDO A VIDA

Pastagem de azevém para produção de leite na época da seca

Maurílio José Alvim *
Jackson Silva e Oliveira *
Gelson Ramalho **
Márcio Eustáquio Padreco **
Reinaldo Borges Guimarães ***

1. INTRODUÇÃO

A quantidade e a qualidade da forragem nas pastagens tropicais da Região Sudeste diminuem consideravelmente durante o período compreendido entre os meses de abril e outubro. É justamente nesse período que os produtores de leite têm que estabelecer suas cotas de fornecimento para o próximo período das águas. Para que essas cotas sejam aumentadas ou mantidas, os animais passam a ser alimentados através de feno ou silagens mais concentrados, o que eleva consideravelmente o custo de produção de leite nessa época do ano.

Por outro lado, a Região Sudeste possui muitas baixadas irrigáveis, que permanecem ociosas no período da seca, embora uma pequena parte seja utilizada com o cultivo de aveia forrageira para corte durante esse período.

Desde 1980, o Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite (CNPGL), da EMBRAPA, vem pesquisando o efeito da utilização de algumas forrageiras de inverno sob pastejo sobre a produção de leite na época da seca. Os resultados alcançados indicam a aveia amarela (**Avena sativa**) e o azevém anual (**Lolium multiflorum**) como as espécies mais promissoras. Entretanto, o azevém, por permitir maior período de pastejo do que a aveia e possibilitar o plantio manual, é a espécie que tem sido recomendada ao produtor.

O teor protéico dessas gramíneas, quando utilizadas sob corte, é de 18 a 20% na matéria seca. Sob pastejo contínuo, o animal tem melhores condições de selecionar sua dieta, e, com isso, ingerir forragem com teor de proteína ainda mais elevado.

A utilização do azevém sob pastejo apresenta as seguintes vantagens:

- Aproveitamento das baixadas irrigáveis durante a entressafra;
- Eliminação da mão-de-obra para corte, transporte e distribuição da forragem nos cochos;

* Pesquisadores da EMBRAPA/CNPGL.
** Técnicos da EMATER, escritório Local de Patrocínio - MG.
*** Técnico da ANPL, Posto de Recepção de Patrocínio - MG.
Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite (CNPGL — área de difusão de tecnologia — Rodovia MG 133 — km 42 — 36155 — Coronel Pacheco - MG.

- Redução do uso de concentrados;
- Aumento relativo da produção de leite, proporcionando aumento da cota para o próximo período;
- Adubação orgânica e natural do solo, através das dejeções dos animais;
- Efeito residual positivo da adubação química sobre a produção da cultura de verão subseqüente;
- Redução da carga animal nas demais pastagens da propriedade, o que permite aumentar a disponibilidade de forragem para as outras categorias animais e conseqüentemente proporcionar, na época crítica do ano, um manejo mais adequado às demais áreas de pastagens.

Baseando-se em princípios de manejo animal, e utilizando-se resultados de pesquisas no Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite (CNPGL), e em fazendas particulares, pode-se fazer algumas recomendações referentes ao estabelecimento e utilização do azevém sob pastejo, no Sudeste do Brasil.

2. ESTABELECIMENTO DA PASTAGEM

2.1. Preparo do solo

Inicialmente, é preciso eliminar ao máximo os restos da cultura anterior, seja pelo corte bem baixo e posterior queima, ou seja pelo superpastejo. Com este procedimento, o processo de decomposição da palhada consumirá menor quantidade de nitrogênio, beneficiando conseqüentemente o azevém. Como o azevém possui sementes muito pequenas, o solo precisa ser bem preparado. Normalmente uma aração seguida de duas gradagens bem feitas são suficientes.

2.2. Plantio

O plantio deve ser realizado a partir de meados de março. Entretanto, o que normalmente determina a época é a desocupação da área pelo cultivo anterior (milho, arroz, feijão, etc.) e o início da estiagem para permitir o preparo do solo.

A densidade de semeadura depende da qualidade das sementes. Se estas possuírem alto valor cultural (acima de 80%), são necessários 25 kg de sementes de azevém/ha. O plantio pode ser feito através de plantadeira, porém, as sementes devem cair livremente na superfície do solo. O plantio a lanço também é possível, desde que haja cuidado em uniformizar a distribuição, não havendo necessidade de posterior incorporação das sementes ao solo.

Considerando que a forragem será utilizada sob pastejo, é desejável obter uma boa cobertura do solo. Dessa maneira, o aparecimento de plantas invasoras na área e o efeito do pisoteio serão minimizados.

2.3. Irrigação

Para garantir a germinação e o crescimento das plantas é preciso irrigar a área, desde o plantio até o final do pastejo. A irrigação por aspersão, apesar de onerosa, é mais eficiente do que qualquer outra forma, devido a melhor distribuição da água. Todavia, é possível fazer irrigação por infiltração, desde que a área seja sistematizada ou que seja evitado empoçamento. Normalmente, a irrigação por aspersão deve ocorrer a cada sete dias, e a irrigação por gravidade, a cada 2-3 semanas. Logicamente, esta freqüência pode ser modificada em função, principalmente, da ocorrência de chuvas. Dependendo da forma de irrigação, haverá necessidade de dividir a área.

2.4. Adubação

Antes do plantio, deve-se conhecer as deficiências nutricionais do solo, e, se for o caso, corrigi-las. Como a acidez elevada e a presença de fósforo em níveis insuficientes limitam o crescimento das plantas, a correção do solo é, muitas vezes, necessária. Aplicando-se o calcário, corrige-se a acidez; utilizando-se uma fonte rapidamente solúvel, como o superfosfato simples (50 kg de P_2O_5/ha), pode-se equilibrar o nível de fósforo. A aplicação anual dessa dosagem de P_2O_5 deve ser feita por ocasião do plantio.

Quando outros elementos não são limitantes, as gramíneas podem responder ao nitrogênio (N), até a dosagem de 400 kg/ha. Entretanto, com um nível de 100 a 150 kg/ha desse elemento, obtém-se respostas satisfatórias com pastagens de azevém.

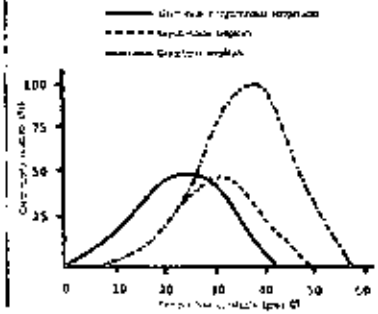
A adubação nitrogenada precisa ser fracionada em partes iguais e distribuídas, pelo menos, em três aplicações. A primeira deve ser efetuada após a germinação, o que ocorre, geralmente, 20 dias após o plantio. O sulfato de amônio e o nitrocálcio podem ser aplicados logo após a irrigação, enquanto que a uréia precisa ser aplicada imediatamente antes da irrigação para que a perda de nitrogênio por volatilização possa ser reduzida.

Adotando tecnologia correta na formação da pastagem de azevém, o crescimento das plantas será rápido. O pastejo poderá ser iniciado quando as plantas atingirem cerca de 20 cm de altura, o que se aproxima de uma disponibilidade de 1.800 kg de M.S./ha. Isto deverá ocorrer, possivelmente, aos 50 - 55 dias após o plantio.

2.5. Temperatura ambiente

Um fato que deverá ser considerado é a relação direta entre temperatura ambiente e a produção de forragem do azevém. A figura 1 mostra que o crescimento relativo das forrageiras de clima temperado aumenta com a elevação da temperatura até atingir 22 °C, aproximadamente. Para as gramíneas tropicais esse crescimento é máximo quando a temperatura ambiente se aproxima dos 40 °C, o que dificilmente se observa no Brasil, a não ser durante a época da seca ou do frio. A partir desses limites, a produção relativa de forragem diminui.

Figura 1. Efeito da temperatura na produção de matéria seca de forrageiras tropicais e temperadas.



3. MANEJO E UTILIZAÇÃO DAS PASTAGENS

O início do pastejo deve ser gradativo, começando com uma hora por dia até atingir o tempo de pastejo desejado. Durante este período de adaptação das vacas em lactação à nova dieta, deve-se eliminar, gradativamente, o fornecimento de concentrados. Se o pastejo for durante o dia e à noite (± 21 horas por dia), o fornecimento de qualquer outro alimento para o animal torna-se desnecessário.

A duração do pastejo pode ser de duas, seis (intervalo entre ordenhas) ou vinte e uma horas por dia, dependendo da área disponível, do número de animais e seu potencial e da política do produtor quanto à alimentação do rebanho. Os resultados de um experimento com azevém, realizado no CNPGL, mostraram que com duas ou seis horas diárias de pastejo pode-se alcançar maior produção de leite por hectare do que o pastejo diário de 21 horas. Esse fato deve-se à utilização de maior número de animais por unidade de área nesses períodos menores. Entretanto, o aumento na duração diária do pastejo elevou a produção de leite por animal, apesar de manter um menor número de animais. A redução na duração diária de pastejo implica na necessidade de outras fontes de alimentação durante o período em que as vacas permanecem fora da pastagem de azevém.

Através de pastejo contínuo e irrigação por aspersão, foram mantidas nas pastagens de azevém do CNPGL, durante os períodos da seca de 1983 e 1984, as seguintes cargas animais: 2,5 vacas/ha, 4,4 vacas/ha e 5,9 vacas/ha para, respectivamente, 21, 6 e 2 horas de pastejo diários. Estas cargas, entretanto, são relativas, uma vez que dependerão de fatores, tais como irrigação e adubação, que normalmente variam entre os produtores.

Ao utilizar a irrigação por aspersão, o pastejo pode ser contínuo, e para assegurar uma alta produção de leite/vaca, o pasto deve ser mantido a uma altura média de 15 cm, correspondendo, aproximadamente, a uma disponibilidade de 1.500 kg de M.S./ha. Se o irrigação for por infiltração, o pastejo precisará ser rotacionado, independente do período diário de permanência dos animais na pastagem, e, neste caso, três a quatro piquetes são suficientes.

No início da utilização de cada pasto,

o azevém deve estar a uma altura próxima de 20 cm, podendo ser rebaixado até atingir 5 cm de altura. A irrigação por gravidade deve ser realizada naqueles pastos momentaneamente desocupados. O objetivo de se fazer rotação na irrigação, quando for adotado o sistema de gravidade ou inundação, é evitar que os animais pisoteiem o solo muito úmido, o que irá comprometer a disponibilidade de matéria seca.

A seleção dos animais que terão acesso aos pastos de azevém deve ser cuidadosa. Como esta gramínea fornece forragem de excelente qualidade (mais de 20% de proteína bruta), os animais, para respondedem à essa dieta, precisam ter potencial produtivo. Essa forrageira, quando pastejada pelos animais durante 21 horas por dia, pode manter um rendimento acima de 10 kg de leite por vaca por dia, sem necessidade de outras fontes de alimento. A suplementação desses animais não beneficiará a produtividade animal, pois simplesmente ocorrerá a substituição da forragem de alto valor nutritivo pelo concentrado. Entretanto, esta prática permitirá reduzir o período diário de pastejo e, conseqüentemente, aumentar a carga animal e a produtividade, mantendo um bom nível de produção animal.

4. TESTE DE TECNOLOGIA

Na região do Alto Paranaíba, em Minas Gerais, a EMATER vem realizando com sucesso a recuperação das várzeas para melhorar a produtividade de arroz e conseqüentemente a renda dos produtores daquela região. O arroz é plantado e colhido no período das águas, ficando as baixadas disponíveis para outras culturas durante o período da seca. A maioria dos fazendeiros são também pecuaristas e, dentro dessa atividade, as despesas com concentrados é o fator que mais contribui para aumentar o custo de produção de leite nessa época do ano. As baixadas poderiam, então, ser utilizadas com forrageiras de inverno (aveia) sob o sistema de cortes, mas esta opção, apesar de contribuir para reduzir os gastos com concentrados, não resolveria um segundo problema: a mão-de-obra, necessária para efetuar, diariamente, o corte, transporte e distribuição nos cochos. Com o objetivo de poupar concentrado e mão-de-obra, na época da seca, o Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite, da EMBRAPA, testou, em 1985, a utilização do azevém sob pastejo em uma propriedade daquela região, e, para isso, contou com a colaboração da EMATER e da ANPL (Assistência Nestlé aos Produtores de Leite).

A propriedade escolhida foi a Fazenda Serra Negra, pertencente ao Sr. Alcy dos Reis Nunes, localizada no município de São João da Serra Negra, à 20 km de Patrocínio. Em 1984, 2,0 ha de várzea dessa propriedade foram recuperados, sob a orientação da EMATER, onde, naquele mesmo ano, realizou-se o plantio de arroz. Após a colheita do arroz preparou-se o terreno e plantou-se o azevém no dia 02 de maio de 1985. Como não havia restrição de água na propriedade, durante o período seco, a irrigação foi feita através de inundação rápida, com drenos sendo fechados no fim da tarde e abertos na manhã do dia seguinte. A mão-de-obra disponível sendo apenas familiar, o custo operacional de cada hectare ficou em Cz$ 1.027,50, conforme a tabela abaixo.

Tabela 1. Custo operacional de um hectare de pastagem de azevém.

Aração (4 HT)	Cr$	160.000
Gradagem (4 HT)	Cr$	160.000
Adubação e plantio (3 HT)	Cr$	120.000
Sulfato de amônio (500 kg)	Cr$	450.000
Superfosfato triplo (100 kg)	Cr$	90.000
Sementes (25 kg)	Cr$	47.500
TOTAL	Cr$	1.027.500*

* Preços de abril de 1985.

O manejo alimentar das vacas em lactação da Fazenda Serra Negra, durante o período da seca, sempre foi o fornecimento de 20 kg de silagem de milho + 2,5 kg de farelo de algodão (28% PB), independentemente do nível de produção de cada vaca e do pasto. De comum acordo com o produtor, foram comparados os três sistemas de alimentação seguintes:

Tabela 2. Sistema de Alimentação comparados.

Sistema	Azevém (horas/dia)	Silagem de milho (kg/cabeça)	Farelo de algodão (kg/cabeça)
A (Tradicional)	—	20,0	2,5
B	2,5	10,0	—
C	2,5	10,0	2,5

Para cada sistema usou-se um grupo de vacas, tendo-se o cuidado em formá-los de maneira bem homogênea. No período em que os animais dos Grupos "B" e "C" estavam no azevém, os do Grupo "A" foram mantidos num pasto de **Panicum maximum** (Coloninho).

Os animais começaram a pastejar o azevém no dia 09 de julho, 68 dias após o plantio, e terminaram no dia 17 de outubro, totalizando 100 dias de utilização. Na realidade, o pastejo poderia ter sido iniciado antes, uma vez que, no dia 09, o azevém já apresentava altura acima da desejada para ser pastejado. O pastejo adotado foi o rotacionado, com dez dias de uso e 20 de descanso. A produção média diária de leite por vaca/dia foi a seguinte:

Tabela 3. Produção de leite/vaca/dia dos três sistemas de alimentação avaliados.

SISTEMA	Antes de pastejar o azevém	Durante o pastejo do azevém
A	9,12 kg	9,56 kg
B	9,12 kg	10,10 kg
C	9,12 kg	10,32 kg

Devido ao excelente manejo feito pelo produtor, o azevém conseguiu suportar, nos 100 dias, uma média de 12 vacas/ha, pastejando 2,5 h/dia. Isso significa que com 2,0 ha de azevém bem manejados, cujo custo operacional foi de Cz$ 2.055,00, conseguiu-se obter forragem de alto valor protéico para 24 vacas, durante 100 dias do período seco, economizando consideráveis quantidades de farelo de algodão (6.000 kg) e de silagem de milho (24 t).

Para fazer a análise econômica dos dados de produção de leite, foram considerados os seguintes valores (abril de 1985):

- Farelo de algodão Cr$ 640/kg
- Silagem de milho Cr$ 100/kg
- Azevém Cr$ 800/vaca/dia

Para se chegar a esse valor, para o pasto de azevém, dividiu-se o custo operacional de cada hectare por 12 (= vaca/ha) e por 100 (= dias de utilização do azevém). Assim, o custo operacional de cada kg de leite produzido e a produção média de leite de cada sistema de alimentação (cada um com 12 vacas), nos 100 dias, foram:

Tabela 4. Custo operacional do quilo de leite produzido e estimativa da produção de leite de 12 vacas durante 100 dias, em cada sistema de alimentação avaliado.

SISTEMA	CUSTO (Cr$ 1,00/kg)	PRODUÇÃO DE LEITE (kg/12 vacas/
A	370	11.472
B	180	12.120
C	330	12.384

De posse desses resultados, o Sr. Alcy, proprietário da fazenda, tirou as seguintes conclusões:

1. Pastejo no azevém durante o período diário de 2,5 h substitui, com vantagem, 2,5 kg de farelo de algodão.

2. Fornecer azevém e farelo de algodão juntos não é econômico, uma vez que os 2,5 kg de farelo fizeram com que a produção de leite aumentasse menos de 300/vaca/dia.

Essas duas conclusões, baseadas no custo e na produção de kg de leite, foram suficientes para o produtor decidir mudar, a partir de 1986, o manejo alimentar de seu rebanho dos sistema "A" para o "B".

A EMATER, ANPL e o CNPGL realizaram um **Dia de Campo** na Fazenda Serra Negra, com a participação de 180 produtores e técnicos. O interesse e receptividade dos participantes pela nova tecnologia foi relevante, devendo ocorrer em 86 uma maior utilização do azevém nas baixadas daquela região.

* * *

Maiores informações poderão ser conseguidas no Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite, da EMBRAPA, no seguinte endereço:

EMBRAPA/CNPGL, Rodovia MG 133 — km 42 — 36155 — Coronel Pacheco/MG — Telefone: 032/212-8550 — Telex: (032) 3157 EBPA BR

É mais gostoso se hospedar no Delphin Hotel Guarujá.

Mesmo quando se trata de congressos ou convenções.

A **Ilha do Guarujá** tem tudo para conquistar os mais sofisticados gostos: cores, sol, mar azul, badalação e "beautiful people". E ainda tem o conforto do **Delphin Hotel Guarujá,** um dos mais descontraídos hotéis do litoral, dotado de serviço classe internacional, boutique, sala de jogos, restaurante, night club, piscina, terraço panorâmico e bar com telefone na praia.

Junte a tudo isso, um **centro de convenções** com a mais completa e perfeita estrutura, totalmente planejado para o êxito do seu seminário, congresso ou convenção, dotado de diversos salões para reuniões, salas para secretaria, imprensa, telefones, som, tradução, projeção, áreas de exposição, etc.

Enfim, o **Delphin Hotel Guarujá** reune o útil ao agradável em requinte, conforto e descontração para você passar fins de semana, férias ou programar o seu evento profissional.

Delphin Hotel Guarujá
★★★★

Av. Miguel Estefno, 1295. CEP 11400 - Ilha do Guarujá - SP
Fone: **(0132) 86-2111** - Telex: 013.1738 HDSA BR

Central de reservas: São Paulo - Telex (011) 24735 HDSA BR
Fone: **(011) 259-6100**

Importância do calcário na produtividade agrícola

Muito se tem discutido sobre as vantagens do uso do calcário na agricultura. Apesar das vantagens que este material apresenta no aumento da produção, o seu uso tem decrescido ao longo do tempo, passando de 7,08 milhões de toneladas, em 1975, para 5,33 milhões, em 1983. Este fato se torna mais grave quando confrontado com a qualidade de fertilizante consumido neste mesmo período, que passou de 4,94 milhões para 5,73 milhões de toneladas. É sabido que a eficiência do fertilizante está intimamente relacionada com o uso do calcário, isto é, os dois se complementam. Aplicar calcário sem adubo torna o solo cada vez mais pobre, pois este libera certos elementos que não são repostos. Do mesmo modo, usar adubo sem calcário é, no mínimo, perder dinheiro, pois o seu aproveitamento é reduzido.

O VALOR DO CONSUMIDOR

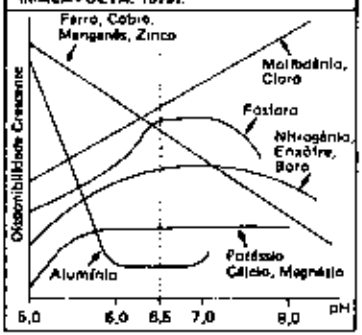
A competitividade atual, em todos os setores de produção, é acirrada. O agricultor precisa sempre estar pensando em reduzir o custo e aumentar a produtividade. Para entrar e prosseguir no mercado, o produtor precisa verificar o que o consumidor deseja. É o que se chama de demanda do consumidor.

No Brasil, o consumidor, levado pela situação geral da economia, deseja antes de tudo, um produto de baixo custo. E como produzir a baixo custo? É necessário, antes de mais nada, fazer uma programação para obtenção de alta produtividade. Entre os vários componentes de um programa de obtenção de alta produtividade estão o uso do calcário e do fertilizante.

ALTA PRODUTIVIDADE É ESSENCIAL

A correção de acidez do solo é um assunto de extrema importância na agricultura e o Banespa Agropecuário torna a relatá-lo em razão do

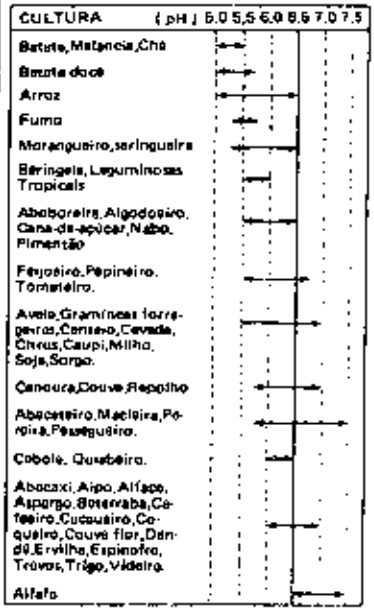
Efeito do pH na disponibilidade dos nutrientes e na solubilidade do alumínio no solo. (MALAVOLTA, 1979).



prazo que existe para estabelecer um programa de obtenção de produtividade até o próximo plantio. No BA de julho/85, pode-se ver a variação percentual na assimilação dos principais nutrientes em função do pH do solo. A maior parte das terras do Brasil apresentam valores de pH na faixa de 4,5 - 5,5 que afeta drasticamente a utilização de nutrientes pelas plantas, como se pode verificar na Figura número 1.

Através da figura 1 percebe-se que a faixa ideal de pH para que a maioria dos nutrientes do solo estejam disponíveis é de 6,5. O quadro número 1 mostra que pH ideal para diversas culturas é em torno de 6,5.

Segundo o prof. Alcarde (Depto. Química - ESALQ), existe uma ineficiência natural de nutrientes conhecida, que é conseqüência de perdas por percolação, insolubilização, arrastamento superficial, etc. Esta ineficiência, no mínimo, está estimada em 20% para o nitrogênio, 80% para o fósforo e 40% para o potássio. Conseqüentemente, ao se aplicar, por exemplo, 100 quilos de sulfato de amônio, que contém 20 quilos de nitrogênio, o aproveitamento será de 16 quilos, pois quatro quilos se perderam pelas razões acima expostas. Além desta ineficiência, existe uma retenção de nutrientes dos fertilizantes causada pela acidez do solo. O quadro número dois mostra a variação de disponibilidade de nutrientes com o aumento do pH.



Fonte: Malavolta - Manual de Química Agrícola

MELHOR APROVEITAMENTO

Se o solo de um agricultor tiver pH 5, seguindo o raciocício da aplicação de 20 quilos de nitrogênio com aproveitamento de 16 quilos, conclui-se que, na verdade, estará disponível 8 quilos. Esta quantidade corresponde a 50% dos 16 quilos aplicados inicialmente, pois a outra metade foi retida em função do pH 5 do solo. Se o pH for 4,5 a retenção seria de 80%. Pelo quadro dois observa-se que se houver correção do solo para 6,0 - 6,5 a disponibilidade de nitrogênio será total.

Supondo-se uma adubação de milho, com produtividade relativamente alta, de 40 quilos de nitrogênio, 140 quilos de fósforo e 80 quilos de potássio num solo de pH igual a 5 ficariam disponíveis, levando-se em conta as perdas naturais, 32, 28 e 48 quilos de nitrogênio, fósforo e potássio, respectivamente. O aproveitamento por causa de solo com pH 5, segundo o quadro número dois, seria de 16 quilos (50%) para o nitrogênio, 8,96 quilos (32%) para o fósforo e 16,8 quilos (35%) para o potássio na adubação considerada, desprezando-se a ineficiência natural, as perdas por causa do pH igual a 5 seriam de: 16 quilos de nitrogênio, 19,04 quilos de fósforo e 31,2 quilos de potássio. Estes nutrientes correspondem a 80 quilos de sulfato de amônia, 95,2 quilos de superfosfato simples e 52 quilos de cloreto de potássio. Ao preço atual de Cz$ 1,58, para o sulfato de amônio; Cz$ 1,53, para o superfosfato simples, e Cz$ 2,37 para o cloreto de potássio, o prejuízo com a perda de nutrientes, por hectare, para adubação de milho, seria de Cz$ 396,22.

Tratando-se de plantio do milho em terra arenosa, se a quantidade de calcário para elevar o pH para 6 for de três toneladas, ao preço atual de Cz$ 250/t, incluindo frete a uma distância média de 200 km, o custo por hectare será de Cz$ 750. Ao final do segundo ano, o calcário já se pagou pelo aproveitamento que possibilitou dos nutrientes aplicados. Como o seu efeito é por muito tempo, a partir do segundo ano o aproveitamento de parte dos fertilizantes passa a ser gratuito. Isto sem contar-se os benefícios que o mesmo traz no aproveitamento de cálcio, magnésio e enxofre e na liberação de outros nutrientes.

Elementos	pH					
	4,5	5,0	5,5	6,0	6,5	7,0
Nitrogênio	20	50	75	100	100	100
Fósforo	30	32	40	50	100	100
Potássio	30	35	70	90	100	100
Enxofre	40	80	100	100	100	100
Cálcio	20	40	50	67	83	100
Magnésio	20	40	50	70	80	100

Quadro nº 2 : Estimativa de variação percentual na assimilação dos principais nutrientes pelas plantas em função do pH do solo.
Fonte : Alcarde - Depto Química - ESALQ

FAZENDA ÁGUA BRANCA

OURINHOS - SP

PROP.: ALBERTO DE PAULA LEITE MORAES

— FONES: (0143) 22-2575 — OURINHOS (011) 37-6244 — SÃO PAULO

RAÇAS

JAFARABAD

MURRAH

NAVIO DO CAFEZINHO, por Panavirã VR e Cangica VR
Grande Campeão Nacional Araçatuba 1980
Peso: 1.300 kg.

RUBLO DA PRIMAVERA POI — Peso 1.000 kg
Rotak x Aba da Primavera

Venda permanente de reprodutores filhos de Navio e Rublo classificados como elite em ganho de peso em Araçatuba e Sertãozinho

Hormônios: faca de dois gumes

Gete Ottaño da Rosa
Margot Alves Nunes Dode *

Existem vários tipos de substâncias anabolizantes (estimuladoras do crescimento animal), sendo os hormônios as mais conhecidas em nosso meio. Em razão disso, todas essas substâncias de ação semelhante — apesar da natureza diferente — são de modo geral chamadas de hormônios.

A aplicação dos mesmos em bovinos vem sendo feita há mais de 30 anos e tem gerado muita controvérsia, especialmente no que se refere ao tipo, dose, eficácia e riscos para a população consumidora de carne. No Brasil, embora somente o zeronal ("Ralgro") seja permitido, uma gama enorme de outros compostos é utilizada de forma indiscriminada.

Tem sido claramente comprovado que essas substâncias promovem aumentos na taxa de crescimento, na eficiência alimentar e no percentual de proteína na carcaça. Para obter estes benefícios deve-se levar em conta a categoria animal que irá receber o tratamento, pois para cada uma delas há um tipo de hormônio mais eficiente. Os machos castrados apresentam melhores respostas à maioria dos anabolizantes, obtendo-se um rendimento máximo quando uma combinação de hormônios é administrada a este tipo de animal. Convém ressaltar que o uso de hormônios é contra-indicado em animais em reprodução ou que serão destinados a esta finalidade.

As vantagens anteriormente citadas têm no entanto como contrapartida os riscos para a saúde humana representados pela presença de resíduos na carne, de difícil detecção devido à sua localização em diferentes partes da carcaça. O nível desses riscos está relacionado ao tipo de hormônio e à forma de sua utilização.

Quanto ao tipo, sabe-se que o dietilbestrol ("Stimplant", "Vigain"), por exemplo, produto largamente utilizado, está comprovadamente associado à ocorrência de câncer. Recentemente, porém, surgiram substâncias naturais bastante promissoras no que se refere à segurança para o consumidor. Entretanto, a maioria dos produtos hoje em uso são sintéticos, requerendo pois muito cuidado na sua utilização, ainda que alguns sejam considerados não prejudiciais quando empregados corretamente.

Quanto à utilização, atenção deve ser concentrada na dosagem, no modo de aplicação e na duração do intervalo entre a retirada do produto do animal e seu abate.

Pelo exposto, percebe-se um dilema que precisa ser seriamente manejado pelos órgãos públicos competentes. De um lado tem-se o produtor buscando maior eficiência física e econômica na produção, de outro aparece o consumidor cuja saúde necessita ser resguardada. Cabe fazer ser respeitada a norma vigente, com suas proibições, e ao mesmo tempo esclarecer aos produtores, em última análise também consumidores, sobre os riscos e perdas decorrentes do uso indevido dos hormônios.

* Os autores são pesquisadores do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte (CNPGC/Embrapa). O artigo foi publicado pelo boletim CNPGC Informa.

RUSTICIDADE, FERTILIDADE E GRANDE GANHO DE PESO. TABAPUÃ, A RAÇA FEITA PARA O BRASIL

Ciclone de Tabapuã T-K 5820
734 kg aos 24 meses

TABAPUÃ

Se você quer peso, você quer TABAPUÃ, a raça feita para o Brasil: rusticidade, fertilidade e precocidade. Venha à origem do TABAPUÃ: Fazenda Água Milagrosa, Tabapuã, Estado de São Paulo.

Dr. ALBERTO ORTENBLAD

Fazenda Água Milagrosa
C. Postal 23
15.880 - Tabapuã - SP
Tels.: (0175) 62-1117 e 62-1487

Filial em MS: Granja Ipanema
Rodovia Campo Grande - Cuiabá, a 40 km de Campo Grande
Tel.: (067) 624-6138

Escritório no Rio:
Rua da Assembléia, 92, 10.° and. — Rio de Janeiro, RJ
Tels.: (021) 242-0297 e 222-1818

UMA BOA NOVA PARA SEU PLANTEL

A SQUIBB apresenta um produto definitivo no combate à Piroplasmose (tristeza bovina) e à Anaplasmose. Estas duas doenças atacam um grande número de animais, levando-os à perda de produção e até à morte.

Os seus podem estar entre eles. GANATET possui uma fórmula exclusiva, sob a forma de solução injetável, pronta para uso, e que torna o processo de cura das duas doenças mais prático, rápido e eficaz.

GANATET SQUIBB

A CURA SEM MISTURA

SQUIBB
DIVISÃO AGROPECUÁRIA

Micotoxinas - uma ameaça aos animais em confinamento

Laurimar Fiorentim*

Existe na natureza um complexo sistema de defesa e agressão, que proporciona um perfeito equilíbrio entre as espécies. Esse sistema evita a superpopulação por uma determinada espécie, em detrimento de outras, e pode ser verificado entre os animais superiores — onde ocorre, na forma de cadeias alimentares, e também, nos organismos menos complexos, como os fungos e bactérias — onde se verifica a antibiose através da síntese de substâncias por uma determinada espécie, que é tóxica para as demais. Neste caso, especificamente, estas substâncias têm como objetivo combater outros organismos que competem em alimento e em outros fatores de sobrevivência, como umidade e espaço físico. Essas substâncias são compostos químicos farmacologicamente ativos que possuem ação tóxica e são denominados "toxinas" — termo utilizado para denominar venenos produzidos por organismos vivos.

Embora sejam imprescindíveis para o equilíbrio do ambiente, essas toxinas podem atravessar-se aos interesses econômicos do homem. Isto é particularmente notável na criação intensiva de animais domésticos, como suínos e aves, onde os animais passaram a se alimentar quase exclusivamente de rações concentradas, formuladas basicamente com cereais. A produção desses produtos em grande escala ofereceu o alargamento do ambiente para os fungos (bolores) que naturalmente colonizam o solo, onde participam da decomposição da matéria orgânica, sua fonte de alimentação. Por ocasião da colheita, esses fungos passam a contaminar os grãos dos cereais, que são um ótimo ambiente para seu crescimento, oferecendo-lhes abundante alimentação e, em determinados casos, níveis de umidade favoráveis ao seu desenvolvimento.

Os grãos colhidos podem se constituir em diferentes ambientes para os fungos contaminantes, principalmente para os gêneros **Aspergillus, Penicillium** e **Fusarium**. Caso esses grãos tenham sido colhidos com um baixo teor de umidade, ou tenham sido secos após a colheita, a carência de água limitará o desenvolvimento dos fungos e, a contaminação dos grãos manter-se-á em pequeno grau, sendo perfeitamente tolerada pelos animais alimentados. Por outro lado, se os grãos forem colhidos com alto teor de umidade e assim permanecerem, tornar-se-ão um ótimo ambiente para o desenvolvimento dos fungos, que passarão a colonizá-los e a produzir toxinas, as "micotoxinas", (que os protegem dos seus inimigos naturais) como aflatoxinas, ocratoxinas, zearalenona e citrinina, entre outras.

Algumas de suas propriedades, tornam as micotoxinas, uma classe de tóxicos com especial comportamento. Ainda que apresentem algumas diversificações de acordo com cada micotoxina em particular, estes compostos são invariavelmente muito tóxicos aos animais domésticos e ao homem, o que significa que essas toxinas são tóxicas em concentrações tão pequenas quanto algumas partes por milhão ou até, partes por bilhão. Além de causarem lesões, com estas concentrações muito baixas, as micotoxinas não alteram a palatibilidade das rações, mesmo quando em maiores concentrações. Esta propriedade — de serem tóxicas em pequenas doses, colabora para sua periculosidade, já que os alimentos contaminados permanecem tendo boa aceitação pelos animais.

Entre os efeitos nocivos das micotoxinas, uma especial atenção tem sido dispensada as suas propriedades carcinogênicas (cancerígenas) e imunodepressoras (diminuição da intensidade da resposta imunológica). Estas propriedades são responsáveis pelo aparecimento de diferentes tipos de câncer no homem e nos animais domésticos, que muitas vezes são atribuídos a outros fatores, devido às dificuldades enfrentadas na monitoração das micotoxinas. A propriedade imunodepressora das micotoxinas é responsável por uma diminuição da eficiência do organismo animal no combate a agentes agressores que lhe causam doenças, como os vírus e as bactérias, como também interfere no perfeito desenvolvimento da imunidade conferida pelas vacinas.

Os efeitos nocivos das micotoxinas são bastante diversificados e variam conforme a dose ingerida, assim como de acordo com a susceptibilidade dos animais às diferentes micotoxinas. Caso os animais tenham ingerido elevadas doses, em relação a sua susceptibilidade, verifica-se um quadro patológico que varia conforme a micotoxina ingerida, mas que invariavelmente causa perdas por mortes e pelo menor desempenho dos animais que sobrevivem à doença. Com a ingestão de doses moderadas as mortes são menos freqüentes, porém permanecem as perdas na produtividade, verificadas na forma de uma menor eficiência alimentar, que resulta em menor ganho de peso e menor conversão alimentar dos animais. Doses baixas reduzem os efeitos das micotoxinas, entretanto algumas dessas toxinas ainda conservam suas propriedades de carcinogenicidade e imunodepressão.

Para viabilizar a reabilitação dos alimentos contaminados pelas micotoxinas testaram-se várias alternativas. Todavia, a grande estabilidade destes compostos fez com que nenhuma destas alternativas surtisse o efeito desejado, não sendo possível se estabelecer uma metodologia de boa eficiência na detoxicação destes produtos. Portanto, o controle destas contaminações resume-se em um

manejo adequado dos alimentos, o que normalmente é eficaz para a prevenção dos prejuízos causados pelas micotoxinas, já que após a contaminação, nada se poderá fazer para tornar um alimento novamente isento destas toxinas.

Um correto manejo dos alimentos animais, envolve etapas que vão desde a colheita dos cereais até o consumo das rações. Esse manejo deve, principalmente, evitar os elevados níveis de umidade dos cereais, não permitindo assim o desenvolvimento de fungos toxigênicos, além de prever o combate a insetos, parasitas e roedores, que atacam os cereais estocados.

Durante a colheita, é importante que os cereais tenham o menor contacto possível com o solo, e que, preferencialmente, sejam colhidos completamente secos. Caso isto não seja possível, os cereais deverão ser secados artificialmente, para que seus níveis de umidade atinjam o máximo de 14%, sendo que o ideal é que tenham o índice de 12%.

A armazenagem deverá ser feita em silos apropriados, e dentro das recomendações técnicas, diminuindo-se o período de estocagem para o mínimo necessário. Nos silos e armazéns, o combate às pragas dos cereais estocados e roedores, deverá ser rigidamente controlado, evitando-se a fragmentação dos grãos, que expõe seus constituintes internos (amido), favorecendo o desenvolvimento dos fungos. A armazenagem de cereais em galpões com precárias condições de proteção destes produtos deverá ser evitada ao máximo.

Na elaboração das rações, deve-se tomar o cuidado de se evitar que cereais suspeitos de estarem contaminados sejam utilizados, prevenindo-se as perdas na produtividade do rebanho, como também a contaminação dos demais ingredientes da ração. Os ingredientes que estiverem mofados, jamais deverão ser utilizados na formulação de rações, assim como outros que não estejam visivelmente mofados, mas que estiverem suspeitos de contaminação.

Durante a fase de alimentação do rebanho é importante que se faça a monitoração dos hábitos alimentares dos animais, e caso algum alimento esteje sendo rejeitado, deve-se promover sua imediata substituição por outro de igual qualidade nutricional e, presumivelmente, isento de micotoxinas. Toda vez que se suspeitar que um alimento possa estar contaminado por micotoxinas, amostras desse alimento deverão ser colhidas e enviadas a um laboratório capacitado para a detecção destas toxinas.

---

* O autor é médico veterinário, M.Sc. em Micotoxilogia do Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves (CNPSA/Embrapa).

CRESCIMENTO E REPRODUÇÃO EM GADO NELORE

VISÃO DO CRIADOR E DO PESQUISADOR

ARTHUR DA SILVA MARIANTE
ARNALDO ZANCANER

Esta publicação deverá ser de grande valia para os criadores interessados em melhorar a composição genética e o manejo de seus rebanhos; para os pesquisadores interessados na análise e interpretação de dados de gado de corte, bem como para os extensionistas interessados em aprender de que forma os dados de pesquisa podem ser usados para melhorar o manejo do rebanho.

PREÇO: Cz$ 60,00

Pedidos à:
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
Rua Venâncio Aires, 31 — CEP 05024
São Paulo - SP

Da liquidação extra-judicial do leite especial

por **Rubens Malta Campos**

Com a publicação do Decreto-lei n.º 2.283, de 28.2.1986, o Governo Federal, de uma só penada, acabou oficialmente com a inflação, com o cruzeiro, instituiu uma nova unidade monetária, o cruzado, reduziu drasticamente a lucratividade e o interesse pela especulação financeira, congelou os preços dos produtos agropecuários e dos manufaturados, estabeleceu novas regras para o reajuste dos aluguéis, prestações, etc., etc..

No geral, a população brasileira, já tão explorada e cansada, apoiou as medidas inovatórias, eis que, na realidade, estava se inviabilizando conviver com 16, 17% ou mais porcentos de inflação mensal. O que os assalariados e aposentados e outros ganhavam já era insuficiente para a própria sobrevivência.

Entretanto, no bojo de tantas alterações, o Governo Federal, ou por esquecimento ou, o que é mais provável, propositadamente, deixou de reajustar o preço do leite especial, cujo custo de produção já estava além do preço recebido pela sua produção. O reajuste seria em torno de 70%, tanta inflação se fez sentir nos meses de dezembro de 1985, janeiro e fevereiro de 1986. Com que finalidade o não reajuste do leite especial? Será que esse alimento indispensável deva ser efetivamente produzido com ônus e prejuízos aos produtores para possibilitar o controle da inflação? Realmente não creio. O que concluo dessa atitude governamental, infelizmente, é que pretende realmente acabar com a produção de leite especial no Brasil. Talvez na ótica do Governo Federal, seja mais fácil e mais conveniente importar o leite em pó ou qualquer outro tipo do exterior e distribuí-lo à população brasileira. Deve ser essa a realidade que nós produtores não queríamos enxergar, tantas as medidas punitivas por parte do Governo Federal à árdua atividade. Dizer que houve um equívoco governamental e que irá corrigí-lo é incidir no mesmo erro de não querer ver as coisas com realismo, pois o Decreto-lei 2.284 já foi também publicado, corrigindo algumas das distorções do 2.283. E sobre o leite especial, nada.

Assim sendo, aqueles que ainda pretendam manter-se na atividade, deverão, e muito rapidamente, melhorar a produtividade do seu rebanho. Isso representa melhorar as pastagens, introduzindo melhores gramíneas, pastos consorciados com leguminosas, formação de leguminéiras, capineiras, etc. Deverão fazer uma célere escolha das melhores vacas, que dêem um mínimo de leite por dia, talvez de 8 litros para cima, vacas mantidas basicamente no pasto e que não dependam de arraçoamento suplementar, remédios, vitaminas, etc. Deverão comprar bons sementais e/ou partir para a inseminação artificial, visando o aumento da produtividade das vacas. Com isso pretendo dizer que o caminho, na minha modesta opinião, é esse. Gado mais rústico, cruzado, e seleção das vacas fixando-se um mínimo de produção leiteira por animal. Vaca que produz a menos, deverá ser descartada do rebanho. Tudo isso são medidas para aqueles que pretendam, como eu, teimosamente, continuar na atividade, de forma reduzida, é claro, porém conscientemente, pois o Governo Federal decretou a extinção extra judicial da produção do leite especial no Brasil.

Para aqueles que já resolveram liquidar o seu plantel leiteiro, ou vendendo seus animais ou simplesmente mandando para o abate, meus cumprimentos e respeito, não somente pelo realismo da resolução assim tomada, como também por terem ido corajosamente tão longe para nada.

TOURINHO 3/4 MARCHIGIANA - NELORE
ZAIRO DE ITAPEVA
REG. A/636 - NASC. EM 14.12.83
DESENVOLV. PONDERAL

IDADE DIAS	AO NASCER	205	365	550	730
PESO KG	36	355	528	724	901
GANHO DIARIO KG/DIA	—	1,663	1,362	1,262	1,187

MAIS CARNE EM MENOS TEMPO
MARCHIGIANA - NELORE

FAZENDA CERRADO DE CIMA
ISRAEL SVERNER
ITAPEVA - SP - km 266 da Rodovia SP 258
ENTRE CAPÃO BONITO E ITAPEVA
SELEÇÃO E VENDA DE REPRODUTORES
MARCHIGIANA PO E CRUZADOS 7/8 E 3/4

INFORMAÇÕES:
EM S. PAULO: (011) 548 0083
TELEX 011.22388
EM ITAPEVA: (101) PEDIR TAQUARI VAI *RAM. 24
À NOITE (0155) 221425

A situação do sebo no Brasil

FLAVIO AURELIO WANDECK *
ADILSON DE PAULA FERREIRA **

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é permitir aos usuários de sebo uma visão panorâmica do que vem ocorrendo com este importante insumo para a indústria saboeira. Entretanto, a leitura deste texto mostrará uma desagradável realidade, ou seja, que haverá um desequilíbrio irreparável para o rebanho brasileiro, muito em breve, se nenhuma providência a respeito for tomada. Fica o alerta e, para melhor compreensão desta análise, julgamos conveniente agregar quatro tabelas e um gráfico, que comentaremos a seguir.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ABATE DE BOVINOS

O abate de bovinos em estabelecimentos sob Inspeção Federal ainda representa uma parcela considerável do número de animais sacrificados. Entretanto, tem crescido de forma assustadora o abate clandestino, para abastecimento local, como forma de fugir aos encargos tributários. Como as estatísticas estaduais e municipais são baseadas no recolhimento do ICM, em função de não existir praticamente inspeção higiênico-sanitária em nível estadual ou municipal, os dados estatísticos confiáveis são os da Inspeção Federal, cuja origem está dentro do próprio estabelecimento industrial.

TABELA I

Conforme se observa na Tabela I, o abate de bois durante o período de 1979/1983 permaneceu quase inalterado em números absolutos, havendo, entretanto, um considerável decréscimo em números relativos, pois a participação dos mesmos diminuiu de 78,3% para 70,0% em 1984. Por outro lado, o abate de vacas cresceu consideravelmente em números absolutos, de 1.353.440 em 1979 para cerca de 2.787.528 em 1982, elevando a participação percentual de 21,0% para 34,0% em 1982. Tais fatos demonstram, de forma insofismável, para prejuízo de uma atividade econômica tão importante, que os pecuaristas promoveram um descarte exagerado de fêmeas, retendo o abate de bois gordos na espera de melhores preços de mercado. Com isso, cresceu o número de animais abatidos, sem que houvesse proporcional aumento de carne e derivados, já que as variações percentuais de aumento passaram de 1,4% em 80/79, para 20,1% em 82/81 em termos de animais abatidos, principalmente fêmeas, cujo abate no mesmo período cresceu de 18,4% para 81,2% em 1982, com ligeiro declínio nos anos de 83 e 84, como conseqüência da grave crise que se abateu sobre a pecuária nacional.

Como o abate de bois gordos manteve-se quase inalterado no período de 79 a 83, conseqüentemente o peso morto manteve-se no mesmo nível, sendo de notar um ligeiro decréscimo no peso médio das carcaças dos animais abatidos, de 248 para 239 kg/carcaça. O abate de fêmeas elevou a produção de carne de vaca de 262.519 tons. em 1980, para 525.874 tons. em 82, com uma variação percentual de 159,6%, sendo de notar que, em 1981, a variação foi de apenas 39% em relação ao de 1980. Este abate exagerado e indiscriminado de vacas elevou o número de animais abatidos, sem que houvesse correspondente aumento de carne e derivados, já que as vacas apresentam menor peso médio por carcaça e, conseqüentemente, menores quantidades de sub-produtos co-

TABELA I

Abate de bovinos sob inspeção federal no período 1979/1984

1.979	%	1.980	%	1.981	%	1.982	%	1.983	%	1.984	%
5.037.871	78.3	5.201.878 3.2	82.1	5.205.148 1.0	77.0	5.362.811 1.0	66.0	5.258.705 -1.75	66.2	4.937.323 -6.10	70.0
1.353.440	21.0	1.103.878 -18.4	17.4	1.538.324 39.4	22.4	2.787.528 81.2	34.0	2.773.573 -0.5	34.4	2.087.211 -24.38	29.7
42.823	0.7	39.684 -7.3	0.5	43.152 8.2	0.6	47.603 12.0	0.6	37.682 -20.8	0.4	20.116 -46.61	0.3
6.434.334	100.0	6.344.628 -1.4	100.0	6.813.624 8.4	100.0	8.187.942 20.1	100.0	8.069.958 -1.44	100.0	7.044.650 -12.57	100.0

V.P. = Variação Percentual sobre o ano anterior, 80/79; 81/80; 82/81; 83/82 e 84/83.
Fontes: SERPA — SIPA — GAA — COBAL = Ministério da Agricultura

TABELA II —Peso morto e peso médio dos bovinos abatidos sob inspeção federal — 1980 - 1982

DISCRIMINAÇÃO	1980			1981			1982		
	CABEÇAS ABATIDAS	PESO MORTO TON.	PESO MÉDIO CARCAÇAS kg	CABEÇAS ABATIDAS	PESO MORTO CARCAÇAS TON.	PESO MÉDIO CARCAÇAS kg.	CABEÇAS ABATIDAS	PESO MORTO TON.	PESO MÉDIO CARCAÇAS kg.
Boi V.P.	5.201.063	1.294.082	248.8	5.295.148	1.286.456 -0.6	243,0	5.799.096	1.385.904 7.7	239.6
Vaca V.P.	1.103.876	202.519	183.5	1.538.324	281.595 39.0	183.1	2.937.843	525.674 86.7	178.6
Vitelo V.P.	39.684	841	21.3	42.152	919 9.2	21.6	45.958	1.103 20.0	24.1
Totais V.P.	6.344.625 -1.4	1.497.443	236.0	6.875.624 8.4	1.568.971 4.8	228.2 -3.3	8.782.897 27.7	1.912.961 21.9	218.0 -4.38

V.P. = Variação percentual em relação ao ano anterior, 80/79; 81/80; 82/81.
Fonte: SERPA — SIPA — M.A.
GAA — COBAL — M.A.

mo o sebo, por serem bem mais magras, secas e até caquéticas.

TABELA 31

Esta tabela mostra os valores relativos encontrados no período. Enquanto em 1982 o peso morto das vacas abatidas cresceu 86,7%, a produção global de carne cresceu apenas 21,9%, tendo em vista o menor peso das vacas, além da diminuição média do peso das carcaças, que foi de 4,38% em relação ao ano de 1981. No triênio 82 - 84, ocorreu uma diminuição no abate em Estados reconhecidos tradicionalmente como grandes produtores de carne, com exceção de Mato Grosso do Sul, Espírito Santo e Pará.

TABELA III

Aqui poderemos verificar que, ainda no triênio 82 - 84, o abate total de bovinos decresceu de 8.187.942 cabeças em 1982, para 7.054.850 em 1984.

Abate de bovinos (bois, vacas e vitelos) sob inspeção federal no período janeiro a dezembro de 1982, 1983 e 1984 nos principais estados produtores

(Número de Cabeças)

ESTADOS	1982		1983		1984		VARIAÇÃO PERCENTUAL	
	JANEIRO A DEZEMBRO	PARTICIPAÇÃO RELATIVA - %	JANEIRO A DEZEMBRO	PARTICIPAÇÃO RELATIVA - %	JANEIRO A DEZEMBRO	PARTICIPAÇÃO RELATIVA - %	1983/ 1982	1984/ 1983
SÃO PAULO	2.500.667	30,6	2.506.467	31,0	2.186.025	31,1	0,2	(12,6)
PARANÁ	977.551	11,9	868.817	10,8	683.155	9,7	(11,1)	(21,4)
SANTA CATARINA	126.042	1,5	117.838	1,5	106.994	1,5	(6,5)	(9,2)
RIO G. DO SUL	1.080.469	13,2	1.093.323	13,5	975.083	13,8	1,1	(10,8)
MATO G. DO SUL	503.155	6,1	561.612	7,0	582.626	8,3	11,8	3,8
MATO GROSSO	148.345	1,8	196.141	2,4	184.540	2,6	32,3	(6,2)
GOIÁS	916.318	10,0	644.252	8,0	545.703	7,7	(21,1)	(15,3)
MINAS GERAIS	1.474.155	18,0	1.481.709	18,4	1.359.816	19,0	0,5	(9,8)
ESPÍRITO SANTO	143.059	1,8	168.831	2,1	176.123	2,5	17,3	4,3
PARÁ	63.672	1,3	156.117	1,9	184.345	2,6	78,1	24,0
RIO DE JANEIRO	389.431	4,8	273.543	3,4	81.000	1,2	(17,0)	(70,4)
TOTAL	8.187.942	100,0	8.069.958	100,0	7.054.850	100,0	(1,4)	(12,6)

( ) Variação Negativa
Fonte: SIPA/MA
Elaboração: DIVAN/DEPLO/COBAL

TABELA IV

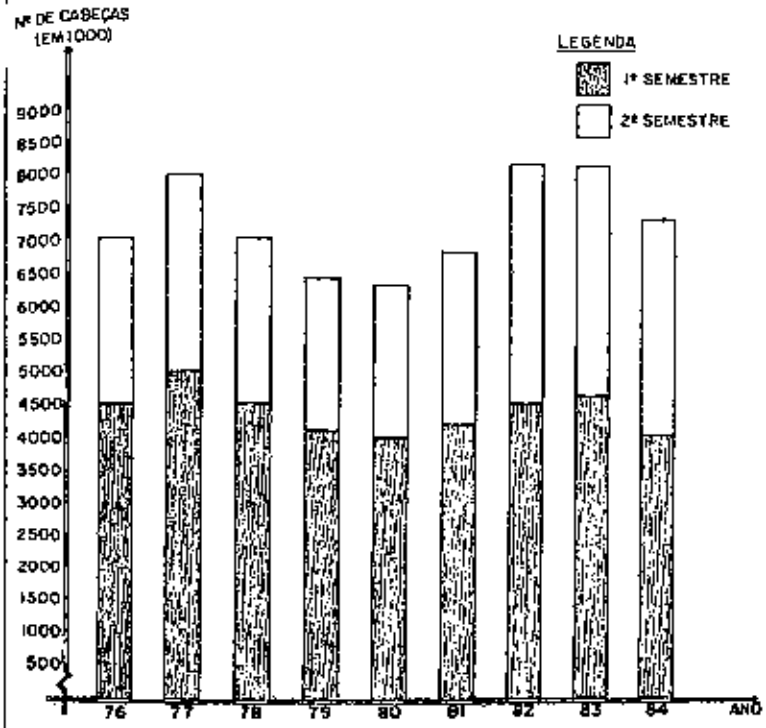
Estimativas da produção de sebo sob inspeção federal — Brasil — 1979/1984

1.979		1 9 8 0		1 9 8 1		1 9 8 2		1 9 8 3		1 9 8 4	
CABEÇAS ABATIDAS	SEBO PRODUZIDO TONELADAS	CABEÇAS ABATIDAS	SEBO PRODUZIDO TONELADAS	CABEÇAS ABATIDAS	SEBO PRODUZIDO TONELADAS	CABEÇAS ABATIDAS	SEBO PRODUZIDO TONELADAS	CABEÇAS ABATIDAS	SEBO PRODUZIDO TONELADAS	CABEÇAS ABATIDAS	SEBO PRODUZ TONELA
8.037.971	22.670	8.201.678	23.407	8.293.148	23.828	8.352.011	24.087	8.458.703	23.664	4.937.823	22.318
			3.25		1.7		1.0		-1.7		-6.6
1.353.440	3.789	1.103.878	3.080	1.638.324	4.307	2.787.528	7.805	2.773.572	7.766	2.097.211	5.872
			-18.4		39.3		81.2		-0.5		-32.2
8.391.414	28.459	8.305.836	28.487	8.853.472	28.135	8.140.339	31.892	8.032.276	31.430	7.054.734	28.080
		-1.34	0.1	8.3	0.1	19.1	13.3	-1.34	-1.48	-14.2	-11.1

V.P. = Variação Percentual sobre o ano anterior, 80/79; 81/80; 82/81; 83/82 e 84/83.
Fontes: SERPA — SIPA — GAA — COBAL = Ministério da Agricultura

GRÁFICO N.º 01

Abate de bovinos sob inspeção federal 1976-77-78-79-80-81-82-83-84, nos Estados de SP, PR, SC, RS, MS, MT, GO, MG, ES, PA e RJ.



Fonte: SIPA/MA
Elaboração: DIVAN/DEPLO/COBAL

O CONSUMO DA CARNE

A diminuição acentuada da demanda interna de carne bovina, cujo consumo per capita vem caindo de forma assustadora, atingindo atualmente 13 kg por habitante/ano, contra 21 kg em 1977, aliado a um quadro de exportação difícil, com o mercado internacional repleto de carne, fez com que a produção decrescesse em 1984. A valorização crescente da carne "in natura" no mercado internacional, passando de um valor médio de US$ 1.693/tonelada em 1983, para US$ 1.919/tonelada em 1985, deverá contribuir para a manutenção dos atuais níveis de exportação, o que permitirá ao nosso País manter sua posição de 2.º maior exportador de carne bovina no mundo. Dentro de um quadro de consumo interno em crise, as exportações deverão se comportar como fiel da balança da atividade pecuária no País.

A PRODUÇÃO DE SEBO

Ao que tudo indica, deveremos estar chegando ao fim de mais um ciclo pecuário, com quedas acentuadas no preço da arroba do boi gordo, atingindo cerca de Cz$ 50,00/15 quilos, no início de 1985, quando em 1984 esta mesma arroba custava Cz$ 92,00. Se, por um lado, os preços estiveram sempre abaixo da inflação, desestimulando os pecuaristas a mandarem bois gordos para o mercado, preferindo o descarte de vacas magras, por outro lado o abate clandestino cresceu de forma incontrolável, representando um prejuízo

incalculável para a economia do País, sem falar nos graves riscos de ordem higiênico-sanitária advindos de uma atividade sem qualquer controle médico-veterinário.

O abate clandestino é quase todo ele (95%) constituído de vacas velhas e bois carreiros ou de trabalho, cujo rendimento em SEBO é quase todo perdido pela forma predatória com que tais animais são abatidos.

TABELA IV E O GRÁFICO 1

Na Tabela IV, assim como no Gráfico 1, podemos observar um acréscimo de 19,1% no número de animais abatidos em 1982/81, principalmente pelo abate de vacas e novilhas jovens, com um aumento estimado, na produção de sebo, da ordem de 13,3%, perfazendo um total de 51.892 toneladas, caindo sucessivamente nos anos de 1983 e 84, quando a produção atingiu o índice de 28.090 toneladas, equivalentes a produção do ano de 81, demonstrando claramente um flagrante retrocesso nessa atividade econômica.

A AFRIG — Associação dos Frigoríficos de Minas Gerais, considera para efeito de cálculo, um rendimento médio de 4,5 kg de sebo animal abatido, novilho gordo, enquanto as vacas produzem 2,8 kg/animal, com exceção apenas daqueles condenados pela Inspeção Federal, cujas carcaças vão inteiras para as graxarias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O quadro sombrio que pesa sobre a atividade pecuária no País não parece que irá sofrer modificações a curto ou médio prazo. O inverno rigoroso que se abateu sobre as regiões pastoris, em 1985, queimando pastagens e fazendo desaparecer os animais para abate, teve como conseqüência imediata um elevado aumento no preço da arroba na entressafra de 1985, provavelmente iniciando um novo ciclo pecuário. Por outro lado, contrabalançando qualquer situação mais otimista, está o consumidor, que, sensível aos aumentos no preço da carne, tende a diminuir ainda mais a demanda interna do produto oferecido pelos estabelecimentos sob fiscalização federal, estimulando, em contrapartida, a atividade predatória do abate clandestino, com graves reflexos sobre a produção interna de sebo. Esperamos que a diminuição dos índices de inflação, elevando o poder aquisitivo do consumidor, bem como o incremento nas atividades de exportação de carne bovina, possam, a médio e longo prazos, reverter as atuais tendências com relação ao abate de bovinos, diminuindo a atividade clandestina e elevando a oferta de sebo no mercado interno.

---

* Gerente de Desenvolvimento de Óleos e Gorduras — Indústrias Gessy Lever Ltda. — Divisão Lever — Belo Horizonte.

** Gerente de Assuntos Corporativos — Indústrias Gessy Lever Ltda. — Rio de Janeiro.

EXPLORAÇÃO LEITEIRA

A MELHOR E MAIS ÚTIL PUBLICAÇÃO QUE OS NOSSOS ESPECIALISTAS PRODUZIRAM PARA O PRODUTOR DE LEITE

PUBLICAÇÃO PATROCINADA PELA ANPES
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL

3.ª EDIÇÃO REVISTA

CAPÍTULO 1 — INTRODUÇÃO
CAPÍTULO 2 — MELHORES PASTOS, CHAVE PARA A PRODUÇÃO MAIS ECONÔMICA DE CARNE E LEITE
CAPÍTULO 3 — ALGUNS FATORES QUE AFETAM A PRODUÇÃO DE CULTURAS FORRAGEIRAS
CAPÍTULO 4 — AS FORRAGEIRAS: GRAMÍNEAS E LEGUMINOSAS
CAPÍTULO 5 — ESTABELECIMENTO E MANUTENÇÃO DE PASTAGENS
CAPÍTULO 6 — A MÁQUINA ANIMAL
CAPÍTULO 7 — SUPLEMENTAÇÃO DAS PASTAGENS
CAPÍTULO 8 — A ROTAÇÃO PASTAGEM-CULTURA
CAPÍTULO 9 — CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pedidos à EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
Rua Venâncio Aires, 31 — CEP 05024 — São Paulo - SP
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo

Prêmio segurança de trabalho é ganho pela filial brasileira da Caterpillar

Pela segunda vez, os empregados da fábrica da Caterpillar de São Paulo conquistaram o troféu internacional L. Blenumiller de segurança de trabalho, instituído pela matriz da empresa, para os setores de produção e distribuição de peças. Concorreram a esse troféu mais de 30 instalações da companhia em 14 países. Com 4,2 milhões de horas trabalhadas e 255 mil peças produzidas, a unidade de Santo Amaro conseguiu vencer em 1981 no setor de produção e 1982 no setor de peças.

Eletropaulo beneficia zona rural

O governador Franco Montoro, lançou, dia 4 de março, no Palácio dos Bandeirantes, o Programa de Expansão da Eletrificação Rural — o "Eletrorural", que irá atender todas as propriedades não elitrificadas localizadas na zona rural de 74 municípios atendidos pela Eletropaulo, abrangendo a região de Mogi das Cruzes, Vale do Paraíba, São Roque e Jundiaí. Nesse programa, a Eletropaulo arcará com 70 dos investimentos e os restantes, a cargo do proprietário, e podem ser pagos em 12 meses sem juros e correção monetária. De acordo com o Governador, serão beneficiados com o programa de ligação gratuita o consumidor rural de baixa renda, escolas, centros comunitários que se situarem próximos da rede. E a tarifa para o uso rural é 60% mais barato e no caso do uso de eletricidade para irrigação, em substituição ao óleo diesel, será de 75% menor. A Eletropaulo já iniciou o cadastramento das propriedades rurais — trabalho que deverá ser concluído em 60 dias. Os interessados devem procurar os escritórios na sede dos seus municípios e candidatar-se ao programa, que terá Cz$ 175 milhões.

Nestlê substitui derivados de petróleo por bagaço e lenha

Após o primeiro grande choque do petróleo, ocorrido em 1973, o Grupo Nestlê, o maior no setor de leite, decidiu investir pesado em pesquisas de fontes alternativas de energia para queimar em suas caldeiras para substituir os derivados de petróleo. Depois de vários estudos, a empresa optou pelo uso da madeira e bagaço de cana. Só na primeira fase, a Nestlê investiu US$ 40 milhões — dinheiro suficiente para a construção de três fábricas. De qualquer forma, essa opção já provocou a economia de 40% de óleo combustível e 99% de óleo diesel.

Uma das preocupações da empresa, ao estudar a energia alternativa, foi a de que a nova opção tivesse garantia de suprimento. "O custo ficou em segundo plano", afirmou Pedro Schlieper, da Nestlê. Assim, se descartou o gás, a turfa, o carvão mineral e a energia elétrica — restando então a madeira e o bagaço de cana. Segundo a justificativa da Nestlê, as razões da opção pela madeira foram várias: é o combustível mais barato por tonelada e unidade de calor, utiliza mão-de-obra não qualificada, gerando emprego e fixando o homem ao campo, também pode ser armazenado ao ar livre e aberto, é limpa e de fácil manuseio, seu aproveitamento na forma de combustão direta tem tecnologia perfeitamente dominada no país e contém baixo teor de cinza e enxofre, não representando fator de poluição. Além do mais, a empresa tem reflorestamento implantado em Mato Grosso do Sul e Minas, permitindo o transporte por ferrovia. Além do mais, a madeira que está sendo usada é de potenteiras das árvores, sem aproveitamento econômico, a não ser energético.

No tocante ao bagaço de cana, trata-se, como explica a empresa, de outra opção de biomassa que, a exemplo da madeira, é renovável. De acordo com estudos da Nestlê, a disponibilidade dessa fonte de energia é grande, sobretudo após o advento do Proálcool. Não obstante o seu baixo poder calorífico, o bagaço entra no esquema de aproveitamento do grupo como recurso energético complementar, durante seis meses do ano — exatamente no período de uma safra canavieira.

Elanco lança antibiótico contra mastite

A Elanco lançou, no Brasil, o antibiótico Tylan 200, recomendado para o combate às mastites. O produto já comercializado nos principais mercados mundiais produtores de leite, foi testado no Brasil nos últimos três anos, obtendo taxas de eficiência, segundo o fabricante, próximas de 100%. Antes do lançamento comercial, equipes técnicas da Elanco fizeram a apresentação do produto para veterinários e dirigentes de cooperativas de São Carlos, Taubaté e Campinas.

CBT lança trator com tração nas quatro rodas

A Companhia Brasileira de Tratores (CBT) lançou, em fevereiro, o seu novo modelo

o 8060 4x4, cuja maior novidade é a tração nas quatro rodas. O lançamento foi feito no Clube Naval, em Brasília, durante a I Convenção Nacional dos Concessionários CBT, no dia 27 de fevereiro. No dia 28, a empresa promoveu um dia de campo, fazendo demonstração técnica sobre o novo modelo. O novo trator tem motor Mercedes Benz tipo diesel, potência de 110 cv (81 KW), eixo da tração dianteira marca ZF, tomada de potência TDP, com acionamento hidráulico independente, levante hidráulico de 3 pontos, categoria II e controle remoto de duplo comando.

Presidente da Westfalia visita o Brasil

O presidente mundial da Westfalia Separator — com sede em Oelde, Alemanha — Wolfgang Habig visitou a subsidiária da empresa no Brasil, situada no município de Sumaré, SP. Habig pôde verificar a ampliação que está se processando na empresa brasileira. A Westfalia Separator do Brasil é responsável pela produção e fornecimento de centrífugas e ordenhadeiras mecânicas, distribuindo, também, a partir do Brasil, para os países sul-americanos. Durante a visita, Habig manteve contato com o vice-presidente de Operações da Cooperativa Central de Laticínios de São Paulo, Antônio Cardoso das Neves.

Saúde tem nome
CRED MED
ASSESSORIA DE VIDA E SAÚDE
AV. BRIG. FARIA LIMA, 1857 - 6º and. CJ.506 - FONE: 814-4622 - SÃO PAULO

Matrizes

O Nelorista do Mês

Fazenda Boa Vista Agropecuária Ltda.

A Agro Pecuária Boa Vista começou sua criação há 15 anos na Fazenda Lobo, no Estado de Mato Grosso do Sul.

Foi uma iniciativa do empresário Paulo Ferraz, que adquiriu a Fazenda Lobo e posteriormente a Fazenda Boa Vista, em Barretos-SP.

Sempre interessado em vários campos de atividade, o empresário viu na seleção de Nelore registrado um grande futuro, devido a ocupação das regiões Centro Oeste e Norte do País. Paulo Ferraz comprou seus primeiros animais de Orestes Prata Tibery Jr.

Com o nascimento dos primeiros produtos entusiasmou-se e partiu pátio para a compra do que havia de bom no país, tanto em Nelore Mocho quanto em PO e POI.

Adquiriu a Boa Vista, em Barretos e para lá levou seus melhores animais.

Convidou para cuidar da seleção, o Comandante Alberto Carneiro de Mendonça e seu irmão Alberto Ferraz. Posteriormente Alberto Ferraz voltou para o Rio de Janeiro ajudando na direção das empresas e a seleção ficou a cargo de Carneiro de Mendonça. Neste meio tempo, Paulo Ferraz não parou de investir e comprou o rebanho Nelore Mocho de Orestes Prata Tibery Jr., o de Pilades Prata Tibery, Marcos Carvalho Costa, e do Condomínio José Amendola.

Para encerrar o ciclo de compras de Nelore Mocho, adquiriu o rebanho fechado da Fazenda Indiana, de Durval Garcia de Menezes, o mais antigo rebanho Nelore Mocho do País.

No PO e no POI, as compras foram do mesmo nível, adquirindo animais de Rubens de Andrade Carvalho, Veríssimo Costa Jr., Orestes

Lote de machos POI filhos de Himalaya para leilões.

Prata Tibery Jr., Celso Garcia Cid e Cond. José Amendola.

Os resultados não demoraram a vir e dentre os vários campeonatos recebidos em exposições, destacam-se os Grandes Campeões Nacionais Nelore Mocho de 1980 e 1981.

Em junho de 1983 Helio Paulo Ferraz convida Antonio José Prata Carvalho para ficar sócio do gado. Filho de Rubico Carvalho, um dos principais criadores de Nelore do país, Antonio José (Tonico) traz consigo a experiência de 9 anos de aprendizado com seu pai na Fazenda Brumado, onde morava.

O primeiro passo foi a redução do rebanho de 1100 vacas registradas para 350. Depois a adaptação e o conhecimento de cada animal e sua produção.

OCEANO DA BOA VISTA — futuro reprodutor mocho da Fazenda. Filho do Campeão Nacional Gangavah POI do Brumado.

Seleção

A seleção é feita de maneira simples, porém sempre baseada em dados concretos.

O gado é pesado de 90 em 90 dias pela A.B.C.Z. até os 550 dias de idade, o que auxilia muito o criador na separação dos melhores animais. Além das pesagens periódicas da ABCZ a Boa Vista pesa todos os animais na desmama quando é feita uma pré-seleção.

Os machos de maior peso, melhor conformação de carcaça e melhores características raciais, são apartados para serem vendidos em leilões, e as fêmeas vão ser recriadas exclusivamente em regime de pasto. Aos 2 anos as fêmeas sofrem nova seleção, idade em que serão registradas.

Toda a bezerrada é criada exclusivamente em regime de pasto, só com as mães até a desmama. Isto é para se criar animais rústicos, com condições de reproduzirem bem em qualquer região do país.

É feito na fazenda a estação de inseminação que vai de 15 de maio a 30 de dezembro. A Boa Vista não usa monta natural, só inseminação. As fêmeas sofrem rigorosa seleção no que diz respeito a fertilidade. "Vaca tem que dar cria todo ano, diz Tonico. As que não criam são imediatamente descartadas".

A transferência de embriões também foi utilizada na Boa Vista, já tendo animais NETOS de transferência nascidos na fazenda.

Exposições

A participação nas principais exposições do país, é constante. A Boa Vista acha que é nas principais exposições que os criadores trocam idéias, verificam os futuros reprodutores que poderão usar, e fazem uma avaliação comparativa com os animais de seus colegas.

Comercialização

A comercialização dos animais da Boa Vista é feita basicamente em

Piquetes

leilões. "Sempre acreditamos no leilão como a forma mais justa de comercializar nossa produção", diz Tonico. A fazenda participa de vários leilões durante todo o ano, porém dedica especial atenção para quatro grandes leilões anuais.

Em fevereiro, o Leilão da Fazenda Jaraguá, na cidade de Caçú-GO, junto com Carvalheira Peixoto e Alvaro Francisco Amendola.

Em julho, participa do Leilão do Brumado, este já na sua 11.ª edição, com Rubico de Carvalho e Orestes Prata Tibery Jr..

Em setembro, do Leilão 3B realizado em Barretos juntamente com a família Ovidio Miranda Brito e o industrial e pecuarista Geraldo Bordon.

Finalmente em dezembro, do Leilão 5 Estrelas, realizado em São Paulo, tendo como companheiros Rubens de Andrade Carvalho, Orestes Prata Tibery Jr., Claudio Sabino Carvalho e Fhad Jamil e irmãos.

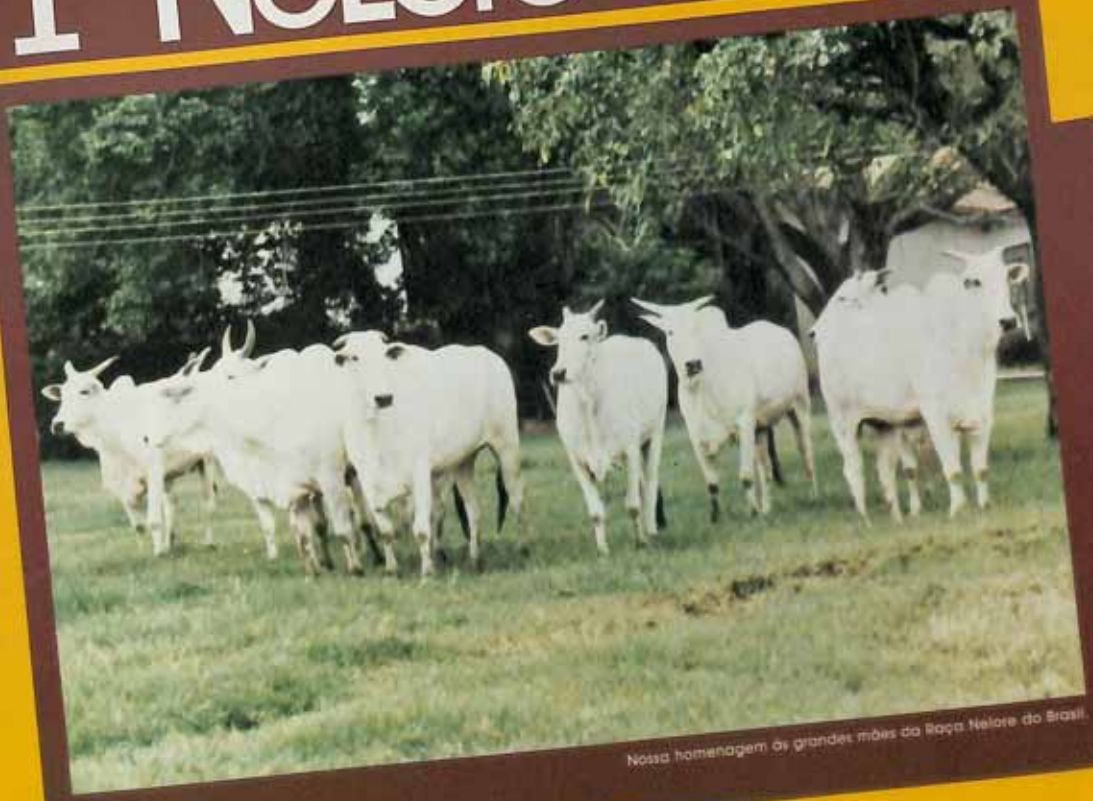
Nelore um gado de futuro

A Boa Vista tem plena confiança no futuro do Nelore.

É o gado que dominou o país, e o que mais tem contribuído para o melhoramento dos nossos rebanhos. Sua rusticidade, facilidade de criação, e seu ganho de peso, são inigualáveis. Além disso é uma raça com apenas 60 anos de seleção e desses 60 apenas vinte e poucos anos com uma seleção realmente objetiva, prática e baseada em dados técnicos. Pelo pouco tempo, houve um progresso extraordinário. As raças européias, mais precoces, tem 500 anos de seleção. Então sabemos das nossas possibilidades de melhorar o Nelore, principalmente com o uso correto de técnicas como a inseminação artificial e a transferência de embriões que agilizam o melhoramento genético. "O futuro do Nelore assim como o das demais raças zebuínas, não pertence somente ao Brasil, mas a todos os países de clima tropical. Coube ao Brasil a preservação e expansão dessas raças, o que em poucos anos nos colocará como o grande exportador e disseminador de zebuínos por todo o mundo", acredita Tonico Prata Carvalho.

Instalações

I Nelore Mater



Nossa homenagem às grandes mães da Raça Nelore do Brasil.

Nasceram bem. Produzirão melhor.

Finalmente!
Elas estão juntas num só leilão.
Apartadas nos melhores plantéis da raça, após cumprir os requisitos de qualidade exigidos, elas estão reunidas no I Nelore Mater.
Bem nascidas, seus produtos serão ainda melhores.
Comprando boa procedência você vai lucrar na produção.

50 Fêmeas selecionadas

Participantes:

Alberto Laborne Vale Mendes
Achilles Scatena Simione
Adir do Carmo Leonel
Cia. Agrícola Luiz Zillo e Sobrinhos
Carpa - Cia. Agropecuária Rio Pardo
José Luiz Niemeyer dos Santos
José Carlos Prata Cunha
Luiz Vieira de C. Mesquita e Irmãos
Torres Homem Rodrigues da Cunha
William Koury

Clube Paineiras Morumby
Av. Dr. Alberto Penteado, 350
São Paulo - SP

28/julho/86 - 20h

5 pagamentos sem juros

"SUPLEMENTO DA ELITE DO REBANHO NACIONAL"

Informações: (011) 543.3300

PREMIX
TECNOLOGIA EM MINERALIZAÇÃO

São Paulo – (011) 815.5311
Pres. Prudente – (0182) 33.4267
Patrocínio Paulista – (016) 745.1411

Djalma B. de Lima

O QUE É BOM MERECE SER ESPERADO!

CHENGAR POI DA ZEBULÂNDIA

Recordista Nacional de preço no LEILÃO ESPECIAL V.R. - SÃO PAULO

CHENGAR POI DA ZEBULÂNDIA
Reg. 740 Nasc. 18-8-1984

- Karvadi - 13 - imp Rg. 3987
  - Taj Mahal I Rg. 3050
    - Taj Mahal Imp Reg. 2822
    - Cora Imp C-5655
  - Jalma 2700 VR AB 3842
    - Karvadi - 13 imp. Reg. 3987
    - Fillara SC 1107 J 8351
      - Karvadi 13 imp.
      - Chillara 72 imp B 2693
- Sairang POI VR BE 749

Prop.: Antonio Carlos Poli

São Paulo — tel.: (011) 831-2622

Fazenda São José

Município de Dourado - São Paulo

DOIS ÂNGULOS DE UM FUTURO GRANDE CAMPEÃO

CHENGAR P.O.I. DA ZEBULÂNDIA

RECORDE NACIONAL DE PREÇO NO LEILÃO ESPECIAL VR EM SÃO PAULO

Quando se consegue um recorde nacional de preço, numa raça, como a Nelore, é certo que este animal deve ter inegáveis qualidades.

E este garrote que apresentamos nesta página, é, de fato, um produto extraordinário.

A leveza de sua cabeça, o comprimento de sua carcaça e seu porte maiúsculo, fazem de CHENGAR POI DA ZEBULÂNDIA, um raro exemplar da raça Nelore, tão raro que seus proprietários já optaram pela comercialização de seu sêmen, como a forma de "democratizar" as oportunidades para todos que desejarem ter produtos de tão nobre animal.

Aguarde. Você ainda vai ouvir falar muito neste nome: CHENGAR POI DA ZEBULÂNDIA.

CHENGAR
Recordista Nacional de Preço no Leilão Especial VR - S. Paulo

CHENGAR POI DA ZEBULÂNDIA VR
RGN. 740

Nascimento 18 ago. 1984

- Karvadi - 13 - Imp. RGD. 3987
  - Taj Mahal - I - RGD. 3050
    - Taj - Mahal - imp RGD. 2822
    - Cora - Imp C. 5655
  - Sairang. POI - VR BE - 749
    - JALNA - 2700 - VR AB - 3842
      - Karvadi - 13 - Imp RGD. 3987
        - Karvadi - 13 - Imp. RGD. 3987
        - Chillara - 72 - Imp B-2693
      - Fillara - SC - 1107 J - 8351

CIA AGRÍCOLA LUIZ ZILLO E SOBRINHOS
FAZENDA SANTO ANTONIO DO RIO CLARO
Fone: (0142) 63-0903 — Rod. S.P. 255 Km 291 LENÇÓIS PAULISTA — SP

LUDY DE GARÇA - OPÇÃO NACIONAL

Agora também internacional

Este animal foi escolhido entre inúmeros outros por técnicos americanos para servir os plantéis americanos a partir de 1986. Foi considerado como **"A MELHOR CARCAÇA DE NELORE DO BRASIL"**.

Nos exames realizados foi constatada a sua excepcional fertilidade com média de 303 ampolas congeladas por coleta. Todos os exames de sanidade exigidos pelos técnicos foram negativos confirmando a excepcional qualidade do animal escolhido para tão importante aprimoramento zootécnico nos Estados Unidos.

MATRIZ: Cidade de Deus - Vila Yara - Osasco - SP - Tel.: (011) 801-9152 ou 804-5744 - CEP: 06.000 - Telex: (011) 74219-BBDB
CENTRAIS DE TECNOLOGIA DE SÊMEN:
UBERABA - MG - BR 050 - km 156 - Faz. Sto. Ignácio - Rod. BR/Brasília - Tel.: (034) 322-3321 ou 333-3322 - CEP: 38.100 - Telex: (034) 3023
ROSÁRIO DO SUL - RS - BR 158 - km 468 - Cx. Postal, 139 - Tel.: (055) 331-2301 - CEP: 97.590 - Telex: (055) 3724

LUDY DE GARÇA

A Carcaça desejada por todos os neloristas.

Reg. 6740 — Nasc.: 18.12.80 — Peso ao nascer: 35 kg.
Peso na Exposição de Uberaba/85: 1.129 kg.
Atualmente — 52 meses — 1.165 kg.

PREMIAÇÕES

1981 — Campeão Bezerro em Ourinhos - SP.
— Campeão em Marília - SP.
— Campeão Bezerro em Bauru - SP.
— Campeão Júnior em Bauru - SP.
1982 — Campeão Júnior em Marília - SP.
— Campeão Júnior em Bauru - SP.
— Campeão Júnior em Ribeirão Preto - SP.
1984 — Campeão Touro Jovem e Grande Campeão em Barretos - SP.
— Campeão Touro Jovem e Grande Campeão em Uberlândia - MG.
— Grande Campeão em Presidente Prudente - SP.
— Grande Campeão em Ribeirão Preto - SP.
— Grande Campeão em Ourinhos - SP.
— Grande Campeão em Bauru - SP.
— Grande Campeão em Avaré.
— Reservado Grande Campeão em Marília - SP.
1985 — Campeão Sênior em Uberaba - MG.
Atingiu aos 49 meses — 1.100 kg.
Peso oficial na Exposição de Bauru/84.
Recorde de peso de todos os tempos.

- LUDY DE GARÇA
  - Gim de Garça
    - Dumu
      - Karvadi (Imp.)
      - Mara (Imp.)
    - Dahi
      - Suvarna (Imp.)
        - Chanakia (Imp.)
        - Padimi (Imp.)
      - Cartomante
        - Zink VR
        - Paulistana OM
  - Homessa de Garça
    - Rigoni MV
      - Padu (Imp.)
        - Karvadi (Imp.)
        - Gangaiah (Imp.)
      - Janete da MV
        - Akasamu (Imp.)
        - Fabiana OM
    - Mosquete VR
      - Hirã da VR
        - Singular da VR
        - Paraíba da VR
      - Exclamação da VR
        - Singular da VR
        - Pampulha da VR

Criadores e proprietários:
JAIME NOGUEIRA MIRANDA
JAYME SANTOS MIRANDA
- Garça - SP

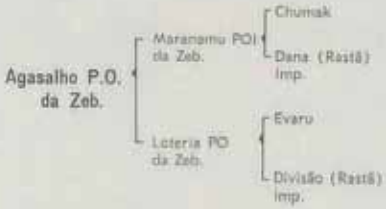
· Fone: (0144) 61-0214

GRANDE OPÇÃO VR

RASTÃ Na Linhagem Paterna e Materna

AGASALHO P.O. DA ZEBULÂNDIA

Grande Campeão na Internacional do Nelore 1985



Use sêmen de campeões - Central VR

CHÁCARA ZEBULÂNDIA - FONE: 238943 - C.P. 163 - ARAÇATUBA/SP.

A raça certa para o nosso clima

Rancheiro da Cal

Raça: Gir Leiteira
Registro: A-4299
Nascimento: 10/06/80
Peso: 860 Kg
Altura Anterior: 152 cm
Altura Posterior: 146 cm
Comprimento Corporal: 165 cm
Perímetro Torácico: 216 cm
Largura da Garupa: 50 cm
Comprimento da Garupa: 55 cm

Conhaque Virbay
- Krishna Sakyna Virbay
- Jarda
  4.200 Kg/lactação

Bela Vista II
4.318 kg na 3ª lact.
- Bombaim-Roxona
- Bela Vista
  Record Mundial em 1965-5.305 kg

LEITE e RAÇA
30 anos de seleção

FAZENDAS SERRINHA E CALCIOLÂNDIA

GABRIEL DONATO DE ANDRADE

FONES: (037) 351-1267 ARCOS-MG *(Faz. Calciolândia)*
(031) 531-2737 BETIM-MG *(Faz. Serrinha)*

S.C. Oásis Hábil

Raça: Gir Leiteira
Registro: A-5259
Nascimento: 25/02/81
Peso: 840 kg
Altura Anterior: 141 cm
Altura Posterior: 147 cm
Comprimento Corporal: 151 cm
Perímetro Torácico: 209 cm
Largura da Garupa: 51 cm
Comprimento da Garupa: 54 cm

A. Hábil
- Bahiaria
- C.A. Bailarina *

C. Estrela Cachimbo
Reprodutora Emérita
- C.A. Cachimbo
- Balada
  Reprodutora Emérita

Fazenda da Derrubada - Fazenda Crisciuma

Prop.(s): Dr. Manoel e Dr. José João S.R. dos Reis

Rio das Flores - RJ - Cx. Postal, 87.386
Tel.: (0244) 52-0803 - Valença - RJ

Carmo do Rio Claro - MG
Tel.: (035) 561-1399

TRIZ: Cidade de Deus - Vila Yara - Osasco - SP - Tel.: (011) 801-9152
804-5744 - CEP: 06.000 - Telex: (011) 74219 BBDE
NTRAIS DE TECNOLOGIA DE SÊMEN:
ERABA - MG: BR 050 - km 195 - Faz. Sto. Ignácio - Rod. SP/Brasília -
: (034) 332-3331 ou 333-2322 - CEP: 38.100 - Telex: (034) 3523
SÁRIO DO SUL - RS: BR 158 - km 468 - Cx. Postal, 129 - Tel.: (055)
-2301 - CEP: 97.590 - Telex: (055) 3724

FUNDAÇÃO BRADESCO
PECPLAN

Cruzamento de raça.

Fazenda Brasília X Lagoa da Serra

A primeira entrou com 8 dos melhores touros do Brasil.

A segunda, com a maior experiência em industrialização e comercialização de semen.

Não esqueça que Gir leiteiro é a solução. Aproveite que você está com a faca e o queijo na mão e procure a Lagoa da Serra. Ela é responsável pela industrialização e comercialização do semen desses touros.

Reprodutores em coleta	Mãe		Pai	
VALE OURO Rg. A 6796	HALENIA Rg. C 2718	7 lactações produziu 33935 kg. Maior produção 6127 kg 6 LM e 1 LE	CAXANGA Rg. 3937	30 filhas em controle oficial produziram 3997 kg de média 1 LM 15 e 1 LE 2F
RAMADÁ Rg. A 3225			HINDOSTAN Rg. 7098	13 filhas em controle oficial produziram 4062 kg de média
UNIVERSO Rg. A 4997			IGUAÇU Rg. A 6163	Diversas filhas acima de 5000 kg
SUDHANO Rg. A 7302	LEITEIRA Rg. O 8392	6 lactações produziu 30250 kg. Maior produção 6035 kg 6 LM	IGUAÇU Rg. A 6163	
NERU Rg. A 6717	SAIONARA Rg. O 5586	5 lactações produziu 20356 kg. Maior produção 5261 kg	JAPÃO Rg. 4669	30 filhas em controle oficial produziram 4037 kg de média 52 LM e 6 LE
GNASSIS Rg. A 6380	FRATRINHA Rg. C 4436	7 lactações produziu 33185 kg. Maior produção 6028 kg 5 LM e 1 LE	JAPÃO Rg. 4669	
BRIGADEIRO Rg. 2529	FRANCELINA* Rg. M 6594	11 lactações produziu 45399 kg. Maior produção 5317 kg REPRODUTORA EMÉRITA 8 LM e 5 LE	PAZO Rg. A 6165	

Destaque do Mês

VALE OURO Reg. A 6796	HALENIA (foto). 7 Lactações — produziu 33.935 kg maior produção 6.127 kg 6 LM e 1 LE

* **Medalha de Ouro ABC-85**

Fazenda Brasília

Rubens Resende Peres
Praça José Peres, 10 CEP 35.360
Peres (031) 852-1327 e 853-1215
Vila Pedro dos Santos - MG
Correspondência: Av. Uruguai 229
4º andar
Barra Sul - CEP 30.310
Fone (031) 215-0399 Telex (031) 3703
Belo Horizonte - MG

Lagoa da Serra

Agro Pecuária Lagoa da Serra Ltda
Rodrigo Carlos Ribeiro Km 337 Caixa
Postal 60 Fone (018) 642-0799 Telex
(018) 5784 (018) 66
Santapaulo SP CEP 14.360
São Paulo Fone (011) 282-9401
Telex (011) 7842

FAZENDA

Apresentamos nesta edição

Prop.: Dr. Ene Sab e Filhos

Município:

Adorno da S.J.
P.O.I. Reg. A.8.401
- Pushpamo Kassudi A. 8162
- K. Balihai M. 6262

Venda permanente de

Prema Redino Gheeta
05996
- K. Gheeta
  - K. Sakina
  - Gheeta - Imp.
- Prema Redino E. 1512
  - Redino - Imp.

Pushpa Moti
J. 1851
- K. Prema II A. 22
  - K. Sakina 6666
  - Prema F. 9717
- Pushpa Moti C. 7235

Krishnairja
1859
- Krishna Gori 6526
  - Krishnaja 5705
  - Gori E 7014
- Krishnanja III

K. Pabani III
N. 6608
- K. Prema A. 22
  - K. Sakina 6666
  - Prema F-9717
- Pabany II H. 1568
  - Redino - Imp.
  - Pabany - Imp.

SÃO JOÃO

animais de linhagem P.O.I.

Fone: (6149) 54-1180

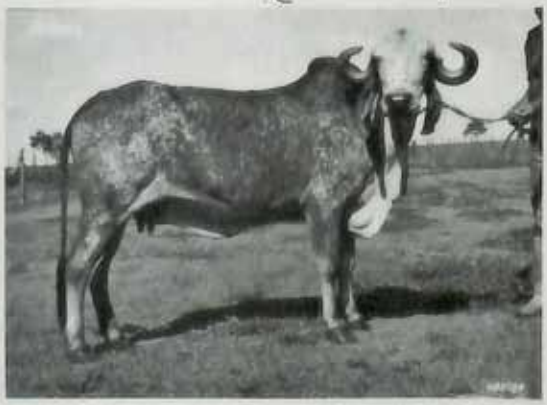
Itatinga - SP

Beta V
N. 5768
- K. Prema II
  A. 22
- Seta

reprodutores da raça Gir

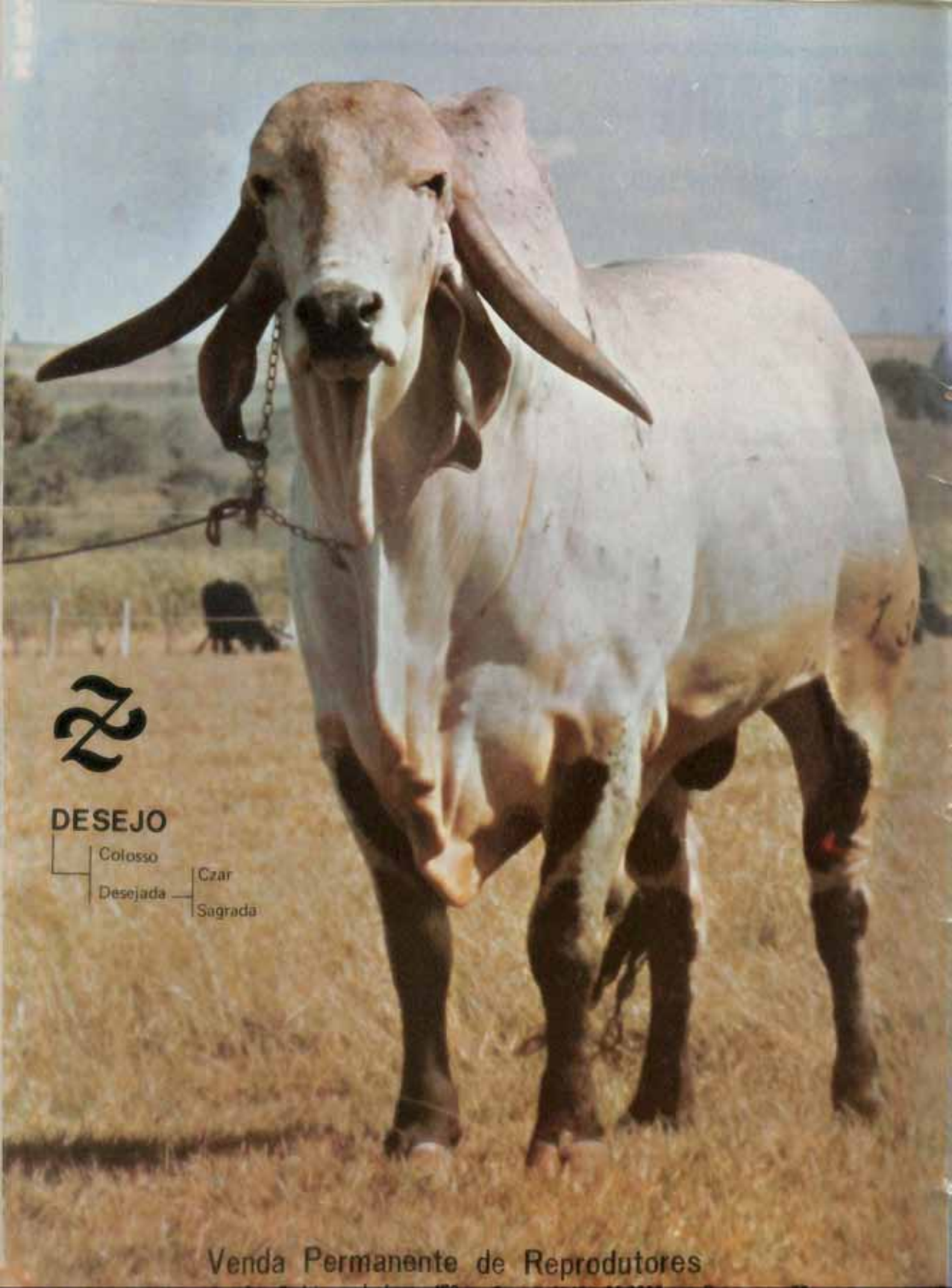
Prema
- Gheeta Vocki K. Gori
  8032
- Prema K. Gheeta
  8374

Pushpa X - P.O.I.
- K.S. Verbay
  6566
- Pushpa
  C-7439



Gori K. Sakina
J-1892 - POI
- Krishna Sakina
  6555
  - Krishna Sakina 6666
  - Sakina C-7003
- Gori
  C-7014
  - Krishna Imp. 5705
  - Gori Imp.

Dholi Ghiliri - POI
N-8604
- K. Gori Ghiliri
  A. 212
  - K. Gori 6526
  - Ghiliri C-7039
- Daholi Rooparo
  H. 1769
  - Rooparo 5096
  - Doli C-2782


DESEJO
Colosso
Desejada
Czar
Sagrada
Venda Permanente de Reprodutores

MATRIZES DA FAZENDA AMERICANA

Prop.: Zeid Sab

LADY

- Kassudy
- Bilara IV

ROLINHA
(Alecrim)

REPRESENTANTE DE VENDAS
NO VALE DO PARAÍBA

JOSÉ LEME FIGUEIREDO

Sítio da Saudade
— Lorena — tel.: (0125) 52-1484

DITADORA

- Guiliri
- Cigarra

FAZENDA LIMOEIRO - ITU - SP

Aldo Antonio Rafael Raia

O JERSEY DO PRESENTE E DO FUTURO

3ª Expointer de São Francisco

PAI: WOLVERS GAY DE SÃO FRANCISCO

MÃE: ARRAIAL DE SÃO FRANCISCO

Lote de Matrizes

Venda Permanente de Reprodutores e Matrizes

FAZENDA LIMOEIRO - ESTRADA DO PINHEIRINHO - BAIRRO DO TAQUARAL
(KM 68 DA RODOVIA CASTELO BRANCO) — ITU — SP
Telefones: 409-1675 e 481-5123 Itu — 258-8655 S. Paulo

ALGUMAS RAZÕES PARA PREFERIR O JERSEY

Frequentemente surge a pergunta: "POR QUE ESCOLHER O JERSEY?"

Nos parágrafos seguintes procuramos responder a esta questão, listando algumas razões pelas quais a raça Jersey é tão apreciada e bem aceita em países com as mais diferentes condições climáticas e ambientais:

PRODUÇÃO ECONÔMICA — e conseqüente lucratividade — derivam do fato de que a vaca Jersey é uma "máquina" que produz leite no equivalente a muitas vezes o seu próprio peso, em uma única lactação. A Jersey é muito pouco exigente para sua própria manutenção, produzindo mais leite e exigindo menor investimento por área explorada. Nenhuma outra raça leiteira pode competir com a Jersey no que diz respeito ao baixo custo de produção.

EFICIÊNCIA NA CONVERSÃO ALIMENTAR — combinada com a produção econômica, esta constitui uma característica desejável para rebanhos de pequenas propriedades, onde forragem e pastoreio são limitados. O pequeno tamanho do gado Jersey é mais facilmente adaptável a topografias acidentadas, possibilitando mais eficiente uso das pastagens, não limitando sua produção em proporção a seu peso.

O ALTO VALOR NUTRITIVO DO LEITE JERSEY — com seu excelente sabor, o leite Jersey tem obtido a preferência de mercado, onde quer que seja explorado. Possui uma média elevada de todos os constituintes essenciais à qualidade do leite (lactose, proteína, açúcar e minerais), sendo alto o seu teor de gordura (5,3%), importante o seu valor energético e rico o seu extrato seco desengordurado.

MATURIDADE PRECOCE — o gado Jersey começa a trazer retorno financeiro meses antes de outras raças. Freqüentemente, as novilhas iniciam sua 1.ª lactação antes de completar seu 2.º aniversário, não interrompendo seu crescimento e continuando a se desenvolver em tamanho e em produção.

LONGEVIDADE E REGULARIDADE REPRODUTIVA — a característica de longevidade é muito acentuada na raça, existindo vários recordes de vacas Jersey cujas vidas reprodutivas ultrapassaram os vinte anos de idade. É comum atingir-se o máximo rendimento de produtividade dos dez aos doze anos. A procriação regular e constante, contribui para menos dias improdutivos e mais lactações em sua vida útil.

BOA APARÊNCIA E DISPOSIÇÃO — em muitos países a Jersey é tida como a "vaca do lar ou da família". É um animal dócil, fácil de lidar, inclusive por crianças. Possui um tipo atraente e, devido à persistência com que produz ao longo de cada lactação, é considerada uma vaca de excelente disposição produtiva. A Jersey é notável pela facilidade de parição, raramente necessitando de ajuda durante o trabalho de parto.

RUSTICIDADE — a raça Jersey é reconhecida por sua facilidade de adaptação às mais variadas condições de clima, solo e alimentação. Tem uma excepcional tolerância ao calor e extremo frio. Como resultado tem demonstrado excelente desempenho, em climas tropicais ou semi-tropicais, onde as condições ambientais são inaceitáveis para outras raças especializadas na produção de leite. A Jersey é conhecida como a "vaquinha dos cascos de ferro", devido à grande resistência de seus cascos, demonstrada em situações de contínuo pastoreio em solos escarpados e pedregosos, sem que apresentem qualquer tipo de problema.

CRUZAMENTO COM OUTRAS RAÇAS — a Jersey tem sido utilizada com sucesso, como raça melhoradora de produção leiteira, através da mestiçagem com outras raças nativas, em várias partes do mundo. Considerada uma raça preponderante, na transmissão de suas características, a Jersey tem participado, em grande escala, em programas de melhoramento zootécnico em países como a India (20,4 milhões de cruzamentos programados até 1986), Austrália (Australian Milking Zebu: Jersey x Red Sindhi), Jamaica (Jamaica Hope: Jersey x Sahiwal) e outros.

No Brasil, a mestiçagem de gado Jersey com outras raças importadas, principalmente zebuínas (Gir, Red Sindhi, etc), tem sido cientificamente pesquisada, com sucesso, desde 1952.

Do ensaio do Professor Horn: "A raça Jersey provavelmente ocupará uma posição de destaque, nas futuras décadas, no melhoramento das diferentes raças nativas em todo o mundo, tornando-as mais eficientes e produtivas".

Reeleito para mais um mandato, Raia fala dos planos da diretoria do gado Jersey

Há seis anos no cargo de presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Gado Jersey e reeleito, no início do ano, para um novo mandato de três anos, o advogado Aldo Raia espera entregar a entidade com um número de associados 10 vezes maior em 1988. "Espero ter 5 mil sócios. É um número conservador", diz ele. O otimismo tem uma razão simples: o gado Jersey conseguiu se impor no Brasil e tem amealhado adeptos em todo o país. "Um dos maiores problemas hoje para a expansão da raça é precisamente a não disponibilidade de animais dessa raça. Recebemos, de todo o país, consultas de criadores interessados no Jersey e pedidos de informações sobre disponibilidade de matrizes", conta Raia.

Conforme Raia, o gado Jersey conseguiu se impor por ser uma raça bastante rústica e resistente, produzindo um leite barato e sobretudo gordo. "Com a crise da pecuária leiteira, os criadores passaram a dar preferência a um animal que aliasse a produção a um menor gasto com insumos", diz ele. "É um gado que pode ser criado a pasto. Não precisa ser criado exclusivamente estabulado, reduzindo, assim, o custo de sua manutenção", explica. "Além disso, cria fácil e os animais são bastante precoces e longevos".

Assim, Raia diz que o Jersey vem-se impondo por méritos próprios. O advogado lembra que há seis anos a Associação Brasileira de Criadores de Gado Jersey contava somente com 80 sócios — número que hoje alcança 535. Existem ainda os criadores que são filiados às associações subdelegadas — Paraná, Rio Grande do Sul e Paraná — e nos núcleos da Bahia e Minas. São, atualmente, mais de 80 mil animais registrados e outro tanto sem registro. Um espelho da grande aceitação da raça é mostrado pelos leilões. "Todos os animais colocados nos leilões são vendidos e a preços excepcionais", conta Raia. Segundo ele, o gado Jersey vem penetrando em todo o Nordeste e já existem números consideráveis de criadores no Mato Grosso, Goiás e até no Pará.

Cadastramento

Nos próximos três anos, Raia diz que a Associação Brasileira dos Criadores de Gado Jersey estará empenhada no cadastramento dos criadores e dos animais da raça em todo o país. "Precisamos conhecer agora a realidade do Jersey no País. Saber, com exatidão, quantas cabeças existem", informa. Segundo ele, a partir desse cadastramento, a Associação pretende, também, conhecer o desempenho dos animais em todos os Estados e ver como estão comportando em climas diferentes como Rio Grande do Sul, Nordeste, Norte do País e no Centro Oeste. "Precisamos saber como os animais desempenham em termos de adaptação a condições de clima do Nordeste e no Norte do país. E a partir daí divulgar mais a raça nessas regiões. Nós, particularmente, temos certeza de que o Jersey vai bem em todo o país. Porém, é preciso prova concreta, com um número elevado de criações por região. Acreditamos que os próprios animais se encarregarão de se divulgar por suas qualidades, rusticidade e produção", diz.

Aldo A. R. Raia

Por outro lado, Raia, ao promover o cadastramento — um verdadeiro censo da raça —, diz que a Associação procurará dar maior assistência aos criadores, que acredita estarem abandonados. "Vamos dar toda a assistência a esse pessoal", promete, "tanto na divulgação como no trabalho de seleção e melhoramento e registro dos animais para valorizá-los". Por outro lado, a Associação pretende instituir uma Bolsa da raça Jersey, aproximando criadores interessados em vender seus animais aos que pretendem comprar. "Vamos estabelecer esse contato. Vamos procurar auxiliar os criadores abrindo esse canal. E também oferecer informações onde o mercado é extremamente comprador. Ao detectar esse mercado, o criador pode levar seus animais e vender bem. Se está faltando animais no Nordeste e a procura é grande poderemos estimular o pessoal do Sul, e levá-los para lá", explica.

No trabalho de divulgação, a Associação pretende promover um trabalho comparando os animais da raça Jersey com os das outras raças leiteiras. Além disso, está agilizando o trabalho de registro, com a incorporação de um computador na entidade. "Com a implantação do computador o certificado é emitido rapidamente e sem burocracia", conta. "Além disso, quem faz seleção poderá informar-se sobre os animais". Por outro lado, a Associação está selecionando as empresas de leilão idôneas para promover os leilões da raça em todo o país e pretende agilizar as importações de animais da raça, tanto para ampliar o rebanho como para melhorar a seleção.

Apoio ao programa do leite

Raia está animado com o programa de distribuição de leite gratuito à população carente. Segundo ele, o programa, além de contribuir para minorar o problema de subnutrição, contribuirá para que a população adquira o hábito de consumir leite. Na opinião de Raia, o programa induzirá um aumento de consumo — não contando o volume de leite distribuído gratuitamente — em 40%, exigindo que o país aumente a produção.

Segundo ele, agora falta o governo definir um programa indispensável de estímulo à produção. "Eu acredito que esse programa será instituído, acabando com 10 anos de política de desestímulo à pecuária leiteira. Nesses 10 anos, a pecuária leiteira foi desprezada e pagou a conta da demagogia do Governo. Enquando o governo manteve um controle rigoroso do preço do leite deixou os preços dos insumos e rações soltos. Estão aí as raízes que fizeram com que a produção de leite se estabilizasse nesses 10 anos em 10 bilhões de litros/ano, enquanto a população crescia", observa.

Na opinião de Raia, o Governo deveria estimular os pequenos produtores de leite, responsáveis por 80% da produção do país. "Melhorando esses plantéis é possível praticamente dobrar a produção. São rebanhos desclassificados que, com um bom reprodutor, terão condições de dobrar a produção, sem alterar muito a rotina de trabalho e despesas", diz. "Nós estamos fazendo a nossa parte: os criadores da raça Jersey hoje não estão mais abatendo os machos que são doados aos pequenos criadores através de cooperativas e outras entidades. Nosso objetivo

CABANHA VIVIAN
PROP.: EDVINO BRUNO AUGUSTIN
ALTA QUALIDADE EM JERSEY
AS MELHORES SEMENTES DE SOJA E TRIGO
E.B. AUGUSTIN
EBA
SPRUCE AVENUE BRIGHT PRINCESS
15.155 - C / IMP.
BICAMPEÃ MELHOR UBERE — EXPOINTER 84 e 85
GRANDE CAMPEÃ AVARÉ - 85
Por MEADAN LAWN BRIGHT SPOT 4418-B x
SPRUCE AVENUE CYGNET PRINCESS 431176
ESC.: RUA MORON, 1565 s/501
TEL.: (054) 312-1811
FAZ. DISTRITO TRES — MARAU — RS
CEP 99100 — PASSO FUNDO — RS
VENDIDA PARA ANGELO LIMA
LIMEIRA - SP

é vender, no futuro, esses machos a um preço cinco vezes menor do que o seu valor. Estamos conscientizados de que esse material genético pode infundir grande melhoria nesses rebanhos desclassificados e proporcionar maior produção de leite. Colocando um macho Jersey num desses rebanhos é possível dobrar a produção nas mesmas condições de manejo. "Nós levamos essa posição ao Ministro Iris Resende que ficou entusiasmado", conta. "Indiretamente, estamos divulgando a raça".

Veja nas páginas seguintes, os integrantes da nova diretoria da Associação Brasileira dos Criadores de Gado Jersey. E também o trabalho, produzido pela diretoria da Associação, mostrando como o gado Jersey poderá contribuir no melhoramento da produção de leite do país e ajudar o Programa de Distribuição do Leite Gratuito instituído pelo Governo.

Diretoria da Associação dos Criadores de Gado Jersey do Brasil para o triênio 1986 a 1988

Diretor Presidente: Aldo A.R. Raia; **Diretor Vice-Presidente:** José Luiz de Faria Amaral; **Diretores Vice-Presidentes Regionais:** São Paulo — Avaré: Sérgio de Almeida Prado; São Carlos: Luiz Augusto Junqueira do Val; Rio Grande do Sul — Bagé: Carmine Grisolia Neto; Passo Fundo: Antonio Joaquim da Costa; Porto Alegre: Edgardo Ronald de Almeida Cardoso; Paraná: Plínio Barroso de Castro Filho; Santa Catarina: Robert Schanen; Minas Gerais: Breno Jones; Bahia: Evandro José Neves; **Diretor 1.° Secretário:** Cleomenes Mário Dias Baptista; **Diretor 2.° Secretário:** Oswaldo Penha Gessuli; **Diretor 1.° Tesoureiro:** Walter Rodrigues; **Diretor 2.° Tesoureiro:** Pedro de Barros Mott; **Diretor de Exposições:** Décio Luiz Malta Campos; **Diretor de Fomento:** Luiz Augusto Motta Pacheco; **Diretores/designação especial:** Gilberto Del Sole, Aurelino Pires, Campos Nóbrega, Vittorio Di San Marzano; Enéas A.M. Pedrosa e Annibal Del Guerra Neto. **Conselho Deliberativo Técnico:** Flávio Viriato de Sabóia Netto, Cláudio Kronberg, Epaminondas Souza Costa e Luzia Margarida R. Seabra Eiras. **Conselho Fiscal:** efetivos: Juvercino Batista da Silva, Euler Cugnasca e Marcelo Chamma. Suplentes: Biasi Antonio Ruggiero, Rubens Nunes e Jayme Gralha Maia.

A atual diretoria da Associação dos Criadores de Gado Jersey do Brasil, tendo ao centro seu presidente Dr. Aldo Raia.

O Gado Jersey e o programa Sócio - Leiteiro

A opção social feita pelo atual governo gerou o programa anunciado pelo Presidente José Sarney, no sentido de fornecer gratuitamente um litro de leite/dia a todas as crianças carentes, até o sétimo ano, é louvável sob todos os aspectos. Todos conhecem a crônica deficiência alimentar do brasileiro em função da baixa renda do País e dos maus hábitos alimentares do povo: a maioria, quando pode, prefere tomar dois refrigerantes/dia do que beber um litro de leite.

Prova disso é o baixo consumo de leite pelas classes média e alta, para as quais o preço do produto é menos determinante. Atualmente o país produz somente 1,3 milhão de litros/dia de leite tipo "B" e essa oferta não é totalmente absorvida pelo mercado. Para as classes de menor poder aquisitivo o leite é um produto caro e, portanto, de consumo limitado.

A) Está comprovado que o desenvolvimento neurocerebral se faz até os 6 anos e que uma vez comprometido não pode ser recuperado.

O número de crianças carentes até 6 anos é de 11.200.000 (IAPAS — Secretaria Geral Plano Setorial — 1986-89) (Crescimento demográfico previsto: 3.000.000 ao ano).

B) Esses dados coincidem com o recente relatório do IBGE e UNICEF que conclui que aproximadamente 12 milhões de crianças brasileiras entre 1 e 5 anos, ou seja 53% do total, sofrem de algum grau de desnutrição. Esta é a média nacional.

Regionalmente a situação é mais dramática. Na zona rural do nordeste o índice chega a 71% das crianças dessa faixa etária. Na zona urbana do estado de São Paulo chega a ser 37%. Essas percentagens encontram-se entre as mais altas da América Latina. Comparadas com outros 29 países latino americanos apenas Belize, Guatemala e Haiti apresentam cifras piores. (Dados de 1974/75).

C) O tipo de desnutrição mais comumente observado na criança brasileira é o crônico, que resulta em deficiência estatural ou nanismo.

O número de crianças entre 1 e 5 anos afetadas pelo nanismo vai de 10% a 40%, a saber:

Zona Urbana do Estado de São Paulo	9,5%
Zona Rural do Estado de São Paulo	15,0%
Zona Urbana do Nordeste	30,0%
Zona Rural do Nordeste	39,0%

O IV Congresso Ibero-Latino Americano sobre Deficiência Mental calculou que cerca de 15% da população brasileira demonstra um potencial intelectual reduzido e a causa principal é a dieta deficitária.

Sítio Santo Antonio

CRIADOR: OSCAR EMÍLIO WELKER JR

Rodovia Iperó-Tatuí — Km 6 — Tatuí — SP
Residência: R. Peixoto Gomide, 2074 — 7.° andar
Tel.: 64-4402 — São Paulo — SP

S.B. NATA — 40 meses — Sua filha Noa-Noa-Nata Valentino da Nova Querência foi reservada Campeã Bezerra na XX EMAPA — Avaré 84.

Cabeça de S.B. NATA

Vacas do Plantel com seus belos úberes

A desnutrição decorrente da insuficiência energético-protéica afeta 55% da população do Nordeste e São Paulo.

Acresce salientar que nunca foi realizada uma campanha esclarecedora, a nível nacional, valorizando a necessidade de se incluir o leite na dieta alimentar, componente indispensável, principalmente para as crianças.

A boa intenção do Governo Federal esbarra, porém, na insuficiente produção nacional de leite in natura que, nos últimos 10 anos, manteve-se estável, cerca de 10 a 11 bilhões de litros/ano enquanto a população cresce consideravelmente a cada ano.

O governo ao invés de estimular a produção preocupou-se em manter os preços baixos, resultando em um desinteresse dos produtores, tanto que, até nos períodos de plena safra de produção, há necessidade de se importar leite em pó.

Na década de 70 houve uma redução na produção agrícola para consumo doméstico enquanto a população cresceu em 2,47% ao ano. Além disso o valor energético total dos alimentos disponíveis declinou em 100 calorias diárias per capita.

A execução deste programa, apoiado em necessária campanha promocional, gerará também um grande aumento de demanda do leite pago. Diante do compromisso assumido e já divulgado através de propaganda oficial, o governo da Nova República encontra-se num dilema: ou importa uma grande quantidade de leite em pó para complementar o nível da demanda do projeto, ou estimula a produtividade do rebanho nacional de gado leiteiro, para obter a médio prazo a produção compatível com a nova demanda.

Por outro lado, sabe-se que 80% da produção brasileira de leite é realizada por pequenos produtores que desejariam ampliar o potencial leiteiro dos rebanhos, mas não dispõem, dentre outros fatores, de recursos financeiros para aumentar o número de fêmeas ou para adquirir um bom reprodutor e até para manter a infra-estrutura adequada (pastos, insumos, etc.) para se beneficiar de uma orientação técnica efetiva.

Os outros 20% de leite ficam por conta de grandes produtores, que possuem retaguarda para incrementar sua produção, mas que pouco acrescentariam à viabilização do projeto do Governo Federal, mesmo que dobrassem o volume atual de extração de leite.

A saída para o impasse reside na aplicação de uma fórmula simples que já é adotada pela diretoria da Associação dos Criadores de Gado Jersey do Brasil, desde 1983: melhorar geneticamente o rebanho leiteiro de vacas comuns, mediante a utilização de touros Jersey pelos pequenos produtores rurais.

Explica-se: por problemas de mercado, poucos machos dos plantéis de seleção de raças leiteiras são aproveitados. Assim, a maioria dos bezerros, embora de muito boa qualidade, é descartada e vendida a preço vil, ou é sacrificada.

Reconhecendo no macho Jersey qualidades excepcionais para transmitir características leiteiras, sem prejudicar a rusticidade e frugalidade do produto de cruzas com vacas comuns, mas, muito pelo contrário, aumentando essas qualidades, Aldo Rala, Presidente da Associação dos Criadores de Gado Jersey do Brasil, vem desenvolvendo uma campanha, a nível nacional, esclarecendo os criadores de gado leiteiro e os produtores de leite sobre as vantagens da raça e sobre a conveniência dos cruzamentos com machos Jersey.

Recentemente ele conseguiu sensibilizar a Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, com quem firmou convênio, e algumas cooperativas de Produtores de leite para estimular os pequenos produtores a melhorar e ampliar seus rebanhos, através do cruzamento com o Jersey e, para atingir tal objetivo, a Associação dos Criadores de Gado Jersey do Brasil cede, gratuitamente, bezerros para serem sorteados entre os pequenos produtores, por preço que corresponde, em média, a quinta parte do valor real de mercado do exemplar. A promoção da ACGJB começa a ganhar adeptos. A Secretaria de Agricultura do Ceará procurou a Associação dos Criadores de Gado Jersey do Brasil e estas firmaram convênio para esse fim, já tendo sido doado há três semanas, um lote de machos puros de origem, com idade entre 6 e 12 meses, para cruzar e melhorar o rebanho daquele Estado.

Vantagens do Cruzamento

O gado originário da Ilha de Jersey é excepcional como produtor de leite. Dócil, de boa estrutura física e muito resistente, o Jersey se adapta facilmente a diversas condições de solo, alimentação e clima, sendo o único que resiste a temperaturas extremas de frio e calor. As vacas Jersey são as produtoras de leite cuja pele é pigmentada e, por isso, enquanto em outras raças a temperatura corporal começa a subir a partir de um calor de 24 °C, a Jersey somente inicia a elevação de sua temperatura quando o calor ambiental excede a 30 °C. A cor de sua pelagem é a mais propícia à variação de insolação nas diversas estações do ano. Isso é muito vantajoso para um país de clima tropical e subtropical como o Brasil.

O cruzamento de Jersey com qualquer outra raça é altamente proveitoso, ocasionando o aumento da quantidade e a melhoria da qualidade do leite da fêmea oriunda do cruzamento, principalmente pelo fato de ser o leite Jersey o que contém os mais altos teores de gordura e sólidos (lactose, porteína, vitaminas e minerais). Mais nutritivo, contém 25% a mais de proteína e 20% a mais de cálcio e fósforo do que a média. Enquanto o leite comum possui 3,50% de creme, em média, o Jersey tem 5,30% e sua quantidade de sólidos por litro chega a 14,8%, enquanto o leite comum apresenta apenas 12,3%.

O Jersey transfere para o patrimônio genético dos seus descendentes todas as vantagens de eficiência: a) Na conversão alimentar — a vaca Jersey produz mais leite por hectare, mais leite por tonelada de alimentos consumidos e mais leite corrigido em gordura por 100 kg de peso vivo; b) Na produção econômica; c) Na rusticidade e adaptabilidade; d) Na maturidade precoce — a primeira parição aos 2 anos de idade e, e) Na longevidade, persistência e eficiência reprodutiva, devido à preponderância que alcançou por ter sido assim selecionada.

Exemplos importantes de cruzamentos foram observados na Jamaica e na Austrália. No primeiro país, o governo local elevou o padrão do gado desenvolvido ao "status" de raça oficialmente definida — a Jamaica Hope — com uma contribuição genética da ordem de 80% de Jersey, tornando-se uma eficiente produtora de leite, idealmente adaptado ao clima tropical daquele país. Na Austrália, o cruzamento conduziu ao surgimento da raça AMZ (Australian Milking Zebu), com animais altamente produtivos e resistentes às doenças causadas principalmente por insetos e parasitas.

No Kenya, expressivo número de vacas indianas Boran (tipo Zebu) foi cruzado, com grande êxito, com touros Jersey. Rendimentos entre 4.000 e 5.000 kg de leite por lactação — e acima de 5% de nata — foram registrados no primeiro e no segundo cruzamento Jersey/Boran.

A Índia desenvolve atualmente, um programa nacional de cruzamentos de raças, para produção leiteira. Até 1979, 1,6 milhões de matrizes de gado indiano foram cruzadas, 70% das quais com touros Jersey. Em 1986 prevê-se um total de 20,4 milhões de novos cruzamentos, 70% dos quais com a utilização de Touros Jersey.

No Brasil, os cruzamentos de gado Jersey com outras raças têm sido cientificamente pesquisados desde 1979. Atualmente, o Ministério da Agricultura, em colaboração com a ABC-Associação Brasileira de Criadores, desenvolve um projeto de cruzamentos dirigidos denominado PROCRUZA. Desde o início desse projeto, a raça Jersey tem contribuído com a geração de produtos cruzados das raças Pitangueiras, Gir e Sindhi.

Há situações, no Terceiro Mundo, onde o Jersey, como raça pura, também tem papel significativo a desempenhar. Onde quer que haja a necessidade de importação de animais puros para o estabelecimento de um núcleo local, como fonte de recursos genéticos para uso em programas de cruzamentos, a raça Jersey está entre as mais indicadas.

No caso específico brasileiro, onde se impõe uma solução econômica e rápida para dobrar o volume de leite fresco produzido, o gado Jersey responde positivamente a todos os itens enumerados para se atingir plenamente o objetivo.

Sítio Rio Novo

PROP.: CESAR WASHINGTON ALVES PROENÇA

Município de Águas de Santa Bárbara - SP

Tels. para contato em São Paulo: 280-7022, 268-8343 e 853-2866 (011)

Animais à venda já servindo - Média idade 1 ano e meio

GENDARME GENERATOR TOP BRASS DO RIO NOVO

Pai: A- Nine Top Brass — IA < Observer Chocolate Soldier / Generatora Faustine Of. Ogston

Mãe: Dona Leia DN Ambassador < Santa Tecla 59 Esmoud Ambassador / Mineira Chouette Magangá

A- Nine Top Brass — Lider dos touros Jersey dos EUA por P.T.I. Dona Leia DN Ambassador — Campeã Torneio Leiteiro Avaré.

PREÇO: Cz$ 60.000,00.

GARLIK GLORIA BRIAR CLIFS DO RIO NOVO

Pai: Briar Clifs Oracle — IA < Observer Chocolate Soldier / Briar Clifs Orator Dianne

Mãe: Dona Glória Generator DN < Milestones Generator — IA / Mineira Pampulha Mangagá

Neto de Milestones Generator — IA

PREÇO: Cz$ 40.000,00

GAIOLO EULINA ZEBRE DO RIO NOVO

Pai: Zebre Dairylike Designer (IMP) < Lynn's Dairylike Ruler / Designer's Cheerful Zebre

Mãe: Eulina Malvina Viajante do Rio Novo < Viajante Milad da Nova Querência / Malvina Diana Pepe da Nova Querência

PREÇO: Cz$ 35.000,00

GATÃO CANHA ZEBRE DO RIO NOVO

Pai: Zebre Dairylike Designer < Lynn's Dairylike Ruler / Designer's Cheerful Zebre

Mãe: Canha Mineira Pepe da Nova Querência < Here Taunga Tio Pepe (IMP) / Mineira Drwantboy's Knighthood Rainha

PREÇO: Cz$ 40.000,00

Zebre Dairylike Designer — Grande Campeão Expande em 82. Grande Campeão Emapa dez. 83. Campeão Progênie de Pai em todas as exposições que seus filhos participaram, seu avô foi Campeão de Progênie por vários anos na Ilha de Jersey.

SÍTIO RIO NOVO — 2.º COLOCADO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL 85 — ÁGUA BRANCA - SP — JULGAMENTO REALIZADO PELOS JUÍZES INTERNACIONAIS MRs MAX GORDON, EUA; DERECK FRIGOT, ILHA DE JERSEY E COLLIE POX, ÁFRICA DO SUL.

Jersey Aqui - Itacaí

ANARDINO COSTA

Maior Plantel Registrado no País

Linhagem Inglesa e americana Estamos iniciando transplante de embriões

ITACAÍ GRAMOFONE

Pai: M. Generator
Neto: M. Mario Milad (um dos melhores pedigree do mundo)

ITACAÍ GAIOLA CHUVISCO

FAZENDA BARRA DO ITACAÍ

Escrit.: R. Com. José Garcia, 240
Tel.: (035) 421-1164
Cx. P. 276
POUSO ALEGRE - MG

JY$

A REVOLUÇÃO NA ECONOMIA

ITACAÍ FAVA H. PACKSETTER F.B.V.M. JIM
Importada da Ilha de Jersey

LUIS FERNANDO BENINCÁ
Rua Dr. Vergueiro, 159
Fone: (054) 313-1014
99.100 - Passo Fundo - RS

Cabana Regina JERSEY

DA MELHOR SELEÇÃO

Lady Cambulha Generator

Grande Campeã Produção de Leite Expointer 1978 Esteio - RS

PAI: MILESTONES GENERATOR
MÃE: CAMBULHA MALCRIADA MASTER

3V Waléria Surville Bright Spot

PAI: MEADOW LAWN BRIGHT SPOT GOD
MÃE: 3V VALKIRIA GENERATOR SURVILLE

NOVILHAS filhas de:
A. Nine Top Brass
Quicksilver Magic of Ogston
Advancer Sleeping Milestone
Grove Springs Master Pal

Sergio de Almeida Prado

BRIDON MASTER PLAN POI

FILIAÇÃO: BEAUTY DORIS MASTER e SPRUCE AVENUE GENERATORS

MÉDIA: 6 Lactações 7.250 kg

TOURO IMPORTADO DO CANADÁ E ATUALMENTE EM REGIME DE COLETA DE SÊMEN NA PECPLAN

BEIJA FLOR SURVILLE DE MAFAGAFOS

Idade: 2 ½ anos

Fazenda Mafagafos

AVARÉ - SP

Faz. (0147) 58-6215

End. Comercial: Largo São João, 125 — Tel.: (014) 22-2663

CEP 18.700

SÍTIO SÃO LUIZ REY

Prop.: Espólio Augusto A. Motta Pacheco
Criador: Luiz Augusto A. Motta Pacheco
TATUÍ — São Paulo

Venda permanente de reprodutores e matrizes

lote de vacas em lactação

bezerras de 8 meses a 1 ano

bezerras de 6 meses

lote de bezerras de 4 a 7 meses

NOTA:
INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA
Rua Quatá, 930 B — CEP 04546 — São Paulo Fones: 531-3299 — 542-8422 Telex (011) 32-869 AMPC - BR

VERONICA 1.ª PACESSETER DE MARIVERÓ - 17620 - C
Pai: HVF Pacesseter - 3818 - B (I.A.)
Mãe: Corruira da Leocardia - 15348 - C

ACÁCIA PEPE DE MARIVERÓ - 3492/SJ-2
Pai: Curumim Tio Pepe da N. Querência - 4933 - B
Mãe: SMSC Pantera - 1695/SJ-1

AURORA PEPE DE MARIVERÓ - 1825/SJ-2
Pai: Curumim Tio Pepe da N. Querência - 4933 - B
Mãe: Torrinhas 13 - 1808/SJ-1

ALBERTINA PEPE DE MARIVERÓ - 18939 - C
Pai: Curumim Tio Pepe da N. Querência - 4933 - B
Mãe: Katita da Perpétua - 10973 - C

SE NO NOME TEM

"MARIVERÓ",

É BOA VACA

DE LEITE!

SELE
JER

NOSSO TRABALHO

Após poucos anos de ter iniciado nossa participaçã
os frutos do trabalho realizado. Apresentamos em
(fevereiro/85) e 2 machos e 13 fêmeas na Emapa-85 - Av
mais do nosso criatório. Fomos honrados com divers

CAMPEÃ VACA 2 ANOS .....
RESERVADO CAMPEÃO BEZERR
1º PRÊMIO NOVILHA MAIOR .....
1º PRÊMIO VACA 2 ANOS .....
1º PRÊMIO VACA SECA .....
1º PRÊMIO BEZERRO .....
2º PRÊMIO NOVILHA MENOR .....
2º PRÊMIO TOURO JUNIOR .....
3º PRÊMIO TOURO JOVEM .....
3º PRÊMIO BEZERRA .....
3º PRÊMIO NOVILHA MAIOR .....
4 (quatro) MENÇÕES HONROSAS
5 (cinco) MENÇÕES HONROSAS

O trabalho perseverante e dedicad
pensações, o valor do JERSEY fe

LUIS HECTO
Rua Cabo Norbe
02147 - São Paulo, S
CAIXA POSTAL

ÇÃO
SEY

ADÔNIS PEPE DE MARIVERÓ
Pai: Curumim Tio Pepe da N. Querência - 4933 - B
Mãe: Alface Folião Mafagafos - 14904 - C

comprado pelo
Sr. Eduardo Almeida Foux

NOSSOS FRUTOS

na criação de gado JERSEY, começamos a recolher
1985,3 machos e 11 fêmeas na Exposição Nacional
aré (dezembro/85), sendo esses, na grande maioria ani-
s premiações, vejam os resultados:

..... EMAPA/85
..... NACIONAL/85
..... EMAPA/85
..... EMAPA/85
..... EMAPA/85
..... NACIONAL/85
..... EMAPA/85
..... EMAPA/85
..... NACIONAL/85
..... NACIONAL/85
..... EMAPA/85
..... NACIONAL/85
..... EMAPA/85

o pela raça trouxe as devidas com-
resto!

LUCRECIA PACESSETER DE MARIVERÓ - 17619 - C
Pai: HVF Pacesseter - 3818 - B (I.A.)
Mãe: Lucrecia de Saican - 13319 - C

ALZIRA PEPE DE MARIVERÓ - 1824/SJ-1
Pai: Curumim Tio Pepe da N. Querência - 4933 - B
Mãe: Mineira Elsa - 6921/JM-4

ADELITA PEPE DE MARIVERÓ - 12599/SJ-1
Pai: Curumim Tio Pepe da N. Querência - 4933 - B
Mãe: Pombinha da Armetra - 4185/16

VENDA

PERMANENTE

DE MATRIZES

E TOURINHOS

enda
Veronica
eras felizes
R SAN JUAN
rto E. Weber 222
P - Tel.: (011) 201-0315
357 - AVARÉ, SP

CURUMIM TIO PEPE DA N. QUERÊNCIA - 4933 - B
Pai: Heretaunga Tio Pepe - 3966 - B (Imp.)
Mãe: La Sente's Calais Fairy - 12142 - C (Imp.)

RUARO TITLE DO BUTIÁ - 5617 - B
Pai: JDF Title - 4257 - B (I.A.)
Mãe: Rurama Vedas do Butiá - 10646 - C

ANTHONY TITLE DE MARIVERÓ - 5225 - B
Pai: JDF Title - 4257 - B (I.A.)
Mãe: Sanalen I Draconis da Cascata - 9210 - C

NOSSOS REPRODUTORES

Evoluimos com base na inseminação artificial utilizando sêmen dos touros mais provados do mundo. Porém, todo criatório deve possuir reprodutores, e como sabemos reconhecer quais são os melhores, não duvidamos em incluir no nosso plantel, touros dos mais antigos e premiados criatórios brasileiros, provenientes de correntes de sangue já consagradas. Eles também estão sendo provados e aprovados, e de todos, estão surgindo os reprodutores de prefixo MARIVERÓ, que premiarão nosso trabalho.

Fazenda
Maria Veronica
O lar das vacas felizes

LUIS HECTOR SAN JUAN
Rua Cabo Norberto E. Weber 222
02147 - São Paulo, SP - Tel.: (011) 201-0315
CAIXA POSTAL 357 - AVARÉ, SP

JERSEY EM DESTAQUE

Um hobby que está virando uma grande criação

Pedro de Barros Mott comprou um sítio de 34 hectares, no Pico do Jaraguá, a 20 km do centro de São Paulo, há cinco anos e ali resolveu criar, como hobby, umas cabeças de gado, para poder tirar leite nos fins de semana. Acabou encantando-se com o gado da raça Jersey e o hobbie acabou virando uma grande criação. Já são 250 fêmeas da raça Jersey, PO e POI, mas Pedro não quer parar. "Quero ser um dos grandes criadores de Jersey do Brasil", diz ele. E agora começou, também a selecionar um plantel fino de Nelore PO e POI em Uberaba, MG.

Dono de uma rede de 50 lojas de varejo — LOJAS GLORIA — e mais 4 empresas: um atacado de brinquedos, um atacado de material escolar, uma indústria de artigos de festa e Natal e uma distribuidora de vidros, Pedro de Barros Mott, comprou há cinco anos, um sítio de 34 hectares a 20 km do centro de São Paulo, próximo ao Pico do Jaraguá. Inicialmente, o sítio — Sítio Uirapuru — destinava-se ao lazer e à prá-

Um esplêndido lote de bezerros crioulos da Uirapuru.

tica de um hobby predileto do empresário: o gado. Comprou 4 cabeças de vacas da raça Jersey. O que inicialmente era um hobbie acabou virando uma grande criação — induzido pelo encanto que Pedro teve com os animais dessa raça. Com 250 fêmeas atualmente, Pedro antecipa seu projeto de criação e seleção de Jersey: "Quero ser um dos grandes criadores de Jersey", informa.

O gosto pelo gado e pela natureza, Pedro herdou de seu pai, o Sr. Leone Mott, um imigrante italiano que, chegando ao Brasil, instalou-se em Araçariguama, um pequeno distrito situado entre São Paulo e Sorocaba, onde começou a criar gado de corte. Foi nessa fazenda que Pedro Mott costumava passar suas férias escolares, juntamente com seus sete irmãos — e ali também aprendeu a gostar de plantas, pássaros e animais. E essa paixão dura até hoje.

Uma vista das instalações e do gado.

Sua paixão pela natureza é transparente e está à vista até no local de trabalho, de onde comanda um conglomerado de empresas: em sua sala, inúmeras gaiolas de pássaros — curiós, sabiás, pintassilgos, coleirinhas, araras, tucanos e papagaios — e um exótico viveiro de plantas, formam um cenário tropical, contraste agradável na exaustiva rotina de Pedro. Desde que comprou o sítio no Pico do Jaraguá, Pedro procura visitar frequente a propriedade e acompanhar o desenvolvimento de seus animais Jersey.

Formando um grande plantel

Para ampliar a criação, Pedro arrendou provisoriamente, uma pequena fazendo em Indaiatuba, na região de Campinas, a pouco mais de 100 km de São Paulo. Nesta nova área, o empresário dividiu a criação. Em Indaiatuba, na Fazenda Joatuba, com uma área de 120 hectares, Pedro mantém as matrizes. É ali que as vacas permanecem. Sete dias após o nascimento, as crias são trazidas para o Sítio Uirapuru.

Segundo Pedro, o motivo de trazer as crias para São Paulo é um só: dar maior atenção. "Não posso estar diariamente em Indaiatuba. Aqui posso estar mais frequentemente", explica. De acordo com ele, visitando assiduamente as crias, pode supervisionar o desenvolvimento dos animais, orientando os manejos e a alimentação, além dos cuidados sanitários.

Desde que resolveu ampliar a criação e seleção da raça Jersey, Pedro tem participado dos leilões da raça, comprando ótimas matrizes. Segundo ele, sempre conta com a valiosa colaboração do veterinário Ronald Rios. "Como não entendia muito da raça Jersey, o Ronald sempre me orientou. Ele e Walter Rodrigues, um dos grandes conhecedores do Jersey, têm me dado conselhos muitos úteis", conta. De acordo com Pedro, o objetivo é ter um grande plantel, ele continua comprando ótimas matrizes e vem retendo todas as crias fêmeas da fazenda. Além de só comprar matrizes de ótimas qualidades, Pedro tem usado, nas coberturas exclusivamente inseminação artificial. "Quero ter quantidade e qualidade", explica.

Acelerar a seleção

Todas as vacas do plantel são PO e POI. Pedro, agora, está planejando a importação de matrizes Jersey do Canadá e Ilha de Jersey. E dentro de oito meses começará a implantar a transferência de embriões — já tendo 10 matrizes escolhidas como doadoras. Por enquanto, a apuração da raça e seleção de animais, constituem, para Pedro, maior preocupação do que a produção de leite. Para isso, as fêmeas são criadas com um controle ponderal rigoroso, de acordo com a idade, com acompanhamento do desenvolvimento, objetivando-se a manutenção do animal dentro de uma perfeita estrutura óssea, com os aprumos perfeitos, com musculatura forte, sem entretanto, engordar.

Para contribuir com o programa de divulgação da raça e pela amizade que nutre pelos criadores de gado Jersey, Pedro candidatou-se, neste ano à Diretoria da Associação dos Criadores de gado Jersey do Brasil, tendo sido escolhido o 2.º tesoureiro.

Por enquanto, Pedro não se tem preocupado em controlar a produção das vacas e sim em aumentar o número de fêmeas. Segundo ele, esta preocupação ficará para o futuro. Seu plantel já vem de criadores afamados — entre eles, Anardino Costa, Pinheiro Machado, Severo Gomes, José Luiz do Amaral, Mario Lopes Leão, entre outros — que selecionam gado há muitos anos, mas, mesmo assim, Pedro procura, através da inseminação artificial (com um estudo anterior dirigido ao aspecto zootécnico), objetivar a colocação do animal dentro de um padrão superior da raça, não fugindo do tipo, e visando também a produção.

Segundo ele, a partir do momento em que o plantel se estabilizar — ainda não sabe com precisão com qual número de matrizes em que pretende estabilizá-lo — Pedro procurará formar um plantel com média de produção entre 18 e 20 kg/dia. Conforme o empresário, embora procure dispensar extremos cuidados aos animais estando sempre atento à vacinação, suplementação alimentar, mineralização dos animais e pastos de altíssima qualidade, sob os cuidados do Eng. Agrônomo José Luiz Palma — a raça Jersey, por ser rústica, não exige um trato muito especial. Sua alimentação é à base de capim, alimentado a pasto, com suplementação no cocho.

Investindo no Nelore

Há quatro anos, Pedro Mott comprou, em sociedade com Vilemondes Garcia Andrade Filho, a Fazenda Córrego dos Macacos, em Uberaba, MG, com 1.200 hectares. Ali, mantém 1.200 cabeças de gado de corte da raça Nelore e iniciou a formação de um plantel de seleção. O trabalho de seleção é embrionário por enquanto: são 40 matrizes PO e POI. Porém, Pedro pretende mergulhar fundo também no trabalho de seleção da raça Nelore. "Estou investindo pesado nos leilões Nelore. Quero adquirir o que de melhor se oferece no mercado. Vamos formar um plantel da mais alta qualidade", antecipa.

Utilizando técnicas modernas na formação de pastagens, corrigindo o solo, retendo as águas através de bolsões e curvas de nível, adubação, vem obtendo excelentes resultados com as pastagens do brachiarão, que lhe tem proporcionado um excelente suporte das pastagens — muito acima da média da região. Assim, no segundo semestre desse ano, Pedro pretende elevar de 1.200 para 1.500 cabeças para engordar na Fazenda Córrego dos Macacos.

Sitio Uirapuru

JURUNA HIGFIELD
DO
UIRAPURU

PARTE DO PLANTEL
P.O.

DO
SÍTIO UIRAPURU

LOTE DE NOVILHAS
P.O.

CRIAÇÃO DO
SÍTIO UIRAPURU

Sítio Uirapuru

PROP.: PEDRO DE BARROS MOTT

LOTE DE BEZERRAS P.O.
CRIAÇÃO DO
SÍTIO UIRAPURU
FILHAS DE INSEMINAÇÃO
ARTIFICIAL

LOTE DE VACAS P.O.

PARTE DO PLANTEL
NOVILHAS P.O. DO
SÍTIO UIRAPURU

SÍTIO UIRAPURU

ROD. ANHANGUERA, km 21
SÃO PAULO - SP

END. COMERCIAL:
AV. RUDGE, 472
FONE: (011) 220-0333
SÃO PAULO - SP

Fazenda São Joaquim

SÍTIO REMANSO

Prop.: Cleômenes Mario Dias Baptista

Criação e seleção de Jersey P.O.

S.J.R. ARTEIRO LEOPARDO

Nasc. 10.12.84
Pai: Leopardo Joe de S. Francisco
Mãe: Fartura P. São João

1.º Prêmio Junior
Res. Campeão Junior
Itapetininga-86

AARR TOTSI S. MILESTONES

Nasc 24.02.85
Pai: Advanncer S. Milestones
Mãe: Totisie's Lentrose
1.º Prêmio Bezerro
Campeã Bezerra
Res. Grande Campeã

Criação da Fazenda
Prop.: Willian Labak

LICENÇA TRADEMARK DE S. FRANCISCO

Pai: Timberedge B. Bonanza
Mãe: Gerusa Trademark de S. Francisco
1.º Prêmio Vaca Seca
Campeã Vaca Seca Adulta

Venda permanente de matrizes e reprodutores PO e PC

Endereços: Rod. Marechal Rondon - km 114,5 - Tel.: 481-9077 - Itu - SP
Comercial: Rua Líbero Badaró, 377 - 19.º andar - conj. 1904
Tels.: 35-1504 - 35-7308 — CEP 01009 — São Paulo

FAZENDA SÃO JOAQUIM - SÍTIO REMANSO

CABANHA PINHAL

O.R.L.

GADO JERSEY

"Para amostra basta um botão"

TITLE X DORIS MASTER

Nosso touro de repasse de inseminação

Contamos hoje com 100 fêmeas Jersey das melhores origens.
Usando as mais adequadas práticas zootécnicas.
Pretendemos possuir um dos Plantéis de Elite do País

Venha nos visitar e trocar idéias conosco
Será sempre Benvindo

Nossas primeiras duas exposições

- **4 GRANDES CAMPEONATOS**
- **8 CAMPEONATOS**
- **2 PRÊMIOS, MELHOR ÚBERE**
- **2 1.°s PRÊMIOS PROGÊNIE DE MÃE**
- **2 MELHOR EXPOSITOR**

Supervisor e Administrador: Federico Lercari
Auxiliar: Antonio Expedito Padilha

Rod. SP 255, km 332 — Fone: (0147) 22-3385
AVARÉ - SP

S.M.S.C Jersey

FAZENDA SANTA MARIA

CRIADOR:

Décio Luis Malta Campos

Mais Leite - Melhor Qualidade - Maior Rusticidade

Venda Permanente de Reprodutores

ESCRITÓRIO:

Rua Major José Ignácio, 2050 — 3.º andar - Tel.: (0162) 71-1059
CEP 13560 — SÃO CARLOS - SP

Estância Nova Querência
Seleção em Jersey

1935 - 1986 — MAIS DE MEIO SÉCULO SELECIONANDO TIPO E PRODUÇÃO

Nós, da **ESTÂNCIA NOVA QUERÊNCIA**, agradecemos a

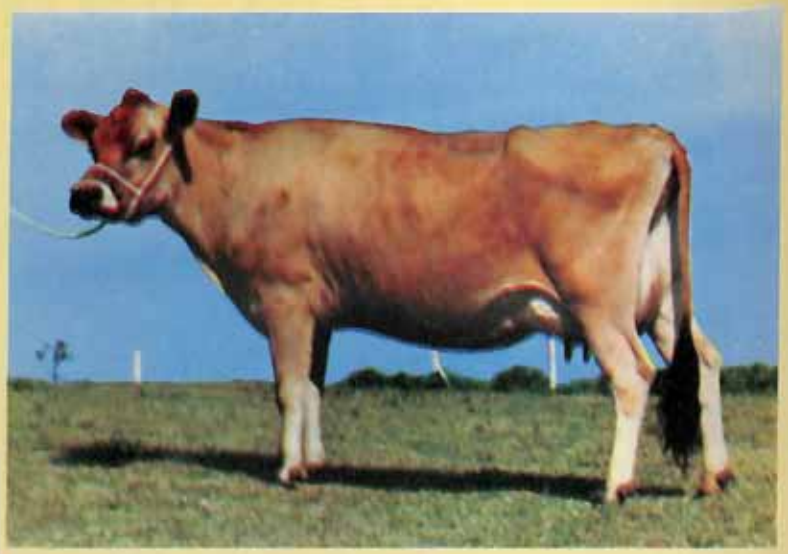
Abel da Câmara Martins
Ângelo Lívio Zapparoli Junior
Antonio Carlos Ribeiro Martins
Berenice A.C.S. Welker
Enrico Missasi
Fazenda Santa Gertrudes
Guilherme Romano
Hélcio R. Paiva
José Eduardo Prata Carvalho
Luis Hector San Juan
Omar Carvalho Cunha
Oscar Emílio Welker Junior
Oswaldo Gessulli
Otto Ribeiro Leal
Pedro de Barros Mott
Rodrigo Mendonça Arteiro
Solvang Agropecuária Ltda.,

e todos aqueles que, com sua participação e colaboração, tornaram o leilão comemorativo aos 50 anos de seleção da Estância Nova Querência, o maior leilão da Raça Jersey já realizado no País.

ANTONIO CARLOS PINHEIRO MACHADO E FILHOS

São Paulo
R. Oscar Freire, n.º 1234 - 8.º andar
CEP 01426 — (011) 852-3468

Avaré
Caixa Postal n.º 222
CEP 18.700 — (0147) 22-2786



CARLA TITLE DO BUTIA
14/01/1981
Grande Campeã e
Campeã Vaca três anos
7.ª Exposição
Internacional
Esteio 1984

NAGAN com lote de suas bezerras

Espólio Mario Lopes Leão

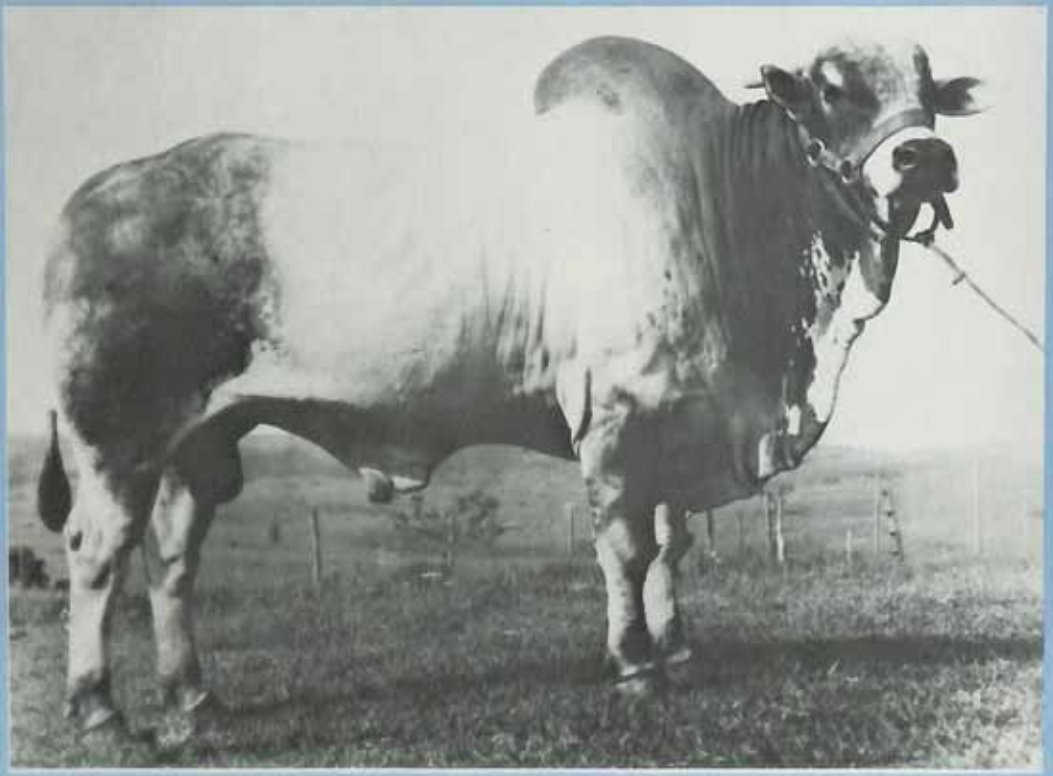
Sítio São Francisco / Fazenda Uirapuru

Flagrante do Leilão exclusivo de animais do plantel do Espólio de Mário Lopes Leão, realizado durante a V EXPANDE, no Parque da Água Funda, com o apoio da Associação dos Criadores de Gado Jersey do Brasil, em 20/11/85.

Hoje é indiscutível o reconhecimento da Raça Jersey quanto as suas vantagens, qualidades e adequação às condições e necessidades do Brasil.
É hora de valorizar e divulgar plantéis de alta tradição.
Jersey representa alta performance na produção de leite e nas vendas de matrizes, reprodutores e novilhas.

Fazenda Uirapuru - Km 82, Rod. Jundiaí - Itu - Tel: 406-7240
Sítio São Francisco - Km 74,5 Rod. Jundiaí - Itu - Tel: 434-0765
Contato em São Paulo - Tel: 853-0565 (Sr. Jonas)

I LEILÃO
DUMÚ



30 de março de 1987

20 horas

60 filhos de DUMÚ (P.O. e P.O.I.)

MAKSOUD PLAZA
SÃO PAULO
(011) 251-2233

Rua Dona Germaine Burchard, 251
Tel.: 262-8377 - CEP 05002
São Paulo - SP

"SUPLEMENTO DA ELITE DO REBANHO NACIONAL"

São Paulo – (011) 815.5311
Pres. Prudente – (0182) 33.4267
Patrocínio Paulista – (016) 745.1411

Ocauçu

AGRÍCOLA E COMERCIAL S.A.

FAZENDA SANTA FILOMENA
Fones: (011) 288 e 298 (Ocauçu)
Prop.: Dr. Roberto Calmon de Barros Barreto
Resp. Técnico: Eng.º Agr.º José Wilson Baião
Fones: 83-1431 e 83-1728
Cx. Postal 36 - CEP: 13690
DESCALVADO — SP

DISTANTE -

Reg. D3851
Nasc. 30-8-83.
Pai: ANKAI A.S.K.T.A.

Lote de machos filhos de Ankai

FAZENDA SANTA FILOMENA
OCAUÇU - SP

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS DE QUALIDADE PRONTOS PARA SERVIR

Produtos P.O. e P.O.I.

Fazenda Morada dos Búfalos

Nelson Luiz Baeta Neves

CRIAÇÃO E SELEÇÃO

RAÇAS MURRAH E JAFARABAD, CONTROLADAS PELA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BÚFALOS

GOMMUR nasc. 13/2/81

PINGAS DA MORADA nasc. 18/2/83

Rod. BR/050 km 489 Entrada Posto das Bandeiras/Rio
Santa Gertrudis — Uberaba - MG

Contato: Luiz Roberto Muniz Baeta Neves

Tels.: Franca (016) 722-2481 Res. Uberaba (034) 332-4181

AGROPECUÁRIA SANTA FÉ

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO CHIANINO

FAZENDA SÃO SEBASTIÃO

GIANNANDREA MATARAZZO

30 anos após importar o 1.º Chianino no Brasil continuamos criando e selecionando grandes campeões

V EXPOSIÇÃO EXPANDE ÁGUA FUNDA

RES. GRANDE CAMPEÃO

ZAMBO GM { Taxativo GM / Netunia GM }

Peso: 1.180 kg

Estrada de Araras - Conchal - Km 26 - Cx. Postal 24 - Araras
Esc. Rua Caetano Pinto, 571 - Tel.: 278-7122 - São Paulo

Uma nova página na escala do Mangalarga Marchador.

O cavalo Mangalarga Marchador deve ter em sua formação linhas nobres, resistência, docilidade e, sobretudo, definitivamente o padrão estabelecido para a raça. Mas sobretudo deve ter um andamento cômodo, sua característica maior.

Por isso mesmo fomos buscar na formação do nosso cavalo, aquele que apresente a verdadeira marcha, sem em nenhum minuto prejudicar suas linhas harmônicas e seu conjunto de definições.

Por esse motivo não estamos produzindo uma tropa de animais apenas marchadores, mas sim um marchador da raça Mangalarga. O nosso objetivo não é outro senão "o andamento sob medida".

Dominente A. J.

5º Leilão JB

Continuando 150 anos de tradição.
José Maurício Junqueira de Andrade

17 de julho de 1986

Prosseguindo com o pacotão dos anos anteriores de combate à inflação:

Vendemos em 12 pagamentos sem juros e outras despesas

Taxa sobre a compra 4%

40 eqüinos Mangalarga
200 bovinos HVB - HPB - PC e Cruzados
40 machos Cruzados prontos para abate em regime de confinamento

PROGRAMAÇÃO

9 h — APRESENTAÇÃO DOS ANIMAIS
10 h — COQUETEL
12 h — INÍCIO DO LEILÃO

FAZENDA SÃO MARIANO

BAIRRO PALMITAL — ESTRADA MONLEVADE
— recentemente asfaltada
Escritório: R. Rio Branco, 610 — Cx. P. 117
Fones: (0145) 22-3953 - 4088 — Lins - SP

Alô Amigos

Em minha apresentação da coluna do mês de março, falei do início dos trabalhos, meu e do Sciacca, na feitura do Anuário dos Criadores 1986.

Entretanto, motivos imperiosos, alheios à nossa vontade impediram que tal acontecesse e assim adiamos aquela programação para meados do segundo semestre.

Nada houve, nada haverá.

Estamos juntos, eu e Sciacca contando sempre com o apoio irrestrito de vocês. Pretendemos realizar nossa melhor reportagem em torno do Mangalarga, mesmo porque além de ser nossa obrigação, existe o fato de que há tempos estamos no meio da Associação que mais se desenvolveu nos últimos anos. Aguardem pois nossa visita. Vamos levar o Mangalarga mais acima ainda. Ele bem que merece.

Obrigado,

Abraços,

L. Noronha

Mangalarga... ndo brasa

Roque Carlos Nogueira (Mamão)

• Roque Carlos Nogueira, um dos mais aplicados treinadores de cavalos da raça Mangalarga e que por muitos e muitos anos foi o mais dedicado auxiliar de José Oswaldo Junqueira, está experimentando nova casa, novo patrão.

• **Mamão que desde 1979, após aqueles tempos todos de Santa Amélia, onde nasceu, criou-se e tornou-se essa figura querida e respeitada em todo o seio Mangalarga, quer entre seus colegas, patrões, enfim por todos os adeptos da raça transferiu-se para o Haras Barretos, da cidade que lhe empresta o nome.**

• Mamão passou seis (6) anos e meio naquele citado Haras transformando-o também num dos bons criatórios do País.

• **Agora por motivos vários, Mamão deixa Barretos e ingressa no Haras Marjan-Tibagi do criador famoso que é Olinto Marques de Paulo, Campinas — São Paulo.**

• Uma semana antes do sensacional leilão de Olinto, êxito absoluto aliás, realizado no Pálace, Moema, SP, Mamão começou seu trabalho de mestre naquele criatório vencedor.

• **Eu que tenho em Mamão um amigo maravilhoso, um professor emérito (aprendi muito com ele, se é que sei), só posso lhe desejar felicidades, porque tudo isso e muito mais o Mamão que já é avô, diga-se de passagem, merece.**

• Ao Olinto pela extraordinária aquisição, parabéns. Com justiça, seu potencial técnico cresceu muito agora sob a regência do mestre Mamão.

• **Após passar o Natal e Fim do Ano nos Estados Unidos, Ricardinho Alonso e senhora já se encontram novamente entre nós.**

Ricardo Alonso

• Ricardo, parece, voltou mais animado do que nunca e conta-me que as produções de seu Campeão (e que campeão, gente!) Fandango R.A.A. está um negócio. Fui convidado e vou lá conferir uma foto que está mais do que confirmado, pois amigos meus disseram-me que Fandango está mesmo produzindo maravilhas.

• **Walter Gardella, meu novo amigo de Catanduva tem um potro que vai dar o que falar, COURAÇA DO CARELU. Pudera, pois com o pedigree que tem seu futuro é fatal, brilhante. Vejam só — Elmo J.O. e Gerusa do Carelu. Que tal?**

• Grupo de cinco criadores, dentre os quais o meu amigo-irmão Dr. Celio Ashcar está projetando um sensacionalíssimo leilão para o segundo semestre do ano corrente. Tenham certeza, sem conhecer maiores detalhes, o que farei na próxima edição, este remate deverá ser do tipo "A" Preferencial.

• **Dr. Jaffer Felicio Jorge telefonou-me da "minha" querida Paranavaí e contou exultante que tem 110 matrizes com prenhês confirmadas.**

• Dr. Jaffer, aliás, o já famoso **Leão do Paraná** (graças a Deus, para a nossa raça) deverá ocupar um dos mais honrosos e principais cargos na Diretoria do Dr. Clodoaldo Antonangelo (Tatinho).

• **Falei no Jaffer e lembrei-me evidente de que em agosto vai se repetir aquele estrondoso sucesso, aquele leilão quase perfeito, de raça e de organização no Macksoud Plaza Hotel, aqui em São Paulo.**

• Tenho mantido constante contacto com Paulo Toscani e João Carlos Mata, outros dois entusiasmados participantes daquele evento, que juntamente com Jaffer, dão, pelo menos uma vez por ano, um show de como comerciar, mostrar, valorizar o nosso cavalo.

• **Ariel Cardoso Gaiolli não é somente o novo brilhante selecionador de cavalo Mangalarga que todo o Brasil Equino está aplaudindo. Ariel com inteligência, talvez a mesma demonstrada na construção de sua tropa, onde pontificou Jarra C.R. (Bi-Campeã Nacional e Raridade da Nata que deve realmente ser chamada de nata das raridades, tornou-se, paralelo a sua condição de criador, um excelente agricultor.**

• E sabem onde o Ariel foi dar seu maior empenho dentre tantas outras plantações? À alfafa. A alfafa, sim senhores, plantada, tratada e colhida dentro dos mais modernos métodos exigidos.

• **Ariel está colhendo, fenando e... vendendo. Fale com ele se precisar.**

• Dr. Paulo Eduardo Piccin, aquele jovem criador ou vice-versa, como queiram, está realmente apaixonado pelo nosso Mangalarga. Após adquirir a fantástica GAYA O.J.C. no memorável Leilão de Orpheu José da Costa por uma verdadeira fortuna, equivalente ao preço de uma mansão, está rodando estradas, abrindo porteiras, perguntando, querendo saber, desejando comprar. Porém, Dr. Piccin só quer "bichos" do porte racial e maravilhoso de Gaya. É difícil. Mas realizável.

• **"Quem quer vai... e compra logo. Assim sendo, Piccin acaba de adquirir de Manoel Corrêa de Souza Netto a lindíssima potra IRMA B. PULLMAN, filha de Elmo J.O. e Flicka B. Pullman.**

Mangalarga... ndo brasa

Dr. Paulo Eduardo Piccin e Djalma Barbosa Lima, ambos eufóricos com a sensacional transação (Gaya) realizada.

• No primeiro certame (muito bom e concorrido, por sinal) a que compareceu Irma foi Campeã Potra, disputando páreo com 10 outras novas fêmeas de grande valor.

• **Agora, chega-me a notícia que o Dr. Paulo Eduardo Piccin está comprando a admirável matriz FARAH, do não menos admirável criador Oswaldo Juliano, Haras Miramale, Laranjal Paulista e meu amigo de cem anos embora o tenha conhecido há apenas 8 meses!**

Oswaldo Juliano

A notável GAYA, filha de Cocar J.O., agora propriedade do Dr. P.E. Piccin (Rio Claro - S.P.)

• Quando vocês estiverem vendo, lendo (agradeço) estas "mal traçadas" a Exposição de Barretos certamente já terá sido encerrada e posso lhes assegurar que esteve ótima. Uma tônica daquele povo generoso, magnífico. Fui lembrado pela distinta Comissão (uma honra que muito me

Mangalarga... ndo brasa

emocionou). Este fato que me honrou muito, já está marcado a fogo nos anais das minhas melhores lembranças. Muito obrigado gente querida de Barretos. Um abraço amigão Zé Cantídio — Você como todos daí sempre estarão no coração deste caipira, metido a colunista social do Mangalarga.

• **Como alguns sabem, nasci, fui criado e até hoje resido em São João da Boa Vista. Como todo cidadão normal amo minha cidade. Lá conheço tudo e todos. Ou quase todos. Dentre as pessoas queridas que habitam a terra que serviu de berço de Guiomar Novaes, destaco Carlos Coelho Netto, um amigo de infância, Netinho — Pois bem, sabem o que está acontecendo? Netinho um "craque" em agricultura, está iniciando criação de Mangalarga. Isto meus amigos, como se diz na gíria popular "vai dar samba" pois Netinho tudo que faz o faz bem e não seria diferente em sua nova empreitada pois segundo eu soube, Neto já possui algumas matrizes de alto escol. Vamos aguardar!**

José Oliveira Prado, Dr.

• O Dr. José Oliveira Prado é realmente um criador de sorte. E sorte, segundo consta, só a tem quem merece, quem é bom e transfere sempre um pouco dessa dádiva divina aos seus semelhantes. — Prado é um dos criadores de cavalos mais queridos no País. Seu geito simples, humilde, sua maneira de tratar, de ser são infinitas.

• **Liguei agora, naturalmente, a palavra, ao lindo potro INFINITO DO JOP. Todo mundo que vai lá, volta encantado com o filho de Turbante J.O. e Orquestra A.J.**

• Vejam vocês — o Prado que é o dono do famoso Desfile do JOP, irmão inteiro de Infinito e considerado por grande maioria de criadores como um dos mais destacados reprodutores do País, está morrendo (no bom sentido, evidente) de alegria, de satisfação.

• **Dia destes recusou a maior oferta até hoje feita por um raçador Mangalarga — Uma fortuna — Um fato inusitado.**

• Agora, além de Desfile, o Dr. José Oliveira Prado tem o Infinito, outra fortuna acumulada às duas: a do Desfile e à simpatia do proprietário, principalmente.

• **O mundo Mangalarguista aguarda com bastante tensão e expectativa o início da gestão de Dr. Clodoaldo Antonangelo (Tatinho) à frente dos destinos de nossa Associação.**

• Não vai haver erros — Tatinho, Batalha (que gentão, heim gente!) já tem nos bolsos do colete os nomes certos dos Diretores para uma campanha vitoriosa.

grande amigo e coluna mestre da raça, Roberto Diniz Junqueira.

• Resgate J.O., filho de Cocar J.O. e Moratória J.O. amenizou em parte a sua partida, deixando filhos e filhas — Esse, o lado bom da triste notícia.

• **Os dois monumentais leilões que foram os de Orpheu José da Costa e posteriormente o do Marjan-Tibagi de Olinto Marques de Paulo, tiveram como já é do conhecimento de todos resultados acima da expectativa — O de Orpheu com média de 269 mil cruzados e o de Olinto com média de 414 mil cruzados.**

• O primeiro com 12 meses de prazo para pagar e o segundo 24 meses, ambos com o mesmo número de produtos leiloados. Conta difícil de ser feita, não acham?

• **Eu, de minha parte digo, acho, não sei mesmo bem o que deu se fosse competição, o que felizmente não aconteceu.**

• Que tal marcar "coluna do meio"?

Resgate J.O.

• **A raça Mangalarga acaba de sofrer rude golpe com a perda de um dos seus melhores raçadores. Morreu RESGATE J.O., propriedade do**

• **Em seu discurso de abertura, Orpheu depois de feliz apologia sobre o Mangalarga, finalizou: "Estou começando e todos devemos ficar orgulho-**

Mangalarga... ndo brasa

ses de sermos brasileiros" — Era o primeiro dia de vida do CRUZADO. —

• Olinto Marques de Paulo, no final de seu discurso fez breve e feliz dissertação sobre o leilão, em especial, é claro, sobre o Mangalarga graças à sua ascenção extraordinária "Um dia, disse o famoso criador, ainda sou capaz de alugar um ônibus espacial, colocar dentro dele o meu CHARMOSO J.O., chegar até São Jorge e propor-lhe uma uma troca pelo seu conhecido cavalo branco... muitas palmas. Muitas mesmo.

• **Estava selado o início de mais um grande sucesso.**

• Estive dia destes no Sítio Panorama, com minha esposa Beth visitando os queridos amigos Marcos e Silvana e passar em revista sua tropa que se não aumenta muito em quantidade, o seu crescimento em qualidade é assustador. Parabenizo-os daqui. Gostei demais da Castanhola e Cia. Vou voltar.

• **Elio Sacco adquiriu algumas potras do criador brilhante que todos sabem é Ariel C. Gaiolli. Beldade, Corada (Dárdano) e outras "bonecas" do Haras Arco Verde já estão devidamente instaladas em sua nova casa, o Haras Fazenda Fumaça, em Paranapanema.**

• Registro em 9 de abril o aniversário de um amigo que todo o mundo Mangalarga adora — Francisco de Lucia.

• **E no dia do trabalho aniversariará outro bom amigo, outro fantástico criador que é o Dr. Fausto Simões.**

• Aos dois, Chico e Dr. Fausto muitas felicidades.

Fausto Simões, Dr.

MARCHA TROTADA

• Duas exposições se realizaram quase ao mesmo tempo. Itapetininga e Mococa e ambas tiveram invulgar êxito.

• **Na próxima edição darei pormenores dos grandes certames que já estão se tornando tradicionais.**

• Babalu, um esplendoroso potro, filho de Elmo J.O. e de Madrepérola da Sta. Ernestina foi o Campeão Potro em Itapetininga.

• **O proprietário de Babalu é o simpático criador Roberto Prado Kujawski que parece começa a despontar como o vencedor que muita gente esperava e que agora está se confirmando.**

• Dr. Paulo Eduardo Piccin: "Quero possuir 10 matrizes das melhores procedências. Tenho vontade e vou possuí-las, logo, logo...

• **Para isso, disse-me Piccin tenho um bom professor": José Oswaldo Junqueira. Serve?**

• Tropa de Nelson Luciano Rivaben está um assombro. Fui vê-la e fiquei deslumbrado com as produções do filho de Cocar — Ópio I.N., um senhor raçador.

• **José Oswaldo, eu e Dr. Paulo Piccin fomos à Fazenda Pullman "inspecionar" a tropa do Maneco. Está uma jóia. Passamos um dia maravilhoso.**

• Quem desejar passar gostosamente pelo que passamos é só ligar pro Maneco. Ele tem enorme prazer nisso.

• **Pudera! Com um tropão daqueles (Pullman) quem é que não gostaria de mostrá-la.**

Zito

• Zito o ex-craque, Campeão Mundial de futebol comprou de José Homem de Mello o muito bom cavalo TRIGUEIRO J.O. (Turbante J.O. x Trigueira J.O.).

Recebi com muita satisfação o livro do meu amigo querido ADALTON P. DE TOLEDO intitulado: MECANICA DE SUSTENTAÇÃO E LOCOMOÇÃO DOS EQUINOS. Trata-se de um trabalho altamente técnico, porém de fácil assimilação. Li com muita atenção e gostei imensamente, razão pela qual acho que todos nós ligados ao cavalo em geral, devemos procurar a bem esquematizada e inteligente obra de Adalton P. de Toledo.

Outro livro editado aqui pelo pessoal da casa e que está causando sensacional receptividade é o trabalho do extraordinário "expert" SERGIO LIMA BECK — veterinário famoso de Norte a Sul do País — EQUINOS — RAÇA, MANEJO E EQUITAÇÃO. Nesta magnífica obra, Lima Beck deu tudo de si. É sem favor algum um livro verdadeiramente muito bom. Se minha opinião vale, recomendo-o e vocês sentir-se-ão gratos pela indicação.

Mangalarga... ndo brasa

DIAMANTE FLAPS (Bugre J.O. x Basiléia O.J.C.) Nasc. 25/3/84. 1.º prêmio e reservado campeão potro em Sorocaba (aos 14 meses).

A FALA DO CRIADOR

— Nome: FLÁVIO PEREIRA DE SOUZA — Haras FLAPS — Salto de Pirapora — SP.

— Quando iniciou sua criação?
Em 1981, através de Flávio Diniz Junqueira (nosso colega de turma na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiros").

— Quantas matrizes possui?
Vinte matrizes com destaque para: Basiléia O.J.C., Jangada da Mangueira e Rúpia G.M.

— Qual o seu Garanhão?
Meu garanhão, que se inicia esse ano na reprodução, é Diamante Flaps (Bugre J.O. x Basiléia O.J.C.). Pertenço também ao recém-formado condomínio de "Cijan M.J." (Charmoso J.O. x Cinderela R.N.).

— Cite 3 criadores que estão se destacando na Raça:
Os irmãos Wilson e Luiz Carlos Codogno, Inácio Peres Lopes e Élcio José Sanches.

— Na sua opinião, quais os garanhões da raça que mais se destacam pelo que vêm produzindo:
Além de Turbante J.O. e Charmoso J.O., que são verdadeiros patrimônios da Raça, eu citaria Dárdano O.J.C. e Durango R.S.

— Três matrizes que gostaria de ter na sua tropa:
Não pensaria duas vezes: Letícia do Jek, Grinalda do Jek e Gabriela R.S.

— E para finalizar?
Para encerrar gostaria de homenagear o criador José Oswaldo Junqueira, que mesmo depois de tudo que fez pela nossa raça, em mais de meio século, continua um assíduo frequentador de todas as exposições, ensinando e incentivando os novos criadores.

Nova diretoria da Associação de Nelore da Bahia

Esta é a nova diretoria da Associação Baiana dos Criadores de Nelore, cujo mandato irá até 16 de dezembro de 1987: Gileno Calheira (presidente), Antônio Sérgio Barradas Carneiro (vice), Paulo Fernando Montanha Assis (diretor administrativo), Raul Neiva Cardoso Noya (diretor financeiro), Fernando Barros Silva (diretor comercial), Paulo Viena (diretor patrimonial), Jaime Fernandes Filho (diretor social) e Gustavo Rodenburg de Medeiros Netto (diretor técnico). Integram o Conselho Superior, Antônio Sérgio Barradas Carneiro, Antônio Florisvaldo Tarzan Carneiro Lima, Angelo Calmon de Sá, Arnaldo Murilo Nogueira Leite, Fernando Barros Silva, Fidélis Barreto, Gileno Calheira, Gustavo Rodenburg de Medeiros Netto, Jaime Fernandes Filho, Paulo Fernando Montanha Assis, Paulo Viena, Pedro Lopes Guimarães, Raul Neiva Cardoso Noya, Ticiano Leoni e Waldomiro Brandão da Silva. Conselho Técnico: Aroldo Cadrez de Oliveira, Espartaco Mendonça Teixeira, Gustavo Rodenburg de Medeiros Netto, José Marcio de Carvalho. Departamento Técnico, José Marcio de Carvalho. Conselho Fiscal: Jaime Maciel Fernandes, Miguel José Vita, Octávio Vilas Boas Machado e suplentes Carlos Tourinho de Abreu, Eujácio Simões Viana e Mário Linhares Nou. Coordenadores Regionais: Arnaldo Murilo Nogueira Leite (Ipiau/Jequié), Arlindo Franco Rodrigues (Extremo Sul), Armerindo de Jesus Silva (Santo Antônio de Jesus), Albérico Telesda Silva (Mundo Novo/Rui Barbosa e Itaberaba), Inácio Mariano Maciel Fernandes (Itapetinga), João Batista de Andrade (Cícero Dantas), José Pereira Lima (Valente), Mário de Campos Cordeiro Júnior (Santa Maria da Vitória), Plínio Augusto Silva de Assis (Itabuna) e Zoroastro Joseth de Sousa Azevedo (Feira de Santana).

Antonio Sergio Barradas Carneiro, Gileno Calheira e Fernando Barros Silva

Anthero é o novo presidente da Associação dos agrônomos

Anthero da Costa Santiago é o novo presidente da Associação de Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo. Ele tomou posse no dia 4 de março no Centro Empresarial de São Paulo. Santiago entra no lugar de Sinézio Martini. Estiveram presentes à posse mais de 300 pessoas, entre elas o vice-governador Orestes Quércia, o secretário da Agricultura e Abastecimento de São Paulo, Gilberto Dupas, o diretor do Instituto Agronômico de Campinas, Nelson Paulieri Sabino, o presidente do Crea, Izmael Rosemberg, o presidente do Sindicato dos Médicos Veterinários, Geralcino Dias da Silva, o delegado do Ministério da Agricultura, Enio Marques Pereira, o coordenador da Cati, Cassio Amauri Fleury de Azevedo e representantes da Faesp, Fiesp e Fetaesp. No discurso, Anthero da Costa Santiago, após elogiar a nova medida do governo, disse que a agricultura precisa, urgentemente, de uma nova política que dê ao setor segurança e condições para produzir.

Secretário forma Conselho para gerir a Agricultura

O novo secretário da Agricultura de São Paulo, Gilberto Dupas, que substituiu o deputado Nelson Nicolau, prometeu, em sua posse, administrar a agricultura de São Paulo, com um Conselho Superior de Política Agrícola. Dele farão parte produtores, professores universitários, especialistas, consumidores, trabalhadores rurais, distribuidores dos supermercados e economistas agrícolas. O objetivo, disse Dupas, é que a reunião mensal do conselho se transforme num fórum permanente de debates sobre a agricultura. Dessas discussões mensais, Dupas, que é pequeno produtor e professor universitário e ex-presidente da Caixa Econômica Estadual, disse que espera que surjam propostas para uma nova política para a agricultura e pecuária para São Paulo e o país.

Por outro lado, Dupas, também, quer uma Secretaria dinâmica e sobretudo crítica. "Meu objetivo é fazer uma gestão participativa e colegiada", observou. Assim, segundo ele, implementará um Conselho Diretor, integrado pelos coordenadores, presidente da Ceagesp e o primeiro escalão da Secretaria, que se reunirão semanalmente. "Então vamos fazer uma gestão participativa e não estanques. Será uma gestão colegiada", disse.

Gusmão é candidato a Constituinte. E fará a defesa da iniciativa privada

Roberto Gusmão é candidato à Constituinte por São Paulo. E já tem a base de sua plataforma política, que pretende introduzir na nova Constituição. Gusmão disse que será um defensor da iniciativa privada — uma bandeira que sempre procurou carregar. Ele é favorável a que os usineiros assumam a tarefa pela distribuição do álcool carburante nos postos de gasolina, deixando a tarefa de distribuição de combustíveis derivados de petróleo nas mãos da Petrobrás. "É uma maneira, também, de se diminuir ou eliminar o déficit álcool, carregado pela Petrobrás, que monopoliza a compra e distribuição do álcool. Essa tarefa pode ser feita pelos empresários privados", disse. "Esse setor já está maduro o suficiente para aceitar essa tarefa. É só o Governo deixar", observou. "Já existem organizações, como a Sopral e a Copersúcar, que poderiam assumir a tarefa", acrescentou.

Na opinião de Gusmão, se for entregue essa tarefa aos usineiros, eles, em pouco tempo, procurarão dar eficiência à produção e distribuição do álcool. Cita, como exemplo, hoje, o avanço tecnológico conseguido pela Copersúcar. "O Centro de Tecnologia Copersúcar é um exemplo: as pesquisas conseguidas por ela tem buscado e conseguido gerar tecnologias que propiciaram aumento da produtividade da cana, eficiência do processo industrial e racionalização dos custos — tanto na lavoura como na indústria. Além disso, por esforço dos empresários, a indústria canavieira está procurando ampliar o leque de subprodutos com aproveitamento econômico", explicou.

No encontro com 200 usineiros, no Centro de Tecnologia Copersúcar, no dia 23 de janeiro, onde paraninfou 21 técnicos formados pela Copersúcar, sugeriu que o IAA seja transformado em Fundação e seu acervo entregue à administração dos empresários. "Eles darão o toque de eficiência", afirmou. "Os empresários deram mostras de que, até na área de pesquisas, não precisam de tutela do Estado", acrescentou.

Outro ponto de sua plataforma, disse, é a defesa da reforma tributária. "É necessário fortalecer economicamente os municípios e restaurar o princípio de Federação. O fortalecimento dos municípios é fundamental para o desenvolvimento do país".

Neloporã - o máximo em vendas de Nelore

O recordehacional de comercialização de bovinos de alta linhagem foi quebrado no 6.º Leilão do Nelore de **Ponta Porã** (Neloporã), Mato Grosso do Sul, com Cz$ 14.025.000,00, representando uma média de Cz$ 121.956,52 por cabeça, segundo resultados divulgados naquela cidade.

Realizada em apenas um dia, o Neloporã teve a apresentação de 115 animais. O maior vendedor foi a Eximporã Agropecuária, atingindo um total de vendas de C $ 9.086.000,00 entre os 61 exemplares arrematados, obtendo uma média de Cz$ 174 mil. Somente o lote de machos POI alcançou a cifra de Cz$ 3.839.000,00 para os 22 animais comprados.

O segundo maior vendedor foi Francisco José de Carvalho Neto, com Cz$ 2,2 milhões entre 15 animais, que colocou para arremate a fêmea "Abeta", de 20 meses, comprada por Roberto Razuk, de Dourados, por Cz$ 462 mil, a mais cara do leilão. Os machos que melhores lances alcançaram foram o "Confete da Santa Marta", de 16 meses, comprado por Herbert Willersinn por Cz$ 550 mil e "Ganjivary POI da 3 Coxilhas", 19 meses, arrematado pela Agropecuária Menino Jesus por Cz$ 517 mil.

Publicamos a seguir os resultados do Neloporã por criador:

EXIMPORÃ AGROPECUÁRIA LTDA.

Machos PO vendidos: 13. Valor Cz$ 1.309.000,00. Valor médio: Cz$ 100.692,31.
Fêmeas PO vendidas: 16. Valor: Cz$ 1.749.000,00. Valor médio: Cz$ 109.312,00.
Machos POI: Vendidos: 22. Valor: Cz$ 3.839.000,00. Valor médio: Cz$ 174.500,00.
Fêmeas POI: Vendidas 10. Valor: Cz$ 2.189.000,00. Valor médio: Cz$ 218.900,00.
Resumo das vendas: N.º de animais vendidos — 61. Valor total: Cz$ 9.086.000,00. Valor médio: Cz$ 148.950,82.

FRANCISCO JOSÉ DE CARVALHO NETO

Machos PO — N.º animais vendidos: 7. Valor total: Cz$ 352.000,00. Valor médio: Cz$ 50.285,71.
Fêmeas PO — N.º animais vendidos: 2. Valor total: Cz$ 561.000,00. Valor médio: Cz$ 280.500,00.
Machos POI — N.º animais vendidos: 4. Valor total: Cz$ 825.000,00. Valor médio: Cz$ 206.250,00.
Fêmeas POI — N.º animais vendidos: 2. Valor total: Cz$ 462.000,00. Valor médio: Cz$ 231.000,00.
Resumo das vendas: N.º de animais vendidos: 15. Valor total: Cz$ 2.200.000,00. Valor médio: Cz$ 146.666,67.

SUCESSORES DE GUSTAVO A. PAVEL

Machos PO — N.º de animais vendidos: 7. Valor das vendas: Cz$ 29.857,14. Valor médio: Cz$ 29.857,14.
Machos POI — N.º de animais vendidos: 1. Valor: Cz$ 132.000,00.
Resumo das vendas: N.º de animais vendidos: 8. Valor total das vendas: Cz$ 341.000,00. Valor médio: Cz$ 42.625,00.

CLAUDIO SABINO CARVALHO

Machos PO — N.º de animais vendidos: 15. Valor total das vendas: Cz$ 1.276.000,00. Valor médio: Cz$ 85.066,67.

JOAQUIM VICENTE PRATA CUNHA

Machos PO — N.º de animais vendidos: 4. Valor total: Cz$ 319.000,00. Valor médio: Cz$ 79.750,00.
Fêmeas PO — N.º de animais vendidos: 3. Valor total: Cz$ 253.000,00. Valor médio: Cz$ 84.333,33.
Machos POI — N.º de animais vendidos: 1. Valor total: Cz$ 88.000,00.
Total das vendas: Cz$ 660.000,00. N.º de animais vendidos: 8. Valor médio: Cz$ 82.500,00.

JOSÉ OLAVO BORGES MENDES

Machos PO — N.º de animais vendidos: 4. Valor total: Cz$ 17.000,00. Valor médio: Cz$ 44.000,00.
Fêmeas PO — N.º de animais vendidos: 4. Valor total: Cz$ 286.000,00. Valor médio: Cz$ 71.500,00.
Total das vendas. N.º de animais vendidos: 8. Valor total das vendas: Cz$ 462.000,00. Valor médio: Cz$ 7.750,00.

RESULTADOS DAS VENDAS:

50 MACHOS NELORE P.O.	Cz$	3.641.000,00
25 FÊMEAS NELORE P.O.	Cz$	2.849.000,00
18 MACHOS NELORE P.O.I.	Cz$	4.884.000,00
12 FÊMEAS NELORE P.O.I.	Cz$	2.651.000,00
115 TOTAL GERAL VENDIDO	Cz$	14.025.000,00

Expoflora já tem calendário

A Expoflora — promovida pela Cooperativa Agrícola da Holambra — será realizada no dia 29 de agosto até 14 de setembro. Essa é a 6.ª mostra. Os preparativos já foram iniciados e as primeiras decisões foram tomadas pelos organizadores. Assim, a área destinada à exposição de máquinas, equipamentos e produtos agropecuários será aumentada de 4 para 5,7 mil metros quadrados, o mini-sítio de 4 para 4,5 mil m² e a área de vendas de flores de 1 mil para 1,5 mil m². Com o sucesso alcançado no ano passado, os encontros técnicos prosseguem este ano, com palestras, debates, exibição de audiovisuais e filmes, demonstração de equipamentos e visitas as propriedades rurais.

Mangalarga Marchador vende Cz$ 1,347 milhões

No início de abril, o Leilão Oficial da Raça Mangalarga Marchador vendeu, em Belo Horizonte, 153 cavalos por Cz$ 1,347 milhão — média de Cz$ 25.424,00. Por categoria, a média alcançou Cz$ 27,5 mil para as égua, Cz$ 25,2 mil para os potros, Cz$ 36,2 mil para os cavalos e Cz$ 13,7 mil para os potros.

Boa venda de Santa Gertrudis em Avaré

As vendas de bovinos da raça Santa Gertrudis foram o ponto alto da Exposição Municipal Agropecuária de Avaré (Emapa), realizada em dezembro. O destaque da exposição foi uma fêmea do criador Alberto Emmanuel Whitaker, da Fazenda Santa Clara, Itaí, SP, bastante disputada no leilão e que acabou arrematada por Eduardo Rocha Azevedo.

Leilão Mangalarga vende Cz$ 6,7 milhões

Realizado nos dias 15 e 16 de março, no Parque da Água Funda, o XXII Leilão Oficial da Raça Mangalarga, promovido pela Associação de Criadores, vendeu 183 animais por Cz$ 6,7 milhões. O grande destaque do leilão foi a fêmea Liberdade RS do criador Elio Sacco, comprada por Dino Vitti, de Tatuí, SP, por Cz$ 192 mil. Um fato, registrado no leilão, alegrou os criadores: pelo menos 65% dos compradores não são membros da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga — ou seja a raça vem atraindo o pessoal de fora. No leilão, foram vendidos 50 potros por Cz$ 1.962.000,00, média de Cz$ 30.240,00; 92 éguas por Cz$ 3.771.000,00; média de Cz$ 40.989,13; 33 potros por Cz$ 735.000,00, média de Cz$ 22.727,27; e 8 cavalos por Cz$ 267.000,00 e média de Cz$ 33.375,00. O leiloeiro foi Djalma B. de Lima.

Caxambu vendeu marchador

O III Leilão Convenção Nacional dos Criadores de Cavalo Mangalarga Marchador vendeu, nas dependências do Hotel Glória, em Caxambu, MG, 27 animais por Cz$ 4,3 milhões. Reunindo apenas animais de elite, o leilão, organizado por Djalma B. de Lima, alcançou média de Cz$ 159 mil. O destaque foi a fêmea Fada do Arpoador, de Eduardo Cruz, do Rio de Janeiro, comprada por Adão Cláudio da Silveira, de São Leopoldo, Rio Grande do Sul, que pagou Cz$ 305 mil.

Mangalargão de Seleção em São Paulo

No dia 23 de maio, no Parque da Água Funda, em São Paulo, será realizado o 8.º Leilão Mangalarga de Seleção (O Mangalargão), durante a VIII Exposição do Cavalo Mangalarga, que vai de 17 a 25 de maio. O leilão é organizado pela Programa Comercialização de Animais Ltda. (tel.: 262-8377.

Hipismo em São Paulo

De 21 a 25 de maio, a Associação Brasileira de Criadores de Cavalo de Hipismo realiza a IV Exposição Nacional do Cavalo Brasileiro de Hipismo, no Parque de Exposição Fernando Costa, (Parque da Água Branca) em São Paulo. Tel. 262-2866.

Leilão São Francisco

Dias 2 e 4 de maio, será realizado o 5.º Leilão São Francisco: dia 2 Nelore PO e PO1 e Nelore Macho e dia 4 Mangalarga, Mangalarga Marchador e Jumentos Pêga. Participam do leilão São Francisco — que será realizado na Fazenda São Francisco, km 6 da rodovia Uberaba-São Paulo, — os criadores João Humberto A. Carvalho, Cláudio Sabino Carvalho, Ricardo Goulart Carvalho, Humberto Goulart Carvalho, Rubiem de Carvalho, Carlos José Goulart Carvalho, Hebert Cremm Marzola, José Jorge Pena Neto, Antônio Alberto de Barros, Vânio Leiva Cecílio Púvel e Marco Antônio Andrade Barbosa. Informações, tel. (011) 872-1722. O leilão será organizado pela Remate.

Fazenda Rio Verdinho vende vacas leiteiras e Mangalarga

Dia 24 de maio, a Fazenda Rio Verdinho (km 44,5 da rodovia São João da Boa Vista-Casabranca) promove o seu II Leilão. Pertencente a Hélio Moreira Salles, a Fazenda Rio Verdinho venderá 45 novilhas e vacas HPB-PO, 29 novilhas e vacas HPB-PC e 11 equinos Mangalarga, em cinco parcelas sem juros. O leilão será organizado pela Remate, tel. (011) 872-1722.

Fazenda Agudo vende leiteiros

Com participação dos criadores Maria Cecília Junqueira Netto, José Mário Junqueira Netto e Paulo Pimenta, a Fazenda Agudo, de Orlândia, SP, vende, dia 10 de maio, bovinos Holandeses PB, PO e PC e cruzados de alta produção em 5 pagamentos. Os animais têm as lactações controladas pela ABC. O leilão será organizado pela Remate.

Special Quarto de Milha em junho

Dias 13 e 14 de junho, será realizado, em São Paulo, no Parque da Água Branca, o 1.º Leilão Special Quarto de Milha. Serão vendidos 100 animais entre machos e fêmeas mestiços selecionados e machos e fêmeas puros de 12 a 24 meses e fêmeas em reprodução. Organização do leilão, Remate.

Mestiço e puro Sangue Árabe

Dias 17 e 18 de maio, serão realizados dois leilões de Sangue Árabe. No dia 17 serão colocados 50 animais mestiços — fêmeas com mais de 30 meses e machos com mais de 36 meses, já domados. No dia 18, serão vendidos 40 animais entre machos e fêmeas PSA. Os leilões serão realizados no Parque da Água Branca em São Paulo. Leiloeiro: Remate.

Leilão Quality vende o fino do HPB

Dia 22 de maio, o Leilão Quality vende 40 animais da raça Holandesa PB da Fazenda São José (Guilherme Walter Soares Caldas) e Fazenda Pau D'Alho (Marguerite Dutilh). Serão vendidos animais de excelente pedigree, alguns frutos de transferência de embriões, filhos de mães com produção acima de 10 mil quilos por lactação, controlada pela ABC. Leiloeiro: Djalma B. de Lima, tel.: (011) 543-3300.

Expobúfalos em Araçatuba

De 5 a 15 de julho, durante a XXVII Exposição Regional de Animais de Araçatuba será realizada também a Exposição Nacional de Búfalos 1986. Este ano, a Associação Brasileira de Criadores de Búfalos (ABCB) comemora o Jubileu de Prata.

700 participam do Encontro de Equideocultura

Cerca de 700 pessoas, vindas de 16 Estados Brasileiros, participaram, de 17 a 19 de março, do IV Encontro Nacional de Equideocultura. Promovido pela Sociedade Brasileira de Hipologia, o Encontro teve como principais atrações os especialistas dos EUA (Edgard A. Ott), da Alemanha (Hans Markt e Wolfgang Jochle) e da Argentina (Ignácio Luiz León) e do Brasil, Edgard Leoni Cajelli. O inesperado interesse dos especialistas trouxe inclusive problemas para os organizadores que não contavam com presença tão maciça como a registrada: o Centro de Convenções que tem 534 lugares teve que acomodar 700 pessoas e por falta de fone em número suficiente a tradução simultânea teve que ser substituída por tradução sequencial.

Nelore pele rosa e Nelore pele preta

Este artigo foi escrito para o lançamento da primeira edição de "O Zebu de Ouro", da Editora Tropical, de Recife, PE, e o autor, Santo Lunardelli, criador de Nelore pele rosa, nos enviou uma cópia para a publicação na Revista dos Criadores. Neste artigo, Lunardelli demonstra as vantagens econômicas proporcionadas por essa variedade — maior velocidade de ganho de peso e maior fertilidade do que o pele preta, segundo o esquema de cruzamentos para chegar ao pele rosa.

Existem aspectos em nossa pecuária que merecem ser registrados para que as gerações futuras possam melhor aquilatar a razão do progresso na bovinocultura em nosso país.

Em geral, o registro literário é feito por especialistas na área da comunicação escrita, principalmente jornalista ou sociólogos e historiadores com uma visão panorâmica do assunto, fugindo do enfoque particular que exige conhecimentos específicos da atividade no seu dia a dia ao longo dos anos. Isto só pode ser contado pelo criador de bezerros e é o que me proponho a fazer no espaço oferecido pela Editora Tropical Ltda., por ocasião do lançamento da primeira edição de O Zebu de Ouro.

Não dispondo de condições para concorrer ao certame instituído, não posso deixar de prestar a minha colaboração de criador de boi de corte. A meu ver essa categoria de criador é o que realmente contribui para o melhoramento da pecuária quando o animal se destina à produção de carne, sem artificialismo promocional.

É do conhecimento histórico, o fato que o Zebu teve de enfrentar, por ocasião de sua expansão no início deste século, violenta campanha difamatória por parte dos adeptos das raças européias liderados pelo insigne médico baiano Pereira Barreto, radicado em São Paulo, inconformados com o avanço do prestígio das raças de sangue indiano.

Foi uma disputa de interesses contraditórios, à semelhança do que motivou a carta régia de 1701, obrigando a pecuária a afastar-se dez léguas dos povoados para impedir os conflitos com a lavoura de subsistência. Naquela ocasião era compreensível uma vez que o arame farpado não tinha sido inventado.

Pereira Barreto defendia a agricultura do café, acquiado de mão-de-obra liberta da escravatura, ao passo que os criadores mineiros lutavam pelo Zebu, a mola propulsora de sua sobrevivência única a dar um sentido econômico aos campos e cerrados abundantes na região.

Acontece que na época, a espinha dorsal da economia era o café.

Cinquenta anos depois, o café da Noroeste do Estado de São Paulo foi o primeiro a ceder lugar ao boi de cupim com a expansão do capim colonião, revolucionando a pecuária. São Paulo que não tinha tradição pecuária, desejava o melhor e por isso descobriu a excelência da raça Nelore que hoje se expande além fronteiras.

O predomínio da raça branco cinza é incontestável por uma característica que lhe é própria: a cor branca da pelagem. Todavia a aparência de cor branca não lhe é suficiente para permitir que a potencialidade da raça se faça sentir em toda a sua pujança. Para tanto é preciso eliminar o pigmento preto, da pele, através da seleção.

A chamada pele rosa é um caráter recessivo que se obtém, praticamente, em cinco gerações em estado de pureza genética. A Metodológica para tanto é simples, bastando seguir os ensinamentos que há duzentos anos o inglês Robert Bakewell estabeleceu, fundamentando as bases da zootecnia racional, por volta de 1760.

Cem anos depois as leis da hereditariedade de Mendel vieram confirmar a genealidade do criador inglês.

Ele partiu do princípio segundo o qual em ambiente precário todos os animais comportam-se igualmente; quando as condições ambientais são favoráveis, o melhor se destaca. Fiel a essa verdade estabeleceu: acasalar igual com igual para obter o semelhante; reproduzir em consangüinidade estreita com seleção drástica. Empregou o teste de progênie, emprestando os machos aos vizinhos com a condição de reaver o reprodutor que se destacasse.

Se as Ilhas Britânicas graças à intuição e criatividade de um de seus filhos passou a liderar zootecnicamente o mundo de clima temperado, na criação do cavalo, do bovino e ovino em qualidade, por que não usar a mesma metodologia no melhoramento do Zebu em condições tropicais?

Esse foi o raciocínio que me levou ao Pele Rosa.

Em qualquer rebanho nelore brasileiro 70% das fêmeas tem uma forte tendência ao pele rosa, evidenciável na lambida, nos cílios mesclas, na vassoura branca, nos cascos estriados, nos chifres e períneo de cor clara. Essas fêmeas são as chamadas branco leite que acasaladas com touro igual segregam bezerros de todas as cores, predominando o branco com o aparecimento do pele rosa.

Os que são contra a essa característica, não tem outra alternativa senão aproveitarem de 20% das fêmeas que se apresentam de cor cinza de preferência com debrum na orelha, acasalando-se com um touro igual. Nascem bezerros de todas as cores, predominando o vermelho. Tanto no primeiro como no segundo caso, basta seguir em frente de acordo com o princípio de Bakewell para criar variedades geneticamente puras. Desta maneira pode-se chegar a criação de cinco variedades de pelagem: pele rosa pêlo branco, pele preta pêlo vermelho, pintado de preto, pintado de vermelho, vermelho pele rosa (tipo caracu).

Eu fiz isso, partindo com um touro de criação Octavio Arioni Machado, adquirido de Anisio Moreira em 1952 e registrado por Alberto Alves Santiago sob o n.º 1651 com o nome de Senador.

Iniciei com ele a difusão da I.A. no Zebu em 1954 orientado pelo veterinário Milton Vieira da Cunha, com prática em gado de leite. Esse técnico teve a satisfação de ser o primeiro veterinário brasi-

leiro a aplicar a I.A. em gado Zebu, em larga escala, para a produção de carne. Cedo me apercebi que a reprodução mecânica implicava em correr o risco da consangüinidade cujo desafio aceitei, estudando genética.

Lá adiante, fui deparar com um axioma da zootecnia divulgado pelo professor Otavio Domingues: condenar a consangüinidade é o mesmo que penalizar o detetive que descobre o crime. Realmente falar em teste de progênie, visando a higidez orgânica, em heterose não soa bem. Com esse cabedal procurei formar dois rebanhos fixando-me nas características antagônicas do ponto de vista da pelagem: o vermelho pele preta e o branco pele rosa, transferindo-os para Campinas em 1978 para a Fazenda Santa Rita do Mato Dentro.

Nesse mesmo ano apresentei na FAESP uma síntese do trabalho cuja conclusão foi na engorda em confinamento de 20 machos de cada variedade, da mesma idade descendente de uma só linhagem, Senador. Os pele rosa deram uma vantagem de duas arrobas sobre os pele preta. Posteriormente verifiquei que o período interpartos das fêmeas pele rosa era de 14 meses, ao passo que da pele preta era de 16 meses.

O pele preta foi a única variedade sensível à necrobacilose, doença mortal, diagnosticada por Portugal, do Instituto Biológico. Tive uma vaca que os dois filhos nascidos morreram infectados pela bactéria "Spherophorus Necrophorus". Parece estar associada à dermatofilose, doença própria do clima tropical. Por isso, resolvi dedicar-me só ao pele rosa, vendendo o pele preta.

Pouca gente sabe e quem sabe faz segredo de uma particularidade que a minha curiosidade de pesquisador autodidata, descobriu que é a seguinte: o gado caracu de sangue europeu o que tem de bom é o fato de ser pele rosa com pelagem vermelha.

O mesmo acontece com a raça Sta. Gertrudis que para o animal ser aceito no registro genealógico não pode ter a pele preta. Porque a pele rosada lhe dá maior tolerância ao calor. Diante dessa realidade é preciso que a ABCZ reformule os seus conceitos zootécnicos se quiser realmente contribuir para o melhoramento do Zebu, pois a eficiência funcional da espécie à luz dos conhecimentos ecológicos, só pode ser conseguida, eliminando-se o tabu, a crendice da pele preta.

O mérito da pele preta é uma inverdade imposta pela zootecnia européia para manter o homem do trópico no seu subdesenvolvimento.

Está na hora de mudar!

Sempre houve, ao longo de nossa história política, entraves por parte do colonizador, no sentido de obstar a nossa independência econômica. Foi assim no período colonial e perdura, ainda em nossos dias, por culpa nossa.

É chegado o momento de andarmos com os próprios pés, a começar pela pecuária cuja potencialidade é de todos conhecida, em dimensão geográfica e disponibilidade energética forrageira que são dádivas da natureza.

Faltavam os conhecimentos da genética e da climatologia zootécnica que os quarenta anos de experiência na rotina das lides do campo eu tive a ventura de poder usufruir. Em troca dessa benesse eu ofereço à Nação a minha contribuição que visa redimir a pecuária, elevando-a a um nível técnico e científico jamais desfrutado em nossa sociedade.

Sem mais, cordialmente

Dramática situação da Pecuária Francesa

Os produtores de leite e carne da França estão enfrentando um momento extremamente difícil. A raiz dos problemas está no elevado estoque desses produtos em toda a Europa — e o Governo francês tem-se esforçado para conciliar uma política de desestímulo de produção e preservação dos agricultores. Porém, esse remédio tem sido pouco eficiente. Por exemplo, estimulado pelo governo a deixar de produzir leite, 60 mil pecuaristas leiteiros da França deixaram a atividade entre 1984 e 1985. No primeiro ano, os que permaneceram na atividade conseguiram um rendimento positivo de 5% em 1984 — mas, no ano passado, amargaram uma rentabilidade negativa de 3%. Os produtores de carne vivem em situação pior — mesmo recebendo estímulo do Governo registraram, nos últimos dois anos, redução de mais de 10% dos seus rendimentos a cada um dos dois últimos anos.

Assim, o futuro da pecuária francesa é incerto. O estoque de leite na França é elevado — e este ano o corte na entrega de leite será ainda mais drástico, o que significa, na prática, mais cortes nas rendas. Na pecuária de corte, a situação é semelhante — e sem nenhuma perspectiva. Por exemplo, apesar de participar com 126 mil toneladas das 175 mil exportadas para a Rússia pelo Mercado Comum Europeu, a França tem que defrontar-se com um estoque de 800 mil toneladas da comunidade. E esse estoque — formado sobretudo pela política de estímulo ao abate de matrizes para reduzir a produção de leite — deprime a cotação dos mercados internacionais de carne bovina. E as metanças de vacas leiteiras, embora tenha arrefecido no último ano, ainda continua. Com a depressão de preços, a carne da França perde compatitividade no mercado internacional e até mesmo dentro do país, a tal ponto que as importações, no ano passado, atingiram a cifra recorde de 300 mil toneladas — um incremento de 13%. Assim, o futuro, para a pecuária francesa, é nebuloso e deixa desorientado os produtores do país.

O próprio governo reconhece a situação dramática do setor. O ministro da Agricultura ofereceu, recentemente, um apoio de 350 milhões de francos aos criadores de vacas de corte. Porém, nem o Governo sabe como fazer o repasse e nem como fazer para resolver o problema. Os criadores de carneiros também estão à espera de ajuda compensadora. Será que essas medidas, tão justificadas que sejam, podem inserir-se realmente numa política geral capaz de equilibrar a pecuária do país? Ninguém sabe.

Pedriali, entusiasta pela Marchigiana

Otávio A. Pedriali — o "Bandeirante do Norte do Paraná"

O Fazendeiro do Mês

OTÁVIO ANTONIO PEDRIALI, UM PAULISTA DE PRESIDENTE PRUDENTE QUE ESTÁ HÁ 47 ANOS NO NORTE DO PARANÁ, CONSIDERA O NELORE UMA PEÇA DO PATRIMÔNIO NACIONAL — COMO ERAM AS COISAS "NO TEMPO DO ANTIGAMENTE" — A DIVERSIFICAÇÃO — A PAIXÃO PELA RAÇA MARCHIGIANA — IDÉIAS DE UM PIONEIRO DE HOJE — UMA LEI A SER RETIFICADA.

(Reportagem de **Accacio Ramos**)

Para OTÁVIO ANTONIO PEDRIALI, um paulista que há 47 anos plantou raízes no Paraná, onde é delegado regional da ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DA RAÇA MARCHIGIANA, o Nelore é um patrimônio nacional em termos de pecuária de corte "por suas peculiaridades naturais e positivas". Otávio acha absolutamente necessário, além de conservar este plantel de Nelore de 1.ª linha que há 30 anos vem selecionando, aprimorá-lo cada vez mais através da monta natural ou da inseminação artificial. Nesta matéria, aliás, Pedriali pode considerar-se também, além de pioneiro, um profundo conhecedor, quando afirma: "Pela inseminação artificial temos opções de usar sêmen de touros extraordinários dotados de ótimas qualidades". E sabe o que diz, pois esta é uma prática utilizada em suas fazendas há mais de 18 anos.

ORIGENS

Otávio Antonio Pedriali reside em Londrina e está no Paraná há 47 anos, procedente de Presidente Prudente - SP.

Participou da formação de 1.600.000 pés de café no Norte do Paraná juntamente com seu sogro, José Garcia Villar, a quem presta, sempre, as mais calorosas homenagens bem como à sua sogra, da. Ana Melina Garcia e também aos seus pais, Olinto Pedriali e da. Malvina Poppi Pedriali.

Quando o jovem Otávio ali chegou, o café era a cultura que predominava no Norte do Paraná. E, na formação das Fazendas de que participou a tendência não era diferente: a cafeicultura assumia, sempre, o papel preponderante. Nessas propriedades agrícolas — relata Pedriali re-

Sua esposa, Da. Ida Garcia Pedriali, examina o café plantado na Fazenda "Caturra" de Marechal Rondon - PR.

lembrando aqueles tempos heróicos — habitavam 500 famílias, num total de 2.500 pessoas, as quais recebiam assistência médica, dentária, escolar e lazer. As despesas decorrentes de tal assistência social corriam por conta dos proprietários. Era a época em que a produção financiava a sua própria Previdência Social, sem a incômoda interferência de qualquer organismo oficial e... burocratizamente.

DIVERSIFICAÇÃO

Com o correr dos tempos — é o relato de Otávio A. Pedriali — não houve mais condições econômicas de manter aquelas lavouras específicas, em função da ocorrência de pragas como geadas, confisco cambial e leis trabalhistas ("justas, porém inaplicáveis no meio rural"). Por isso, diante de tais problemas, só existia uma alternativa: a diversificação dessa agricultura para, principalmente, pastagens. Resultado: os 1.600.000 pés de café, hoje estão reduzidos a 100.000 (cem mil) pés.

Atualmente, Otávio é proprietário, juntamente com seu cunhado Lauro Garcia Molina, das Fazendas: "Quatro Irmãos", no município de Umuarama; "Caturra", no município de Rondon, ambas no Estado do Paraná; "Água Sadia", no município de Barra dos Bugres", no Estado de Mato Grosso. E, também, a Estância Pioneira, localizada no município de Cambé-PR, onde acaba de ser instalada uma moderna Central de Transferência de Embriões, em cujas instalações (um verdadeiro laboratório) se realizam os trabalhos técnicos da ESTRAL-Empresa de Sêmen e Transferência de Embriões Ltda.

Vacas da raça Nelore PO — Fazenda "4 Irmãos" — Umuarama - PR.

DESTAQUES PARA A MARCHIGIANA

Como diretor da Associação Brasileira de Criadores de Marchigiana (um dos vice-presidentes) e delegado da ABCM, no Paraná, Otávio A. Pedriali é, de longa data, um entusiasta desta raça. Criador dessa grande raça oriunda da Itália, produtora de carne e que se adaptou muito bem em nosso clima tropical, com alto nível de fertilidade, muito precoce e surpreendente rusticidade. Nesse ponto, Pedriali assinala o extraordinário trabalho que vem sendo realizado pela ABCM, a entidade maior dos criadores de Marchigiana, cuja atuação, à frente de Exposições e Leilões Agropecuários, tudo tem feito no sentido de divulgar o trabalho de aprimoramento da raça que vem sendo realizado pelos pecuaristas seus associados.

Assim, com a experiência adquirida através de tantos anos de ingentes esforços criatórios, Otávio A. Pedriali pode oferecer, tranquilamente, o programa de cobertura que executa nas Fazendas já citadas e que obedece à seguinte orientação:

a) **Vacas Nelore P.O.** — são inseminadas com sêmen de touros Nelore P.O. ou P.O.I. das melhores procedências;
b) **Vacas Nelore sem registro ou PC.** — através de monta natural a campo, com touros Marchigiana P.O.I., tendo como resultado o produto 1/2 sangue, onde os machos, aos 2 anos, pesam, em média, 500 quilos e as fêmeas 420 quilos, em regime de pastagem;
c) **Vacas Marchigiana P.O.I.**, são inseminadas com sêmen de touros P.O.I., de novas linhagens, importados da Itália, apesar dos touros que se encontram produzindo sêmen nas Centrais brasileiras serem de excelente qualidade.

IDEIAS DE UM PIONEIRO

Otávio A. Pedriali não esmorece em seu ímpeto pionerístico. Profundo conhecedor dos problemas da agropecuária nacional, sabe como ninguém abordar questões ligadas à produção. Seus trabalhos, em livros, artigos em jornais, etc. são, no conjunto, um repositório de judiciosas considerações a serem consideradas. Porisso, é sempre um prazer ouvir este "bandeirante da 4.ª Comarca" quando fala, com amor e sabedoria das coisas do campo.

Ele diz, por exemplo, que "todo pecuarista deve criar, em suas propriedades, animais de trabalho, eqüinos ou muares, com opções de escolha para as raças existentes, todas de boa qualidade." Ele mesmo cria, juntamente com o seu associado Lauro Garcia Molina, para a faina diária, eqüinos cruzados, 3/4 das raças Mangalarga e muares da raça "Pega". Mesmo porque, como diz Pedriali, "a 'tropa' é ferramenta de trabalho e, com ferramenta de boa qualidade, produz-se mais e cansa-se menos."

Lote de vacas da Raça Marchigiana POI — Fazenda "4 Irmãos".

Otávio afirma, ainda, que, "mais do que em outras épocas, necessitamos, agora, especializarmo-nos naquilo que empreendemos. Isso ocorre principalmente na agropecuária que, a cada ano, aumenta sua defasagem. Basta que comparemos o custo de produção com o valor de venda."

Outra sentença de Otávio A. Pedriali: "Além da escolha da raça desejada, seleção, manejo, assistência veterinária adequada, etc., é indispensável implantar boas técnicas agronômicas na formação e manutenção das pastagens para que se produza capim com mais volume de massa verde e de boa qualidade nutritiva. Este fator, todos sabem, é preponderante na melhoria de desfrute do rebanho, o qual, em média, é muito baixo no Brasil."

RESERVA FLORESTAL OBRIGATÓRIA

Antes de encerrar mais este encontro com o conhecido "bandeirante do Norte do Paraná", pudemos ouvi-lo sobre um assunto de sumo interesse para os agropecuaristas do Brasil. Ele, que está sempre estudando e oferecendo soluções para os problemas em voga no setor, abordou, pois, a questão da obrigatoriedade de formação de reservas florestais nas propriedades rurais. Como se sabe, tais propriedades, especialmente aquelas localizadas no Centro Oeste até o Sul do Brasil, são obrigadas, por lei, a preservar 20 por cento como Reserva Florestal, o que é indispensável não só para manter o equilíbrio ecológico, como também como ajuda no combate à erosão e proteção à flora e à fauna. Visa a medida, ainda, a melhoria do meio ambiente, provocando mais chuvas com melhor distribuição pluvial, sem os prejuízos naturais do assoreamento desordenado de córregos e rios.

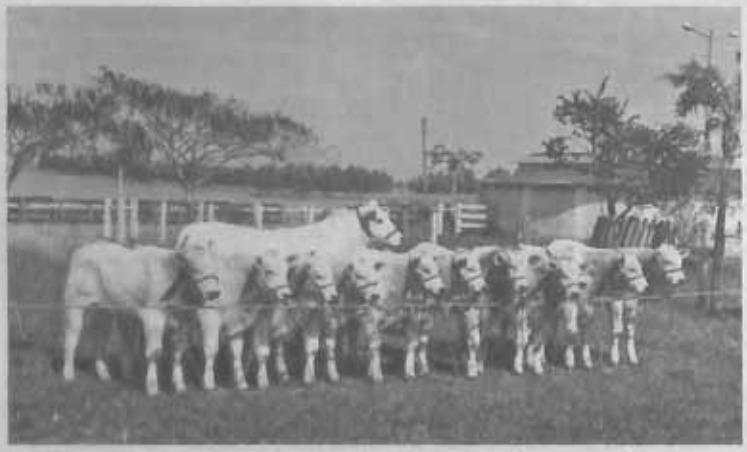
"Infelizmente — afirma Otávio A. Pedriali — essa Lei ficou só no papel, não sendo devidamente cumprida. Nas regiões nela referidas, houve devastação quase total, continuando a Reserva Florestal numa percentagem de 2 a 5 por cento, de forma precária. De outro lado, os poucos agropecuaristas que mantiveram suas Reservas de acordo com as determinações da lei, são vigiados pelo IBDF e outros órgãos públicos. É como ninho de caça de gatinho novo."

E, veemente, prossegue o entrevistado: "Enquanto isso, os que não preservaram 1 hectare sequer, continuam na base do "tudo bem", explorando o total de suas terras e se beneficiando com a sua produção integralmente. Já aqueles que cumprem a Lei e mantêm suas Reservas Florestais, além de não serem compensados na produção, pagam impostos, fazem despesas para mantê-las e conservá-las através do combate do fogo, invasões criminosas para extração de madeira, frutas, mel, etc. Sem esquecer os caçadores e predadores afins, etc."

SOLUÇÕES

Otávio A. Pedriali não é homem de apontar problemas sem indicar soluções. Assim, ele afirma: "Fechar a porteira depois que a 'tropa' fugiu, não resolve o problema". O que se torna necessário é **retificar** a Lei, isto é: na impossibilidade de reflorestar 20 por cento, tal percentual poderia ser reduzido para 10 por cento àqueles que já mantêm as Reservas Legais. "E, aos que não preservaram e não plantaram árvore alguma, a obrigatoriedade, por lei, seria de replantarem 10 por cento de sua área, num prazo de 10 anos, isto é, 1 por cento ao ano, com apoio do Ministério e das Secretarias de Agricultura no que diz respeito ao fornecimento de mudas de árvores."

"Com essa providência — finaliza Otávio A. Pedriali — toda a população poderia usufruir dos grandes benefícios já mencionados e tão comentados pela imprensa através de especialistas no assunto. Pesa sobre nossos ombros essa imensa responsabilidade, principalmente aos Governos, tanto o Federal como os estaduais e Congresso Nacional, por cujo procedimento todos seremos julgados pelas gerações que nos sucederem."



Vaca Marchigiana com seus 11 filhos, gerados em um ano, produtos de transferência de embriões (Fazenda "4 Irmãos").

Potros com 2 anos, da tropa de Otávio A. Pedriali.

Trator D4E Caterpillar. Dá mais valor ao seu investimento.

Na época atual, o alto custo de aquisição de equipamento pesado exige, cada vez mais, uma análise extremamente criteriosa das características técnicas da máquina. Afinal, um alto investimento tem que ter em contrapartida o produto de maior valor disponível no mercado.

Verifique o que cada fabricante está lhe oferecendo. Você tem todo o direito de exigir o melhor. E, por falar em melhor, o trator D4E Caterpillar, fabricado no Brasil, apresenta as seguintes características:

Motor Diesel Caterpillar 3304, com 80 HP (60 kW) no volante do motor, funcionando à baixa rotação de 2.000 rpm, quando equipado com servotransmissão, e a 1.900 rpm (menos ainda), com transmissão direta. Motores concorrentes têm rotação superior que compromete sua durabilidade. O sobretorque do 3304 é de 15 a 22% (dependendo do tipo de transmissão), característica está necessária aos motores de máquinas para serviço pesado e que não se encontra em máquinas de outras marcas. Esse sobretorque evita as constantes mudanças de marcha e reduz o consumo de combustível. A cilindrada é de 7 litros, isto é, 20% a mais que nos motores de outros fabricantes. Tudo isto somado se traduz em menores custos de operação, maior produtividade e longa vida útil.

Escolha do tipo de transmissão. Além da transmissão direta, o D4E é o único em sua classe disponível com servotransmissão. Esta possibilidade de escolha permite a seleção da máquina mais apropriada em função do tipo de trabalho que irá desenvolver. Se o trator deve executar constantes mudanças de marcha e de sentido de direção, então a opção correta é a servotransmissão porque será muito mais produtiva nestas condições. Com um simples movimento da alavanca de controle, o operador faz as mudanças de marcha e de sentido de direção, sem perda de tempo e confortavelmente. E, é claro, com ciclos mais rápidos e com maior rendimento.

Material rodante Caterpillar. Uma simples análise das esteiras de tratores diferentes provavelmente não revelará grandes diferenças. Porém só o trator D4E Caterpillar tem esteira vedada e lubrificada que evita a entrada de material abrasivo entre pinos e buchas, aumentando a vida útil do material rodante e diminuindo as despesas de manutenção e reparos. Mais ainda, os roletes e rodas-guia são de lubrificação permanente. Para se ter uma idéia de quanto o material rodante Caterpillar é melhor, basta dizer que os Revendedores Caterpillar o têm instalado com sucesso em máquinas de outros fabricantes na hora da reforma.

O D4E tem configuração básica bem simplificada, permitindo a seleção de uma ampla gama de equipamentos

opcionais para atender às suas necessidades específicas. Com esta configuração padrão o cliente não é forçado a comprar acessórios que ele não necessita.

Apenas os pontos mencionados seriam suficientes para mostrar as superiores características de fabricação do D4E. Mas não é só isso. O atendimento prestado pelo Revendedor Caterpillar é, reconhecidamente, o melhor do ramo no país. A alta disponibilidade de peças, combinada com programas como o Serviço Especializado de Material Rodante (SEMR), o Serviço de Peças à Base de Troca (SPBT) e muitos outros, garante que a sua máquina pare o mínimo possível.

O seu investimento merece o nosso respeito. Daí estarmos oferecendo a máquina que vale muito mais. Até na hora da revenda.

CATERPILLAR

Seu investimento em valor.

Escarificador de linhas múltiplas para culturas anuais.

Escarificação e Subsolagem

Eng.º Agr.º GASTÃO MORAES DA SILVEIRA

Nas principais regiões produtoras do País, nos últimos anos, o preparo do solo convencional sofreu diversas transformações, sendo o arado de discos substituído paulatinamente pelas grades aradoras. Assim, se um arado de cinco discos de 26" trabalha a uma profundidade de 26 cm, a sua largura de operação é 1,15 m. O mesmo tipo de trator com 95 cv de potência no motor tracionando uma grade de 20 discos de 26" opera a uma largura de 2,50 m, porém a profundidade cai para 16/17 cm. Assim, o que se ganha em largura perde-se em profundidade.

Outro fator a ser considerado é a velocidade de trabalho. Muitas vezes com a grade pode-se trabalhar a uma maior velocidade, que aliada a maior largura concorre para que se obtenha um rendimento de trabalho bem superior.

O que tem ocorrido é com o passar dos anos, repetindo-se a operação de gradagem à uma mesma profundidade, dependendo do tipo de solo, costuma-se formar uma camada adensada de 17 a 20 cm. Assim, este problema causado nas condições físicas do solo, é decorrente também do excessivo uso de implementos agrícolas.

Implemento de uma linha operando em cafezal.

O problema se agrava em áreas maiores, onde o tempo disponível para o preparo do solo é reduzido, bem como insuficiente o parque de máquinas das propriedades. Isto obriga a entrada e o trabalho de máquinas e implementos nos dias em que os níveis de umidade do solo não são propícios, ou seja, causando o adensamento de camadas sub-superficiais no perfil.

Em termos físicos, a técnica de escarificação, em camadas até 40 cm de profundidade, ou subsolagem além dos 40 cm, é utilizada basicamente para romper camadas de solo que tenham sofrido compactação ou, mesmo, perfis de solo mais densos, constituindo-se na denominada compactação natural.

Como principais sintomas observados com a compactação temos: as raízes se torcem mudando de direção; dificuldade na penetração dos adubos; pequena infiltração de água; diminuição das trocas gasosas entre o solo e a atmosfera; erosão laminar superficial. Quanto a composição química do solo, a compactação diminui o pH e o teor de fósforo do solo, aumentando o teor de alumínio livre, tornando o solo mais ácido.

O rompimento das camadas compactadas do solo traz como benefícios imediatos:

1 — a redução da densidade do solo, que diminui a resistência à penetração das raízes, permitindo um melhor desenvolvimento do sistema radicular das plantas, em busca de água e nutrientes;

2 — o aumento no volume dos macroporos, que melhora a aeração e a drenagem interna do solo, conseguindo-se maiores produções nos anos em que as deficiências hídricas são consideradas como fator limitante para o desenvolvimento das plantas. Segundo trabalhos experimentais realizados na Carolina do Norte, Estados Unidos, conseguiu-se aumentos de 30 a 50% na produtividade de soja com

Escarificação no centro da rua em cafezal.

subsolagem no período de 1975 a 1978, anos extremamente secos.

3 — permite um fluxo vertical mais rápido da água, que diminui o escoamento superficial, erosão, e o tempo de encharcamento do solo, em áreas com declividade e planas. Nestas condições, permite um fluxo vertical de um maior volume de água em menor tempo.

Se a escarificação ou subsolagem são indicadas para áreas com camadas compactadas ou perfis mais densos, o importante é saber se a área em questão necessita ou não o tratamento.

Como índices da compactação do solo, para determinar quando a subsolagem deverá ser usada, são utilizadas comumente a densidade do solo e a resistência à penetração. A densidade é expressa pela relação: massa de solo seco em g e volume da amostra em cm^3. A resistência à penetração é expressa em kg/cm^2 e avaliada com o auxílio de penetrômetros. Em relação à densidade, o penetrômetro de cone oferece maior precisão nas leituras a campo.

PENETRÔMETRO DE IMPACTO

Trata-se de uma modificação de penetrógrafo convencional feita pelo Eng.º

NOGUEIRA

Peças de reposição originais

NOGUIMÁQUINAS
Comércio de máquinas e implementos agrícolas
R. Guaicurus, 1192 — Lapa
TEL.: (011) 65-5714

Agr.º Rubismar Stolf, do Planalsucar, Coordenadoria Regional Sul, visando simplificá-lo, numa tentativa de generalizar seu uso nas diversas lavouras anuais ou perenes.

O penetrógrafo convencional constitui-se de uma haste com um cone na extremidade inferior. Tanto a espessura da haste como as dimensões do cone, foram padronizados pela Sociedade Americana de Engenheiros Agrícolas. Na extremidade superior tem um dinamômetro para fazer a leitura da força de resistência do solo à penetração ou registrá-la em gráfico (penetrógrafo), à medida que o operador força o conjunto contra o solo.

No penetrômetro de impacto, o dinamômetro e o registrador foram substituídos por um peso de curso constante para provocar a penetração da haste no solo por meio de impactos. O equipamento é composto das seguintes partes: luva móvel para o operador manter o aparelho na vertical sem interferir na força resultante durante a penetração da haste; limitador superior e inferior; peso que provoca o impacto; haste graduada em cm; ponta cônica; chapa para ser fixada na superfície do solo, dando o nível de referência da leitura de profundidade.

À medida que o penetrômetro atinge camadas mais adensadas, a penetração por impacto é menor, possibilitando assim a localização dessas zonas no perfil. A leitura da penetração é feita na própria haste graduada.

No trabalho de campo emprega-se um formulário com três colunas. Na primeira anota-se a variação de profundidade; na segunda, o número de impactos realizados para provocar a penetração correspondente. A terceira é calculada dividindo-se o número de impactos pela correspondente variação de profundidade em centímetros, e multiplicando-se pelo valor 10, para não se obter valores muito pequenos (menores que 1) dificultando a interpretação dos resultados.

Com estes dados, é possível montar um gráfico correlacionando impactos com profundidade, o que permite localizar e determinar a espessura da camada adensada. Em função do gráfico é que se vai indicar o uso do escarificador ou subsolador, para corrigir as deficiências.

Existem diversos modelos de escarificadores e subsoladores. Os escarificadores são mais leves tendo de 5 a 13 hastes, pesando ao redor de 450 kg, operando a uma profundidade máxima de 25 cm. Já os subsoladores são mais pesados ao redor de 680 kg, tendo de 1 a 5 hastes trabalhando ao redor de 45 cm de profundidade.

O sucesso do trabalho depende do tempo correto de aplicação do tratamento, em relação às condições de umidade do solo; do correto ajuste dos implementos, com relação à profundidade de trabalho e da inter-relação dentes espaçamento. A escolha correta do tamanho do implemento, refletido pelo número de hastes, em relação a potência do trator usado é importante evitando-se fracassos.

Determinação da compactação com penetrômetro de impacto.

NOGUEIRA

Assistência técnica

NOGUIMÁQUINAS
Comércio de máquinas e implementos agrícolas
R. Guaicurus, 1192 — Lapa
TEL.: (011) 65-5714

FAZENDA FAVACHO
PROP.: José Mario Junqueira Azevedo
Municipio Cruzilia - Estado de Minas Gerais
Fone: (011) 37-0031

REVISTA DAS REVISTAS ZOOTÉCNICAS

REDATOR: L. PACHECO JORDÃO
— CRMV-4 — 0322

N.º 124 — ABRIL DE 1986 — ANO XI

SUMÁRIO

USO DE TROGAS NÃO ANTIBIÓTICAS NO TRATAMENTO DE DOENÇAS UTERINAS DE GRANDES ANIMAIS

O começo do período pós-parto

- Oxitocina
  Estrongio
- Infusão intrauterina de desinfetantes
- Hormônio liberador de gonadotripina (GnRH)
- Endometria em animais que ciclam
- Injeção de prostaglandina
- Infusão iodada

REIDRATAÇÃO ORAL DE BEZERROS E LEITÕES RECÉM-NASCIDOS

Seleção de uma solução para reidratação oral

- Osmolaridade
- Conteúdo de glicose e glicina
- Efeito no pH gástrico
- Efeito da absorção da água

Reidratação de leitões

DETERMINAÇÃO DA IDADE DO CAVALO PELOS DENTES

Respostas sobre a avaliação das idades

INFLUÊNCIA DA COMPOSIÇÃO DO INSUFLADOR NA SAÚDE DO ÚBERE

Insufladores de borracha-silicone
Resultados e discussão

MANEJO NA NUTRIÇÃO DE BEZERROS

Colostro
Dietas líquidas para bezerros novos

- Substitutos do leite

Ração pré-iniciadora ("pré-starter")
Estresse de frio
A oferta de água
Ministração de "starter" ao bezerro

COMO UTILIZAR MELHORMENTE A TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÃO

Provas de características indesejáveis
Melhores fêmeas de reposição de rebanhos
A inseminação artificial é mais eficiente na produção de leite
Migração de genes em grande escala

Uso de drogas não antibióticas no tratamento de doenças uterinas de grandes animais

O risco de resistência bacteriana e de resíduos nos tecidos, necessitando de um prazo de espera para eliminá-los, tornou bastante evidente a conveniência de alternativas não antibióticas.

Poucas doenças têm métodos de tratamento mais diversos do que as infecções uterinas dos grandes animais. Os antibióticos, usados localmente, mais amiúde, têm prevalecido como tratamento de escolha. Embora inicialmente a eficácia seja julgada principalmente de modo empírico, estudos controlados questionam a eficiência de muitos procedimentos. O conhecimento cada vez maior do risco de resistência bacteriana e da presença de resíduos em tecidos dos animais tratados, requerendo tempos de carência para a utilização da carne e do leite, têm tornado cada vez mais claro que as alternativas não antibióticas são necessárias.

Este artigo discute algumas características importantes, concernentes ao tratamento não antibiótico das infecções uterinas de animais pecuários.

O começo do período pós-parto

As drogas não antibióticas de interesse neste período são aquelas que podem estimular a contratilidade uterina (p. ex. oxitocina, prostaglandinas, ergonovine, es-

trógenos) e/ou mecanismos de defesa uterina (estrógenos, hormônio liberador de gonadotropines).

• Oxitocina

Há resultados conflitantes sobre o efeito da oxitocina na prevenção da placenta retida e infecções pós-parto. Uma dose intra-muscular de 20 UI de oxitocina, imediatamente após a parição e repetida preferivelmente 2-4 horas depois, especialmente após partos difíceis. A atonia uterina, devida à inibição da liberação da oxitocina pode ser, portanto, de maior importância como causa de retenção placentária do que se supunha anteriormente. A liberação de oxitocina pode ser inibida mediante aumento da síntese de endomorfinas decorrente de estresse e de dores. O efeito uterotônico de um antagonista da endomorfina (injeções i.m. de 10 mg de naltrexone, um análogo da naloxone) em vacas com atonia pós-parto dá certo apoio a esta teoria.

O efeito da oxitocina na metrite clínica pós-parto não está bem estabelecido, mas há algumas evidências de que ela é uterotônica no período pós-parto. O efeito é intensificado em um útero sensibilizado por estrógenos, o que pode explicar os efeitos benéficos da oxitocina imediatamente após o parto, enquanto o efeito de elevados níveis de estrógeno pré-parto ainda permanecem.

O melhor meio para ministrar oxitocina é por infusão lenta endo-venosa (60-100 UI de oxitocina, durante 6-10 horas). Como isto não é freqüentemente factível, o uso de pequenas doses por via i.m. (20 UI para vacas e éguas e 5-10 UI para pequenos ruminantes e porcas) pode ser feito 3-4 vezes ao dia durante 2-3 dias. Em casos leves e moderados de metrite pós-parto aguda, isto pode ser usado como tratamento único, especialmente se for usado estrógeno para sensibilizar o útero. É importante não dar grandes doses de oxitocina, devido ao risco de involução uterina.

As vacas sem corpo lúteo ou com endometrite no começo do pós-parto têm sido tratadas com sucesso com uma só injeção i.m. de prostaglandina. O efeito pode ser pelo aumento das contrações uterinas ou por fatores envolvidos na defesa natural do útero. Pesquisas recentes demonstraram o efeito contrácil das prostaglandinas no miométrio da vaca; mas há necessidade de mais ensaios sobre a dosagem da protaglandina e dos intervalos de aplicação das doses e a importância potencial do condicionamento pelos estrógenos.

Estrogênio

A importância do restabelecimento da ciclicidade normal para a recuperação espontânea das infecções uterinas é bem conhecida. O efeito protetor dos estrógenos tem sido confirmado em estudos experimentais. Outros efeitos benéficos do estrogênio estão associados com o efeito uterotônico. Parece lógico supor que o uso de pequenas quantidades de estrogênio durante o período pós-parto, durante o qual há uma produção muito pequena de estrogênio endógeno, poderá ajudar a proteger as vacas contra infecções uterinas e favorecer a involução uterina.

Os estrógenos, freqüentemente usados como tratamento único de infecções pós-parto moderadas, com ou sem retenção de placenta, podem ser tão eficientes como o uso de antimicrobianos. A dose recomendada é de 2-10 mg de benzoato de estradiol, valerato de estradiol ou cipionato de estradiol dada por via i.m. O tratamento pode ser repetido duas vezes com um intervalo de 3 dias. Nos casos de atonia uterina, com acúmulo de exudato no útero, pode ser útil dar doses pequenas (10-20 UI) de oxitocina, dentro de 4-6 horas da injeção de estrogênio.

• Infusão intrauterina de desinfetantes

A infusão intrauterina (i.u.) de vários desinfetantes é uma alternativa não antibiótica relativamente comum no tratamento da infecção pós-parto. Conquanto tenham sido reportados resultados positivos, poucas avaliações têm sido feitas. Em uma prova recente, o tratamento i.u. de rotina nos 3 dias pós-parto não teve efeito na incidência de metrite, involução do útero, número de dias até o primeiro cio e a incidência de doença ovariana cística. Como o uso i.u. de desinfetantes pode suprimir os mecanismos de defesa uterina (p. ex. a fagocitose) o uso de infusões i.u. no período pós-parto em vacas não é recomendado.

• Hormônio liberador de gonadotropina (GnRH)

A injeção de GnRH reduz o intervalo do parto até a primeira ovulação e aumenta o número de ovulações durante os 3 primeiros meses após o parto. Provas de campo recentes demonstraram que injeções i.m. de GnRH 10-14 dias depois do parto aumentaram a taxa de concepção em vacas com e sem retenção de placenta. Estes estudos sugerem que o GnRH (natural ou análogo) pode ser uma alternativa viável para os antimicrobianos, para melhorar a fertilidade em vacas com retenção placentária.

• Endometrite em animais que ciclam

As infecções pós-parto em vacas resultam freqüentemente em endometrite crônica, caracterizada por aumento leve a moderado do tamanho do útero. Tais vacas usualmente estão ciclando, embora a duração dos ciclos seja irregular. O aumento artificial do número de períodos de estro com período curto é uma valiosa alternativa para o uso de antimicrobianos para estimular o restabelecimento do endométrio por meio do efeito benéfico do estrógeno endógeno. Em princípio há dois métodos disponíveis para este propósito: o tratamento com o $PGF_2\alpha$ ou seus análogos e o encurtamento do ciclo estral mediante infusões com solução iodada por via intra uterina.

• Injeção de prostaglandina

O uso da prostaglandina é baseado no efeito luteolítico do $PGF_2\alpha$ com resultado no estro dentro de 2-4 dias da injeção. As doses usadas são as geralmente recomendadas para provocação de cio. O número de tratamento varia com a severidade da doença uterina. Em um caso leve a moderado de endometrite, 1-2 tratamentos podem ser adequados. Em se usando 2 tratamentos eles devem ser feitos com intervalo de 10-14 dias.

• Infusão iodada

As soluções irritantes infundidas durante a parte inicial do ciclo estral (3-4 dias após o cio anterior) induzem o cio dentro de 4-7 dias. A endometrite necrosante ocorreu logo após 24 horas da infusão i.u. de uma solução de Lugol diluída. O endométrio foi regenerado por volta do 11.º dia. Outro estudo confirmou que a infusão de Lugol foi seguida da liberação de $PGF_2\alpha$ de modo semelhante àquele do estro espontâneo. O ciclo estral não foi alterado pelas infusões durante o meio do ciclo ou durante o próprio cio. As infusões tardias no ciclo (dias 16-19) por outro lado, prolongaram a duração do ciclo de 4-5 dias.

Conquanto haja poucos dados disponíveis de experimentos controlados, parece empírico que a infusão de iodo i.u. possa ser uma alternativa para o uso da prostaglandina no tratamento de endometrite, especialmente em caso de repetição de cio sem nenhum ou apenas poucos sinais clínicos de endometrite. Várias concentrações e volumes da solução de Lugol têm sido usados; 5 ml da solução forte de Lugol em 250 ml de soro fisiológico (255 ml infundidos); 2,5 ml de Lugol forte em 250 ml de soro fisiológico (100-200 ml infundidos); 4 ml de Lugol forte em 100 ml de soro fisiológico (100 ml infundidos). As infusões são dadas 3-4 dias após o cio anterior.

Parece lógico evitar as soluções muito concentradas de Lugol e em volume excessivo. O volume infundido não parece importante, visto que volumes pequenos de 5 ml induziram efetivamente o estro. Dependendo do tamanho do útero, um volume de 100-200 ml pode ser usado mais comumente. A concentração de iodo mínima, efetiva, parece ser de 1% (10 ml de Lugol forte em 990 ml de soro fisiológico).

A cobertura efetuada no cio induzido pode melhorar as taxas de concepção em vacas repetentes. Se o método é usado em casos evidentes de endometrite de leve a moderado, o animal não deve ser coberto no cio provocado, mas, ao invés disso, no próximo cio espontâneo, em momento apropriado do pós-parto.

— Gustafsson, Borje K. — Use of drugs other than antibiotics in treatment of uterine diseases in large animals. Mod. Vet. Pract. 66 (6): 389-91, 1985. 14 refs.

Nota da R.: Os AA pertencem ao Colégio de Medicina Veterinária da Universidade de Illinois, Urbana, Il. E.U.A. e este trabalho é baseado em uma apresentação feita à Conferência de Medicina de Alimentos para Animais, da Universidade de Ohio, E.U.A., em 1984.

Reidratação oral de bezerros e leitões recém-nascidos

— Verificado que a desidratação é o principal resultado e a causa primordial de morte na diarréia neo-natal, a reidratação é a terapêutica apropriada, mesmo porque ela não requer diagnóstico preciso.

A diarréia neo-natal tem sido sempre um flagelo entre bezerros e leitões. Nosso conhecimento pouco profundo de suas causas e a reação do organismo a essa condição tem levado a melhorar os tratamentos hoje disponíveis. Agora estamos na posição de assegurar a sobrevivência de muitos animais que anteriormente teriam morrido em decorrência de diarréia.

O diagnóstico feito no campo da causa da diarréia neo-natal é difícil devido ao número das causas potenciais. A característica comum dessa doença é que, independentemente da causa, a desidratação é o resultado principal e a causa primária da morte. Por esta razão, a reidratação é a terapia apropriada porque ela dispensa um diagnóstico preciso.

Os benefícios da reidratação oral têm sido demonstrados em medicina humana. Seja a etiologia da diarréia infecciosa, nutricional ou ambiental, a reidratação oral tem-se mostrado eficiente, tanto para o bezerro como para o leitão.

A reidratação oral com uma solução eletrolítica de glicose-glicina é baseada na observação de que a absorção intestinal desses dois componentes é um processo ativo, que se acompanha da absorção de sódio e água. A absorção ligada ao processo aumenta a ingestão líquida (não bruta) de fluido e electrólito e minora as perdas de líquido ocasionadas pela diarréia, anulando, assim, a desidratação. Ademais, esse transporte ativo de glicose e glicina não pode ser afetado pelas enterotoxinas da **E. coli**. Em um estudo, a apreensão de glicose e glicina não foram afetadas pela enterotoxina da **E. coli** nas alças intestinais de leitões. Contudo, outro trabalho sugere que os leitões infectados com **E. coli** entero-patogênica tiveram deprimida a apreensão da glicose.

Trabalho recente indica que a terapia da reidratação oral beneficia os leitões. As vantagens da reposição do fluido por via oral sobre a terapêutica parenteral são que não requerem esterilidade, podem ser ministrados grandes volumes e o produtor pode continuar a ministrar o medicamento.

A composição de soluções para reidratação oral disponíveis no comércio varia consideravelmente. Há muito debate sobre a solução "ideal". Somente um produto comercialmente existente (Re-Sorb: Beecham) foi aprovado pela FDA dos E.U.A.

Seleção de uma solução para reidratação oral

• Osmolaridade *

Os fluidos do corpo têm uma osmolaridade de cerca de 290 m 0 sm/h. O fluxo de ligação através de uma membrana celular semi-permeável, tal como o epitélio intestinal, obedece a gradientes de pressão osmótica. Quando o intestino delgado se defronta com uma solução hipertônica, o corpo tenta transformar essa solução em isotônica. Afortunadamente, vários mecanismos de controle evitam perdas de grandes volumes de líquido do plasma no trato intestinal. Primeiramente, osmodetectores existentes no duodeno detectam as soluções hipertônicas. Esses receptores controlam o esvaziamento gástrico o que assegura que as soluções hipertônicas sejam lançadas lentamente do estômago para o intestino delgado, altamente permeável. Em segundo lugar, o soluto é absorvido, reduzindo assim a osmolaridade. Finalmente, os conteúdos intestinais são diluídos com secreções isotônicas do plasma. A secreção inicial do fluido dentro dos conteúdos intestinais exerce um papel importante no equilíbrio das soluções hipotônicas.

Há considerável divergência em torno das soluções de reidratação oral hipertônicas. Estas soluções são primariamente hipertônicas devido aos seus elevados níveis de glicose. A osmolaridade aumentada pode ser apresentada nas extremidades dos vilos intestinais, capacitando-os a absorver as soluções hipertônicas. Contudo, recomenda-se cuidado com o uso de soluções hipertônicas em animais com atrofia, como nas infecções por **E. coli** e rotavírus.

• Conteúdo de glicose e glicina

A absorção ativa de glicose e do aminoácido glicina está ligada à água e ao sódio. Como foi dito, esta absorção conjugada aumenta a apreensão líquida de fluido e electrólito e evita as perdas de líquidos causadas pela diarréia, revertendo a reidratação.

Os pesquisadores tem opiniões diferentes sobre a quantidade ótima de glicose nas soluções orais de reidratação. Um ponto de vista é que as soluções de reidratação oral devem conter elevados níveis de glicose a fim de fornecer energia. A glicose adicional dessas soluções tornam-nas hipertônicas. O ponto de vista oposto é que as soluções orais devem conter a quantidade máxima de glicose, embora ainda mantenham a isotonicidade da solução.

Os níveis elevados de glicose nas soluções hipertônicas serão benéficos se o recém-nascido puder absorver essas quantidades. Porém, estudos recentes indicam que muita glicose não é absorvida e passa para as fezes. Bezerros sadios que receberam uma solução hipertônica (Biolyte: Upjohn) apresentaram elevados níveis de glicose fecal, ao passo que os que receberam solução isotônica (Re-Sorb) exibiram níveis desprezíveis de glicose nas fezes.

Os bezerros normais têm uma capacidade limitada para absorver glicose. Essa quantidade é provavelmente menos significativa em bezerros com vilos danificados. Deve-se dar especial atenção aos possíveis efeitos prejudiciais da ministração de grandes quantidades de glicose a bezerros com os intestinos lesados. Recomendações recentes, relativas às soluções de reidratação oral para uso humano aconselham evitar as soluções com alto conteúdo de glicose devido a seu efeito osmótico e potencial para exacerbar a diarréia.

A glicina também promove a absorção de água e sódio. Ela é tida como especialmente benéfica para estimular a absorção de água pelo intestino delgado distal, área essa de perda máxima de água associada com a colibacilose em bezerros. A glicina também tem efeito economizador de proteína, aumentando os níveis de nitrogênio disponíveis.

• Efeito no pH gástrico

A acidose ocorre freqüentemente em animais diarréicos, desidratados. A terapia consiste geralmente na ministração de agentes alcalinizantes por via parenteral e reidratação. A acidose geralmente é corrigida pelos sistemas de "tamponamento" do animal, uma vez ele seja reidratado. Se a acidose é grave, deverá ser combatida com agentes alcalinizantes por via endo-venosa.

Há debates sobre os benefícios do bicarbonato de sódio por via oral. Embora o bicarbonato por via oral seja benéfico no tratamento da acidose, ele causa uma rápida elevação do pH abomasal. Como se vê na Figura 1, uma solução reidrata-

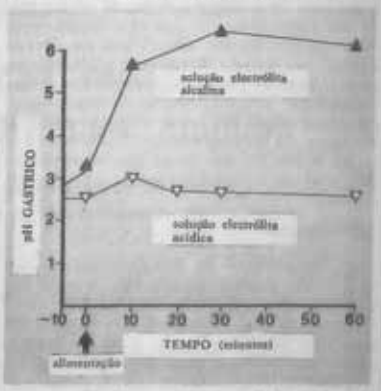


Fig. 1. pH abomasal após ministração oral de 1 l de solução eletrólita acídica ou alcalina a bezerros.

dora alcalina (Life-Guard: Norden) causa uma rápida ascenção do pH gástrico até quase o nível neutro, enquanto uma solução sem bicarbonato (Re-Sorb) causa pouca alteração do pH abomasal.

A natureza ácida do abomaso produz uma "barreira ácido-gástrica" que ajuda a evitar que as bactérias patogênicas atinjam o intestino delgado. De fato, quando se produz a colibacilose experimental em bezerros, o bicarobnato é dado antes de promovê-la a fim de aumentar a severidade da doença. A diminuição do pH gstrico mediante adição de ácido láctico na água de beber ou na farelada, no sistema de alimentação que permite que só a cria apreenda o alimento (creep-feeding) atrasa a multiplicação da **E. coli** e diminui a mortalidade pós-desmama associada à colibacilose em leitões desmamados.

Os benefícios adicionais de uma solução oral de reidratação com um pH mais baixo são a maior apetibilidade e o menor crescimento de bactérias nas soluções armazenadas. A adição de citrato, ao invés de bicarbonato de sódio, produz soluções orais com alguns efeitos alcalinizantes sem alterar o pH gástrico.

• Efeito da absorção da água

Como foi acima explicado, o uso oral de uma solução hipertônica promove a secreção de fluido através do intestino delgado. Entretanto, isto não permite o adiamento do esvaziamento gástrico que ocorre presumivelmente se o produto é dado por via bucal ao invés de injetado diretamente no intestino. No primeiro caso a secreção pode não ser tão intensa. No segundo caso pode-se admitir que esses fluidos vêm ser eventualmente absorvidos, até certo grau, no intestino grosso.

Uma solução isotônica contendo citrato (Re-Sorb) produz uma absorção líquida (não bruta) através do intestino delgado.

Reidratação de leitões

A reidratação como tratamento da diarréia neonatal em suínos, apresenta um problema particular, porquanto a terapia pelas vias endovenosa, intraperitonial ou sub-cutânea não é prática. Portanto, a terapêutica oral é valiosa para esses animais. Os princípios são basicamente os mesmos que para bezerros. A maioria dos suínos bebe líquidos livremente.

A pesquisa conduzida com leitões recentemente desmamados, especificamente isentos de agentes patogênicos verificou que uma solução electrolítica oral contendo glicose a razão de 30 g/l não teve efeito benéfico no tratamento da diarréia após inoculação do animal com **Salmonella typhimurium**. Os leitões acharam a solução tão palatável que brigaram junto aos bebedouros onde ela se achava. Todos os leitões que receberam a solução apresentaram polúria e polidipsia (urinaram e beberam água com maior freqüência). Concluiu-se que o líquido e o consumo electrolítico em excesso foi superior à capacidade de absorção dos intestinos dos suínos.

Concordamos com os achados do estudo precedente; mas pesquisas recentes indicam que o uso cuidadoso de uma solução apropriadamente formulada tem efeito benéfico no tratamento da diarréia de leitões recém-nascidos.

Estudos sobre a absorção em diversos segmentos intestinais de leitões anestesiados de 4 a 6 semanas de idade, mostraram que uma solução isotônica reidratante (Re-Sorb) é bem absorvida no intestino delgado e que o teor de sódio foi bastante baixo (0,41%) para eliminar o risco de toxicidade. Outro trabalho com leitões privados de colostro, inoculados com uma amostra de **E. coli**, não mostrou diferença significativa em ganho de peso de suínos que tiveram livre acesso à solução de reidratação oral (Re-Sorb) e aqueles com acesso à água somente (em adição ao leite materno). Contudo, a mortalidade foi significativamente mais baixa ($P < 0,05$) em leitões que receberam a solução reidratante. Em leitões com diarréia por 3 ou mais dias, os que receberam a solução reidratante tiveram ganhos de peso significativamente maiores ($P < 0,05$).

Como a infecção por vírus pode alterar a absorção intestinal, fizeram-se provas com leitões gnotobióticos** inoculados com rotavírus para avaliar o efeito da reidratação oral em suínos infectados por vírus. Os leitões que receberam um volume limitado de Re-Sorb e sem leite e depois uma mistura com 50:50 de leite e Re-Sorb, tiveram um ganho de peso líquido de 10% **versus** um peso líquido de cerca de 11% para os leitões que receberam somente leite. Não obstante, essa tendência foi invertida após a paralização da diarréia (Fig. 2). Os leitões com acesso ilimitado ao Re-Sorb, juntamente com algum leite, obtiveram um ganho de peso de 13% ($P < 0,001$) em leitões alimentados com leite. Estas provas indicaram que o uso de uma solução reidratante oral ajuda a minorar a perda de peso associada à diarréia por rotavírus. Resultados semelhantes também têm sido mostrados em estudos com crianças e bezerros.

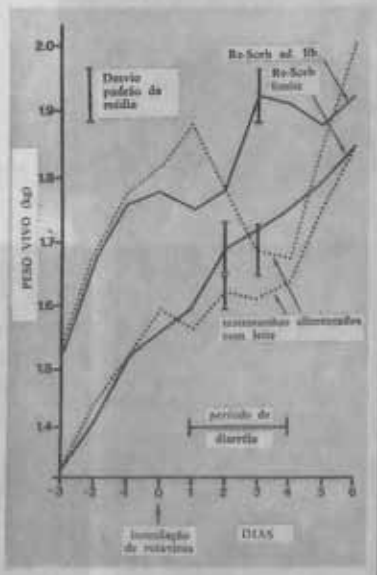


Fig. 2. Alteração de peso em leitões que receberam quantidades limitadas de Resorb e depois leite e para controle da alimentação com leite, após inoculação de rotavírus. Adaptação de Vet. Rec. 106: 75-78, 1980.

Em estudos sobre reidratação oral em leitões com diarréia ocorrente naturalmente, os animais com livre acesso ao Re-Sorb mostraram perdas significativamente menores ($P < 0,05$) por morte até a desmama e aqueles com diarréia por mais de três dias exibiram ganhos de peso significativamente maiores ($P < 0,02$) do que os suínos diarréicos alimentados somente com leite. Estes estudos mostraram que a reidratação oral é útil no caso de diarréia que ocorre naturalmente por rotavírus e **E. coli.**

Provas sobre o efeito da reidratação oral na apreensão de fluidos e ganho de peso em leitões recentemente desmamados mostraram que os suínos que receberam soluções orais de reidratação (Re-Sorb) e alimento comum consumiram mais fluido de modo significativo ($P < 0,05$) do que aqueles que tinham à sua disposição água e alimento comum ou medicado. Em outro estudo, leitões que receberam Re-Sorb e água ingeriram duas vezes mais essa solução (272 ml/dia) do que água (130 ml/dia). Não obstante, os leitões normais em ambos os estudos acima não revelaram aumentos de peso significativamente aumentados como aconteceu com os animais portadores de diarréia.

— Simmons, Robert D.; Keefe, Thomas J.; Kilgore, W. Randal — Oral rehydration of neonatal calves and pigs. **Med. Vet. Pract. 66** (6): 395-8, 1985, 25 refs.

Notas da R.: 1. Os três autores pertencem ao Laboratório Beecham, Bristol, TN., E.U.A.

2. * O termo osmolality, no original em inglês, não foi encontrado nos dicionários consultados.

** A palavra "gnotobiótico", ou seja, "biota conhecido", "vida conhecida" foi dada por Reyniers e outros nos E.U.A., há mais de 30 anos, para descrever o campo de estudos concernentes ao crescimento de seres vivos — por si mesmos ou em associação com outros organismos — completamente especificados. Portanto, por definição, o termo inclui tanto "animais livres de germes", ou seja, aqueles livres de organismos cultiváveis, como animais cuja flora microbiana pode ser completamente definida.

Conseqüentemente, o animal gnotobiótico é um valioso meio de pesquisa e pode ter importantes aplicações práticas e científicas.

A propósito, ver o trabalho de Betts, A. O. & C. Trexler — Development and possible uses for gnotobiotics farms animals. **Vet. Rec. 84** (25): 670-2, 1969 e **Seleções Zootécnicas** (122): 51-7, 1971.

Determinação da idade do cavalo pelos dentes

As figuras coloridas deste trabalho referem-se a um exercício de avaliação da idade do cavalo pelos dentes e correspondentes às seguintes perguntas sobre cada uma delas:

A 1. Este cavalo tem incisivos permanentes (definitivos) e caducos (decíduos ou "de leite"). Quais as 3 diferenças entre eles?

2. Que idade tem este cavalo e por que?

B-C 3. Qual o cavalo com 2 anos de idade e qual o com 6 anos de idade?

D 4. Onde se acha o sulco de Galvayne neste cavalo e qual o seu significado na determinação da idade do cavalo?

E 5. Você pode classificar este cavalo com 1-3 anos, 3-5 anos, de 6-10 anos ou de 10-15 anos de idade e por que?

F 6. Quais destas estruturas (a, b ou c) são o **infundibulum** ("marca") e a estrela dentária (ver também a Figura G)?

G 7. Pela mostra da mesa dentária do cavalo na Figura E, qual a sua idade?

Respostas sobre a avaliação das idades

1. Os incisivos permanentes são maiores e mais amarelados que os caducos e, freqüentemente, têm um sulco central evidente. Os dentes caducos são menores e mais esbranquiçados do que os permanentes e têm um "colo" ou estreitamento característico no bordo gengival. Os incisivos permanentes recentemente irrompidos estão revestidos pelo cimento amarelo, ao passo que o cimento amarelo dos incisivos caducos desapareceu para se exibir o esmalte branco.

2. Os 4 incisivos centrais (e superiores e 2 inferiores) são permanentes e se reunem em sua superfície de oclusão (duração). Os incisivos laterais são caducos, sem evidência de terem sido substituídos por dentes permanentes. Mediante a seguinte tabela podemos concluir que este animal tem 3-3½ anos de idade.

Incisivos	Idade de erupção (anos)	Mudas (anos)
Centrais (pinças)	2½	3
Laterais (médios)	3½	4
Cantos (extremos)	4½	5

3. A figura à esquerda (2 anos de idade) mostra um jogo completo de dentes caducos, ao passo que a da direita (6 anos de idade) exibem um jogo completo de incisivos permanentes, com os cantos inteiramente substituídos, ao largo da superfície oclusal.

Os dentes caninos (presas ou colmilhos) dos machos irrompem aos 4-5 anos; sua presença ou ausência ajuda a determinar a idade. Ao examinar um eqüino com um jogo completo de incisivos mudados verifique-se se eles são caducos ou permanentes porque proprietários inescrupulosos ou ignorantes podem apresentar um cavalo de 2 anos de idade como adulto de 5-6 anos*.

4. O sulco de Galvayne é uma ranhura vertical, amarelo escuro, no centro da superfície externa do incisivo extremo superior. A cor amarela deste sulco é man-

A

B

C

tida à medida que o cimento amarelo desaparece na parte restante do dente, revelando o esmalte branco. O sulco aparece primeiramente no bordo gengival aos 9-10 anos de idade e com a erupção continua do dente progride em direção à superfície de oclusão. Com cerca de 20 anos o sulco atinge a referida superfície e é gradualmente encurtada à medida que o dente se desgasta, até que o sulco desaparece aos 30 anos de idade. A tabela abaixo sumaria as alterações verificadas no sulco de Galvayne, em diferentes idades do cavalo:

Idades (anos)	Aspecto do sulco de Galvayne
10	Aparece primeiramente no bordo gengival.
15	Extende-se do bordo gengival a meio caminho da extremidade do dente
20	Extende-se do bordo gengival até a superfície oclusal
25	Extende-se do meio do caminho da extremidade até a superfície oclusal
30	Ausente

5 C. 6-10 anos. Esta figura mostra:

- os incisivos extremos permanentes inteiramente "em uso", indicando que o cavalo tem pelo menos 6 anos de idade;
- um ângulo fechado no extremo somente é encontrado em cavalos de no mínimo 7 anos de idade;
- os incisivos superior e inferior se encontram em um plano relativamente vertical, ao invés de em plano mais longitudinal que é visto em animais com mais de 10 anos de idade;
- não há o sulco de Galvayne no incisivo extremo superior, indicando uma idade de menos de 10 anos ou mais de 30 anos.

6 (a) estrela dentária; (b) infundíbulo; (c) vestígios do infundíbulo.

O infundíbulo, uma depressão escura ou "buraco" na superfície de oclusão, desgasta-se gradualmente até restar somente um leve vestígio a "marca". O infundíbulo desaparece dos dentes extremo, médio e pinça com cerca de 7, 8 e 9 anos de idade respectivamente.

As estrelas dentárias são linhas escuras, transversais, rostrais à "taça" ou "marca" e compostas de dentina secundária. Aparecem nos dentes extremo, médio e pinça com cerca de 8, 9 e 10 anos, respectivamente.

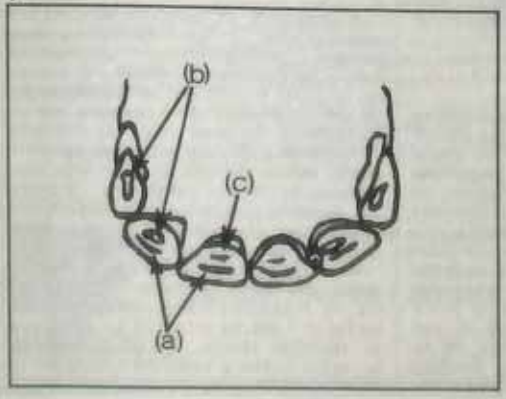
7. Pelo que se vê na Fig. E concluimos que o cavalo tem 6-10 anos de idade. Em animais com mais de 6 anos a superfície oclusal dos dentes precisa ser examinada a fim de determinar a forma geral do incisivo e a presença ou ausência de "bu-

D

E

G

F



racas", "marcas" ou estrelas dentárias. Individualmente estas características somente têm valor limitado, mas em conjunto podem proporcionar uma boa indicação da idade do animal.

Como vemos na Fig. E, não há "taças" nos incisivos centrais, indicando que o cavalo tem pelo menos 7 anos de idade. As "marcas" nos incisivos pinça e médio revelam idade de 9 anos. Uma estimativa razoável da idade deste animal é 8 anos, mais ou menos um ano.

— Clinlquiz. — Self-assessment: determining a horse's age. **Mod. Vet. Pract. 66** (6): 400-3, 1985.

Notas da R.:" Segundo Camargo, M. X. & Chieffi, A., em trabalho de revisão da obra pioneira em português "Exterior dos Grandes Animais Domésticos", Instituto de Zootecnia, São Paulo, 1970, de autoria do Prof. Odilon Ribeiro Nogueira, entre as muitas fraudes usadas com as finalidades de aumentar ou diminuir a idade do eqüino, destacam-se as seguintes:

"1) **A limagem dos dentes** que se pratica com o fato de diminuir o comprimento dos dentes, para fazer crer que os dentes estão rasos ou nivelados. É fraude fácil de ser descoberta, pois, quando praticada, nota-se à primeira vista, entre os incisivos superiores e inferiores, um espaço vazio, por ser operação difícil de se completar. As arcadas incisivas não se ajustam bem, porque os molares não se desgastaram proporcionalmente.

2) **A cavidade artificial** que consiste na abertura de uma cavidade na mesa dos dentes dos animais velhos, dando a impressão de que se trata de dentes não rasados. Para o caso dos dentes já nivelados, esta fraude será facilmente reconhecida pela ausência do esmalte que reveste a cavidade normal e também pela forma da mesa dentária que não estará em correlação com a existência daquela cavidade.

3) **O arrancamento dos dentes**, feito para que o animal aparente maior idade. Esta fraude pode ser identificada não só pela falta de dentes que deveriam substituir os arrancados, o que se dá normalmente, como também por provocar ferimentos nas gengivas".

Influência da composição do insuflador na saúde do úbere

Neste trabalho é feita uma revisão de estudos de campo sobre insufladores de borracha-silicone e tubos de condução de leite feitos com esse material, inclusive os efeitos do material dos insufladores sobre as taxas de mastite e saúde do úbere da vaca.

As ordenhadeiras mecânicas lesam as tetas predispondo-as à invasão bacteriana do sistema mamário. Estudos de laboratório e de campo demonstraram que o modelo e a composição das "teteiras" de borracha podem influenciar a incidência de danos das tetas e mastite. As vacas ordenhadas à mão apresentam menos mastite estafilocócicas do que as ordenhadas mecanicamente. As vantagens dos insufladores lisos (borracha-silicone) para as ordenhadeiras mecânicas têm sido discutidas por vários autores. Este trabalho faz a revisão dos resultados de estudos de campo sobre insufladores e tubos de condução de leite confeccionados de borracha-silicone e inclui apreciação sobre o efeito desse material e de outros sobre as taxas de mastite e a saúde mamária.

Insufladores de borracha-silicone

O uso de insufladores de borracha-silicone tem sido recomendado pelo fato deles manterem sua elasticidade e as medidas originais durante período de tempo mais longo e por absorverem menos gordura que os insufladores feitos de borracha natural ou sintética ou combinação destas duas borrachas. Outra pesquisa revelou que os revestimentos de silicone reduziram a erosão das extremidades das tetas e isto, por seu turno, diminuiu as infecções intramamárias.

As glândulas mamárias nos bovinos com lesões agudas das extremidades das tetas e nas vacas em que as tetas foram traumatizadas ou deixam vazar o leite, apresentam altas taxas de infecção intramamária. O problema das lesões nas extremidades das tetas parece ser tão disseminado que muitos criadores aparentemente consideram as lesões crônicas do anel como uma condição normal da extremidade das tetas.

Os insufladores de borracha-silicone ou de borracha sintética analisados mediante microfotografia electrônica a fim de se verificarem as condições dos materiais após muitas ordenhas, mostraram que os insufladores de borracha-silicone apresentam menos porosidade e ausência de gretas após 6 000 ordenhas, em contraste com os de borracha que apresentaram numerosas gretas após 1 000 ordenhas.

Nos estudos aqui reportados, os revestimentos de borracha-silicone foram comparados com a combinação de borracha sintética/borracha natural das seguintes maneiras: longevidade do revestimento, resposta da extremidade da teta a materiais com os quais os insufladores são confeccionados em diferentes vacas, bem como sobre as metades opostas do úbere de uma vaca; incidência e gravidade da mastite em vacas ordenhadas com diferentes tipos de insufladores; indicações da resistência ao aparecimento de fissuras ou estiramento dos insufladores; e culturas bacterianas a fim de determinar os níveis de germes na superfície do insuflador em diferentes fases do uso da ordenhadeira mecânica e ciclo de lavagem.

Resultados e discussão

o **Experimento 1.** As vacas ordenhadas com insufladores de borracha sintética apresentaram leve aumento de contagens de células somáticas em comparação com as ordenhadas com insufladores de borracha-silicone; entretanto, a diferença não foi estatisticamente significativa.

Na avaliação do estado hígido da extremidade da teta foi notado um melhoramento de 70% das condições nas vacas ordenhadas com revestimentos de borracha-silicone contra somente 48% de melhora nas ordenhadeiras providas de insufladores de borracha sintética. Também foi notado que 5% das extremidades das tetas ordenhadas com revestimentos de borracha sintética estavam piores, ao passo que somente 1% das ordenhadas com insufladores de borracha-silicone tornaram-se em pior estado. Todas as práticas alusivas à ordenha foram melhoradas durante este estudo, o que explica, possivelmente, parte do melhoramento em ambos os grupos estudados.

A diferença mais notória foi na incidência de mastite clínica. No início do estudo, as proporções de vacas infectadas foram de 7% e 8%, respectivamente, nos dois grupos. As ordenhadas com insufladores de borracha-sintética, de calibre grande, de secção redonda, resultaram na incidência de 17% de mastite, ao passo que o uso de revestimentos de borracha-silicone diminuiu a incidência para 7% (Quadro 1). O uso de insufladores de borracha-sintética de pequeno calibre, de secção quadrada, aumentou a incidência de mastite para 14% contra 4% para as vacas infectadas no grupo ordenhado com revestimentos de borracha-silicone (Quadro 1).

A contagem de bactérias alusivas aos revestimentos de borracha-silicone, após lavagem, permaneceram relativamente baixos no decorrer do estudo. O número de bactérias foi elevado na última semana de uso do período de 4 semanas nos revestimentos de boca larga de borracha sintética (Fig. 2). As contagens permaneceram baixas durante as primeiras duas semanas de uso dos insufladores de borracha sintética quadrados, mas aumentaram rapidamente no início da terceira semana. Isto está em correlação com a deterioração da borracha, indicada em estudos anteriores. Após lavagem, os insufladores de borracha-silicone tinham 0-18 000 bactérias/5 ml da amostra, ao passo que as amostras obtidas de insufladores de borracha sintética exibiram contagens de 46 000-530 000.

Quadro 1. **Incidência de mastite em vacas ordenhadas com insufladores de borracha sintética ou borracha-silicone**

Tipo de revestimento	Incidência de mastite	Duração média do tratamento, dias, (D.P.)	Significado estatístico do aumento ou diminuição (P < 0,05)
Base do revestimento			
borracha-sintética	7% (9/130)	9,78 (11,34)	—
borracha-silicone	8% (9/106)	8,00 (7,52)	—
Experimento 1			
borracha sintética (redonda)	17% (22/130)	6,96 (5,10)	sim
borracha-silicone (redonda)	7% (7/106)	8,00 (2,71)	sim
borracha sintética (quadrada)	14% (17/119)	6,12 (4,26)	sim
borracha-silicone (quadrada)	4% (4/102)	7,25 (3,50)	sim

O número de células somáticas às 8 semanas mostrou uma diferença significativa a favor da borracha-silicone (P < 0,05), embora o revestimento de silicone tivesse sido usado por cerca de 6 000 ordenhas, contra somente 1 000 ordenhas com o insuflador de borracha, somente. A diferença na saúde das extremidades das tetas entre vacas com revestimento de borracha-silicone (0,8766) e borracha somente (1,426) às 4 semanas foi significativa (P < 0,05) (Fig. 1). Isto esclarece a duração com desempenho ótimo de um revestimento, como sugerem outros autores.

• **Experimento 2.** A avaliação das extremidades das tetas (revestimento de borracha sintética vs. borracha-silicone) indicou uma diferença estatística na contagem média de pontos alusivos à erosão das extremidades das tetas (P < 0,05).

As contagens de pontos mais elevada para os insufladores de borracha sintética indicaram anomalias que foram determinadas mediante observação visual. Embora essas lesões não tivessem impacto econômico direto, elas estavam correlacionadas com uma incidência maior de infecções intra-mamárias. A erosão da extremidade da teta precisa ser evitada para manter a saúde do úbere e produzir os melhores retornos econômicos. Os insufladores de borracha-silicone ajudaram a melhorar as referidas extremidades e evitaram a erosão ulterior.

As colônias de bactérias foram contadas para ambos os tipos de insufladores, antes e após as lavagens, a fim de detectar possíveis diferenças na habilidade dos revestimentos para serem limpos. Isto foi feito mediante esfregamento da parte da boca do insuflador com materiais estéreis, cultura do material e isolamento em agar-sangue, contando-se as colônias resultantes. As contagens foram elevadas para ambos os tipos de insufladores imediatamente após as ordenhas e antes da lavagem (Fig. 3). Conquanto os números de bactérias fossem semelhantes para ambos os tipos de revestimentos, imediatamente após a ordenha, os insufladores de borracha sintética apresentaram contagens significativamente mais elevadas do que os de borracha-silicone.

Ao esquadrinhar fotografias tiradas com microscópio electrônico dos insufladores de borracha-silicone após 5 000 ordenhas e após 1 000 ordenhas dos revestimentos de borracha sintética, os primeiros revelaram gasto bem leve e ausência de gretas, ao passo que os de borracha sintética mostraram numerosas fissuras com profundidades e larguras suficientes para albergar grandes números de bactérias (Fig. 4). Os revestimentos de borracha-silicone conservaram-se sob iguais condições por 5 000 5 500 ordenhas seguidas mais do que os de borracha sintética. Os revestimentos de borracha-silicone são resistentes à formação de gretas e à ação da gordura do leite (Fig. 4).

— Heckmann, Richard A.; Checktts, Max; Noorlander, Daniel. The influence of inflation composition on udder health. **Mod. Vet. Pract. 66** (7): 437-41, 1985, 193 refs.

Nota da R.: Os AA são, respectivamente, do Departamento de Zoologia da Brigham Young University, Provo, UT; Departamento de Produção Pecuária do Ricks College, Rexburg, ID e NoorAid Corp. South Orem UT. E.U.A.

A garantia do produto está no nome: MANGUINHOS.

O LABORATÓRIO MANGUINHOS tem 60 anos de tradição, qualidade e eficácia, com excelentes produtos no combate às doenças infecciosas, parasitárias e carências nutritivas.
E agora, para maior tranqüilidade dos criadores, O LABORATÓRIO MANGUINHOS lança três novos produtos.
• A VACINA CONTRA GANGRENA GASOSA (exclusiva)
• O TETRAMISOL MANGUINHOS
• O ADE MANGUINHOS (Vitamina p/época de secas)

• O ADE MANGUINHOS, para melhorar a fertilidade dos rebanhos, engorda e melhoria de produção leiteira

• O TETRAMISOL MANGUINHOS, um vermífugo indicado no tratamento dos vermíveis (nematódeos/estrongilídeos dos estômagos, bovinos, caprinos e ovinos)

• A VACINA CONTRA GANGRENA GASOSA exclusiva, para utilização em animais de todas as raças de grande importância econômica, proporcionando a tranqüilidade aos criadores e a de terceiros, pela eliminação a infecção aos seus rebanhos, especialmente aqueles que vivem em regiões de pastagem, onde são sujeitos a surtos

Produtos Veterinários Manguinhos
Rua Francisco Manuel, 91
Rio de Janeiro
Tels.: (021) 284-6533 e 284-6298

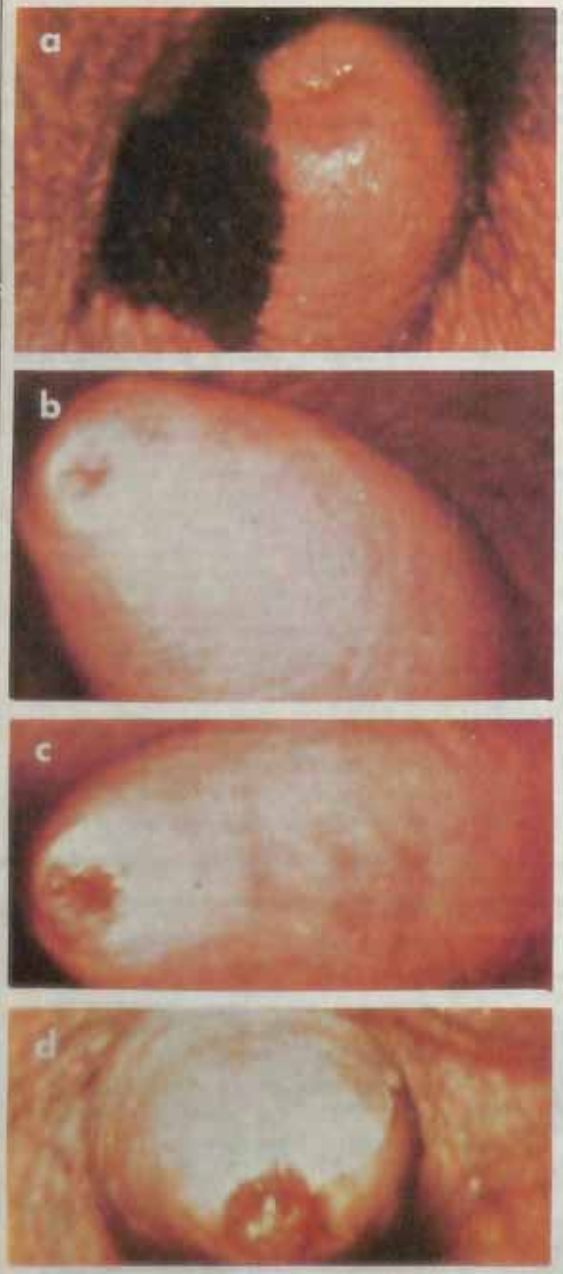


Fig. 1. Sistema de contagem de pontos para estado hígido das extremidades das tetas: **a.** Esta teta, normal lisa e bem colocada recebe a nota 1. **b.** A leve calosidade nesta extremidade da teta corresponde à nota 2. **c.** Esta recebe a nota 3 porque as extremidades apresentam calosidade, erosão e gretas. **d.** A ferida aberta, com descarga de material nesta extremidade resulta na nota 4.

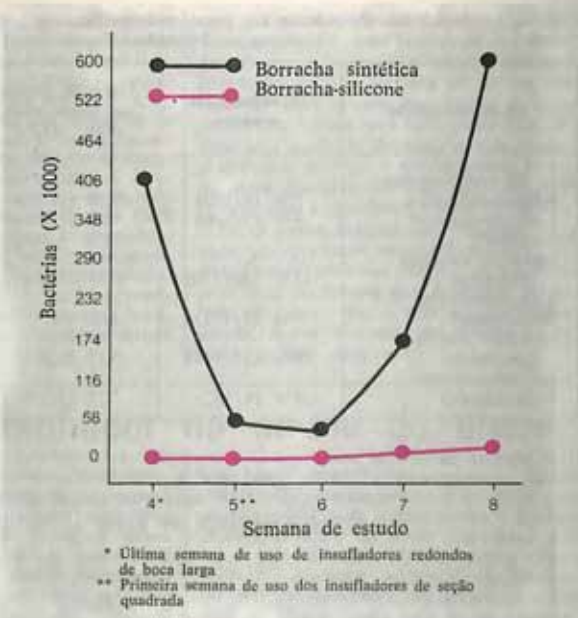


Fig. 2. Contagens bacterianas em amostras de 5 ml colhidas em insufladores de borracha sintética e borracha-silicone, após lavagem automática.

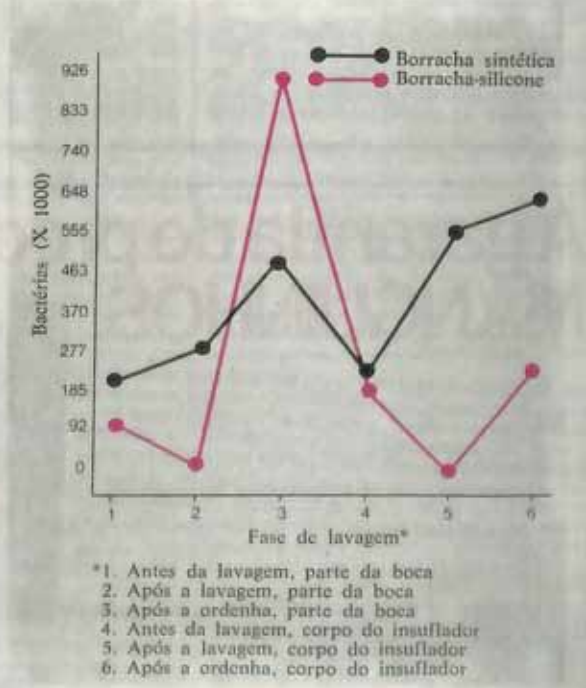
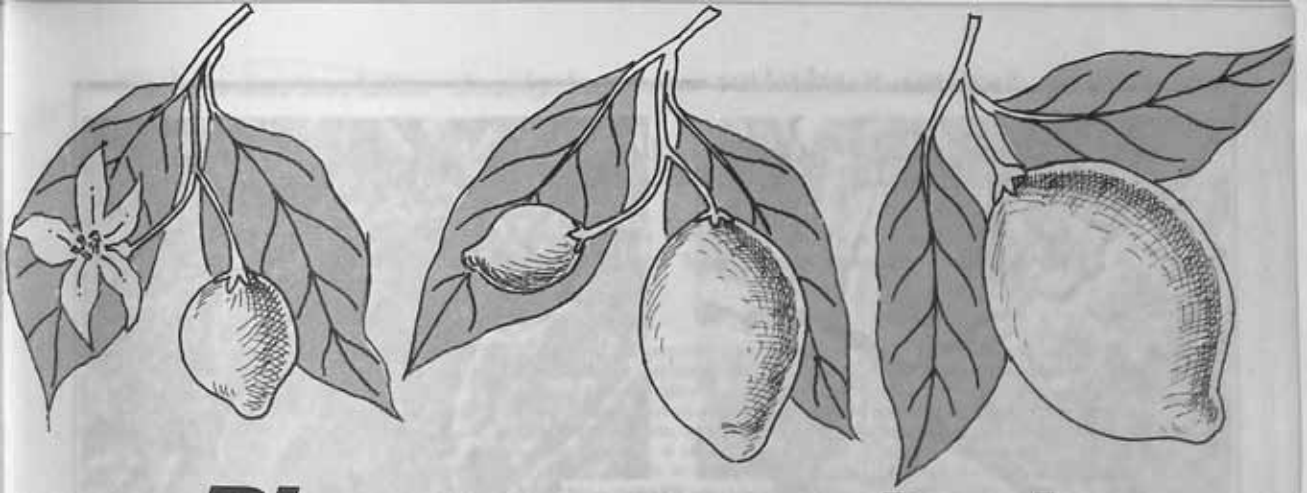


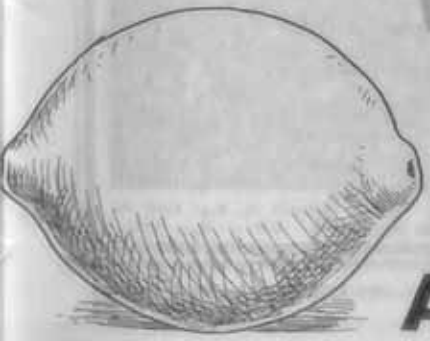
Fig. 3. Contagens de bactérias em insufladores de borracha sintética e borracha-silicone, durante diversas fases do ciclo de lavagem.



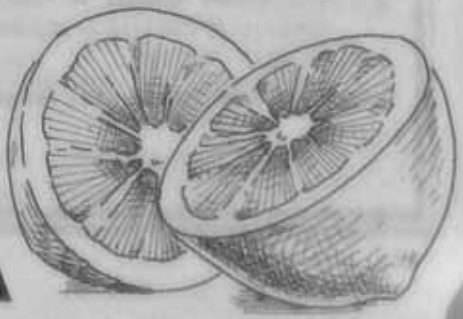
Plante seu anúncio no Suplemento Agrícola. Você vai colher bons resultados.

PROPRIEDADES RURAIS ATINGIDAS (*)	
Suplemento Agrícola	89.713
D. Rural	35.918
A Granja	17.943

*Fonte: Pesquisa: "O Homem do Campo" - CBB & A



Para anunciar, peça detalhes pelos telefones 856-2555 e 856-2556 (Depto. de Publicidade).



SUPLEMENTO
AGRICOLA
O ESTADO DE S. PAULO

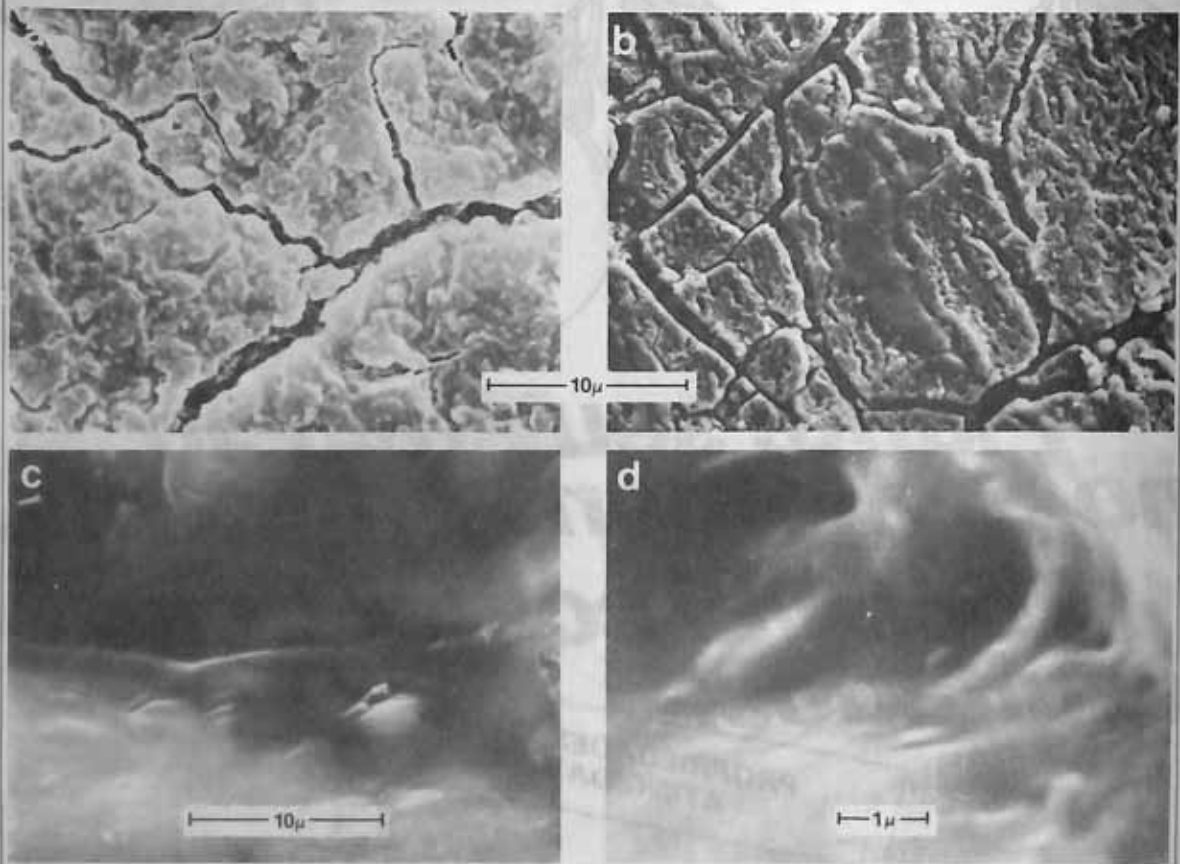


Fig. 4. Microfotografias electrônicas do esquadrinhamento da superfície interna do revestimento de borracha sintética e borracha-silicone. **a.** Após 500 ordenhas aparecem algumas fissuras. Aumento sobre o original de 2000X. **b.** São evidentes numerosas gretas no revestimento de borracha sintética após 1000 ordenhas. Aumento de 2000X. **c.** Superfície de insuflador de borracha-silicone relativamente lisa após 5000 ordenhas. Aumento de 2000X. **d.** Com maiores aumentos a superfície do revestimento de borracha-silicone não mostra gretas. Aumento de 10000X.

ALCEU RIBEIRO BUENO

FAZENDA N. SRA. DE FÁTIMA

Gado **SINDI** e Nelore

FONE: (016) 729-2464 — ITUVERAVA - SP

Venda de tourinhos da raça Nelore e **SINDI**

DESABORO — RGD 211 — Grande Campeão da Raça Sindi PO
51.ª Exposição Nacional de Uberaba - MG — Maio 1985

Manejo da nutrição de bezerros

O uso de colostro e de dietas líquidas apropriadamente e a transição para uma ração seca "starter" (iniciadora) para bezerros são essenciais para evitar as perdas desses animais.

Um programa eficiente de criação de bezerros é essencial para se obterem quantidades adequadas de novilhas de reposição, aumento do valor genético do rebanho, melhoramento da produtividade do plantel através de descartes seletivos e suplementar a receita da exploração com a venda de novilhas excedentes. Mais de 75% das mortes de bezerros de raças leiteiras ocorrem por volta de 2 semanas de idade. O bom manejo é necessário antes da desmama, a fim de minimizar as perdas. O uso de colostro com critério, a seleção de dietas líquidas apropriadas e a transição de dietas líquidas para uma iniciadora (starter), adequada para bezerros, são pontos importantes.

Colostro

O verdadeiro colostro somente é obtido da primeira ordenha pós-parto. As secreções que ocorrem após a primeira ordenha e durante 2-3 dias após o parto são pobres de conteúdo de imuno-proteínas (Ig).

A primeira refeição de colostro, mais as duas refeições seguintes, durante as primeiras 24 horas, devem ser iguais a 12-15% do peso do bezerro ao nascer. Cerca de 1,9 l de colostro serão dados à mão **imediatamente** após o nascimento (dentro de 15 minutos). A meta é ter mais de 60 g de imunoglobulinas absorvidas pelo bezerro a fim de proporcionar-lhe imunidade passiva. A importância da ingestão adequada de quantidades de colostro é ilustrada por resultados de uma pesquisa inglesa sobre os efeitos dela sobre a saúde dos bezerros. Em animais que receberam pouco ou não o receberam, a mortalidade foi de 7,5% e a incidência geral de doenças ascendeu a 42,2%, contra 1,3% de mortalidade e 11,3% de doenças em bezerros que ingeriram quantidades apropriadas de colostro.

O papel da conformação do úbere na determinação do momento em que os bezerros começam a mamar primeiramente é importante, como é mostrado em um estudo sobre bezerros de raças leiteiras. Se a teta da mãe fica situada a 7,6 cm acima dos jarretes houve uma demora de 2,1 horas para a primeira mamada; 17% dos bezerros não mamaram dentro das primeiras 6 horas de vida. Quando a teta estava 7,6 cm abaixo dos jarretes, os bezerros levaram 5,3 horas para a primeira mamada; 45% deles não mamaram dentro de 6 horas após o nascimento. Quando as parições não são assistidas é improvável que se conheça se um bezerro não recebeu colostro devido à fraqueza, distocia, rejeição pela mãe ou má conformação do úbere.

A qualidade do colostro depende da idade da vaca. Pesquisas feitas em Illinois revelam que os níveis de Ig no colostro das vacas de terceira e quarta lactação são quase o dobro dos do colostro de vacas de primeira lactação. Os produtores relatam menores perdas de bezerros quando estes, provenientes de novilhas de primeira cria, recebem colostro de vacas mais velhas. Pesquisadores de Minnesota verificaram que os níveis de Ig eram mais elevados no colostro de vacas Holsteins do que no de vacas Guernsey e que os níveis colostrais das Holsteins caía mais lentamente. O aspecto do colostro é uma indicação de sua qualidade. O colostro normal é espesso e cremoso. Não se deve dar excessivamente o colostro sanguinolento ou de vacas com mastite. Um "colostrômetro" (medidor de colostro existente no comércio, para determinar a qualidade do colostro) tem sido usado.

Os produtores de leite devem congelar o excesso de colostro de mais alta qualidade, ou seja, o **verdadeiro**, proveniente da primeira ordenha das vacas mais velhas, em porções de 2 litros. O colostro congelado pode ser descongelado mediante ação de um forno de micro-ondas, sem destruição das Ig, usando grau moderado e não elevado. O aquecimento a uma temperatura elevada destrói as Ig. O nível de imunoglobulinas no colostro acidificado é inferior ao do colostro fresco. Pesquisadores de Oklahoma estudaram o efeito do método pela qual o colostro é dado sobre a taxa de aumento do nível de Ig no soro. Um fato verificado foi que a deposição do colostro no rume, ao invés de no abomaso, pode retardar a

Leite - Raça - 30 anos de seleção

RANCHEIRO DA CAL

CONHAQUE VIRBAY
As primeiras 17 filhas, em primeira cria produziram a média de 2.741 kg/lactação.

BELA VISTA II
4.318 kg na 3.ª lactação
Irmãs, filhas e sobrinhas com lactações superiores a 3.000 kg.

K.S. VIRBAY: GRANDE RAÇADOR — Teve 15 filhas no rebanho em 1.ª lactação, com produção média de 2.567 kg.

JARDA — Produziu 4.000 kg/lactação. Mais de 30 irmãs com lactação superior a 2.000 kg.

BOMBAIM ROXONA — Filho de BOMBAIM o melhor touro leiteiro do Brasil e ROXONA Recordista Mundial em 1964. Produziu numa lactação 5.400 kg. Vaca padrão de úbre e tetas.

BELA VISTA — Recordista Mundial em 1965 com 5.035 kg e 5,78% de gordura. Vaca padrão de úbre e tetas

Filhos de Rancheiro da Cal

Fazenda Calciolândia - Arcos - MG - Fone: (037) 351-1267
Fazenda Serrinha - Betim MG - Fone: (031) 335-6100

absorção de Ig. Os níveis de Ig no soro aumentaram na mesma proporção em que os bezerros eram aleitados com mamadeira ou recebiam o colostro mediante uma sonda esofagiana. A sonda esofagiana é um meio muito eficiente para ministração do colostro a bezerros enfraquecidos ou relutantes em mamar após o nascimento.

Verificado que a maioria das vacas produz mais colostro do que ele pode ser consumido pelo bezerro, até que o leite possa ser vendido (4 dias após o parto), o colostro a mais pode ser uma excelente fonte de nutrientes para os bezerros novos. Este colostro extra e o leite podem ser guardados economicamente em temperatura ambiente comumente e deixados fermentar e acidificar. O pH baixo evita a deterioração e estabiliza o colostro. Algumas recomendações para armazenar e usar o colostro são listadas abaixo:

- Ministrar aos bezerros recém-nascidos colostro fresco ou congelado durante os 3 primeiros dias.
- Armazenar o leite de cada vaca ou o leite de vacas que pariram no mesmo dia em um recipiente revestido de matéria plástica ou todo de plástico (não de metal galvanizado, pois o ácido lácteo corroi o metal, causando toxicidade).
- Junte-se colostro novo até o quarto dia pós-parto (leite vendável). Ministre-se esse leite (corretamente diluído) à medida que ele acidifica de sorte que o bezerro se acostume com o leite ácido. Adicionando 0,6% de bicarbonato de sódio antes da ministração isto melhora a apetibilidade (neutralizando o ácido do leite). Não juntar colostro novo a colostro acidificado (uma segunda fermentação pode causar problemas digestivos e de qualidade). Comece-se a usar um novo recipiente.
- Agite-se o colostro em fermentação diariamente ou antes da ministração. Mantenha-se o recipiente coberto.
- Exclua-se o colostro que contenha antibiótico porque ele inibe a fermentação.
- Adicione-se 1 parte de água quente a 3 partes de colostro fermentado (15-17% de sólidos) para formar um líquido contendo 12% de sólidos).
- Usar o colostro acidificado até 2-4 semanas ou jogá-lo fora.
- Armazenar o colostro fermentado em local frio. Os inspetores de leite não permitem que ele seja mantido à temperatura ambiente.
- No verão é preciso adicionar um preservante ácido comercial para diminuir o pH e assegurar a sanidade do produto. Neste caso obedecer as recomendações contidas no bulo do produto. Adicionar 1% de ácido propiônico, segundo o peso, também é eficaz.

Dietas líquidas para bezerros novos

- **Substitutos do leite**

Os bezerros jovens podem receber vários tipos de dietas líquidas, incluindo-se em ordem decrescente de conveniência o colostro acidificado (diluindo 3 partes do colostro para 1 de água), leite integral e um substituto de leite. O custo e a disponibilidade de colostro acidificado e do leite em excesso podem influir na decisão de quem os usa. Como os substitutos de leite variam de qualidade, verifique-se a etiqueta para assegurar se eles contêm 22% de proteína (de fontes lácteas), 10-20% de gordura (níveis mais elevados sob estresse) e menos do que 1% de fibra bruta (níveis inferiores indicam que foram usadas fontes lácteas).

Os veterinários devem examinar cuidadosamente as etiquetas do substituto de leite e recomendar o uso de produtos de alta qualidade para as primeiras 2-3 semanas. Um substituto mais econômico pode ser usado depois disso. O substituto de leite é mais barato que o leite destinado à venda (0,45 kg de substituto custa 50 centavos de dólar e é equivalente a 3,6 kg de leite integral, que valem 96 centavos). A ministração será de 8% do peso corporal do bezerro (peso do líquido) por dia contendo 12-15% de sólidos ou matéria seca.

A ministração de um novo substituto de leite modificado com proteína de soja resultou em ganhos de peso comparáveis àqueles obtidos com a ministração de Glymaxine (Land O Lakes) um substituto de leite todo de proteína láctea. O nível de diarréia foi reduzido, o que pode ser atribuído à fibra a mais da dieta (acima de 0,5%), menor ingestão de lactose e/ou um ambiente melhor para os microbios do intestino distal. A fibra adicional deste produto pode ser benéfica por não estar associada a uma fonte inferior de nutrientes.

O substituto de leite acidificado tem sido usado com sucesso na Europa. São adicionados ácidos orgânicos e preservativos a um substituto de leite especialmente confeccionado. Os bezerros são deixados com acesso ilimitado ao líquido com um bico de mamadeira comum. Como o substituto de leite é acidificado e ministrado frio a restrita ingestão de cada refeição resulta em mamadas freqüentes durante o dia. O produto permanece palatável durante 3 dias à temperatura ambiente. Os benefícios incluem pH gástrico menor, melhoramento da digestibilidade e menor sobrecarga do sistema digestivo. Os bezerros devem ser observados duas vezes ao dia para verificar seu estado de saúde e o substituto de leite precisa ser alterado segundo um esquema regular. As desvantagens são o maior consumo de substituto de leite e o custo elevado por litro. As primeiras pesquisas indicaram ausência de problemas de mamada e a possibilidade de produzir menos diarréia. A seguir estão algumas sugestões para diminuir os problemas associados à utilização de substitutos de leite acidificados:

- A proporção usual de produto em pó e água é importante.
- Usar água quente na reconstituição acarreta superconsumo.
- O resíduo que se acumula pode bloquear o orifício do bico e estimular o crescimento bacteriano.
- Não se deve misturar produto novo com produto velho.
- Assegure-se de que cada bezerro aprendeu a usar adequadamente o bico de borracha.
- Não manter mais do que 6 bezerros em um abrigo (bezerreiro).

A ingestão sugerida para o produto acidificado é de 6-8 l/dia, na primeira semana, 8-10 l na 2.ª semana, 12-14 l na 3.ª semana, 6-8 l durante a 4.ª semana e 4-6 l/dia na 5.ª semana.

Ração pré-iniciadora ("pré-starter")

Um novo programa de alimentação estimula os bezerros a comer alimento seco e a iniciar o desenvolvimento do rume. O produto "pré-starter" produzido comercialmente (Calfweena: Merrick Foods) é um alimento seco, granulado, semelhante ao substituto de leite, feito de soro seco, leite desnatado, caseinato de sódio, produtos gordurosos e aditivos (minerais, vitaminas e antibióticos). Os resultados de ensaios iniciais sugerem o uso de "prestarters" como único alimento seco e, depois, a sua mistura com o "starter" e, finalmente, só o "starter". Os bezerros são desmamados com 2 semanas de idade (programa de desmama precoce e de acordo com o esquema abaixo):

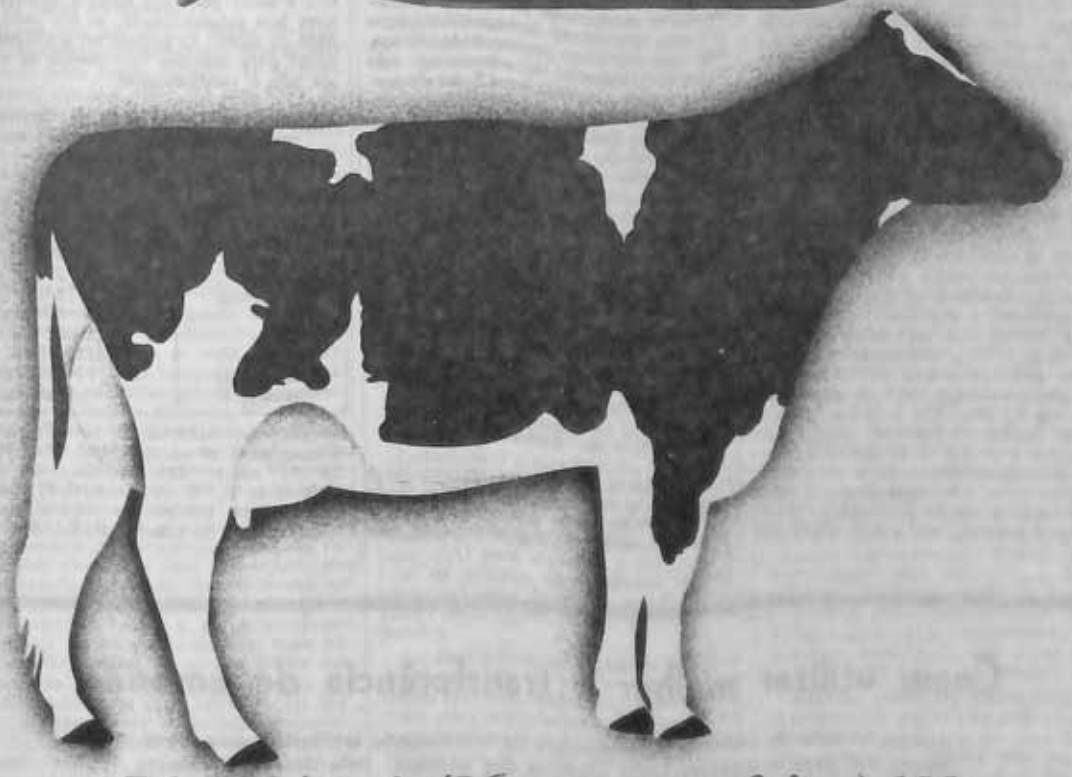
- Ministrar leite ou colostro diluído (8% do peso ao nascer) em um balde aberto. Colocar uma pequena quantidade de "prestarter" no leite.
- Proporcionar "prestarter" ad libitum.
- Juntar um "starter" fibroso apeteci-

selaria SÃO JOSÉ
são paulo

Qualidade e Tradição

Av. Santo Amaro, 655 -
Fones: 543-5859 - 61-8234
CEP 04505 - SÃO PAULO

Quality



Dia 22/maio/86 - (quinta-feira) 19h

Parque da Água Branca - São Paulo - SP

O melhor padrão genético em HPB.
40 animais de extraordinários "pedigrees" que serão colocados à venda por duas tradicionais fazendas criadoras de gado Holandês.

No Quality você terá uma oportunidade inigualável de adquirir fêmeas de alta produção, doadoras de embrião, produtos de transferência de embrião, machos T.E. cujas mães têm produção acima de 10.000 kg em duas ordenhas.

Quality é qualidade em GENÉTICA - PRODUÇÃO - REPRODUÇÃO.
10 pagamentos mensais s/acréscimo

FAZENDA SÃO JOSÉ
GUILHERME WALTER SOARES CALDAS

FAZENDA PAU D'ALHO
MARGUERITE DUTILH

Informações:
(011) 543.3300

Djalma B. de Lima
organização de leilões

vel quando o consumo de "prestarter" for de 0,23 kg diariamente.

• Desmamar o bezerro com 2 semanas de idade se ele estiver com saúde e comendo bem o alimento seco.

• Continuar a dar 0,23 de "prestarter" misturado com o "starter" para bezerros até 6 semanas de idade.

O ganho diário em bezerros com 8 semanas de idade foi de 0,54; 0,47; 0,50 e 0,44 kg em animais que receberam "starter" comercial e foram desmamados com 6 semanas de idade; o "starter" e desmama com 3 semanas; em plano de desmama precoce e desmamados com 3 semanas de idade; e em plano de desmama precoce e desmamados com 2 semanas de idade, respectivamente. Os animais que receberam "prestarter", mas não o "starter" até a desmama, não tiveram tão bom desempenho como os outros.

Estresse do frio

Os bezerros passam fome em gaiolas para bezerros mantidos externamente quando as condições de inverno são rudes e desencorajam acesso a uma dieta líquida, mesmo excelente. A fim de evitar tal inconveniente, a quantidade de dieta líquida normal será aumentada de 10% para cada 5 °C de diminuição de temperatura ambiente abaixo de 1,1 °C. Por exemplo, deve-se dar 110% da quantidade normal a 6,7 °C, 120% a 12,2 e 130% a −17,8 °C. Em condições de temperatura inferiores a −17,8 °C os bezerros também deverão receber à tarde uma refeição para evitar sobrecarga de seu sistema digestivo no plano de 2 refeições diárias. Limitar o aumento total a 50% acima dos níveis normais (N. da R.: evidentemente, isto não se aplica às condições existentes no Brasil).

A oferta de água

Variam as opiniões se os bezerros jovens necessitam ou não de água à vontade antes da desmama e se ela causa diarréia. Em uma série de estudos de 4 semanas, conduzidos em um centro de pesquisa comercial, a água não aumentou a incidência de diarréia, mas os bezerros diarréicos consumiram mais água. Por esta razão, o aumento de ingestão de água pode ser um sinal precursor da doença. Após a ministração de colostro ter sido interrompida (iniciada no 4.º dia do nascimento) os bezerros consumiram inicialmente mais água, com uma ingestão máxima no 6.º dia e declinando até a 3.ª semana. Bezerros que receberam água à vontade consumiram 11,8 kg de "starter"/cabeça, ganharam 0,31 kg/dia e tiveram 4,5 dias de diarréia/bezerro, ao passo que sem água à vontade consumiram 8,2 kg de "starter", ganharam 0,18 kg/dia e tiveram 5,4 dias de diarréia/bezerro.

Os bezerros novos podem ser beneficiados com água à vontade se ela é fresca e limpa. Os bezerros necessitam especialmente de água quando mantidos em gaiolas ou outros tipos de instalação durante o tempo quente.

Ministração de "starter" ao bezerro

Os bezerros deverão ser encorajados a consumir "starter" próprio para eles desde os 6-8 dias de idade. Deverão ser usados para sua confecção ingredientes de alta qualidade e apetecíveis (Quadro 1). Os níveis de fibra bruta podem ascender a 10% em um "starter" completo, caso não se administre forragem durante as primeiras 8 semanas de idade. Os bezerros podem ser desmamados quando estiverem consumindo 0,45-0,91 kg desse alimento para bezerros por dia. A ingestão de "starter" será limitada a 1,8-2,3 kg/dia.

Os bezerros não consomem quantidades significativas de feno ou forragem grosseira durante as primeiras 8 semanas de idade. A "haylage" (silagem especial mais rica e seca) pode ser dada a bezerros se tiver boa palatabilidade, se for recente e livre de mofo. O pastejo ou a silagem de milho para bezerros com menos de 4 meses não é recomendável.

Quadro 1. **Composição do "Starter" recomendado para bezerros com base na matéria seca**

Nutriente	Nível mínimo
Proteína	16-18%
NDT	75%
Gordura	2%
Fibra bruta	5%
Cálcio	0,7%
Fósforo	0,5%
Vitamina A	1136 UI/k
Vitamina D	114 UI/kg
Vitamina E	1,1 UI/kg

— Hutjens, Michael F. — Nutritional management of calves. Mod. Vet. Pract. 66 (7): 451-4, 1985. 11 refs.

Nota da R.: O Dr. Michael F. Hutjens pertence ao Colégio de Agricultura da Universidade de Illinois, U. E.U.A.

Como utilizar melhor a transferência de embrião

A transferência de embrião, à semelhança da inseminação artificial é uma ferramenta útil para o melhoramento genético dos animais. Dois usos importantes deste método são a identificação de animais superiores e a sua capacitação para ter mais produtos do que seria possível naturalmente.

A transferência de embrião pode ser usada para provas de progênie de fêmeas na produção de leite de suas filhas, da mesma maneira que os touros jovens são testados pela progênie através da inseminação artificial. A informação assim obtida resulta em avaliações genéticas mais acuradas das fêmeas, porque não há um intamento preferencial e a prole se acha disseminado entre muitos rebanhos. Contudo, há um custo vultoso para obter essa informação, **o tempo**.

Os estudos indicam, consistentemente, que o custo em tempo ultrapassa os benefícios do aumento da exatidão que a transferência de embrião propicia à estimação do valor genético da produção leiteira.

Há duas razões importantes para esta conclusão. Primeiramente, o valor genético de uma vaca pode ser estimado com uma exatidão moderada, sem um teste de progênie, mediante seus próprios controles leiteiros e informações propiciadas pelo seu pedigrí. Em segundo lugar, há uma demora de quatro a cinco anos para obter informações pela prova de progênie para produção de leite nos bovinos. Se o criador executa um bom programa zootécnico, o valor genético médio do rebanho melhora a cada ano e o grupo de fêmeas que são mais valiosas geneticamente há quatro ou cinco anos poderá ficar acima da média no momento em que a informação da prova de progênie se torna finalmente disponível.

Mesmo que as despesas com a transferência de embrião sejam desprezíveis, a testagem de progênie de fêmeas para produção de leite não será empreendida. Em muitos casos o dispêndio de tempo é tão grande que poderá levar à diminuição do progresso genético da produção de leite.

Provas de características indesejáveis

Por outro lado, a transferência de embrião é muito indicada para a testagem de certas fêmeas portadoras de características

ticas recessivas indesejáveis tais como a sindactilia (casco de burro). Por exemplo, se alguém tem uma vaca valiosa, filha de um touro portador de casco de burro, as possibilidades são de 50:50 de que ela não seja portadora desse defeito. Se a vaca superovular e for servida por um touro com sindactilia e seus embriões transferidos, pode-se obter informações pelo teste de progênie concernentes a essa característica indesejável, rapidamente, porque ela já pode ser observada em fetos com apenas 2 meses de idade, retirados de vacas recipientes.

Mesmo que um só feto tenha sindactilia, a doadora será portadora. Mas se sete ou mais fetos forem normais (e nenhum anormal) tem-se-á mais do que 99% de certeza de que a doadora não é portadora do defeito e pode, portanto, ser usada com segurança para fins de reprodução. Uma razão pela qual a transferência de embrião é adequada para a prova de progênie para essa característica é que a resposta pode ser freqüentemente obtida em poucos meses, em oposição ao lapso de quatro ou cinco anos que demora a avaliação da característica produção de leite.

Um segundo uso adequado da transferência de embrião é a obtenção de bezerros machos de vacas de elite em programas de reprodutores jovens. Um centro de inseminação artificial geralmente precisa contratar e utilizar cerca de 300 vacas a fim de obter 100 bezerros machos porque nem todas as vacas ficam prenhes, metade dos produtos gerados são fêmeas e alguns dos machos morrem quando bezerros ou são impróprios por outro motivo. Contudo, mediante a superovulação e a transferência de embrião, somente são necessárias 150 vacas para serem contratadas visando à obtenção de pelo menos um bezerro macho de cada 100 vacas valiosas.

O ponto principal é se os benefícios genéticos da produção de leite mais eficiente são maiores do que os custos que fazem da transferência de embrião um bom investimento nesta situação. Na prática, os centros de inseminação raramente necessitam financiar os trabalhos de transferência de embrião porque eles já são usados (nos E.U.A.) em muitas vacas de escol, que são classificadas como "mães de touninhos". Além disso, as vendas de produtos fêmeas dessas doadoras freqüentemente pagam a execução dos trabalhos e, sob alguns aspectos, os touros obtidos são um sub-produto.

Freqüentemente surge o problema de amostrar mais do que um touninho resultante de uma "barrigada" ou total de filhos nascidos de uma parição de vaca recipiente que recebeu vários embriões. Por vezes, o sêmen de dois touros é usado para inseminar a doadora superovulante e a prole é separada mediante tipagem de sangue, de sorte que os bezerros produzidos não são irmãos perfeitos. Em muitos casos, somente um ou dois touros de uma "barrigada" de transferência de embrião participa do programa de reprodutores jovens. Porém, no caso de doadoras muitíssimo valiosas, 10 ou mais filhos podem participar desses programas.

Melhores fêmeas de reposição de rebanhos

Certamente, o objetivo mais comumente encontrado na transferência de embrião é a obtenção de melhores fêmeas para recomposição dos rebanhos, após refugagem. Infelizmente, os ganhos genéticos em eficiência de produção de leite desta aplicação da transferência podem não cobrir as despesas dela decorrentes. Os estudos desta questão indicam que os custos da transferência de embrião por bezerro produzido têm que ser inferiores a 100 dólares para que ela seja proveitosa. Segundo autores que realizaram estudos anteriormente, os custos usuais da transferência de embrião por bezerro eram quase sempre de 500 a 1 500 dólares.

É preciso ficar bem claro que estamos considerando o uso da transferência de embrião para melhorar a eficiência da produção de leite em um rebanho no qual o produto da empresa é o leite. Se, por outro lado, o produtor principal da transferência de embrião são os reprodutores a serem vendidos, ela freqüentemente pode ser muito lucrativa. Os erros decorrentes de falta de critério no uso do método para produzir animais destinados à reprodução, a serem vendidos com lucros, têm levado muitos criadores à falência.

A inseminação artificial é mais eficiente na produção de leite

Comparemos a transferência de embrião com a inseminação artificial segundo uma perspectiva apropriada. O poder genético da transferência de embrião (TE) é inferior a 1/5 daquele da inseminação artificial (IA) para melhorar a produção de leite na maioria dos rebanhos leiteiros bem conduzidos, desde que se admita que ambos os processos custem o mesmo por prenhez.

As duas principais vantagens genéticas da IA são: (1) os valores genéticos dos touros provados usados em IA são conhecidos mais acuradamente do que os das vacas e (2) pode-se ter uma seleção mais intensa com touros do que com vacas.

Estes pontos são facilmente ilustrados. Primeiramente a exatidão da avaliação de um touro com centenas de filhas situadas em muitos rebanhos é superior à avaliação de uma vaca, mesmo se ela tem uma dúzia de produtos de TE em alguns rebanhos.

Em segundo lugar, embora possam ser obtidas todas as fêmeas de reposição do rebanho com doadoras classificadas entre os 10% de animais superiores do plantel usando a TE, com a IA, primeiramente seleciona-se os filhos da seção com 1 ou 2% superiores das vacas, depois seleciona-se os 10 a 15% superiores e após a testagem do programa de touros e depois pode-se selecionar entre os touros testados pela progênie mantidos pelos centros de IA. Portanto, com touros, pode-se selecionar facilmente o topo de um por mil da população.

O resultado líquido de tudo isto é que se pode ter meios para obter maior remuneração com uma prenhez por IA do que com a prenhez por TE, se se precisa alcançar maior lucro com a venda de leite. Isto de nenhuma maneira diminui o proveito potencial da venda de um produto de TE para reprodução, desde que se tenha mercado para ele.

Migração de genes em grande escala

Outra aplicação genética da TE é a migração gênica "por atacado". Os exemplos diferem de uma raça para outra, mudam de um animal puro de origem para um puro por cruzamento, obtendo-se bezerros livres de doenças de doadoras infectadas, ou em casos de importação e exportação de animais. Pode ser assaz dispendioso mudar do gado puro por cruza para puro de origem mediante compra de embriões puros e usando as vacas p.p.c. existentes como recipientes ao invés de vender os animais p.p.c. e adquirir os p.o.

Alternativamente, podemos adquirir algumas vacas p.o. e usá-las como doadoras de embrião. Com o propósito de alcançar um bom rebanho, a decisão a tomar sobre o touro a ser usado é mais importante do que sobre as doadoras pelas mesmas razões de que a IA é um instrumento genético mais poderoso para melhorar a produção de leite do que a TE.

Finalmente, podemos considerar dois casos especiais. O primeiro é que certa informação genética é herdada estritamente do lado materno, vale dizer, a herança se faz através do óvulo e não através do espermatozóide.

O segundo caso especial seria usar o processo da TE em um ou dois grandes rebanhos especializados. Podem ser colhidos dados sobre resistência à mastite, eficiência alimentar, eficiência reprodutiva e várias outras características. O progresso genético para características múltiplas seria mais rápido com o uso de TE + IA do que com o uso somente de IA.

Ademais, podem ser usados sistemas de acasalamentos que tornam mais rápidas as gerações do que ocorre em uma exploração comercial. Embora esta seja uma propositura muito dispendiosa, esse rebanho ou rebanhos poderão servir como uma fonte de touros para programas de touninhos jovens e as despesas poderão ser rateadas pela população de vacas servidas com o sêmen desses touros.

Um esquema desta natureza custaria milhões de dólares e teria de ser financiado mediante taxas, em bases cooperativas, pelas centenas de criadores que eventualmente viriam a usar os reprodutores resultantes ou por alguma fonte de capital privada. Contudo, isto só pode ser um bom investimento a longo prazo.

— Seidel Jr., George. E. & Elsden, R. Peter. How to make best use of embryo transfer. **Hoard's Dairym.** 130 (7): 444-5, 1985.

Nota do R.: Os dois AA são editores da coluna sobre transferência de embrião da revista norte-americana **Hoard's Dairyman**.

Tração animal

A Secretaria da Agricultura de São Paulo está distribuindo o relatório do Encontro Estadual de Tração Animal, realizado em Silveiras, no ano passado. No relatório, constam todos os trabalhos apresentados nesse encontro — um dos mais importantes realizados nos últimos anos e que reuniu técnicos e pesquisadores do Brasil inteiro. Durante três dias, aproximadamente 100 pessoas debateram na Câmara Municipal de Silveiras sobre aração, gradeação, semeadura, cultivo, transporte de cargas, cruzamentos entre equinos e asininos, rendimento em tração animal com o uso de bovinos e bubalinos, estabelecendo sempre a comparação com o trator.

Nenhum técnico quis colocar a questão sob um ângulo de confronto tração animal/trator. O que eles pregaram foi o uso certo tanto da tração animal como de trator. Por exemplo, nas grandes propriedades, que tem áreas em declive, pode-se usar tração animal para preparo dessas áreas, assim como fazer o transporte de mercadorias, dentro da fazenda, de até uma tonelada. Propriedades pequenas, por exemplo, não comportam o uso de trator.

Ao final do encontro, os técnicos e pesquisadores foram claros na proposta. "A utilização da tração animal não está vinculada à substituição de energia motomecânica pela animal, mas sim a um aproveitamento coerente e econômico das duas formas de tração". Os representantes das indústrias de implementos tracional por animais estiveram presentes e prometeram empenho em pesquisar os equipamentos mais adequados para os novos tempos.

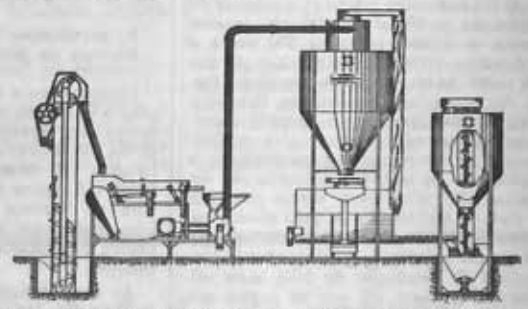
De acordo com o agrônomo Walter Schimidt, pesquisador científico do Instituto Agronômico de Campinas, aposentado há 20 anos, mas que continua trabalhando intensamente, a mecanização da agricultura é mal feita. Segundo ele, muitos agricultores usam máquinas pesadas em áreas acidentadas. "Em terra com declividade acima de 5% não é aconselhável usar o trator", diz ele. "Acima desse limite, o trator vai ter que arar morro abaixo. Além disso, em áreas acidentadas, o trator desce no breque e sobe em reduzida. O boi não tem breque nem reduzida. Ele trabalha em nível, mesmo em declividade de até 25 a 30%".

Segundo o pesquisador, o uso de tração animal corre paralela à racionalização do uso de trator e da enxada. Por essa razão, ele acha viável usar a tração animal como complemento à motomecanização. Cita como exemplo, a Fazenda Santa Genebra, em Campinas, onde há mais de 50 anos, se trabalha somente com tração animal: "Os que tocam a fazenda são meeiros e a maior parte deles têm automóvel na garagem. Mas só usam tração animal e o fazem porque é a opção mais econômica", relata. Já em pequenas propriedades, onde a ferramenta usada é a enxada, como no Nordeste ou outras regiões mais pobres, a tração animal pode contribuir, em muito, para o aumento do rendimento do agricultor, poupando o seu esforço físico. Outra vantagem, é a questão do gasto com manutenção das trações: "O trator consome óleo diesel, importado, e o animal consome capim, produto nacional, muito mais barato. Além disso, o trator polui e o animal estercа", enfatiza.

Em relação ao custo de hora trabalho/ano, a tração animal revela-se bem mais atrativa. Com um microtrator o custo do mesmo serviço, em relação à tração animal, é de 2,5 vezes. E a relação de custo de um trator médio versus tração animal era de 8 vezes. E a vantagem é nítida: para fazer a mesma tarefa, um trator faz em uma hora, um micro em cinco e um cavalo em seis. Assim, a desvantagem da tração animal — o que a tornaria inviável — é a exploração de grandes áreas, sobretudo plana. Isto não por custo e sim por fator tempo e a disponibilidade de mão-de-obra. Porém, nessas grandes propriedades, o cavalo poderia fazer trabalho complementar: como nas operações leves, como cultivo: neste trabalho, a relação motomecanização versus tração animal é de 1:4,5. Segundo Odílio Sepulcri, da Secretaria da Agricultura do Paraná, a tração animal poderia fazer o trabalho de limpeza das culturas em grandes propriedades, em substituição de herbicidas. Além disso, poderia ser usada para pequenos transportes dentro da fazenda.

PREPARE VOCÊ MESMO A RAÇÃO ADEQUADA PARA SUA CRIAÇÃO

MINI FABRICA DE RAÇOES
PRODUÇAO
300 A 12.000 KGS/HORA



UTILIZADO NA MOAGEM E MISTURA DE RAÇÕES PARA AVICULTURA, SUINOCULTURA, PECUÁRIA DE LEITE E CORTE, INDÚSTRIA DE RAÇÕES E DE FARINHAS EM GERAL.

A MAIS COMPLETA LINHA DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS PARA PROCESSAMENTO, MOVIMENTAÇÃO E ARMAZENAGEM DE RAÇÕES

- Trituradores (moinho)
- Misturadores de Rações
- Conjunto para Rações
- Micro Fábricas de Rações
- Roscas Transportadoras
- Carretas Ensiladeiras
- Debulhadores de Milho
- Desintegradores
- Picadeiras
- Ensiladeiras

MAQUINAS BENEDETTI
ESPIRITO SANTO DO PINHAL-SP

PÇA. VICENTE FREITAS GUIMARAES, 36 - CEP 13990
FONE: (0196) 51-1677 - ESP. SANTO DO PINHAL - S. P.

Revendedores Autorizados em todo o Território Nacional

PARDO SUÍÇO em notícias

ANO I — N.º 7 — ABRIL DE 1986

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO PARDO SUÍÇO

FUNDADA EM 1,986

Av. Francisco Matarazzo, 455 — CEP 05001 — Fone: 864-0691 — São Paulo — SP

NOVA DIRETORIA

Eleita em 26 de março p.p. para gerir os destinos da Associação no triênio de 1986 a 1989 a nova Diretoria da Associação:

Presidente:
Amilcar Farid Yamin

Vice-Presidente:
Carlos Cardoso de Almeida Amorim

1.º Secretário:
Luiz Antonio de Souza Barros

2.º Secretário:
Francisco Prado Renno

1.º Tesoureiro:
Luiz Carlos Ferreira Levy

2.º Tesoureiro:
Josef Pfulg

Superintendente Técnico:
Pedro Melguizo Ramos

Conselho Técnico
Amilcar Farid Yamin
Carlos Cardoso de Almeida Amorim
Pedro Melguizo Ramos
Fuad Nauffel
João Braz de Albuquerque Galvão
Jorge Nicolau
Luiz Felipe Greco de Mello
Walter Caselato Battiston

Representante do Ministério da Agricultura:
Onofre Pereira Carvalho

CONSELHO FISCAL

Efetivos
Alberto Vilela
Albino da Silva Cordeiro
Camilo Cola
Giovanni Braquinho Grossi
José Augusto Falcão Pontual

Suplentes
Rivaldo Antonio Macari
Vespasiano Gomes dos Santos
Vileu Castilhos da Silva

RECORDISTAS DE PRODUÇÃO DE LEITE

Os atuais recordes de produção de leite e de gordura, nas divisões de 305 e 365 dias, em 2 e 3 ordenhas de acordo com a idade são as seguintes matrizes:

RECORDISTAS NACIONAIS NA DIVISÃO = 365 DIAS

	LEITE				GORDURA			
	Classe	Nome	Grau de sangue	Produção kg	Classe	Nome	Grau de sangue	Produção kg
3 ORDENHAS	AJ	Bom Café Coca Cola Apache	PO	7.452	AJ	Bom Café Coca Cola Apache	PO	285,6
	AS	Corona Mezina Tyra	PO	6.589	AS	Corona Helga Modelist	PO	223,7
	BJ	Norvic Talisman Lolita	PO	7.956	BJ	Bom Café Telma Topper II	PO	298,6
	BS	Holsland Colette	PO	8.550	BS	Holsland Colette	PO	318,3
	CJ	Corona Teca Marry	PO	9.308	CJ	Holsland Bouna	PO	363,1
	CS	Bom Café Telma Topper II	PO	8.708	CS	Bom Café Telma Topper II	PO	324,8
	D	B.C. Ivanete II Jester	PO	12.945	D	B.C. Ivanete II Jester	PO	447,9
2 ORDENHAS	AJ	Norvic Talisman Lilac	PO	5.070	AJ	Bom Café Ivonia Alaris I	PO	195,5
	AS	Corona Ipa Modelist	PO	6.160	AS	E.S. Curly	PO	210,7
	BJ	E.S. Ray's Fancy	PO	6.079	BJ	E.S. Ray's Fancy	PO	238,4
	BS	E.S. Ray's Faith	PO	7.389	BS	E.S. Ray's Faith	PO	289,5
	CJ	Norvic Talisman Lolita	PO	7.460	CJ	Norvic Talisman Lolita	PO	266,2
	CS	Holsland Colette	PO	8.402	CS	Holsland Colette	PO	289,5
	D	Mirto	PO	6.743	D	Bom Café Alta Americana	PO	273,9

RECORDISTAS NACIONAIS NA DIVISÃO = 305 DIAS

	LEITE				GORDURA			
	Classe	Nome	Grau de sangue	Produção kg	Classe	Nome	Grau de sangue	Produção kg
3 ORDENHAS	AJ	Bom Café Coca Cola Apache	PO	6.728	AJ	Bom Café Coca Cola Apache	PO	239,6
	AS	Bom Café Bonanzo Apache	PO	5.514	AS	Bom Café Conquista Apache	PO	199,0
	BJ	Norvic Talisman Lolita	PO	6.802	BJ	Norvic Talisman Lolita	PO	273,9
	BS	Holsland Colette	PO	7.575	BS	Holsland Colette	PO	270,9
	CJ	Milo Away Carl Echo	PO	7.185	CJ	Milo Away Carl Echo	PO	285,3
	CS	Irene Bom Café	PO	6.013	CS	Irene Bom Café	PO	263,6
	D	Wiya Lawn Darci Juno	PO	7.015	D	Wiya Lawn Darci Juno	PO	251,6
2 ORDENHAS	AJ	Doca de São Carlos	GCA	4.326	AJ	Doca de São Carlos	GCA	178,9
	AS	Andorinha da Serra	PCOC	4.697	AS	Andorinha da Serra	PCOC	201,6
	BJ	Corona Rômulo Modelist	PO	5.531	BJ	Corona Rômulo Modelist	PO	198,5
	BS	E.S. Bordman Joan	PO	5.423	BS	E.S. Bordman Joan	PO	242,2
	CJ	Norvic Talisman Lilac	PO	7.081	CJ	Norvic Talisman Lilac	PO	265,9
	CS	Eldorado da Serra	PCOD	4.632	CS	Eldorado da Serra	PCOD	224,6
	D	Milo Away Carl Echo	PO	5.959	D	Milo Away Carl Echo	PO	224,6

"A RAÇA PARDA SUÍÇA"

A Associação editou um trabalho técnico A RAÇA PARDA SUÍÇA que descreve a origem, distribuição geográfica, dados sobre produção de leite e de carne no Brasil e no Exterior, cruzamentos, etc.

Este trabalho está à disposição dos interessados na sede da Associação e poderá ser enviado através do correio, mediante solicitação e remessa de quantia de cinquenta cruzados.

Minas regionaliza distribuição de alimentos

Um programa, ainda restrito a Curvelo, da Secretaria da Agricultura de Minas Gerais está procurando regionalizar a produção e distribuição de alimentos. O objetivo é reduzir os preços em nível de varejo decorrentes de transporte, embalagem e classificação e diminuir as perdas de produtos perecíveis. Para isso, a Epamig e a Emater estão realizando levantamento das características agronômicas na região do primeiro projeto — Curvelo —, níveis de renda e perfil dos produtores rurais, além de pesquisa de mercado, para averiguar a demanda e os preços de alimentos. Com essas informações, os pesquisadores pretendem associar dados de demanda de alimentos com a potencialidade agrícola da região, a partir do qual procurará dotar o município de instrumento capaz de planejar a autonomia na oferta de alimentos. O objetivo é evitar passeio de alimentos.

Com esse programa, a Secretaria da Agricultura, também, quer intensificar a assistência técnica e introduzir programas de conservação de solos e de recursos naturais. De acordo com o pesquisador da Epamig, Derli Santana, os produtores de cada microbacias, além de serem orientados sobre o quê e quanto produzir, serão estimulados a adotar técnicas que conservem a fertilidade do solo e que preservem os recursos naturais.

Aumentou a produção de frangos no Brasil

O Brasil produziu, em 1985, 1.485 mil toneladas de frangos de corte — 9,3% acima da produção de 1984. Porém, apesar desse aumento, os resultados foram inferiores, ainda, a 1982 e 1983 — anos em que o país produziu respectivamente 1.507 e 1.489 mil toneladas, os melhores da avicultura. No entanto, apesar da produção maior, as exportações, em 1985, apresentaram queda tanto no volume quanto no valor: foram exportadas 273 mil toneladas e arrecadados US$ 238,570 milhões — com redução respectivamente de 5,04 e 11,3%. No ano passado, as exportações caíram, pela primeira vez, do patamar histórico de 20% do total produzido — alcançando apenas 18%. De toda forma, a remuneração dos produtores foi melhor nesse ano — o produtor recebeu um reajuste de 295% contra uma inflação de 224% no período. O grande responsável, segundo o pesquisador do Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves da Embrapa, Pedro Valentim Marques, o grande responsável pela relativa melhora na remuneração dos avicultores foi o mercado interno.

Meteorologia ajuda CNPSA a desenvolver experimento

O Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves — Embrapa — com sede em Concórdia, SC, firmou convênio com o 8.º Distrito de Meteorologia (8.º Disme), órgão do Departamento Nacional de Meteorologia, com sede em Porto Alegre e atuação no Sul do país. Com esse convênio, a Estação Meteorológica do CNPSA passa a integrar-se à rede do Instituto Nacional de Meteorologia (INEMET), passando, agora, à condição de Estação Climatológica principal e passa a fazer parte, oficialmente, da rede nacional de informações meteorológicas que realiza a plotagem da carta sinóptica, análise e previsão de tempo. Com esse convênio, também, o Centro irá ampliar suas pesquisas sobre o clima e sua influência no comportamento e na produção animal, além de disseminar informações meteorológicas incidentes na região e integrar-se à rede das estações oficiais que estudam e coletam dados sobre o clima no Brasil e no mundo.

Fundepag financia pesquisa de biotecnologia e preservação da natureza

Criada e mantida por empresas privadas e de créditos, a Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa Agropecuária (Fundepag) repassou, nos últimos seis meses, Cz$ 1,8 milhões aos Institutos de pesquisas da Secretaria da Agricultura de São Paulo, para financiar 25 projetos — a maioria na área de biotecnologia e de preservação do meio ambiente. Um dos projetos, em desenvolvimento, de maior impacto — que teve Cz$ 1,1 milhão — é a pesquisa e seleção de bactérias que fixam nitrogênio do ar, inoculadas em sementes de leguminosas. O objetivo é substituir, nestas culturas, a adubação nitrogenada, já que as leguminosas têm a capacidade de fixar nitrogênio do ar e incorporar ao solo. Outros Cz$ 300 mil foram destinados à pesquisa de plantas resistentes à poluição para a reposição da mata degradada pelas indústrias de Cubatão, na Serra do Mar. E, por último, Cz$ 248 mil para pesquisa de café, soja e piscicultura. Em 1986, a Fundepag pretende destinar mais Cz$ 10 milhões à pesquisa agropecuária.

Secretaria traça perfil do produtor de feijão

Com o objetivo de introduzir melhoras na produção e produtividade de feijão, a Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo fez uma pesquisa para traçar o perfil do pequeno produtor de feijão em São Paulo. A partir dos dados, o órgão quer corrigir as deficiências que impedem melhoras na produção e produtividade da cultura. A primeira fase da pesquisa já foi concluída nos municípios de Capão Bonito e Itararé — dois dos principais produtores de feijão do Estado. Fase seguinte, abrangerá Itapeva, Itaberá, Riversul, Itaporanga, Barão de Antonina, Coronel Macedo, Taquarituba, Itaí, Ribeirão Bonito, Buri e Angatuba — compondo, assim, o perfil dos produtores da principal região fornecedora de feijão do Estado. No primeiro levantamento, descobriu-se que 88,5% dos produtores exploram áreas que vão de zero a 50 hectares e ocupam 20,5% da área dos dois municípios de Capão Bonito e Itararé.

Segundo revelou a pesquisa, dos 88,5% dos produtores 66% cultivam áreas de até 10 hectares. Dos produtores, 72% são proprietários, 20% arrendatários, 11% meeiros e 9% posseiros. O grau de organização é baixo: apenas 5% estão ligados a cooperativas — exatamente o grupo de lavradores mais evoluídos, 44% são sindicalizados, 20% pertencem a grupos de igreja, 14% são ligados a comunidades rurais, como associações.

A pesquisa revelou, também, que 70% dedicam tempo integral à atividade e 28% contratam trabalhadores temporários em época de maior pico. Desse grupo, somente 10% ocupam mão-de-obra permanente. Outra realidade trazida pela pesquisa: apenas 10,5% têm assistência técnica do Governo ou da cooperativa e apenas 19,8% têm acesso ao crédito. Dos produtores, 21% têm tratores, 56% usam arado a tração animal e 83,5% plantam com matraca — plantadeira manual. Dos produtores, ainda, revela a pesquisa, apenas 24% possuem energia elétrica e 5% dispõe de secador.

Fertilizantes, muito otimismo em 1986

O presidente do Sindicato da Indústria de Adubos e Corretivos Agrícolas no Estado de São Paulo, Wilson Armelin, está otimista sobre a perspectiva da agricultura em 1986. Para ele, as vendas de fertilizantes, em 1986, deverão alcançar o patamar de 1980 — o melhor ano — de 8,4 milhões de toneladas, 400 mil a mais do que em 1985. De acordo com ele, com a possível queda da inflação com o novo pacote, as empresas poderão, agora, pensar em trabalhar com estoques — o que, até agora, estava impossível por causa do alto custo de estocagem e de dinheiro, cujo custo acabava repassado aos fertilizantes. Essa perspectiva dá também tranquilidade aos agricultores. Armelin salientou, no entanto, que é urgente, agora, a adoção de uma nova política à agricultura e ao setor de fertilizantes.

Micro na agricultura

A Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, de Piracicaba, firmou convênio com a Fundação W.K. Kellogg dos EUA e com a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati), visando implantar um programa de microcomputação na agricultura. É um projeto piloto, envolvendo a Casa da Agricultura de Piracicaba e um grupo de agricultores da região, com dois objetivos: primeiro reorganizar o trabalho administrativo da Casa da Agricultura através do uso de micro — cadastramento de produtores, relatórios, orçamentos e datilografia, liberando, dessa tarefa os extensionistas — e o segundo, desenvolver software — programa — para auxiliar os extensionistas a resolver problemas relacionados com a agricultura, como orçamento, controle de custos, manejo de rebanhos e até mesmo análise contábil e financeira. Nesse convênio, a Fundação W. K. Kellogg doou US$ 256.300.

Bahia elogia reforma econômica e pede vigilância dos agricultores

O presidente da Federação da Agricultura da Bahia, Carlos Raymundo Baiardi, distribuiu uma circular aos associados e os sindicatos filiados, conclamando-os para contribuir na fiscalização do congelamento de preços dos insumos agrícolas. Por outro lado, tece comentários elogiosos à reforma econômica e monetária do governo. De acordo com o presidente, a nova política econômica além de estimular os investimentos produtivos, tão necessários ao desenvolvimento brasileiro, permite a produção a custos previsíveis e reduz as incertezas dos negócios agrícolas. "Aplaudimos a decisão do presidente José Sarney e convidamos a todos os companheiros a aliarmo-nos no esforço das adaptações necessárias do sucesso da proposta governamental". Baiardi alerta os produtores de que os juros serão reais, aconselhando-os a tomar um empréstimo após uma análise criteriosa da fonte e juros dos recursos financeiros disponíveis.

Leite B pede fiscalização

A Associação Brasileira dos Produtores de Leite B distribuiu também uma circular para os associados lembrando que, com o preço do produto congelado por um ano, é necessário os produtores estarem vigilantes sobre os preços dos insumos. "O rígido controle dos custos de produção passa a ser vital", observa. Assim, a Associação pede a colaboração dos associados na fiscalização de preços dos insumos e qualquer abuso dos comerciantes ou fabricantes devem ser comunicados à entidade que levará ao conhecimento da autoridade competente. "Pedimos que nos remeta com máxima urgência xerox de notas fiscais com preços diferenciados das compras efetuadas antes e depois do dia 26 de fevereiro, data do congelamento. Endereço para correspondência: r. Bento Freitas, 178, 4.º andar, cj. 41 e 43, tel.: 220-5206 — São Paulo, SP.

Na edição de janeiro, a Revista dos Criadores publicou os artigos "Como está a fertilidade do nosso rebanho bovino", "Todo o seu gado recebe minerais suficientes?" e "Antibióticos para tratamento de mastites", citando como fonte o jornal do Departamento de Assistência Técnica da Cooperativa de Castrolanda, Paraná. Na verdade, o jornal é editado pela Cooperativa Central de Laticínios do Paraná Ltda., da qual a Cooperativa Castrolanda é filiada como singular.

Touro Sândalo, campeão de vendas de sêmen

O touro Sândalo, da Kênia Agropecuária Ltda., foi um dos touros campeões de venda de sêmen na Central de Inseminação Artificial da Fundação Bradesco-Pecplan em 1985. Os criadores Manuel e José João Salgado P. Reis também tiveram um touro classificado entre os campeões de vendas de sêmen. Na foto, os srs. Manuel e José João Salgado P. Reis e sra. e sr. Arnaldo Manuel Borges, José Castro e Henrique Luiz, estes dois últimos da Kênia Agropecuária na cerimônia de entrega dos prêmios, promovida pela Fundação Bradesco-Pecplan.

QUARTO DE MILHA
"O cavalo mais versátil do mundo".
Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Quarto de Milha.
NOTÍCIAS ABQM

EXPECTATIVA EM TORNO DO POTRO DO FUTURO 86

Muita expectativa envolve a realização do Grande Prêmio ABQM Potro do Futuro 86. Este ano, a ABQM resolveu congregar todos os eventos relacionados com ele em uma só cidade. Devido às vantagens que oferece quanto a alojamentos, pistas, posição geográfica, etc..., Ribeirão Preto foi escolhida. Assim, as provas serão realizadas de 7 a 13 de julho, no recinto de Exposições da FEAPAM. Proximamente, a ABQM divulgará com mais detalhes as datas de cada evento, nome de hotéis, etc...

A programação, já definida, será esta:
Potro do Futuro Trabalho – geração 1982
Potro do Futuro Corrida – geração 1983
Potro do Futuro Conformação – geração 1984

Abrilhantando o acontecimento haverá também cursos e palestras sobre o Quarto de Milha, convenção das diretorias regionais, leilões oficiais e festividades sociais de confraternização dos associados da ABQM.

VALORIZAÇÃO DE QUASE 600% NO II LEILÃO OFICIAL ABQM.

Foi realizado nos dias 22 e 23 de março, no Parque da Água Branca, mais um tradicional Leilão da ABQM (Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Quarto de Milha).

Nos dias do evento foram negociados 184 animais, com um movimento financeiro de Cz$ 14.872.720,00, média individual de Cz$ 80.830,00, o que demonstra a crescente valorização da raça.

Setenta e dois criadores de todo o país, inscreveram seus produtos no leilão que observou as seguintes médias: Fêmeas PO. = Cz$ 266 mil, Fêmeas Mestiças = Cz$ 46 mil, Machos PO. Cz$ 119 mil, Machos Mestiços = 24 mil, Fêmeas Cruzadas = Cz$ 114 mil, Machos Cruzados = Cz$ 43 mil. O maior preço pago a um animal coube à fêmea TONTO'S MISTY BAR, da Fazenda São Roque. Ela foi arrematada por Cz$ 720 mil, por Leonidas Ferreira Chaves, do Paraná.

Destaque para o criador Roberto Pereira Grauchner, de Manaus, que arrematou onze animais por Cz$ 324 mil.

MIKE MOWERY DARÁ CURSO EM GOIÂNIA

Por engano, noticiamos na edição passada que dois cursos, de apartação e de julgamento, ministrados pelo campeão mundial na modalidade apartação, Mike Mowery, ocorreriam durante a Exposição de Goiânia, de 7 a 15 de junho. Na verdade, eles serão realizados durante a mesma exposição, porém, dos dias 6 a 12 de maio, período que deverá ocorrer também a segunda etapa do IX Campeonato Nacional do Cavalo Quarto de Milha de Conformação e Trabalho.

Os preços serão os seguintes: apartação = 42 OTN's; julgamento – 12 OTN's.

Informações: (011) 864.0800 – ABQM.

QUARTO DE MILHA PROGRAMAÇÃO OFICIAL 86

Maio

3/4 - Ribeirão Preto
G.P. Pres. Sérgio P. de Almeida – III.ª Preparatório
08/09/10 - Goiânia
II.ª Etapa do IX Campeonato Nacional
17/18 - Ribeirão Preto
G.P. São Paulo
29/30/31 e 1 junho
III.ª Etapa do IX Campeonato Nacional
31 - Presidente Prudente
Leilão King Ranch do Brasil S/A

Junho

7/8 - Ribeirão Preto
Eliminatórias ABQM Potro do Futuro
13/14/15 - Campos
IV.ª Etapa do Campeonato Nacional
14/15 - São Paulo
(Parque Água Branca)
Leilão Especial Q.M.
21/22 - Ribeirão Preto
Semifinais ABQM Potro do Futuro

CAMPEONATO NACIONAL, AGORA SERÁ A VEZ DE GOIÂNIA.

O IX Campeonato Nacional do Cavalo Quarto de Milha de Conformação e Trabalho, promovido pela ABQM, terá sua oitava etapa realizada nos dias 08, 09 e 10 de maio, na cidade de Goiânia. Este ano, a sensacional competição está sendo realizada em oito etapas, sendo que a primeira será na cidade de Maringá, em abril. Depois de Goiânia, virão sucessivamente, Ourinhos, Campos, Araçatuba, Uberlândia, Presidente Prudente e Bauru.

Assessoria de Imprensa:
SEBASTIÃO SANTOS JR.

"O MARABÁ" - (Puro Sangue Inglês Nacional)

Gen. DIOGO BRANCO RIBEIRO

"O Marabá" é mais uma obra de Nelson Brotto, traduzindo fielmente o seu alto espírito ligado ao misticismo, entre o historiador e o pesquisador, envolvendo a pureza congênita de uma paixão hipológica turfística, somada às demais ciências correlatas ou técnicas afins, que complementam à meta objetivada do patriotismo de um brasileiro estudioso da matéria, embora não sendo profissional do ramo. Parabéns, mestre da arquitetura.

Corri atentamente os olhos no livro "O Marabá". Se bem que, para mim, sem dúvida alguma, não haveria necessidade de lançar-me nas profundezas dos meandros de maiores observações, porque, de longos anos, venho acompanhando as suas custosas pesquisas através de várias publicações sobre o P.S.I. entre nós, inclusive na nossa "Revista dos Criadores" e em outros informativos especializados.

Inicialmente diria, sem medo de erro, que o vocábulo **MARABÁ**, todos nós sabemos, significa mestiço de índio com branco. Portanto, é digno de elogios o autor em ter tido a felicidade de dar, figurativamente, esta designação ao cavalo inglês aclimatado após algumas gerações, que se adaptou integralmente ao meio brasileiro, não perdendo as específicas qualidades características originais, mas adquirindo melhoramentos zootécnicos próprios, de acordo com as condições ecológicas do novo "habitat", que lhes deu prestígio e fama numa positiva evolução racial.

Cavalo Tropical, geograficamente, é outro feliz nome, muito bem aplicado por Brotto à Raça Inglesa nascida aqui, mostrando toda a força telúrica de caráter nacional, além de várias virtudes tão expressivas, já incorporadas, que, lamentavelmente, não são percebidas pelos "status" dos exotismos mórbidos de alguns turfistas patrícios, sem nenhuma sensibilidade eqüestre, porque, com certeza, não entendem a eqüinocultura de neoformação cabocla evoluída, com hipotecnia compatível às similares de centros mundiais mais

adiantados, onde se praticam corridas, conseqüentemente, também criam cavalos especializados. Estes "cegos", por mera ignorância, somente não querem ver e nem sequer procuram conscientizar-se diante de fatos concretos existentes, devidamente comprovados. Assim, uns cem números de exemplares condignos, já consagrados, em pistas domésticas e, até mesmo, em hipódromos estrangeiros famosos, inclusive com grandes performances, como aconteceram em Epson, cancha-berço do P.S.I..

As pesquisas levantadas, desde o início da história turfística nacional, atestam a evidência do progresso alcançado nos haras brasileiros e nos prados cariocas, paulistas, gaúchos, paranaenses, mineiros, pernambucanos, etc.. Nada melhor para exemplificar, apenas bastando citar o fantástico "Sargento", filho de mãe e neto de avó "tropicalistas", embora o seu genitor seja da nobreza britânica, o famoso "Printer", que se exibiu em raias do Rio e de São Paulo.

Como "Sargento", tantos outros "marabás" nascidos em nossas coudelarias, com currículos repletos de glórias, cujos louros colhidos advém da esplêndida adaptação mesológica. Compara-se isto ao fenômeno bastante observado, ocorrido com o gado zebu, das diversas raças indianas, procedente das Índias, que aqui chegou importado, instalou-se em diferentes localidades do País, sentiu a força telúrica do solo tropical e aceitou o melhoramento zootécnico em todos os aspectos desejados. Também, da mesma forma a dadivosa terra soube premiar os cavalos de corrida com peculiaridades turfísticas de primeira linha, bem brasileiras, nada ficando a dever aos ingleses tidos como insuperáveis, rompantes e orgulhosos. Mas, não raras vezes, lutando em canchas domésticas ou mesmo estrangeiras, com toda a humildade, souberam lograr espetaculares vitórias, que os consagraram no mundo do Derby.

"Sargento", "Mossoró" e muitos outros de igual nível, chegaram a ser até congnominados de "embaixadores", pelo explêndido trabalho de divulgação do Brasil nas "europas", notadamente nos ambientes de hipismo em geral e particular turfísticos da Ingleterra, da França, da Bélgica, etc.. Tornamo-nos por isso foco de comentários pela imprensa mundial, aliás no bom sentido, é claro. Nossos criatórios começam a projetar-se de forma espantosa com seus magníficos produtos, em felizes apresentações competitivas, pelos hipódromos sul-americanos, europeus e agora até pelos norte-americanos. Os sucessos em tais participações, quase sempre, têm sido auspiciosos, com perspectivas alentadoras para esses espécimes "anglo-brasileiros", se assim nos for permitido de chamá-los.

Os cavalos atletas autênticos, aqueles de nascimento em território brasileiro, demonstram apreciável capacidade reprodutora, transmitindo fidelidade absoluta aos seus descendentes de excelentes qualidades genotípicas, comportando-se admiravelmente para a expansão racial da nova estirpe "tropicalista", cujas características fenotípicas agradam sobremaneira os "experts" que se utilizam de cruzamentos adequados aos fins específicos, isto é, as corridas nos "Jockeys Clubs".

Os modestos ou sofisticados haras de P.S.I., espalhados pelo "interland", em regiões apropriadas para estabelecimentos criatórios, instalados tecnicamente, com boa assistência agronômica, veterinária e zootécnica, estão capacitados para produzir animais de alta linhagem sanguínea nos padrões internacionais exigidos pelos "Studbooks" respectivos.

Os freqüentes leilões oficiais de potros e potrancas, ou mesmo de exemplares mais idosos, algumas vezes aposentados pelos regulamentos em vigor nos "Jockeys Clubs", encarregam-se de fomentar o melhoramento genético através de intercâmbio, propiciando a cruza de gens diferentes daqueles de suas origens, — que, na pior das hipóteses, determinam refrescamentos sanguíneos.

100ª. EXPOSICION DE GANADERIA, AGRICULTURA E INDUSTRIA

PALERMO, BUENOS AIRES
República Argentina de 7 a 14 de agosto

A Associação Brasileira de Criadores, a exemplo dos anos anteriores está organizando entre seus associados e pecuaristas mais uma grande e seleta caravana para assistir ao belíssimo espetáculo que é a Exposição de Ganaderia de Palermo, que este ano comemora o seu centenário. Para maiores esclarecimentos dirigir-se a ABC, pelo telefone (011) 826-3022 ou a rua Jaguaribe, 634 — S. Paulo - SP.

A marcha ideal - uma questão de consenso

Aos olhos do grande público que comparece às exposições, leilões, campeonatos e outros eventos da raça Mangalarga Marchador, a diferença é quase imperceptível.

Mas para técnicos, especialistas e criadores, a situação muda de figura. Diferenciar se este ou aquele animal tem uma marcha batida ou picada é tarefa fácil e de suma importância. O difícil mesmo é obter um consenso na definição de qual dos dois andamentos melhor se adapta ao cavalo da raça.

O universo de criadores é amplo e tende a crescer — só associados da Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador (ABCCMM) somam hoje mais de 5000 — ficando impossível não haver preferências distintas. A própria ABCCMM reconhece em seus registros genealógicos e no padrão da raça, as duas marchas. A questão torna-se um tanto polêmica quando cada região ou grupo de criadores evidencia a marcha de sua preferência, aquela que mais atende às suas necessidades, como a ideal.

Sob este aspecto, a ABCCMM posiciona-se: "a questão das duas marchas é antiga e não se mudam posturas ou preferências de uma hora para outra; o assunto vem sendo discutido com criadores de todo país e serão eles, ao longo dos anos, que decidirão, em consenso, qual a marcha ideal".

A Associação atenta, ainda, para outro dado. "Os juízes devem ter em mente a freqüência do comparecimento dos animais em provas ou exposições. A marcha batida aparece com maior intensidade e por tal, acaba levando mais premiações. Isto significa dizer que não há uma valorização deste tipo de marcha, em detrimento de cavalos que possuem o estilo picado".

Comodidade versus agilidade

Tecnicamente, as explicações se aprofundariam. Em linguagem mais acessível e também correta, a marcha batida poderia ser caracterizada como aquela que apresenta maiores momentos de tríplice apoio, ou seja, uma pata do animal fica suspensa enquanto as outras permanecem firmes.

No estilo de marcha picada, os momentos de lateralidade, com o animal levantando as duas patas em rápidos instantâneos, acontecem mais vezes.

Destas características resultam algumas das preferências. A marcha picada é mais cômoda, não cansa o cavaleiro e a batida qualifica-se como mais rápida, não exigindo tanto esforço físico do cavalo, como na anterior.

No Norte e Nordeste, onde as distâncias a percorrer são maiores e o calor intenso, dá-se preferência à marcha picada para conforto dos cavaleiros. Já no Centro e Centro-Sul ocorre o inverno. Apesar de temperaturas mais amenas e percursos menores, os terrenos são acidentados, tornando a marcha batida mais apreciada para vencer os caminhos em tempo ágil.

Fica aí, uma questão. Dar conforto ao homem ou favorecer às condições do animal em vencer os obstáculos da natureza?

Entendendo a questão

O cavalo sempre motivou uma esfera mais privilegiada das classes rurais. Além do animal prestador de serviços vários, passou a ser também criação nobre nas fazendas.

Nas suas origens, o Mangalarga Marchador esteve ligado à marcha batida. Os proprietários rurais necessitavam dos animais desta raça, que sempre foram hábeis em desvencilhar-se dos morros, trincheiras e outras dificuldades.

Com o tempo, não existindo ainda o automóvel e estradas pavimentadas, os criatórios se expandem e adquirem outras finalidades. A marcha picada ganha espaço para servir aos passeios e cavalgadas mais longas, principalmente atendendo às mulheres e crianças, com bastante conforto.

Possivelmente nasceu destas épocas, o incremento à esta marcha e, hoje, as duas convivem identificando e firmando a raça Mangalarga Marchador.

O valor mercadológico do cavalo da raça é alto e a atividade apaixonante, como bem atestam seus aficcionados e criadores.

A questão da marcha não chega a criar enfrentamentos, mas divide este universo conhecido como a "grande família mangalarguista".

O tema, enfocado como ponto central das discussões e palestras na 3.ª Convenção Nacional dos Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador, em Caxambu, Minas Gerais, em março último, levantou sugestões e pareceres.

"Nenhuma de caráter decisório", reafirma o diretor de registro da ABCCMM José Maria da Silva, promotora do evento. "Mesmo porque não se pode tirar o gosto de uns pela comodidade e nem deixar de ouvir os que preferem um animal mais forte e ágil; a seleção deve vir de forma natural", finaliza.

Por enquanto, o que existe são basicamente dois polos — o sertão não muda suas preferências, assim como o Sudeste também não. Daqui a alguns anos, a questão poderá tomar novos rumos, ou em épocas de democracia, porque não a convivência das duas, duplamente valorizadas em suas atribuições?

O diretor de registro opina e testemunha: "Espaço existe...".

Cerrado, nova alternativa para o café

O Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (CPAC) está fazendo cultivos experimentais de café nos cerrados, cujos resultados são animadores. Segundo o agrônomo Júlio César Magalhães, nos campos experimentais, a produtividade tem alcançado até 40 sacas do produto beneficiado por ha. A nível de campo, a produtividade tem alcançado a média de 10 sacas — acima, portanto, da média nacional. O agrônomo assegura que, por suas condições — clima, solo e topografia —, pelo menos 40% dos cerrados brasileiros (80 milhões de ha) são apropriados ao café.

Segundo o agrônomo, as principais vantagens dos cerrados para o café são a ausência de geada e o baixo índice de umidade relativa do ar, o que reduz a incidência de doenças, como a ferrugem, muito comum na região centro-sul. Além disso, diz ele, o Instituto Agronômico de Campinas desenvolveu duas variedades de café adaptadas aos cerrados — a Novo Mundo e a Catuaí amarelo. Um dos fatores limitantes — a baixa fertilidade do solo — pode ser corrigido com aplicação de calcário, adubação orgânica e fosfatada, além dos micronutrientes como boro e zinco durante a formação do cafezal. Segundo Magalhães, já existem diversos agricultores dedicando-se ao café nos cerrados e com ótimos resultados.

COMO FAZER E CONSERVAR A FARINHA DE GUANDU

Complementação do artigo Guandu "o Zebu das leguminosas" (trabalho preparado pela equipe do Colonial Agropecuário)

1) Cortar o guandu deixando-o com 1 metro de altura, cortando os galhos quando o mesmo estiver com o diâmetro de um lápis.

2) Picar com o picadeira regulando as facas do mesmo para que pique o mais fino possível e colocar para secar em uma área seca (de preferência cimentada e coberta).

3) Deixá-lo secar por 2 ou 3 dias de acordo com a umidade (se o mesmo estiver seco = 2 dias e molhado = 3 dias) revirando-o com os pés 3 vezes ao dia (como se estivesse andando na areia com os pés aprofundados nela e espalhando-a).

4) Deixá-lo armazenado em galpão seco e bem ventilado para evitar de mofar. Caso for usá-lo dentro de 2 meses poderá ensacá-lo para melhor armazenamento.

5) No período chuvoso temos feito a farinha de guandu aproveitando os veranicos com temperatura média de 24 a 28 graus centígrados e umidade de 60 a 80%.

6) O guandu deverá ser cultivado 2 vezes ao ano (é o necessário) em outubro/novembro e março/abril de acordo com as chuvas.

Murcha bacteriana da batata tem controle

Uma das principais doenças da batata cultivada em cerrados, a murcha bacteriana, tem controle, segundo pesquisa desenvolvida na Fazenda Experimental de Nova Badem, da Epamig, em Lambari. Por exemplo, batatas plantadas no inverno após o arroz não manifestaram a doença. Porém, só isto não basta: antes de plantar, é necessário observar se na área não há plantação de tomate, beringela, jiló, fumo e pimentão, plantas que são hospedeiras do vírus da doença. Adotando-se apenas esse tipo de manejo, segundo os pesquisadores, é possível evitar a doença.

Camas de frango com capim

Pesquisas desenvolvidas na Fazenda Experimental da Epamig, em Leopoldina, comprovaram que a brachiária e napier substituíram com vantagem os materiais, como cepilho de madeira, casca de arroz, sabugo de milho e cama de frangos. O experimento foi desenvolvido com 4.200 frangos machos e fêmeas da linhagem Hubbard, de abril a junho de 1985, com a colocação de 10 aves por m². As camas ficaram com seis centímetros de altura e os capins foram picados de forma a ficarem com 1,5 cm e depois foram secas ao sol.

Depois de 35 dias — quando foram ao abate — os técnicos detectaram uma variável importante na conversão alimentar dos frangos, confrontados cepilhos com brachiária. Observaram que houve uma redução de consumo de 111 gramas de ração por ave para formar um quilo de peso em favor da brachiária e do napier. Além do mais, o uso de capim, como cama, favorece os produtores que fazem produção integrada bovinos-aves: a cama de capim pode ser fornecida aos bovinos, após tratamento, como feno.

Adubação verde e nitrogenada em milho

Resultados preliminares de uma pesquisa realizada pela Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária (Empasc) em Chapecó comprovaram que o milho responde bem à adubação verde com leguminosa e com nitrogênio. Foram realizados dois experimentos — um em 1984 e outro em 1985. Foram adotados quatro manejos: cultivo convencional de milho sem mucuna (leguminosa), com mucuna, cultivo mínimo com mucuna e semeadura direta de milho com mucuna. O tratamento constou de quatro sistemas de preparo de solos com quatro doses diferentes de nitrogênio: 0, 30, 60 e 120 kg/ha — 1/3 na base e 2/3 em cobertura.

Todos os sistemas de preparo de solo foram feitos em setembro, logo após a morte da mucuna pela geada e antecedendo a semeadura de milho. Utilizou-se a semente híbrido Pioneer 6872, semeada com sarraquá no espaço de 1 m entre filas e 0,4 entre plantas, com densidade de 50 mil plantas/ha. A mucuna cinza foi semeada entre as filas de milho em dezembro, quando essa cultura se encontrava em fase de grãos leitosos, utilizando-se três a quatro sementes por cova, espaçadas a 0,5 m. Para a cultura de milho foi utilizada a adubação média de fósforo e potássio, recomendada de acordo com a análise de solo. Na cultura de mucuna não foram empregados fertilizantes.

Nos dois experimentos, constatou-se que a mucuna tem a capacidade de suprir parte do nitrogênio exigido pelo milho, sendo que o melhor resultado foi obtido com a mucuna incorporada ao solo. Na ausência da adubação nitrogenada, os rendimentos médios do milho, no sistema convencional com incorporação da mucuna, foram superiores em 20 sacas/ha — atingindo 64 sacas/ha — em relação à área de milho sem a mucuna. No cultivo mínimo do milho com mucuna houve, também, aumento de 15% sacas/ha. Os maiores rendimentos de milho em todos os sistemas foram com a aplicação de 120 kg de nitrogênio por hectare, com incrementos médios de 54 sacas/ha. Esse experimento, que prossegue, comprovou que a mucuna supre parte do nitrogênio e que a adubação nitrogenada é essencial ao milho.

Soja, um risco

Os produtores de soja devem estar alertas na próxima safra. O risco de que as cotações da Bolsa de Chicago sejam baixas é grande, segundo vem alertando o presidente da Manah, o engenheiro agrônomo Fernando Penteado Cardoso. E a razão desse alerta é simples: o Governo americano anunciou, em janeiro último, o Programa Agrícola para 1986. Nele, estão previstos um corte de 20% da área para grãos forrageiros, 25% para o trigo e algodão e 35% para o arroz — porém não faz nenhuma restrição à soja. Dessa forma, Cardoso teme que as cotações da soja em Chicago permanecem em baixa por um longo período. Assim,

Cardoso recomenda cautela — sobretudo aos produtores de soja com áreas mais distantes, cuja remuneração é agravada pelo custo do frete.

Gado come folhas de árvores e arbustos dos cerrados

Uma pesquisa feita pelo Centro da Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (CPAC) indicou que o gado, mantido em pastagens nativas dos cerrados, encontra como alternativa de alimentos as folhas de árvores, arbustos e ervas na época seca. Segundo o pesquisador do CPAC, José Antônio Silva, no início da época seca, em maio, o consumo de gramíneas é maior do que as espécies nativas de não gramíneas e à medida que a estação seca avança a situação se inverte — o consumo de folhas de árvores, arbustos e ervas é maior. Essa relação é de 57% de não gramíneas e 43% de gramíneas contra 32% e 68% nos períodos de chuvas.

Das 48 espécies consumidas, as principais são as palmeiras, a canela de ema, laranjinha, malva, a obeira, araticum, mangaba, caju rasteiro, mama cadela e as leguminosas arbóreas, como faveira, barbatimão, jacarandá muchiba, cabiúna do cerrado, amargozinho, vinhático cascudo, etc. Entre as gramíneas nativas dos cerrados, os bovinos preferem os capins brancos, flechinha e canivete. Com essa constatação, o pesquisador disse que é necessário o pecuarista que usa pastagens nativas fazer um manejo adequado. Segundo ele, é necessário evitar que o pastejo intensivo das gramíneas e não gramíneas mais preferidas dos bovinos leve ao desaparecimento dessas espécies.

Carta agroclimática mostra o clima do Espírito Santo

Depois de oito anos de pesquisa, a Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária (Emcapa) confeccionou a Carta Agroclimática do Estado do Espírito Santo, que permite a leitura de 12 observações climáticas de cada região. No mapa, constam informações de cada região, como umidade, excedente hídrico anual, índice de umidade no verão, período de geada, soma térmica anual, índice de umidade no inverno, temperatura média e máxima do mês mais quente, período frio, horas de frios anuais com temperatura inferior a 7 graus e temperaturas médias e as mínimas do mês mais frio. É um mapa completo, cujas informações permitem a quem pretende plantar uma determinada cultura a escolher a região certa. Por exemplo, quem pretende áreas mais secas do Estado, o mapa indicará o município de Presidente Kennedy no Sul e Ecoporanga na região Norte. O mapa, vendido a preço de custo — Cz$ 25,00 —, pode ser adquirido à r. Alberto de Oliveira Santos, 42, 9.º andar, Vitória, ES, Emcapa.

Curso de administração e planejamento agrícola na Fealq

A Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz, órgão ligado à Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, promove, no segundo semestre desse ano, o curso "Planejamento e Administração na Empresa Agropecuária", com duração de 16 semanas, com uma aula por semana. Data, horário e local serão planificados conforme o interesse dos alunos. Constam do curso "Perspectivas da agropecuária: situação competitiva da empresa agropecuária frente ao mercado interno e externo"; "Organização e Planejamento da empresa agropecuária"; Recursos físicos da empresa — o solo (uso programado); recursos físicos da empresa — máquinas e equipamentos; os recursos humanos e as empresas agropecuárias; acompanhamento e avaliação dos resultados da empresa (contábil); fertilizantes, defensivos e a preservação dos recursos naturais; Pecuária de corte e de leite — perspectivas e tendências das explorações; administração financeira e crédito; planejamento da empresa agrícola — estratégia de redução de riscos; comercialização da produção e mercados futuros e painéis sobre biotecnologia na agropecuária; informática, microdestilaria de álcool — viabilidade técnica e econômica e tributação na agricultura. Haverá 50 vagas. Taxa de inscrição — 60 OTN ou em 4 parcelas de 15 OTN. Informações, tels. (0194) 22-3491/6600.

PASTO SECO + PREMIPHOS UREIA = BOI GORDO

PREMIPHOS Uréia é um produto que foi desenvolvido para o período da seca. Contém todos os elementos indispensáveis e coadjuvantes, para que nos períodos críticos do ano, quando as pastagens já estão secas e com menor valor nutritivo seu rebanho mantenha o equilíbrio nutricional obtendo sua manutenção e ganho de peso.

(Na entre-safra a grande opção para estocagem do boi em pé)

PREMIX
Técnica em Nutrição Mineral

São Paulo
Rua Hungria, 664 — cj. 51 — 5.º andar
CEP: 01455 — Fone: (011) 815-5311

Patrocínio Paulista — SP
Praça Dr. Alcino Arantes, 1431
CEP: 14.410 — Fone: (016) 745-1411

Presidente Prudente — SP
Av. Brasil, 1607 — CEP: 19.100
Fones: (0182) 33-4653 - 22-3077

Campo Grande — MS
Rua Bahia, 1741
CEP: 79.100 — Fone: (067) 382-8866

Livro sobre o Zebu

O Instituto Campineiro de Ensino Agrícola lançou o livro "O Zebu, na Índia, no Brasil e no Mundo", escrito pelo agrônomo e zootecnista Alberto Alves Santiago. O autor relata o estágio de desenvolvimento das raças zebuínas em seu país de origem, o progresso no Brasil e a penetração que vem tendo em vários países do mundo de clima tropical. De acordo com o zootecnista, o Brasil, graças ao trabalho de seleção desenvolvido nos últimos 50 anos, tem, atualmente, o melhor plantel de zebuínos do mundo, superando, inclusive, a Índia, de onde veio essa raça.

Santiago aborda cada raça zebuína e traça o perfil dos principais reprodutores que infundiram a melhora dos plantéis brasileiros. O autor também faz um registro cronológico da entrada de gado Zebu no Brasil — especialmente das importações feitas em 1961 e 1962, que foram decisivas para impulsionar o melhoramento do gado Nelore — a raça mais numerosa e de melhor desempenho no país. Pelo estágio avançado de seleção, Santiago acha desnecessário o Brasil importar gado Zebu da Índia. Segundo ele, o Brasil precisa, agora, empenhar-se e colocar-se como o principal exportador desses animais e para isso é fundamental, diz, o país intensificar o Teste de Progênie dos reprodutores. "Temos poucos touros provados — restritos apenas à raça Nelore", lamenta. "E, se quiser tornar-se um exportador, é necessário que existam touros provados", observa. Segundo ele, o mercado internacional para os gados zebuínos é extremamente atraente e o único país em condições de exportar, tanto por dispor de qualidade e quantidade, é o Brasil. "Os brasileiros precisam estar conscientes disso. Exportações de reprodutores e sêmen de gado zebuíno serão uma das principais fontes de rendas para o país. Nessa área o Brasil não tem concorrentes", assegura.

Segundo ele, o mercado para os zebus são extensos — praticamente toda a América Latina, América Central e Estados Unidos, Austrália e o Continente africano. "Nesses países de clima tropical está mais do que provado que o gado europeu não vai bem e só o Zebu suporta altas temperaturas. No Brasil, apesar das insistências, o gado Zebu, repudiado e renegado no início, se impôs, naturalmente. Tanto é que hoje seu sangue predomina em 80% dos rebanhos. Nossa sorte, é que nenhum país, nem mesmo a Índia, se preocupou em fazer o melhoramento genético desses animais. Então, hoje o Brasil, que acreditou no Zebu e provocou seu melhoramento, está numa posição privilegiada e coloca-se como único a dispor de material genético melhorado", conta.

O livro, de 750 páginas, foi escrito com base em acompanhamento dos plantéis brasileiros feitos nos últimos 40 anos pelo autor. Santiago, também, viajou por vários países onde se cria o Zebu, inclusive Índia. O autor reuniu trabalhos de pesquisas feitas nos centros de pesquisas e coletou informações de todos os reprodutores que propiciaram a melhora dos rebanhos zebuínos brasileiros e a formação de linhagens. É um dos mais extensos trabalhos publicados até aqui em um único livro — onde está reunido resumo de trabalho, história do Zebu no Brasil, as importações e as exportações e observações pessoais do autor.

Plantas aromáticas na alimentação

A editora Nobel lançou o livro "Plantas Aromáticas na Alimentação", escrito por Guido Maranca, especialista em questão agrária e autor, também, do livro "Fruticultura Comercial — Mamão, Goiaba e Abacaxi" e "Fruticultura Comercial — Manga, Abacate" e "Tomate". O autor descreve o uso na alimentação e plantio de Açafrão, Aipo, Alcaparra, Alecrim, Anis, Baunilha, Coentro, Cominho, Erva-doce, Estragão, Hissopo, Manjericão, Mentas, Mostarda, Orégano, Manjerona, Pimentas, Salsa, Salvas, Stévia, Tominho e glossário sobre plantas aromáticas e condimentos. Editora Nobel, r. da Balsa, 559, CEP 02910, São Paulo, SP.

VAIDOSO J. A. (sêmen na Lagoa da Serra) é o pai dessa pesada bezerra Guzerá, num rebanho selecionado para leite há 24 anos.

Em janeiro, três vacas se inscreveram como Reprodutoras Eméritas

WALTER C. BATTISTON

Estamos iniciando mais um ano, com muitas esperanças e alguns receios, especialmente no setor de produção leiteira; entretanto, no que se refere ao Serviço de Controle Leiteiro da ABC as coisas "vão de vento em popa", como se costuma dizer. Assim é que no decorrer de janeiro, 966 bovinos tiveram suas lactações encerradas e representaram 8 raças, variedades ou tipos de cruzamento.

Como sempre, predominaram os exemplares da Raça Holandesa, que somaram 693 para a variedade Preta e Branca e 126 para a variedade Vermelha e Branca, representando 84,7% do total controlado. A Raça Gir apresentou-se com 83 fêmeas (8,5%), enquanto que as raças Parda Suíça teve 26 representantes (2,7%), Jersey 7, Red Poll 6 e os cruzamentos 25, sendo 14 deles incluídos no Tipo Cruzamento Dirigido.

Quanto às novidades no setor, temos a provável modificação do Regulamento do Controle Leiteiro a ser apresentado pelo Ministério da Agricultura para estudo das Associações e contratação de mais um técnico, possivelmente engenheiro agrônomo, para o Serviço de Controle Leiteiro. E já tomou posse o Conselho Técnico da ABC, como foi noticiado em nossa edição de março. Esse Conselho opinará sobre os assuntos ligados ao Serviço de Controle Leiteiro e fornecerá subsídios à Diretoria executiva sobre assuntos de interesse geral.

REPRODUTORAS EMÉRITAS

Alcançaram o título de Reprodutora Emérita (RE) as seguintes vacas da Raça Holandesa:

E.S. VATINGA CRESCENTMEAD S.S. da variedade Vermelha e Branca, filha de CRESCENTMEAD JADE RED e E.S. TABERNA PEGASSUS S. S., pertencente a Amilcar Farid Yamin, com 4 a. 5 m. 8.479 kg de leite e 303,9 kg de gordura em LE e 305 dias.

MELISO GILDA ASTRO ELMO, Preta e Branca, de Marcio Elísio de Freitas, filha de REDROOF ELMO e MARIA ELENA 763 ISIDORO PELADO, com LE, 4a 4m, 7.747 kg de leite e 226,8 kg de gordura em 305 dias.

MELISO GEA, do mesmo criador, com LE, 4a 6m 5.856 kg de leite e 226,4 kg de gordura em 305 dias.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Com seus 693 exemplares, essa raça representou 71,7% do total controlado em janeiro, e, comparada com a variedade Vermelha e Branca, correspondeu a 84,6% de toda a holandesa. Já mencionamos MELISIO GILDA ASTRO ELMO e MELISIO GEA, crioulas de Marcio Elisio de Freitas, como Reprodutoras Eméritas mas diversas outras também merecem destaques como as seguintes:

AF FORTALEZA BOSNIA, da Fazenda Fortaleza, com LE aos 2 anos 8.802 kg del eite e 259,2 kg de gordura em 305 dias;

JPR QUOVANOSSA, de Joaquim Peixoto Rocha, com LM aos 2 anos e 3 meses, 9.825 kg de leite e 239,9 kg de gordura em 308 dias;

AF FORTALEZA CABOCLA, da Fazenda Fortaleza, com LM, aos 2 anos, 8.766 kg de leite e 270,3 kg de gordura em 365 dias;

MAB TRADITION DINA TE, de Arnaldo Mendes de Oliveira, com 2 anos e 5 meses, LM, 8.748 kg de leite e 261,2 kg de gordura em 365 dias.

MAB FORD EMILINHA TE, com 2 anos, LM, dando no rebanho de Maria Aparecida Pacheco Borba, 8.528 kg de leite e 290,9 kg de gordura em 365 dias;

POSSE SENA LENITA MOUNTAINEER, com 2 anos e 6 meses, LM, 8.018 kg de leite e 227,9 kg de gordura em 365 dias;

FHFB ZIONBEI ASTRO VIGO, também da Fazenda S. Maria da Posse, com 3 anos, LM, 9.218 kg de leite e 276,2 kg de gordura em 365 dias;

JPR PEPITA, de Joaquim Peixoto Rocha, com LM, 3 anos e 4 meses, 9.038 kg de leite e 282,6 kg de gordura em 344 dias;

MARLU ASTRONAUT ARLENE, da Fazenda S. Maria de Posse, com 5a. 9m. LM 10.680 kg de leite e 320,2 kg de gordura em 365 dias;

AF. FORTALEZA TAIFA, da Fazenda Fortaleza, com LM, 5a. 6m., 10.561 kg de leite e 309,6 kg de gordura em 365 dias; e

KINGLEA ELEVATION PRINCESS, de Gabriel e Sergio Simão, com 7a. 2m., LE, 8.140 kg de leite e 282,0 kg de gordura em 305 dias.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Os representantes dessa raça foram 126, 13 dos quais inscritos em LE, com a mencionada Reprodutora Emérita E.S. VATINGA CRESCENTEMEAD, e 14 em Livro de Mérito (LM).

Chamaram a atenção, também as seguintes produções:

CORONA PATTY ROBARON, com 3a. 6m., LM, da Amilcar Farid Yamin, 8.551 kg de leite e 298,3 kg de gordura em 365 dias;

CORONA ACAUNA JASPER, do mesmo criador, com 5a. 4m., LM, 10.019 kg de leite e 352,7 kg de gordura em 365 dias;

YURSDEN CARIJO P. REDE, de Pedro Conde, com 7a. 6m., 10.506 kg de leite e 391,8 kg de gordura em 365 dias;

WIDES MISS PANSY RED, de Geraldino Natal Madureira, com 6a.

4m., LM, 14.097 kg de leite e 497,6 kg de gordura em 365 dias. Esta foi a maior produção de leite e de gordura entre todas as 966 vacas "encerradas" em janeiro. Além disso, na categoria D, a qual pertence WIDES MISS PANSY RED, o recorde em produção de matéria gorda pertencia, desde 1959 a JARDINEIRA II J.B., com 460,1 kg. E, ainda mais, convém salientar que a vaca de Natal Madureira ainda é Recordista (1984) em produção de leite (14.305 kg), na Classe CS, duas ordenhas.

DODYE JASPER GFF, com 2a. 7m,. de Geraldo Figueiredo Forbes, conseguiu LM dando em 310 dias 7.110 kg de leite e 288,8 kg de gordura.

Queremos chamar atenção para a vaca de Pedpro Conde, LIZA RRP BETINA'S, que desde 1979 mantém o recorde em leite, dando 12.093 kg na Classe D; ela ainda não encerrou sua lactação iniciada em agosto de 1984, mas vai ultrapassar facilmente os 100.000 kg de leite, somando todas suas lactações. Se isso acontecer, o que é quase certeza, será a primeira vaca a atingir essa "marca" desde que se iniciou o Serviço de Controle Leiteiro da ABC, há 40 anos. Vamos esperar o encerramento desta última lactação para confirmamos essa previsão.

RAÇA PARDA SUÍÇA

Totalizaram 26 os representantes da antiga Raça Schwyz; 8 estiveram na Divisão de até 305 dias (com uma inscrição em LE) e as demais 26 na Divisão de até 365 dias, com 5 LM.

Os únicos 6 animais que ultrapassaram a média da raça pertencem a Amilcar Farid Yamin.

Os melhores foram:

CORONA MAURICI TWIN, com 5a. 8m., LM, 7.970 kg de leite e 300,9 kg de gordura em 321 dias; e

CORONA XENIA HARRY, com 6a. 5m., LM, 6.903 kg de leite e 261,6 kg de gordura em 356 dias.

RAÇA JERSEY

O lote Jersey esteve composto por 4 vacas em três ordenhas e 3 em duas ordenhas.

Os três exemplares que tiveram direito à publicação, pertencem à Estância Butiá, de Passo Fundo.

Em LE aos 7 anos e 7 m., SILVIA CALIFA DO BUTIÁ, deu em 304 dias, 4.231 kg de leite e 204,0 kg de gordura

LUIZA TITLE DO BUTIÁ, com LM, 3a. 6m., 4.667 kg de leite e 212,8 kg de gordura em 319 dias, foi a melhor de todas Jersey.

RAÇA GIR

Sendo o terceiro rebanho em quantidade de animais controlados em janeiro, a Raça Gir está cada vez mais promissora. Neste mês foram 83 exemplares, cerca de um terço em regime de três ordenhas. Infelizmente só 6 deles terão suas lactações publicadas, tendo se destacadas as seguintes fêmeas:

MARAVILHA JAGUNÇA EDUCADO, de Manuel e José João Salgado Rodrigues dos Reis, com 7a. 8m., LM, 4.005 kg de leite e 206,8 kg de gordura em 321 dias; e

C.A. AMÁLIA, com 5a. 9m., LM, de João Gabriel C. Noronha, 3.991 kg de leite e 178,8 kg de gordura em 398 dias.

CRUZAMENTO DIRIGIDO

Com 14 animais inscritos em PROCRUZA e com lactações encerradas em janeiro, todos de Paulo de Tharso Bittencourt, o lote de "cruzados gir e holandês", foi bem representado, especialmente por PTB CACHOEIRA RG 13651, com 6a. 6m., LM, 4.465 kg de leite e 166,1 kg de gordura em 293 dias.

4M - CHIANINA - 4M

Adaptação - Fertilidade - Mais peso

TUSCANIA 4 M — com Aosta 4M, pai Eroicomico

Ganhe mais cruzando com CHIANINA

Quatro Meninas Agro-Pecuária Ltda.

Fazenda de Areas

BOA SORTE — Município: Cantagalo - RJ
Tel.: 7 (via 101)
Rio (021) 210-1203 e 245-0980

Relatório n.º 494 (Janeiro de 1986) da Associação Brasileira de Criadores

Serviço de controle leiteiro

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA - variedade vermelha e branca

NOVA REPRODUTORA EMÉRITA:

E.S. VATINGA CRESCENTMEAD S.S., RG.HBB/BB-7955, P.O., Pai/CRESCENTMEAD JADE RED Rg. HBB/LAA-139, mãe/ E.S.TABERNA PEGASSUS S.S., RG. HDB/BB-6029, obteve "LE" aos:

2a3m	-	3x	-	7.706	-	227,3	-	2,94%
3a3m	-	3x	-	8.937	-	279,5	-	3,12%
4a5m	-	3x	-	8.479	-	303,9	-	3,58%

Prop.: AMILCAR FARID YAMIN

LACTAÇÕES TERMINADAS

COM NOVA PARIÇÃO — DENTRO DOS 427 DIAS

I — DIVISÃO — Lactações até 305 dias

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Raça Holandesa — variedade preta e branca								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE A2 - até 2 1/2 anos.								
AF Fortaleza Bosnia-TE-	PO	2-0	81604	305	8.802	259,2LE	2,94	Fazenda Fortaleza Ltda
Albertina's HSH Urauna-TE-	PO	2-2	82537	305	5.829	209,4LE	3,59	Pedro Conde
J.P.R.Quiriba-HBB/874796	PO	2-1	81983	305	5.252	184,4	3,51	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.K.Quovalida-HBB/875518	PO	2-1	82640	288	5.248	194,0	3,69	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
S.Mart.Remaret Maple Admiral-HBB/857384	PO	6-7	71247	305	7.194	257,7LE	3,58	Paragon Agro Pec.Ltda
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE B3 - de 3 a 3 1/2 anos.								
Nora MS-HBB/B-SP/168499	GC1	3-5	78267	305	5.779	240,6LE	4,16	Dorval Antonio Gajotto
CLASSE C2 - de 4 1/2 a 5 anos.								
P.Ganita Royalstar-SP/HBB/863457	PO	4-6	73165	305	6.704	225,0LE	3,35	S/A Fazenda Paraiso Agro Pec.
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Kinglea Elevation Princesa-HBB/857222	PO	7-2	64929	305	8.148	282,0LE	3,46	Gabriel e Sérgio Simão
Zinita Astronaut SS-HB/M259200	GC5	5-2	73688	304	7.369	224,3LE	3,04	João Figueiredo Freta
Rock Maple Triune RhoSod.-HBB/M54639	PO	7-6	69418	291	7.179	200,2	2,79	Belarmino da Ascenção Marta
Lotera First Million MS.-SP/153533	GC1	6-2	76970	305	7.178	231,5LE	3,22	Maria Lucia F.Silva Dias

GERADORES DE LEITE
Geram leite. Geram lucros.
GER-O-LEIT
PROLEITINA GL
LACTINA GL
Purina

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%		PROPRIETÁRIO
SS Zelandia Zion-HBB/B65385	PO	5-0	74103	305	6.859	237,8LE	3,46		João Figueiredo Frota
Surpresa Jerk-SP/160194	31/32	5-9	82204	305	6.527	251,1LE	3,84		Fernando Arena Kiehl e Du
Raça Holandesa — variedade vermelha e branca					Três Ordenhas (3x)				
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.									
Albertina's MN Urbana TE-HBB/BB8211	PO	2-4	81525	305	6.669	221,4LE	3,32		Pedro Conde
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.									
SS Vatinga Crescentmead SS-HBB/BB7955	PO	4-5	73743	305	8.479	303,9LE	3,58		Amilcar Farid Yamin
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos									
Corona Marquesa Jasper-HBB/BB6171	PO	5-7	74338	288	7.958	294,5LE	3,70		Amilcar Farid Yamin
Albertina's MN Uvinha-	PO	-	82738	305	5.792	208,8	3,60		Pedro Conde
					Duas Ordenhas (2x)				
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.									
Capti Spring F.V.de Groes-SP/158925	GC3	2-6	81829	293	5.957	189,9LE	3,18		Johannes W.M.Van de Groes
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.									
Alumargi Ned Beijoca-HBB/BB8608	3-4	3-4	82383	304	6.081	197,8LE	3,25		Afonso Nogueira de Freitas
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.									
Holambra Nancy Strickler-HBB/BB5926	PO	3-10	74862	292	6.308	209,2LE	3,31		Albert Sleutjes
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.									
E.S.Vermelha Silver S.Seb.-HBB/BB6082	PO	4-2	78364	298	8.371	247,8LE	2,95		Olympio A.S.A. Stockler
E.S.Vara Fancy S.Sebastião-HBB/BB8079	PO	4-4	78363	305	5.686	201,7LE	3,54		Olympio A.S.A. Stockler
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.									
G.A.J.Almerita Jasper Red-HBB/BB7016	PO	4-8	77839	305	6.995	236,9LE	3,38		Olympio A.S.A.Stockler
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.									
Flor do Campo de Bragança-SP/107331	GC1	7-6	78702	305	6.351	236,0LE	3,71		Olympio A.S.A.Stockler
Corona Maringá Jasper-HBB/B6172	PO	5-7	69452	305	5.845	216,2LE	3,69		Amilcar Farid Yamin
Sabina de Santa Cruz-SP/131755	15/16	10-3	67994	288	5.676	188,0	3,31		Fernando José Santos
Raça Jersey					Duas Ordenhas (2x)				
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.									
Magali Title do Butiá-16640-C	PO	4-3	74052	256	3.656	162,8	4,45		Sementes e Cabanha Butiá Ltda
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.									
Silvia Califa do Butiá-12552-C	PO	7-7	73038	304	4.231	209,1LE	4,94		Sementes e Cabanha Butiá Ltda
Raça Parda Suíça (Schwyz)					Três Ordenhas (3x)				
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.									
Corona Berlinda-5964	PO	9-1	57704	260	5.662	204,0	3,60		Amilcar Farid Yamin
					Duas Ordenhas (2x)				
CLASSE D - Adultas de mais 5 anos.									
Idêntica Ton Jonas SC.-2106	PCOC	6-8	66100	266	4.995	205,2LE	4,10		Carlos Cardoso Alm.Amorim
Cruzamento Dirigido					Duas Ordenhas (2x)				
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.									
PTB Africana-22324	M2	4-3	78389	305	3.020	104,3	3,45		Paulo de Tharso Bittencourt
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.									
PTB Cabiça-	M1	-	78212	266	4.507	142,0	3,15		Paulo de Tharso Bittencourt
PTB Dos Esperança-13846	M1	6-10	77391	270	3.168	110,5	3,48		Paulo de Tahrso Bittencourt
PTB Jandaia-13682	M1	6-1	82643	287	3.119	108,4	3,47		Paulo de Tharso Bittencourt
PTB Agai-22957	M1	5-3	79209	264	3.086	113,7	3,68		Paulo de Tharso Bittencourt

II DIVISÃO — ATÉ 365 DIAS

Raça Holandesa — variedade preta e branca					Três Ordenhas				
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.									
J.P.R.Quovannesa-HBB/B75793	PO	2-3	82942	308	9.825	239,9LM	2,44		Joaquim Peixoto Rocha
AF.Fortaleza Cabocla-HBB/BB4123	PO	2-0	82761	365	8.766	270,3LM	3,08		Fazenda Fortaleza Ltda
AF Fortaleza Cabana TE-HBB/BB4122	PO	2-0	82760	365	7.732	250,2LM	3,23		Fazenda Fortaleza Ltda
AF Fortaleza Bravanha-HBB/BB4113	PO	2-1	82554	365	7.111	242,0LM	3,40		Fazenda Fortaleza Ltda
Posse Suecia Olga O.Fortune-HBB/B75492	PO	2-3	82764	365	6.905	230,4LM	3,33		Faz.S.M.Posse Agr.Pastl.Ltda
PSFB Astrobel E.Mile-SPHBB/B56192	PO	2-3	82763	330	6.360	189,1	2,97		Faz.S.M.Posse Agr.Pastl.Ltda
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.									
P.Sans Lenita Bonnstainsmr-HBB/B74512	PO	2-6	82766	365	8.018	227,9LM	2,84		Faz.S.M.Posse Agr.Pastl.Ltda

GERADORES DE LEITE
Geram leite. Geram lucros.
GER-O-LEIT
PROLEITINA GL
LACTINA GL
Purina

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Barro's Titla Dolly M.-2P-HBB/B59521	PO	2-6	82304	365	7.278	252,5LM	3,46	Faz.S.M.Posse Agr.Pastl.Ltda
FHFB Rockmanbel Elev.Astro	PO	2-7	82303	365	7.193	247,8LM	3,44	Faz.S.M.Posse Agr.Pastl.Ltda
AF.Fortaleza Beca-HBB/B74291	PO	2-10	79475	300	6.396	204,5	3,19	Faz.Fortaleza Ltda
CLASSE BJ - de 3 1/2 a 4 anos.								
FHFB Sionbel Astro Vigo-HBB/B73497	PO	3-0	82762	365	9.218	276,2LM	2,99	Faz.S.M.Posse Agr.Pastl.Ltda
J.P.R.Pepita-HBB/B69794	PO	3-4	77815	344	9.038	282,6LM	3,12	Joaquim Peixoto Rocha.
Beleza Sultão Paragon-SP/164257	GC1	3-5	78295	365	7.784	238,1	3,05	Paragon Agro Pec.Ltda
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
F.Rasteira Perola Starc.-HBB/B73455	PO	3-7	77092	365	8.488	269,5LM	3,17	Faz.S.M.Posse Agr.Pastl.Ltda
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Condessa Mars Sta Ondina-SP/155981	GC1	4-2	76843	350	7.585	231,8	3,05	Arnaldo Mendes de Oliveira
F.Quitanda Opala M.Chief-HBB/B62850	PO	4-4	78356	333	7.356	209,4	2,84	Faz.S.M.Posse Agr.Pastl.Ltda
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
F.Quiriba Kabrocha Proud-HBB/B64962	PO	4-7	74607	352	7.844	251,5	3,20	Faz.S.M.Posse Agr.Pastl.Ltda
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Marlu Astronaut Arlene-HBB/B59525	PO	5-9	68912	365	10.680	320,2LM	2,99	Faz.S.M.Posse Agr.Pastl.Ltda
AF Fortaleza Taifa- HBB/B60462	PO	5-6	69978	365	10.561	309,6LM	2,92	Fazenda Fortaleza.
Friso Nac Anna 59-HBB/B54429	PO	7-5	83442	365	8.826	269,1	3,04	Arnaldo Mendes de Oliveira.
Jang.Ubaia Restringa Boot.HBB/B58066	PO	6-5	64559	332	8.254	265,7	3,21	Luiz Augusto Sacchi
Faz.Serro Sonia Prestige-HBB/B63253	PO	5-2	76352	365	7.922	273,5LM	3,45	Luiz Augusto Sacchi
AF.Fortaleza Palatina-HBB/B46292	PO	8-9	53728	365	7.835	281,6LM	3,59	Fazenda Fortaleza Ltda
Fabela 123 Reflection de SB-RAJ/1362	GHB	5-8	82581	365	7.763	270,4LM	3,48	Luiz Augusto Sacchi
Raelwi Dalmira Spring K.-HBB/B51759	PO	7-6	78311	354	7.596	255,8	3,36	Luiz Augusto Sacchi
Vintém Chancela M.Bolero-HBB/B58869	PO	6-2	73636	327	7.412	263,1	3,54	Luiz Augusto Sacchi
Jang.Uariquina J.Milord-HBB/B53513	PO	6-11	78567	357	7.348	235,0	3,19	Luiz Augusto Sacchi
				Duas Ordenhas (2x)				
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
MAB Tradition Dina TE-HBB/B87404	PO	2-5	82503	365	8.748	261,3LM	2,98	Arnaldo Mendes de Oliveira
MAB Ford Emilinha TE-2PHBB/B57430	PO	2-0	82751	365	8.528	290,9LM	3,41	Maria Aparecida P.Borba
Color Valiant Clêa-HBB/B75476	PO	2-5	83476	278	7.883	177,0	2,24	Fazenda Colorado S/A
Panorama Erasmo Garota-HBB/B78718	PO	2-2	83894	300	7.452	250,3LM	3,35	Donald Graber
M.S.Ourela Salomé Fort.TE-HBB/B84856	PO	2-5	82731	343	6.913	225,2LM	3,25	Fazenda Shigueno Ltda
Panorama Glen Finesse-HBB/B81539	PO	2-3	82575	365	6.212	223,1LM	3,59	Donald Graber
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Glenstarl Dora 6 IG Hol.-SP/169241	GC2	2-9	82806	298	7.053	249,1LM	3,53	Gerardus W. Groot
Panorama Starcraft Fada-HBB/B78704	PO	2-7	82893	302	7.121	219,1LM	3,07	Donald Graber
Tereza 5 IG da Hol.-SP/167761	GC1	2-9	82307	354	6.803	216,7LM	3,18	Gerardus W.Groot
Vastidão Rubisco Paraiba P.D-RAJ/2841	GHB	2-6	83420	298	6.788	210,4LM	3,09	Jacob Rosier Dutilh
M.S.Ova Gay Duke-HBB/B84836	PO	2-7	82728	321	6.426	206,8LM	3,21	Fazenda Shigueno Ltda
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Ursolina Cavalier Bonata P.D-RAJ/2290	GHB	3-7	78323	365	9.885	269,1LM	2,72	Jacob Rosier Dutilh
Untura Cavalier Selva P.D.-RAJ/2741	GHB	3-6	78226	322	8.922	257,8LM	2,88	Jacob Rosair Dutilh
Luarada Hindu Descalvado-SP/161498	GC2	3-8	77510	341	7.242	217,7LM	3,00	Barba Agr.e Comercial S/A
Jaca M.S.-SP/160594	GC2	3-11	77892	365	7.127	247,3LM	3,47	Osvaldo Antonio Galastro
F.Inconfidência Blend-HBB/B71530	PO	3-9	77913	352	7.114	235,7LM	3,31	S/A Faz.Paraiso Agro Pec.
Jang.I Boacina U.Triangulo-HBB/B70970	PO	3-8	82706	328	6.995	231,5LM	3,30	João Antonio S.N.Filhos
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Panorama Jupiter Dourada-HBB/B67436	PO	4-4	74408	365	8.669	304,0LM	3,50	Donald Graber
Sommer Hof Starbuck Amy-HBB/B67001	PO	4-4	74130	340	7.808	234,4LM	2,97	Donald Graber
Lo Fine F.J.Surprise-HBB/B66987	PO	4-3	74129	348	7.352	240,4LM	3,26	Donald Graber
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Caldas Boot.Marvex S.-HBB/B63838	PO	4-9	73686	365	8.594	279,2LM	3,24	Guilherme M.Soares Caldas
Chaseholme Starbuck E.-HBB/B66975	PO	4-6	73835	365	8.529	270,6LM	3,17	Donald Graber
Majestadae-NB	T/8	4-11	82318	348	8.450	269,6LM	3,19	Maria Lucia F.Silva Dias
Espada Money M.Francia-SP/154038	GC1	4-6	72361	365	7.601	260,1LM	3,42	Carlos Alberto J.Lohmann
B.J.Dona Superior Nefelta-HBB/B65015	PO	4-8	74274	353	7.542	232,4LM	3,08	Pecuaria Anhumas Ltda
Tafeta E.Rebeca P.D'alho-RAJ/1900	GHB	4-9	75786	238	7.439	158,4	2,66	Jacob Rosier Dutilh
Neiva Lank Panorama-SP/143194	GC3	4-10	73637	365	7.200	211,3	2,93	Gabriel e Sérgio Simão
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Tora Hollow Orna P.D-GHB/1802	GHB	5-1	71557	365	10.476	308,5LM	2,94	Jacob Rosier Dutilh
Springs Garden E.Penny-HBB/B54644	PO	7-3	71984	365	9.404	268,9LM	2,85	Guilherme M.Soares Caldas
SE Vanda AstronautHBB/B53843	PO	6-10	64320	365	8.893	298,7LM	3,37	João Figueiredo Freta
J.Encrespada Iv.Star-HBB/B55755	PO	6-10	66798	365	8.339	254,1LM	3,04	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec
J.D.Samambaia Perf.Tupper-HBB/B60148	PO	5-7	68304	365	8.071	247,0LM	3,06	Theodorus M.J.Niens
Don-Lor Bonor Robe-HBB/B58157	PO	6-8	78693	365	7.875	287,9LM	3,61	Belarmino da Assunção Maria
Sinking Springs Star J.ET-HBB/B73246	PO	6-2	82504	365	7.880	288,6LM	3,67	Maria Aparecida P.Borba
Ormond Originator Helen-HBB/B53364	PO	8-3	67678	289	7.739	232,4LM	3,00	Fazenda Colorado S/A
SQ Bonita Gay Zelgma-HBB/B58493	PO	6-1	68135	365	7.708	241,8LM	3,13	Pecuaria Anhumas Ltda
F.D'alho Querana Perf.Tanya-HBB/B5050	PO	7-6	62030	353	7.677	256,5LM	3,34	Theodorus N.J.Niens
Abadia S.Cutrim-GHB/1655	GHB	8-6	60830	331	7.493	245,1LM	3,27	Pecuaria Anhumas Ltda
Delva M.A.B.-	NR	-	82508	365	7.339	247,7LM	3,38	Maria Aparecida P. Borba

GERADORES DE LEITE
Geram leite. Geram lucros.
GER-O-LEIT
PROLEITINA GL
LACTINA GL
Purina

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gord. kg	Produção %	PROPRIETÁRIO
Raça Holandesa — variedade vermelha e branca								
Três Ordenhas (3x)								
CLASSE AS- de 2 1/2 a 3 anos.								
Doddye Jasper GFF-RAJ/2714	GHB	2-7	83125	310	7.113	288,1LM	4,05	Geraldo Figueiredo Forbes
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Corona Patty Robaron-HBB/BB7544	PO	3-6	77553	365	8.551	298,3LM	3,48	Amilcar Farid Yamin
Albertina's DJR Trama-RPHBB/BB3627	PO	3-10	76930	365	6.905	276,5LM	4,00	Pedro Conde
Corona Vitória Papuri-HBB/BB7545	PO	3-8	78255	304	6.393	226,0LM	3,53	Amilcar Farid Yamin
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Hides Miss Pansy-Red-HBB/BB5899	PO	6-4	67154	365	14.097	497.6LM	3,52	Geraldino Natal Madureira
Yuraden Carijo P.Red.-HBB/LBB652	PO	7-6	60732	365	10.506	391,8LM	3,72	Pedro Conde
Corona Acauna Jasper- HBB/BB6564	PO	5-4	69888	365	10.019	352,7LM	3,52	Amilcar Farid Yamin
Fafá Jasper Corona-SP/135561	PCOC	5-7	70828	326	8.014	262,0LM	3,26	Amilcar Farid Yamin
Life-O-Beley Jasper R.Red-HBB/BB4866	PO	8-0	67986	365	7.124	248,2LM	3,41	Esp.Gabriel Dias Pereira
Corona Azaleia Jasper-HBB/BB6161	PO	5-10	69450	345	6.862	247,5LM	3,60	Amilcar Farid Yamin
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Gaj Maricy Khalimar-HBB/BB7806	PO	3-1	82482	365	7.118	252,0LM	3,54	Olympio A.S.A.Stockler
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Van de Groes Faisca Rusty-HBB/BB7367	PO	4-8	73529	334	7.444	266,7LM	3,58	Johannnes W.M.Van de Groes
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Insuave de Bragança-SP/152158	GC1	5-3	74090	365	8.108	283,0LM	3,49	Olympio A.S.A.Stockler
Ideal Lina-	7/8	5-8	71717	365	7.106	279,2LM	3,92	Waldir Junqueira de Andrade
Raça Jersey								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Luiza Title do Butiá-16617-C	PO	3-6	78494	319	4.667	212,8LM	4,55	José Noandi Bertagnolli
Raça Parda Suíça (Schwyz)								
Três Ordenhas (3x)								
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Corona Maurici Twin-7129	PO	5-8	76015	321	7.970	300,9LM	3,77	Amilcar Farid Yamin
Corona Xenia Harry-6567	PO	6-5	68311	356	6.903	261,6LM	3,78	Amilcar Farid Yamin
Corona Candelaria Cadet-6251	PO	8-5	60725	365	6.245	241,6LM	3,86	Amilcar Farid Yamin
Forest Lawn e Babette-5568	PO	10-6	47598	358	5.263	233,4LM	4,43	Amilcar Farid Yamin
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Cilene da Limeira	PC	-	82244	365	5.786	210,6LM	3,64	Giovani Branquinho Grossi
Raça Gir								
Três Ordenhas (3x)								
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Vicunha de Brasília-U-5385	RE	3-11	82839	365	3.230	155,7	4,82	Rubens Resende Peres
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Tanga de Brasília-U-4892	RE	5-5	82842	365	3.601	178,7	4,96	Rubens Resende Peres
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
C.A.Nabi	NB	4-4	82791	365	3.522	150,1	4,26	João Gabriel C.Noronha e Ou
CLASSE D - de 5 a 6 anos.								
C.A.Amalia- A-3093	PCOD	5-9	75726	298	3.992	178,8LM	4,47	João Gabriel C.Noronha e Ou
CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos.								
Marav.Jaguaça Educado-U-931	RE	7-8	82569	321	4.005	206,8LM	5,16	Manoel e José João S.N.Reis
C.A.Lago -1353	PC	10-4	58154	312	3.476	147,9	4,25	João Gabriel C.Noronha e Ou
Cruzamento Dirigido								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Descoberta da Alvorada-0885	M1	3-4	82643	340	3.304	117,6	3,55	Paulo de Tharso Bittencourt
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
PTB Cachoeira-13651	M1	6-6	83121	293	4.465	166,1LM	3,71	Paulo de Tharso Bittencourt
PTB Fortaleza - 13645	M1	6-1	78215	356	3.922	153,6	3,91	Paulo de Tharso Bittencourt

L.M - LIVRO DE MÉRITO

L.E - LIVRO DE ÊXITO

GER-O-LEIT
PROLEITINA GL
LACTINA GL

Resultados Parciais de Controle

Raça Holandesa — variedade preta e branca

Theodorus Bizza.Jaguariuna.Estado de São Paulo.Controle em 16/12/85. Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Pau D'Alho Samambaia Perf.T.	PO	5-7	129	363	17,0	3,4
F.D.Querena Perf.Tanya	PO	7-6	129	354	17,0	3,3
Saad's Bootmaker Gola	PO	5-7	99	274	14,0	3,2
Stela II da Holambra	31/32	3-2	59	131	29,0	3,6
F.D.Urgencia M.Orquídea	PO	4-6	59	131	21,0	3,8
Mantiqueira Fiorela M.Tela	PO	4-3	29	45	36,0	3,8
Julieta Bond da Holambra	GC1	3-1	29	45	25,0	3,9

Thomas Hysink.Jaguariuna.Est.de São Paulo.Controle em 10-01-86.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Salvia Silvan da Holambra	GC3	5-2	109	290	14,0	3,4
Dede Tuiuti	GC2	3-8	79	206	21,0	3,2
FMC.Imara	PO	5-4	59	135	21,0	4,1
Ana Tubantia	PCOD	4-5	39	78	24,0	4,0
Holambra Catarina Sivo	PO	4-3	39	105	26,0	3,9

Simão Van de Geest.Jaguariuna.Est.da São Paulo.Controle em 07/01/85 Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Paraiso Escrite Rocko	PO	6-8	89	231	15,0	3,4
Carambei Ch.Fil.Jaqueline	PO	7-3	88	283	22,0	3,1
Paraiso Janadis Imperial	PO	2-9	79	205	18,0	4,2
Condi Sina 250	PO	3-10	68	181	26,0	3,2
Panorama Gay Denise	PO	5-6	69	183	19,0	3,7
N.V.Jumacal Titan	PO	4-5	49	108	28,0	3,5
Realg Star Rodierno	PO	5-10	49	126	24,0	3,9
Dolar Rocapple Bootmaker	-	-	29	48	26,0	4,0

Gerardus W.Groot.Jaguariuna.Est.de São Paulo.Controle em 30/12/85. Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Ig Carla 3 da Holambra	GC2	6-8	59	133	27,0	3,3
Ig Jarrinha II da Holambra	GC1	6-7	59	141	30,0	3,2
Glenstari Dora 5 Igh	GC3	3-5	59	143	26,0	3,3
Hol.Igh Cit.Lea	PO	6-4	59	123	24,0	3,8
Glenstari Miranda 75 Igh	PCOC	2-5	39	52	19,0	3,2
Gelnstari Riqueza 81 Igh	PCOC	2-4	39	76	20,0	2,8
Glenstari Dora 80 Igh	PCOC	2-5	39	79	23,0	3,7
Igh Glenstari Montana III	PO	2-3	39	88	22,0	4,8
Teresa 3 Ig da Holambra	GC1	2-9	129	339	69,0	3,5
Igh Glenstari Lea II	PO	-	109	273	34,0	3,5
SQ.Advogada Paclamar Salinas	PO	7-11	96	237	18,0	3,6
Ig Coba II da Holambra	GC1	7-6	89	217	18,0	3,3
Caldas Ultimate Magnólia	PO	8-8	79	192	32,0	3,3
Algebra SQ.	PCOC	7-8	79	183	24,0	3,2
Ig Rosa 3 da Holambra	GC1	7-1	79	193	23,0	3,1
Tara Ig da Holambra	GC2	4-8	79	188	18,0	3,6
Arleta Ideal Igh	GC2	4-7	69	159	25,0	3,4
Glenstari-Coba 76 Igh	PCOC	3-3	69	167	38,0	3,8
Ig Marta 3 da Holambra	GC2	6-7	69	174	28,0	3,2
Ig Teresa 3 da Holambra	GHB	4-4	59	140	23,0	3,1
Glenstari Patsy Igh	GC2	3-5	59	131	24,0	3,5
[illegible]	GC1	3-1	49	128	23,0	3,5
[illegible]	PO	7-2	59	134	38,0	3,6

Pecuária Ankumas Ltda.Campinas.Est.de São Paulo.Controle em 13/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
SQ.Danae Eric Taina	PO	4-7	79	202	26,0	3,2
Efelia S.Quirino	GHB	4-7	69	164	24,0	3,4
SQ.Camela Mount.Vinenha	PO	6-2	59	146	24,0	3,4
SQ.Nada Marvex Tefina	PO	5-8	59	134	26,0	3,3
SQ.Cessa Cavalier Rapala-TE	PO	3-7	49	125	33,0	3,2
Balaia Gay Urutaguá	PO	7-7	49	122	27,0	2,7
SQ.Carina Mount.Recordista	PO	6-1	49	137	28,0	2,6
SQ.Diana Topper Urutguá	PO	5-1	49	104	12,0	3,4
Donzelinha S.Quirino	GHB	5-2	49	131	13,0	2,7
Cachoeira S.Quirino	GHB	6-8	40	94	28,0	3,6
SQ.Selyma Paclamar Recantada	PO	5-5	30	87	27,0	3,2
SQ.Spida Cavalier Abicó	PO	6-7	30	82	33,0	2,9
S.Q.Falamgindo Eric Urrania	PO	3-5	38	79	27,0	4,1
Dálcia S.Quirino	GC6	4-10	29	79	30,0	3,3
S.Q.Urbana Paci.Quemel	PO	12-5	30	75	25,0	2,8
Casablanca S.Quirino	GHB	6-6	30	75	28,0	3,0
Fabriola S.Quirino	GHB	3-9	30	73	24,0	2,6
Fenaga S.Quirino	GHB	4-3	29	64	28,0	3,0
S.Q.Regina Jupiter Cânfora	PO	3-11	29	63	28,0	3,4
Educadora S.Quirino	GHB	4-9	29	63	19,6	3,3
S.Q.Faisca Marvex Campeã	PO	3-10	29	64	25,0	3,3
SQ. Bigorna Marvex Sogs	PO	7-1	29	51	25,7	3,3
SQ.Afetiva Bedel Berna	PO	4-9	29	50	24,0	3,4
Campanha S.Quirino	GHB	6-7	29	43	38,0	2,8
SQ.Dogma Starcraft Taiirana	PO	3-6	19	32	38,0	2,8
Campana S.Quirino	GHB	6-7	19	34	36,0	3,1
SQ.Eco Cavalier Acessona	PO	8-11	19	22	25,0	3,6
SQ.Kalada Campuré Cabresse	PO	3-10	29	13	24,0	2,7
SQ.Cerisa Chief Uvirana	PO	8-2	19	18	18,0	2,4
SQ.Enigma Jupiter Morracha	PO	4-6	19	13	28,0	3,1

Theodorus A.J.Vermeulen(Holambra II),Paranapanema.Est.de São Paulo. Controle em 14/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
TAJV Chieftain Bomada	PO	3-10	88	123	12,0	4,00
TAJV Bootmaker Dissemrtye	PO	3-8	110	123	16,0	3,58

Antonio Carlos Lima Marinho.Andradina.Est.de São Paulo.Controle em 07/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
S.A.Cinerona V.Relatrix	PO	-	69	154	14,0	3,35

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Maçã de Sta Agata	31/32	3-10	59	168	25,0	3,46
S.A.Karelee C.Ignitor	PO	-	59	129	19,0	4,56
S.A.Deni Memory Bon Les	PO	-	59	129	18,0	4,26
S.A.Santa Maple Marquis	PO	4-3	49	94	15,0	4,46
S.A.Ione Bon Leon	PO	4-3	49	97	15,0	4,06
S.A.Maria Ned	PO	3-5	49	97	18,0	4,46

S.A.Fazenda Paraíso Agro-Pecuária.São João da Boa Vista.Est.de São Paulo.Controle em 13/01/86.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Paraíso Completa Astronaut	PO	8-7	139	334	21,0	3,7
Par.Labarinea Reliance	PO	2-3	93	299	22,0	3,7
Par.Jonadias Reliance	PO	2-7	90	279	18,0	3,0
Par.Indigena Beind	PO	4-1	79	238	20,0	3,2
Par.Cloma Centauro	PO	4-10	69	238	25,0	3,6
Par.Equilibrada Foundation	PO	6-9	19	238	19,0	3,7
Par.Dramática Rosafé Junior	PO	8-9	79	233	22,8	4,2
Par.Cafua Rosafé Junior	PO	8-7	79	231	20,0	3,8
Par.Portaleza Arlinda	PO	6-0	79	229	19,0	3,8
Par.Florestal Fidalgo	PO	6-1	69	219	26,1	3,6
Paraíso Esmeralda Fidalgo	PO	6-6	69	214	26,0	4,1
Par.Falena Ultimate	PO	4-5	69	218	24,0	3,2
Par.Fastosa Leader	PO	5-8	69	208	23,0	3,5
Par.Filinha Centauro	PO	6-2	69	207	15,0	3,7
Par.Favorita Ultimate	PO	8-4	69	207	33,0	3,4
Par.Festa Ultimate	PO	6-4	69	200	18,0	3,9
Par.Guinga Acadêmico	PO	5-1	69	198	19,0	3,1
Par.Engolada Million	PO	8-7	69	198	22,0	4,4
Par.Dina Million	PO	7-3	59	181	27,0	3,6
Par.Neldade Rosafé Junior	PO	8-11	59	193	21,0	3,4
Par.Leica Rosafé Citation-TE	PO	3-5	59	193	27,0	3,8
Par.Insônia Astronaut	PO	4-1	59	190	24,0	3,3
Par.Duna Beven	PO	7-9	59	186	26,0	3,7
Par.Integrante William	PO	6-0	59	181	19,0	3,1
Par.Fulana Million	PO	5-11	59	181	24,0	3,7
Par.Catuana Rosafé Junior	PO	9-6	59	179	25,0	3,4
Par.Fraga Astro	PO	5-8	59	178	21,0	4,0
Par.Farofada Million	PO	6-2	69	177	25,0	4,1
Par.Bacolita Acadêmico	PO	6-11	59	175	23,0	4,2
Par.Decorama R.Junior	PO	8-1	59	171	27,0	3,3
Par.Jana Forest	PO	2-10	58	159	21,0	3,6
Par.Iguaria Beind	PO	-	58	188	27,0	4,1
Par.Fadista Oxford	PO	6-5	58	183	24,0	3,4
Par.Futurosa Million	PO	6-2	58	182	25,0	3,5
Par.Jamaica William	PO	3-9	59	161	22,0	3,8
Par.Faisca Leader	PO	6-0	59	155	18,0	3,3
Par.Idealista Transmitter Pal	PO	4-11	49	160	29,0	3,6
Par.Faleiata Maple	PO	6-4	59	155	22,0	3,9
Par.Cerejeira Rosafé Junior	PO	5-6	49	145	20,0	3,8
Par.Instrumentista Blend	PO	4-2	49	143	25,0	3,2
Par.Jimarta Marks Rita	PO	3-8	49	141	27,0	3,9
Par.Congá Oxford Citation	PO	9-2	49	137	26,0	3,6
Par.Coranda Rosafé Junior	PO	9-8	49	136	29,0	4,0
Par.Grandeza Dumbelle	PO	4-11	49	135	27,0	4,7
Par.Encantia Million	PO	7-1	49	133	28,0	3,9
Paraíso Lagada Reliance	PO	3-7	49	130	27,0	3,8
Par.Gironda Arlinda	PO	5-4	49	128	21,0	3,6
Par.Emerita Ivanhoé Star	PO	7-0	39	100	25,0	3,4
Par.Jaqueri Milmaker	PO	3-10	39	123	22,0	3,3
Paraíso Ibuci William	PO	4-0	39	130	27,0	3,8
Par.Janelli Reliance	PO	3-10	39	120	23,0	4,1
Par.Ianuca Reliance	PO	3-6	39	115	27,0	3,2
Par.Luzdama Bootlag	PO	3-5	39	110	24,0	3,9
Par.Delegada Ivanhoé Star	PO	8-3	39	119	29,0	4,0
Par.Ditadora Astronaut	PO	9-2	39	109	23,0	3,9
Par.Judas Forest	PO	3-3	39	105	24,0	3,1
Par.Donduca Ivanhoé Star	PO	7-10	39	103	30,0	3,6
Par.Inovina Lamas	PO	4-3	39	101	24,0	3,3
Par.Lagona Lamas	PO	4-0	39	100	25,0	3,6
Par.Desfeita Rosafé Junior	PO	8-5	19	99	23,0	3,9
Par.Jamila Milmaker	PO	3-11	39	97	19,0	3,4
Par.Lauda Olan	PO	2-6	29	95	18,0	3,4
Par. Lampadeira Agavar	PO	2-7	29	94	15,0	4,2
Par.Iluminada Blend	PO	4-8	29	93	24,0	3,9
Par.Iamanthila Elegance	PO	4-5	29	91	24,0	3,7
Par.Herreka Medallat	PO	5-10	29	91	26,0	3,5
Par.Girafa Acadêmico	PO	7-4	29	90	24,0	3,1
Par. Intelectual Elegance	PO	4-3	29	90	25,0	3,5
Par.Instantânea Centauro	PO	4-4	29	89	25,9	3,6
Par.Catoeira Peralstoot	PO	3-4	29	89	19,0	3,3
Par.Integridade Elegance	PO	4-3	29	88	27,0	3,7
Par.Ima Sunnyville	PO	4-8	29	87	25,0	4,1
Par.Laureada Bootlag	PO	2-5	19	87	18,0	4,3
Par.Indireta Blend	PO	4-4	29	85	15,0	3,8
Par.Iacarina Forest	PO	4-1	29	85	20,0	3,6
Par.Faceira Million	PO	6-5	29	82	20,0	3,0
Par.Fenrama Maple	PO	6-7	29	82	26,0	3,4
Par.Levadeira Bootlag	PO	2-6	29	82	24,0	4,0
Par.Legenda Persistent	PO	2-5	29	82	23,0	3,9
Par.Fetiçada Million	PO	5-11	29	81	20,0	4,4
Par.Iaconella Forest	PO	-	29	81	29,0	3,4
Par.Legalista Olan	PO	2-5	29	78	18,0	3,1
Par.Gerena Pal	PO	3-6	29	77	26,0	3,4
Paraíso Intimidade Lamas	PO	4-2	29	77	19,0	4,3
Par.Jacca Willie	PO	3-7	29	74	20,0	3,3
Paraíso Graciosa Maple Pal	PO	6-1	29	73	20,0	3,3
Par.Fumaa Astro	PO	6-7	29	70	23,0	3,0
Par.Graduada Maple	PO	3-1	19	68	29,0	3,9
Par.Ladra Reliance	PO	2-7	19	66	23,0	3,2
Par.Liberdade Reliance	PO	2-1	19	63	12,0	3,6
Par.Jabira Willie	PO	3-10	19	63	18,0	3,3
Par.Isaclada Blend	PO	4-8	19	65	22,0	4,0
Par.Lama Reliance	PO	2-6	19	63	18,0	3,3
Par.Futia Oxford	PO	6-8	19	64	27,0	3,3
Par.Genibela Bootlag	PO	3-8	19	63	24,0	3,3

GERADORES DE LEITE
Geram leite. Geram lucros.
GER-O-LEIT
PROLEITINA GL
LACTINA GL
Purina

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Par.Legosta Reliance	PO	3-9	19	43	23,0	4,0
Par.Lenanda Glen	PO	3-8	19	41	20,0	3,1
Par.Campista Seven	PO	8-11	19	60	29,0	3,1
Par.Fantasma Million	PO	6-7	19	40	21,0	3,6
Par.Garapa Royalstar	PO	5-6	19	53	31,0	3,0
Par.Dorada Aradêmico	PO	5-1	69	56	19,0	4,4
Par.Folhagem Oxford	PO	6-6	19	55	24,0	3,6
Par.Logalista Glen	PO	2-6	29	54	19,0	3,7
Par.Fraudulenta Oxford	PO	6-2	19	53	21,0	3,9
Par.Rimtta Million	PO	7-10	19	52	23,0	3,1
Par.Joia Ideal	PO	-	19	51	28,0	2,8
Par.Irã Diligent	PO	4-3	19	45	31,0	2,1
Par.Gabenita Leader	PO	5-8	19	45	31,0	3,6
Par.Insulina Marvea	PO	4-6	19	43	32,0	3,3
Par.Idolatrada Pond Friend	PO	4-11	19	42	25,0	3,7
Par.Diaphna Elevation	PO	8-5	19	40	30,0	3,1
Par.Autonina Fidalgo	PO	11-1	19	35	24,0	3,3
Par.Olga Royalstar	PO	3-7	19	31	22,0	3,7
Par.Finquida Million	PO	6-10	19	29	31,0	4,0
Par.Infortunada Blend	PO	4-7	19	27	30,0	3,0
Par.Sanita Royalstar	PO	3-7	19	24	27,0	4,2
Par.Embolia Million	PO	7-11	19	23	21,0	3,9
Par.Delegada Seven	PO	8-5	19	22	22,0	3,1
Par.Jacoria Pal	PO	3-8	19	9	23,0	3,3
Par.Pedada Million	PO	6-3	99	293	18,0	3,7
Pedigoea Leader	PO	5-11	69	196	19,0	3,1

Dr.Leir Antonio de Souza.Fazenda Colorado S/A.Araras.Est.de São Paulo.Controle em 15/01/86.Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Carnela Apostle Nancy(madeira)	PO	9-1	49	182	22,0	2,9
Rosy-Creek Jody(negrona)	PO	8-8	49	118	29,0	2,2
J.P.S.Lemira(Rair)	PO	8-7	49	99	24,0	2,8
FBC Angola Fetta Prospect	PO	8-1	19	34	35,0	3,0
Sta Angela's Prince Mary	PO	4-7	39	74	37,0	4,9
Jangada Uaeli Stanza Astron.	PO	3-8	19	17	20,0	3,4
Jang.Urtiga Jamba Beltra	PO	7-5	49	97	26,0	2,3
Rio Bar Dutch Tonato	PO	9-1	29	46	26,0	3,5
Melody-Rock Apsala Aelena	PO	9-1	19	18	21,0	3,5
Wellmount Perfection Kira	PO	8-9	69	166	21,0	1,1
Rieme Gay Ideal Triscuit	PO	8-11	29	55	22,0	2,6
Ponkamo Carlo Lucinda	PO	8-8	59	134	27,0	2,9
Boa-Vista Shamrock Melody	PO	8-6	49	165	24,0	3,0
Ivy-View Sam Bootmaker	PO	8-6	69	159	24,0	3,1
Ghana-Gene Carlo Vanity	PO	8-1	89	229	26,0	3,2
Elena Rait Tippy Pudding	PO	8-3	79	176	28,0	3,3
Color G.Fortune Donnja	PO	2-5	49	94	27,0	2,6
Color Ford Gilmara	PO	1-9	59	114	25,0	3,0
Color Chris Dourada	PO	2-5	39	77	20,0	2,6
Color Mars Dinarda	PO	2-6	29	51	26,0	3,0
Color Cavalier Dulcina	PO	2-6	19	21	25,0	3,0
Oak Ridges Cary M	PO	8-0	19	11	27,0	2,5
Lazy Hills Dominion Gigi	PO	7-6	39	88	20,0	3,2
Vincent Starchief Doris	PO	7-5	59	145	23,0	3,6
Dutch Hill Gail	PO	7-0	59	142	21,0	3,0
Chantal Northern Senator	PO	6-5	19	24	29,0	2,7
Wilk North Willow Basia	PO	9-5	69	155	27,0	2,8
Color Ace Desphoria	PO	2-11	29	43	23,0	3,0
Color Tradition Dania	PO	2-11	29	40	26,0	3,0
Color Ford Deise	PO	2-10	29	63	20,0	2,5
Color Ford Damiana	PO	2-8	49	55	20,0	2,7
Color Electra Diamantina	PO	2-7	49	84	24,0	3,3
Color Milestone Donatela	PO	2-8	29	56	20,0	3,1
Color Majestic Dalmata	PO	2-4	59	147	23,0	3,4
Color Milestone Dirce	PO	2-8	29	27	30,0	2,5
Color Mars Dulcineia	PO	2-4	59	124	25,0	3,3
Color Valiant Caterina	PO	3-6	29	49	30,0	2,6
Color Valiant Clrisca	PO	3-5	29	54	23,0	2,9
Color Valiant Charlote	PO	3-6	19	18	30,0	2,3
Color Chris Cecilia	PO	2-4	109	305	31,0	3,4
Color Astronaut China	PO	3-2	19	14	22,0	3,2
Color Valiant Cantora	PO	3-11	29	77	13,0	2,8
Color Astronaut Calheira	PO	3-5	79	201	25,0	2,3
Color Valiant Candela	PO	3-6	69	162	29,0	2,7
Color Bootmaker Carlina	PO	2-6	69	168	20,0	3,1
Color Valiant Camélia	PO	3-8	39	58	28,0	2,6
Color Boot.Casemilada	PO	3-6	59	134	29,0	2,0
Color Valiant Carmen	PO	3-9	29	75	33,0	2,9
Color Com.Jeffétor Baiana	PO	4-7	19	23	34,0	3,0
Color Comander Garon.Marta	PO	4-1	69	147	34,0	2,4
Color Commander Garon.Bezerra	PO	4-2	39	66	21,0	2,5
Color Milk cota	PO	4-3	19	24	27,0	2,5
Color Astronaut Badia	PO	4-1	39	68	24,0	2,5
Color Valiant Barbatana	PO	3-1	59	141	24,0	4,1
Color Valiant Baunilha	PO	3-8	49	139	22,0	2,9
Color Astronaut Barrada	PO	3-12	29	51	25,0	3,5
Color Bootmaker Adiela	PO	5-5	19	33	28,0	3,2
Color Paramahar Albérica	PO	5-6	19	8	22,0	3,3
Color Orion Emperor Alfria	PO	5-1	19	44	28,0	3,5
Color Royalty Reina	PO	4-11	19	5	22,0	3,0
Color Almeraso E.Beleza	PO	4-1	69	156	23,0	3,1
Color Almeraso Boot Bela	PO	4-5	49	79	22,0	2,0
Color Javator Balanço	PO	4-7	29	51	22,0	3,3
Jang.Unhuramas Leopol.Boot.	PO	6-4	109	264	21,0	3,4
Color Astronaut Glacea	PO	6-12	29	56	26,0	3,3
Jangada Ushiryl Dalila Boot.	PO	7-2	19	28	20,0	2,2
Jang.Strato Rhoads Nomão	PO	6-7	79	180	22,0	2,5
FBF Mellies	PO	6-7	39	41	28,0	3,1
Color Astronaut Paltona	PO	4-8	19	3	26,0	2,0
FBC Gera	PO	5-6	79	183	20,0	2,2
Color Milk Betty Palmatina	PO	5-12	69	163	22,0	4,5
Color Astronaut Ralha	PO	6-5	29	51	22,0	2,9
Color Tradition Alegs	PO	2-6	19	18	20,0	2,8

Comercial e Distribuidora J.Appuet Ltda.Lençóis Paulista.Est.de São Paulo.Controle em 10/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Querida Arlindo Matita	PO	5-1	99	266	35,0	3,8

Dorval Antonio Caiotto.Cerquilho.Est.de São Paulo.Controle em 11/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Nora M.S	GC1	4-6	19	6	25,0	5,3
Bianca Royal DAG	GC2	2-8	109	322	17,0	4,2
Begonia Biya Mariner	PCOC	2-7	119	299	20,0	3,4
Fial Ungara Diaha Mount.	PO	8-7	119	330	16,0	3,9
Alice DAG	PCOD	5-6	99	296	18,0	3,5
Bratea MS	PCOD	9-1	89	263	19,0	3,7
Jocmista MS	PCOD	6-1	89	263	17,0	3,9
Fial 256 Puzna Pioneer	PO	7-4	99	261	20,0	4,1
Caroline Royal Veematt DAG	GC1	2-4	99	252	19,0	4,1
Fial 258 Fantasia Pioneer	PO	7-4	99	258	16,0	3,5
Norma MS	GC2	3-11	89	222	15,0	3,1
Menta MS	GC1	5-0	89	218	22,0	3,9
Magana MS	GC1	5-2	89	219	18,0	3,7
Doarina MS	GC2	3-3	89	231	22,0	3,2
Lacriada MS	GC1	5-9	89	228	21,0	3,6
Ezalg Valkiria Emperor	PO	3-11	79	230	24,0	3,5
Fial 232 Bdelvais Victor	PO	7-11	59	205	17,0	4,8
DAG Carmenryta Astronaut	PO	2-3	69	166	23,0	3,8
Adima DAG	31/32	4-0	69	179	13,0	4,0
Nogula MS	GC2	4-3	59	136	27,0	3,2
MS.Jornalista	PO	7-5	49	105	19,0	3,6
Fernando Romane Rockman	PO	8-0	49	149	14,0	6,6
Colegial Ana 125 King Emperor	PO	4-2	39	97	23,0	3,2
Ocapi MS	GC2	3-8	39	75	30,0	3,0
Binkiaga Springs I.Star E.	PO	11-4	119	332	16,0	3,5

Carlos Osvaldo Rosa Lima.Jardinópolis.Est.de São Paulo.Controle em 16/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Corli Violeta Majestic D.Juan	PO	3-11	19	12	17,0	2,4
Lomet D'Lark Mana	PO	11-6	59	157	23,0	3,5
Tecla Noel Corli	GC1	5-4	39	88	16,0	3,2
Ubá Pokland Corli	GC1	4-10	29	47	17,0	3,2
Vanusa Romance Corli	31/32	2-6	29	64	22,0	3,8
Colri Uoava Agrandada Ideal	PO	4-6	29	46	16,0	3,6

Dr.Márcio Elíaio de Freitas.Bragança Paulista.Est.de São Paulo.Controle em 21/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Gema do Melisio	GHB	5-8	19	17	25,0	2,9
Himalaia do Melisio	GC2	4-1	49	123	20,0	3,7
Italia do Melisio	GC2	3-4	19	34	21,0	2,3
Melisio Gaa	PO	5-7	39	82	21,0	4,0
Melisio Gentileza	PO	5-1	79	203	22,0	3,1
Ceres Senator do Melisio	GC1	9-4	49	111	20,0	3,5
Estranha Sinma Meadows M.	GHB	7-5	19	2	28,0	2,7
Melisio Higia Milestone	PO	4-6	49	107	22,0	2,5
Melisio Milestone Harpa	PO	4-3	49	119	21,0	3,2
Melisio Herula	PO	4-0	19	23	20,0	3,6
Crioula Senator do Melisio	GHB	9-6	29	64	27,0	2,9
Hidra do Melisio	GHB	4-5	29	66	22,0	3,5
Melisio Dercília	PO	4-5	19	47	19,0	4,2

Donald Graber.Campinas.Est.de São Paulo.Controle em 15/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Panorama Elevation Carla	PO	6-4	39	76	35,0	3,3
Panorama Marcus Gameleira-TE	PO	2-2	39	75	28,0	3,4
Panorama Gay Dolores	PO	5-6	29	61	42,0	3,1
Panorama Marvex Galina	PO	4-5	29	54	39,0	3,2
Pan.M.Tippy Guarapiranga-TE	PO	2-9	29	56	27,0	2,9
Panorama Valiant Gina.TE	PO	2-2	29	56	25,0	3,2
Chosenholme Willow Gilmore	PO	5-4	29	27	40,0	3,4
Panorama Tippy Demora	PO	5-1	19	7	26,0	4,8
Panorama Valiant Gazeta-TE	PO	2-5	19	4	21,0	3,9
Panorama Valiant Garrincha-TE	PO	6-2	19	12	26,0	3,5
Panorama Chief Cristina	PO	6-2	19	26	33,0	3,3
Panorama Jupiter Dourada	PO	4-4	129	364	18,0	3,5
Moeda Gay Panorama	GC4	5-4	109	330	22,0	3,5
Panorama Jaime Clavina	PO	5-9	109	286	27,0	3,0
Panorama Cev.Guará	PO	2-1	109	290	30,0	3,7
Morli Gay Panorama	GC4	5-9	99	273	27,0	3,5
Panorama Eric Francesa	PO	2-7	89	253	28,0	3,5
Panorama Valiant Estrela	PO	3-5	89	243	19,0	3,7
Panorama Boot.Carbo-TE	PO	2-1	89	230	19,0	3,6
Panorama Astronaut Fátima	PO	3-3	89	232	19,0	4,2
Panorama Erasmo Flávia	PO	2-7	89	237	21,0	3,5
Willow Terrace Fortune Carol	PO	4-7	89	215	38,0	4,4
Panorama Valiant Grácia-TE	PO	3-3	79	204	25,0	3,3
Panorama Boot.Candala-TE	PO	3-0	79	205	25,0	3,9
Panorama Ace Gabriela	PO	2-1	79	188	22,0	3,6
Panorama Fabuloso Galia	PO	2-3	79	194	22,0	2,8
Panorama Ilmas Franciaca	PO	3-5	79	195	26,0	3,1
Panorama Jaime Candinha	PO	6-5	79	214	32,0	2,6
Panorama Chief Eva	PO	4-5	59	185	29,0	2,9
Dil-Creek Marvex Maiden	PO	4-8	79	201	21,0	3,2
Panorama M.Betty Guinga	PO	2-5	69	183	32,0	2,7
Panorama M.Maker Europa	PO	3-9	69	182	25,0	3,5
Panorama Gay Brajeira	PO	7-1	69	199	24,0	3,5
Panorama Willow Elgin	PO	3-7	69	183	24,0	3,3
Wengdales Kirpin Daisy-ET	PO	4-9	49	156	32,0	3,6
Cochran E.P.Dora	PO	4-7	59	141	27,0	4,0
Panorama Gay Falade	GHB	11-5	59	138	28,0	3,1
Panorama Starcraft Gilberta	PO	2-3	59	126	25,0	4,5
Panorama Valiant Guararema-TE	PO	2-0	59	156	28,0	3,9
Pan.M.Tippy Guaiçara-TE	PO	2-4	59	142	32,0	3,5
Panorama Chief Nêna	PO	4-6	59	142	27,0	3,4
Willowhurst Dondi Babette	PO	4-8	59	144	39,0	3,5
Panorama Willow Ualva	PO	5-1	49	125	33,0	2,6
Panorama Fabuloso Garapa	PO	2-9	49	150	27,0	3,7
Pan.Astronaut Guaraná-TE	PO	2-2	49	96	21,0	3,3
Panorama Márcia Gaveira-TE	PO	2-3	69	95	25,0	2,8
Panorama Gay Carmela	PO	6-3	39	90	40,0	3,7
Panorama Chief Fortuna	PO	3-3	39	89	35,0	3,7
Panorama M.Betty Guarapai-TE	PO	2-2	39	81	25,0	3,7
Panorama Marcus Guadalupe-TE	PO	2-1	39	81	22,0	3,2
Panorama Valiant Geografia-TE	PO	2-0	59	137	21,0	3,7
Panorama Boot.Grinalda-TE	PO	2-9	59	144	22,0	3,5

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Panorama Demand Guarei	PO	3-1	5º	124	36,0	2,7
Panorama M.Betty Generosa-TE	PO	3-1	5º	127	29,0	3,3

Elge Agropecuária Ltda.Piracaia,Est.de São Paulo.Controle em 28/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Roxby La Lila Devon	PO	7-11	5º	156	24,0	2,9
FMFB Tatabel Betty M.Tippy	PO	6-5	1º	28	27,6	1,8
Woolsbrook Wayne Glenda	PO	7-7	8º	229	25,0	3,0
D-462 Admiral Ricos	GC1	8-1	2º	85	33,0	3,0
Elge Bandeira Erie	PO	3-2	8º	235	18,0	3,2
Elge Boituva Standout	PO	3-5	4º	103	26,0	3,4
Elge Bengal Rodierno	PO	3-5	2º	84	19,0	3,3
Vizabel Ringa Cera Reverion	PO	5-5	7º	203	31,0	4,2
J.F.R.Ogiva	PO	4-5	1º	18	29,0	3,1
Panorama Gay Caprichosa	PO	5-10	6º	180	21,0	3,3
Nadia Jaime Panorama	GC1	5-7	6º	176	20,0	3,7
Conant Acres Virginian Elva	PO	8-2	4º	116	24,0	2,8
Aghalona Beulah Fremea	PO	3-5	12º	383	14,0	1,9
Fox-Field Willow Dale Layla	PO	3-1	5º	148	22,0	4,0
Mad Island Commander Karen	PO	7-6	5º	134	26,0	3,8
Norambeta Barret Silky	PO	7-7	2º	70	34,0	3,4
Elge Baixinha Money Maker	PO	3-7	1º	17	27,0	2,8
Elge Carolina Standout	PO	3-3	1º	17	25,0	3,6
Elge Cassia Pateta	PO	-28	3º	96	36,0	3,1
Elge Caxambú Jupiter	PO	2-3	6º	171	13,0	4,0
Elge Cortélia Mecozino	PO	2-4	3º	88	13,0	3,2
Elge Doçura Standout	PO	2-3	1º	23	17,0	3,5
Elge Cascata Standout	PO	2-5	1º	26	20,0	3,2
Ebyhia Espinaça Cit.M.Regina	PO	8-5	8º	230	25,0	3,5
Alegres Cera Glen Cebra	PO	8-6	4º	161	22,0	3,5
Ebyhia Cecilia Bont.Coqueta	PO	8-2	6º	164	14,0	3,8
J.F.R.Nadir	PO	6-4	5º	154	16,0	3,5
J.F.R.Sena	PO	8-3	7º	202	13,0	3,7
J.F.R.Sara	PO	6-6	4º	117	22,0	3,3
J.F.R.Oba	PO	5-5	8º	228	18,0	4,0

Hélio Moreira Salles,Casa Branca,Est.de São Paulo.Controle em 28/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Rio Verdinho Jamburana Titan	PO	4-1	5º	156	17,0	3,9
Rio Verdinho Camaroa	PO	10-2	6º	225	15,0	3,4
Rio Verdinho Biriba	PO	11-3	4º	113	15,0	3,5
R.Verdinho Lagartixa Interna	PO	3-6	3º	93	15,0	3,4
R.Verdinho Garça Brasil	PO	6-5	3º	98	20,0	4,0
R.V.Elna Videsa Panadero	PO	13-11	2º	47	13,0	4,0
R.V.Lagosta Mowry E.I.Wright	PO	3-7	2º	47	15,0	3,8
R.V.Lambanna Fogoso Corinto	PO	3-7	1º	15	14,0	3,4
Rio Verdinho Cabocla	PO	15-3	10º	287	14,0	3,3
Rio Verdinho Aljava	PO	11-10	9º	275	13,0	3,5
Rio Verdinho Castanheira	PO	9-10	8º	227	13,0	3,8
Rio Verdinho Acará	PO	12-2	8º	225	15,0	3,8
Rio Verdinho Anitá	PO	12-4	7º	201	14,0	3,2
R.Verdinho Floresta Corinto	PO	4-8	6º	176	15,0	3,8
Rio Verdinho Bravata	PO	11-0	6º	178	15,0	3,4
Gamesia Rio Verdinho	GC1	5-4	7º	213	20,0	3,4
Teimada Cristalino R.Verd.	PCOC	5-2	7º	199	14,0	4,1
Imbetiva Corinto R.Verdinho	PO	–	5º	151	14,0	3,8
Camada Corinto R.Verdinho	PCOC	–	3º	97	16,0	3,6
Tabiarina Cristalino R.V	PCOC	5-6	3º	82	16,0	3,8
Urarana Rio Verdinho	PCOC	8-11	[illegible]	94	15,0	3,9
Gôndola Corinto R.Verdinho	PCOC	4-8	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Afonso Nogueira de Freitas,Itapira,Est.de São Paulo.Controle em 26/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.2 e 3 ordenhas.

3 ordenhas

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Alomargi Milestone Bandeira	PO	4-3	7º	192	18,0	3,9
Alomargi Brisa Demand	PO	4-3	4º	124	25,0	3,1
Alomargi Milest.Caboclo	PO	3-11	5º	135	22,0	3,5
Variação Duke Seara F.D	GRB	3-8	5º	152	26,0	3,2
DG Barão Alomargi	GC1	2-4	3º	63	28,0	3,3
Dádiva Milestone Alomargi	GC1	2-7	3º	80	22,0	3,1
Alomargi Back Doodora	PO	2-4	3º	67	19,0	3,0
Fiel Torgava Bola Junior	PO	11-10	1º	37	21,0	3,2
Crinula Milestone Alomargi	GC1	3-3	1º	9	27,0	3,5
Garrincha Alomargi	31/32	7-7	7º	203	22,0	3,6
Colina Milestone Alomargi	GRB	3-6	4º	117	28,0	3,2
Aotiça Alomargi	PCOB	5-8	7º	258	21,0	3,1
Palmeira Alomargi	PCOB	3-6	4º	118	27,0	3,7
Nell Atlas	GC1	6-8	3º	84	32,0	3,2
Rigoneu Pal Alomargi	GC1	4-7	2º	37	33,0	3,7
Rioca Money Alomargi	GC1	3-11	6º	218	25,0	2,5
Leôa Atlas	GC1	8-7	3º	67	38,0	3,8
Isrash Alomargi	PCOB	[illegible]	7º	193	22,0	3,4
Alomargi Aleluia Ramies	[illegible]	[illegible]	6º	187	22,0	4,8
Alomargi Elna Brasilia	PO	4-5	8º	136	25,0	3,5
Alomargi Milestone Baisela	PO	4-4	7º	228	15,0	3,8
Alomargi Milestone Britania	PO	4-6	2º	55	27,0	2,8

2 ordenhas

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Juara Clarise Riley Cas.-TE	PO	3-6	2º	54	19,0	2,9

Fazenda Sta Maria da Posse e Agrícola e Pastoril Ltda.Itapeva,Est.de São Paulo.Controle em 28/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Tostada P.Silver da Posse	GRB	2-5	1º	8	21,0	3,5
Posse Perca Lantada Marvex	PO	3-7	3º	62	35,0	2,7
P.Solange Barbarela J4	PO	3-6	3º	90	23,0	2,5
Posse Saida Opalina Mount.	PO	3-8	2º	57	23,0	3,3
P.Pedreira Magnólia Marvex	PO	6-0	2º	43	30,0	3,4
Posse Sacola Quatinga Vanmatt	PO	3-5	2º	43	37,0	2,6
Posse Palhaça Rica Marvex	PO	6-4	1º	32	38,0	2,4
Posse Rebola Pinga Duke	PO	3-8	1º	24	28,0	2,9
P.Silvia Palha Cavalier	PO	3-5	1º	21	40,0	3,0
Barros Quati Angel Milestone	PO	4-8	1º	32	33,0	3,5
Posse Sarja Olaina Eric	PO	2-9	9º	275	24,0	1,8
Barro's Janifer II A.M.TE	PO	2-5	9º	265	25,0	1,6
Posse Roberta Quiaratã Vanmatt	PO	2-5	9º	252	22,0	3,1
P.Titana Quirina Fortuna	PO	2-4	8º	240	23,0	3,6
P.Teresa Quita Mountainer	PO	3-6	8º	229	25,0	2,9
P.Tamoura Isabel Cavalier	PO	3-4	8º	223	28,0	2,5

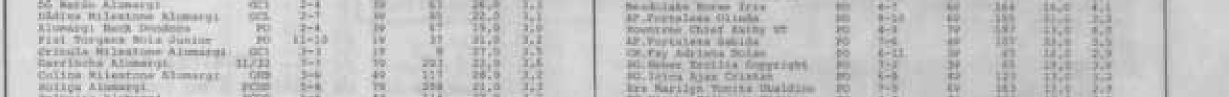
NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
FMFB Willowbel Rock Vigo	PO	3-3	7º	207	21,0	3,5
Posse Tigresa Virgia Ace	PO	2-4	7º	193	21,0	3,1
Posse Tata Queda Ford	PO	2-4	6º	183	26,0	3,0
P.Taboada Mabela Cavalier	PO	2-4	6º	179	32,0	2,9
Barro's Janifer I A.Milestone	PO	–	6º	182	26,0	3,4
Posse Partilha Palha Ford	PO	2-4	5º	138	27,0	3,2
Pos.Tecedeira Quebrança Mount.	PO	2-4	5º	121	24,5	3,0
Posse Teca Jasmata Duke	PO	2-4	4º	125	24,0	2,9
Posse Telma Quatinga Achilles	PO	2-4	4º	108	28,0	3,4
Barro's Lila Niadig M.-TE	PO	2-4	4º	121	27,0	2,9
Barro's Classa Silver Jet-TE	PO	2-2	4º	107	27,5	3,0
P.Traineira Lesita Rinco	PO	2-3	4º	97	30,0	3,0
P.Titia Orquídea Silver	PO	2-4	3º	92	23,0	3,1
P.Truta Oclima Dark Star	PO	2-3	3º	91	28,5	3,0
Turone Quimera Dark Star F.	GRB	2-4	4º	110	22,0	3,4
P.Turbina Requeira Silver	PO	2-3	4º	109	23,0	3,0
P.Tiara Rosaria Achilles	PO	2-4	4º	88	26,0	3,1
Toneleda Quiza Duke Posse	PCOC	2-4	4º	126	29,0	3,2
P.Tijuca Quarela Ace	PO	2-4	3º	75	26,0	2,9
Posse Tenista Rala Ford	PO	2-5	2º	55	32,0	3,3
P.Tonda Quopola Vanmatt	PO	2-2	2º	43	27,0	3,5
P.Sorveteira Pitanga Vanmatt	PO	2-7	8º	241	23,0	2,9
Barros Samanta Charis Dom	PO	3-1	10º	311	20,0	3,7
P.Rolandia Poltrona Jupiter	PO	3-8	5º	154	27,0	3,0
P.Quihoca Manajuba Marvex	PO	3-2	6º	177	22,0	3,8
P.Taquara Orzona Reputation	PO	3-2	7º	198	22,0	3,1
Barro's Jasmin Chief Elev.	PO	2-8	8º	237	20,0	4,0
Ramesta Catica J-4 Posse	GRB	2-10	8º	239	22,0	2,9
Kismay Marvex Domo	PO	4-5	8º	223	19,0	3,3
Posse Revista Opala Ford	PO	3-6	8º	246	25,0	3,4
Ringway Elev.Angel Twin	PO	7-1	3º	92	25,0	3,2
Zalovenia S.Quirino	GRB	3-5	6º	164	28,0	3,2
Posse Tapuia Orja Mandate	PO	2-2	3º	78	23,0	2,6
Posse Marthel Elevation Astro	PO	3-3	6º	164	23,0	3,5
P.Assavria Lazulita Teamus	PO	8-6	5º	190	21,0	3,9
P.Roeli Quoela Montaineer	PO	3-4	7º	211	23,0	3,8 *
P.Severa Quibra Electra	PO	2-5	11º	322	20,0	3,6
P.Triqueira Olaria Silver	PO	2-3	4º	99	25,0	3,0
T.R.Mar Lista Silver	PO	3-6	10º	281	33,0	2,4
Pos.Ratoeira Magnólia Marvex	PO	4-3	8º	236	25,0	3,3
Rock Niedrig Sac Cherry	PO	7-8	7º	215	32,5	3,1
King Way Marvex Bittona	PO	4-7	6º	184	31,0	2,8
P.Rosana Pedreira Cavalier	PO	3-4	6º	180	32,0	3,1
– P.Roldana Reserva Cav.	PO	3-8	5º	139	37,0	2,3
P.Xanilha Mandinha Tippy	PO	4-4	5º	137	28,0	2,8
Posse Roleta Reserva Cavalier	PO	3-9	5º	136	28,0	2,5
Posse Elina Lita Marvex	PO	3-4	5º	128	37,0	2,6
Sonata Orgia Leader Posse	GRB	3-8	4º	118	31,3	2,4
P.Selma Portaira J-4	PO	3-8	4º	119	33,0	2,3
P.Abranis Lazulita J4	PO	3-6	3º	94	37,0	2,7
P.Tortuga Lazulita Mount.	PO	3-4	6º	186	22,5	3,2
Posse Rabiça Parranca Elev.	PO	4-5	7º	205	29,5	3,1
Barro's Ficci Ridge Marvex	PO	4-0	7º	189	28,0	3,0

Intesagro S/A-Itapeva,Est.de São Paulo.Controle em 28/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Mirante Starlite Splashing	PO	3-8	2º	57	22,0	3,9
Mirante Root Zuaida	PO	2-7	2º	37	17,0	4,1
Romandale Marg.Orono	PO	2-3	2º	18	15,0	3,3
Glavindale Crystal Cristal	PO	4-11	1º	37	20,0	3,8
MC Judy Starlite Bandito	PO	6-8	1º	5	28,5	2,9
Mirante Ned Djanira	PO	3-8	1º	22	28,0	3,2
Mirante Brent Eleonora	PO	2-8	1º	22	19,0	3,2
Mirante Rita Recorda	PO	2-3	1º	9	23,0	3,0
Tirview Ultimate Rosalindy	PO	8-1	4º	103	27,0	4,1
SJT Inka 3 Queen 702	PO	2-11	7º	206	14,0	3,0
Royal Lyn Sarah	PO	4-6	7º	218	14,0	2,9
Monalem Peach ET	PO	5-7	12º	38	26,0	3,9
Maple Wood Sheik Wendy	PO	5-4	8º	230	13,0	4,0
Meadolake Rorex Nicole-ET	PO	11-1	4º	97	17,0	3,6
Meadolake Rorex Iris	PO	4-7	6º	164	16,0	4,1
AF.Fortaleza Olinda	PO	9-10	6º	155	21,0	3,3
Rowntree Chief Kathy ET	PO	4-3	7º	197	13,0	4,0
AF.Fortaleza Sabida	PO	7-6	4º	107	33,0	3,5
CM.Fay Adriana Dolan	PO	4-11	3º	63	12,0	2,9
DG.Bauer Ercilia Copyright	PO	7-2	3º	63	19,0	3,0
DG.Irina Ajax Cristan	PO	6-8	4º	123	17,0	3,2
Ere Marilyn Tonita Ubaldino	PO	7-5	6º	163	17,0	2,9
DG.Rierba Milhorga Hajitou	PO	6-8	7º	194	18,0	4,0
R.C.Gabi R.Maple	PO	8-1	7º	189	14,0	3,4
Rowntree Ultimate Miss	PO	4-0	5º	126	16,0	3,3
Rowntree-Triple Miala-ET	PO	4-4	8º	231	16,0	2,8
Rowntree Telmatt Valerie	PO	–	7º	213	17,0	3,5
Rowntree Triple Dam	PO	3-3	3º	58	16,0	2,6
Mirante Marzan.Camila	PO	4-6	7º	189	14,0	3,3
Mirante Cotilde	PO	4-4	4º	115	22,0	4,1
Mirante Champion Canonis	PO	4-3	4º	152	22,0	3,4
Mirante Ned Clarice	PO	2-10	7º	220	13,0	3,3
Mirante Champion Concordia	PO	3-7	8º	224	14,0	3,3
Mirante Sheik Ceci	PO	–	3º	73	22,0	3,4
Mirante Tempo Cassandra	PO	3-11	5º	123	23,0	3,8
Mirante Altius Cassaba	PO	4-3	2º	45	18,0	3,8
Squatafields Ned Heather	PO	3-11	5º	147	18,0	3,8
Mirante Tempo Dora	PO	3-3	9º	273	14,0	4,0
Mirante Tempo Dorila	PO	3-1	8º	227	13,0	3,9
Mirante Sheik Debora	PO	3-1	8º	236	14,0	3,0
Mirante Starlite Diana	PO	3-1	7º	209	15,0	2,8
Mirante Champion Domitila	PO	3-1	7º	204	15,0	3,9
Mirante Altas Defesa	PO	3-10	7º	182	19,0	3,2
Mirante AT Semifão	PO	3-11	4º	131	15,0	3,1
Mirante Sheik Dora	PO	3-11	2º	44	17,0	2,8
Mirante Champion Dalbitina	PO	2-10	2º	43	15,0	3,2
SJT. Sunmac Stella 779-ET	PO	2-10	5º	130	17,0	3,1
Mirante Atlas Dina	PO	2-5	5º	137	15,0	3,8
Mirante Starlite Efigênia	PO	3-7	2º	58	13,0	3,3

Dr.Baltharos Walter Soares Caldas,Mogi-Guaçu,Est.de São Paulo.Controle em 27/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
FMFB Relaine Astro Vigo	PO	8-3	1º	32	16,0	3,4
Caladão Dexter Nereida	PO	3-6	1º	15	22,0	3,2



5/8 REGISTRADO

FAZENDA VARGEM DO MANEJO
MIGUEL PEREIRA - RJ - C. POSTAL 88.307
TEL. 0244/84-3717 — CEP 26.900

5/8 CIPEDIGRI

COMUNICADO N.º 01

Formulamos um agradecimento público a todos os importadores, criadores e centrais de sêmen de gado das raças Holstein Frisian e Gir Leiteiro de quem adquirimos, com o maior cuidado de seleção, os sementais que usamos, de acordo com as normas técnicas do PROCRUZA, para a formação do **GADO LEITEIRO TROPICAL** (5/8) que agora desponta promissoramente com a entrada em produção das primeiras novilhas, das quais damos abaixo os resultados iniciais de lactações controladas oficialmente pela A.B.C.

MX3 — 26.357 — AVA DO MANEJO — 2a 8m 31 d. 30.7 kg 3x

MX3 — 66.359 — AUSTRIA DO MANEJO — 2a 7m 33 d. 29.6 kg 3x

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Caldas Hermes Dora	PO	3-3	18	22	36,0	3,3
Caldas Valient Victória VT TS	PO	2-6	19	26	30,0	3,1
Caldas Valient Idalia Suzana TEPO		3-3	69	237	29,6	3,2
Rayland Commander Ela -	PO	3-3	59	140	25,6	2,8
Rayland Lady Germain	PO	6-11	48	153	17,0	4,0
Caldas Trendal Star Lariana	PO	3-11	49	116	21,6	2,8
Caldas Ford Sabina 2 TE	PO	3-5	59	119	28,0	3,1
Caldas Apolo T.Margarida	PO	3-7	88	241	21,0	3,1
Caldas Stamboul India	PO	4-9	39	77	25,0	3,4
Caldas Ford Gina	PO	3-6	86	284	25,0	3,8
Caldas Astronaut Orquídea	PO	3-11	59	241	23,0	3,2
Caldas Valient Julia Suzy-TE	PO	2-4	119	234	21,0	3,3
FMC Royalsel Comet Astronaut	PO	4-5	69	183	25,0	2,8
Caldas Tradition Ida.Ros TE	PO	3-2	24	52	26,0	3,4
Caldas Tradition Rosa TE	PO	3-7	79	309	23,0	2,9
Morena 5194 Fabiola C.Cav.	PO	4-1	49	175	27,0	3,3
FMC India Chica	PO	4-11	99	259	21,0	3,0
FMPR Airmont Star Astronaut	PO	2-10	90	260	22,0	3,6
Caldas Milestone Bilie Maria	PO	3-3	59	149	24,0	2,5
Caldas Ford Sonia	PO	3-6	90	241	26,0	3,1
FMPR Boutiel Astro Blackbeck	PO	3-11	69	168	29,0	2,8
Caldas Ford Marina	PO	3-8	89	133	27,0	3,1
FMPR Trendal Indra Astro	PO	3-1	49	128	29,0	2,8
Caldas Tupinamba Morena	PO	4-6	39	77	28,0	3,0
Caldas Cavalier Indira	PO	2-3	89	274	28,0	4,4
Holiverest Elevation Dandrea	PO	8-1	59	150	26,0	3,6
FMC Star Dhura Mark	PO	10-2	39	148	34,0	4,5
Caldas Stamboul Bernadete	PO	4-8	89	154	21,0	3,3
FMPR Holiverest Bright Chief	PO	4-6	49	104	24,0	3,4
FMPR Angela Trendal Willadel	PO	3-10	49	161	23,0	3,6
Royal 2430 Mating Citation	PO	11-9	20	41	31,0	3,0
Caldas Ray Ideal Bonnie	PO	3-7	19	30	33,0	3,9
Caldas Ray Ideal Jubileu	PO	2-5	19	21	23,0	3,6
FMPR Milkmaid Vigi Starlite	PO	4-7	79	294	22,0	3,2
Olimpio Amando Gomes Aranha Diretor.Marketing Pecuária.Est.de São Paulo.Controle em 23/01/84.Regime de pasto com ração suplementar 1 a 2 vezes/dia.						
1 primípara						
3-3-1 Ho Bragança	GC1	2-7	19	25	27,0	3,6
Cunha Tamara P.Ho TE	PO	3-8	19	27	25,0	3,5
2 primíparas						
3-3-2 Ho Caldas Citation Ind	PO	2-0	29	35	28,0	3,4
Revinha S/A Empresa Agrícola e Pastoril.Descalvado.Est.de São Paulo.Controle em 08/01/84.Regime de pasto com ração suplementar.3 vezes/dia.						
Bitte Agrícola	CGB	3-5	20	47	24,0	3,7
Bartolo Agrícola	GC2	3-8	19	28	34,0	3,9
Tabitha Agrícola	GC2	3-8	49	108	27,0	3,3
Amendoeira Agrícola	CGB	4-6	29	68	31,0	3,4
Aveia Agrícola	GC2	3-6	19	28	27,0	3,5
Cacota Agrícola	GCB	4-1	19	31	41,0	3,5
Bolta Agrícola	GC2	4-8	19	26	34,0	3,8
Ajax Agrícola	GC2	3-8	49	28	25,0	3,3
Tatiana Agrícola	GC1	3-4	29	45	22,0	3,8
Fada Agrícola	GC1	5-10	69	219	28,0	3,9
Hertz Cirovelli.Alvaro.Ger.de São Paulo.Controle em 29/01/84.Regime de pasto com ração suplementar.3 vezes/dia.						
Sobradinho Mara Itara	PO	2-0	69	157	21,0	4,1
Sobradinho Chelsea Idania	PO	2-3	39	18	24,0	3,1
Sobradinho Terrace Inter	PO	2-3	109	273	29,0	3,7
Ita.Imperador	PO	2-4	59	94	24,0	3,1
Sobradinho Tradition Ina	PO	2-3	39	83	27,0	2,8
Sobradinho Gilmar Ana	PO	2-3	39	71	23,0	3,4
Sobradinho Sabri Dinamita	PO	2-1	39	173	23,0	3,7
Invicta Bettina Sobradinho	GC1	2-4	69	148	25,0	3,4

GERADORES DE LEITE
Geram leite. Geram lucros.

GER-O-LEIT
PROLEITINA GL
LACTINA GL

Purina

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Sobradinho Mara Itamaraná	PO	2-4	19	1	18,0	3,7
Sobradinho Terrace Intensa	PO	2-2	39	74	28,0	3,7
Sobradinho Tradition Interna	PO	2-9	29	39	28,0	2,9
Invicta Friend Sobradinho	PCOC	2-4	59	175	17,0	4,2
F.H.C.Invicta	PO	5-4	59	235	28,0	3,1
Sobradinho Mara Tiga	PO	3-11	69	135	29,0	3,2
Sobradinho Rostenker Canada	PO	6-3	119	134	18,0	3,8
Sobradinho Milestone Elegante	PO	4-11	59	136	29,0	3,4
Sobradinho Milestone Fabeita	PO	-	29	38	29,0	3,1
Sobradinho Milestone Favorite	PO	4-10	29	42	28,0	3,4
Sobradinho Milestone Fada	PO	4-8	39	60	45,0	3,4
Macia Matt Commander Farrah	PO	3-5	89	209	25,0	3,4
Sobradinho Barret Fergus	PO	3-3	89	289	19,0	4,0
Galeia Sobradinho	GC1	2-3	99	295	17,0	3,6
Gizzana Milestone Sobradinho	GC1	3-8	39	18	35,0	3,3
Sobradinho Friend Grafia	PO	3-1	49	104	22,0	2,7
Sobradinho Valient Grantina	PO	2-4	29	27	16,0	3,8
Sobradinho Demand Ipanema	PO	2-2	39	46	31,0	3,4
Sobradinho Mara Italiela	PO	2-1	26	34	23,0	3,7
Sobradinho Ford Itanha	PO	2-2	69	144	19,0	4,1
Sobradinho Tradition Itanna	PO	2-4	46	157	29,0	3,5
Sobradinho Ford Iara	PO	2-1	69	94	28,0	3,4
Sobradinho Iara Ford	PO	2-5	69	73	27,0	3,4
Macia Glowing Knight Lilha	PO	3-3	69	133	23,0	3,4
Mobeia Sobradinho	PC	-	39	186	23,0	4,3
1 47	SB	-	29	44	34,0	3,2
S.S.Vingança Ind	PO	7-4	29	2	29,0	3,6
S.S.Maventina Astronaut	PO	3-7	39	49	42,0	3,2
Sobradinho Tradition Gravitia	PO	2-3	29	24	38,0	3,6
Sobradinho Grend	PO	-	29	43	25,0	3,8
Sobradinho Milestone Grete	PO	3-4	39	17	34,0	3,8
Sobradinho Fai Guirlaie	PO	3-8	29	45	27,0	2,7
FMC Morelinda	PO	3-9	39	255	22,0	3,8
Iaxie Zatat Sobradinho	GC1	2-3	39	75	25,0	3,4
Sobradinho Mara Dorá	PO	2-4	29	44	30,0	3,3
Tamanja Starlite Sobradinho	GC4	2-6	39	63	33,0	3,3
FMC Iparu	PO	3-5	29	85	26,0	3,4
Sobradinho Demand Iparu	PO	2-3	39	57	23,0	3,2
Rocha Agrícola e Comercial S/A.Descalvado.Est.de São Paulo.Controle em 27/01/84.Regime de pasto com ração suplementar 2 vezes/dia.						
Leotha Hindi Descalvado	GC1	6-4	69	181	17,0	3,0
Leal Starlite Descalvado	GC1	3-10	99	179	18,0	3,6
Descalvado Lábia Hermes	PO	3-12	39	188	17,0	3,6
Lisandra Astronaut Descalv.	GC2	4-2	39	63	26,0	3,7
Malvina Hermes Descalvado	GC1	3-3	79	177	17,0	3,8
Marila Talamadau Descalvado	GC1	3-8	99	247	23,0	3,6
Malta Hermes Descalvado	GC1	3-7	39	61	14,0	3,5
Nanda Hermes Descalvado	GC1	3-8	19	40	17,0	3,5
Ribeiro Hermes Descalvado	GC1	3-5	29	17	21,0	3,5
Marina Hermes Descalvado	GC2	2-8	99	134	16,0	3,2
Drapelando Holanda Astronaut	PO	7-1	59	134	25,0	3,3
Hilbia Astronaut Beatia	GC1	7-4	20	48	25,0	3,3
Ingrata Descalvado	PCOD	-	79	184	18,0	3,7
Descalvado Iris Eglesia	PO	6-4	79	147	23,0	3,4
Inglesa Eglesia Beatia	GC1	6-8	39	57	21,0	3,4
Descalvado IT Rostenker	PO	6-1	19	30	28,0	3,6
Indoor Astronaut Descalvado	GC1	7-6	69	154	13,0	3,1
Juliana Arlinda Descalvado	GC1	3-4	59	151	17,0	3,7
Jadi Astronaut Descalvado	GC4	3-1	79	188	22,0	3,6
Figara Chris Descalvado	GC1	3-8	39	38	22,0	3,4
Descalvado Marina Nilia Betty	PO	3-2	39	63	20,0	3,8
Musical Irmão Descalvado	GC2	3-8	69	249	13,0	3,6
Nina Hermes Descalvado	GC2	2-1	99	231	14,0	3,6
Descalvado Pina Gerbes	PO	3-10	29	43	23,0	3,5
Descalvado Tony Rostenker	PO	3-7	59	139	20,0	3,7
Marila Artinth Descalvado	GC1	3-1	39	79	23,0	3,4
Ritoreta Hermes Descalvado	GC2	2-4	39	49	21,0	3,1
Natural Artinth Descalvado	GC1	2-7	39	39	23,0	3,6
Descalvado Vina Gerbes	PO	3-6	39	74	22,0	3,1

Tire todo **LUCRO**
de sua criação utilizando-se do

MANUAL DE CONTROLE DE PRODUÇÃO LEITEIRA, REPRODUÇÃO, ALIMENTAÇÃO E CUSTOS

Utilizando o MANUAL você vai ficar sabendo: o que suas vacas estão produzindo; os intervalos entre as parições; o que as vacas estão comendo e o que você está gastando com a alimentação e custeio.

Pelo quadro ao lado, você verá que conseguindo uma média de 375 a 395 dias entre os partos, você está tirando o máximo de suas vacas. Isso você poderá conseguir seguindo as instruções do MANUAL, que contem 76 páginas para:

	Rebanho A	Rebanho B	Rebanho C
NÚMERO DE VACAS	194	501	150
INTERVALO MÉDIO ENTRE PARTOS (em dias)	423,3	395,7	436,6
PERÍODO VAZIO MÉDIO (em dias)	143,5	115,9	156,8
PARIÇÕES QUE PODERIAM TER OCORRIDO	+10% = 19,5	+2,8% = 13,9	+13,3% = 20
RECEITAS NÃO APURADAS:			
a) LEITE (3.000 kg p/Lactação a Cr$ 1.000)	−58.500.000	−41.700.000	−60.000.000
b) BEZERROS (50% machos a Cr$ 30.000 e 50% fêmeas a Cr$ 200.000)	− 2.208.000	− 1.598.500	− 2.300.000
SUB-TOTAL	−60.708.000	−43.298.500	−62.300.000
DESPESAS C/ VACAS IMPRODUTIVAS (Cr$ 5.000 X 365 = Cr$ 1.825.000)	−35.587.500	−25.367.500	−36.500.000
LUCRO NÃO APURADO	−96.295.500	−68.666.000	−98.800.000
DESPESA ANUAL C/ CONTROLE AUXILIAR	2.820.000	8.292.000	2.340.000

CONTROLE LEITEIRO
7 páginas para controle de 105 vacas.

CONTROLE DE REPRODUÇÃO
6 páginas para anotações durante 12 meses.

CONTROLE DE CUSTOS — DESPESA E RECEITA
2 páginas para análise financeira da produção, 2 páginas com explicações como escriturar a receita e despesa e duas páginas como exemplo. 6 páginas para anotações sobre o custo operacional de produção durante 12 meses. Idem para receita da produção de leite e mais 2 páginas para anotações mensais dos índices técnico-econômicos. Regulamento do Controle Auxiliar (para aqueles que quizerem entrar no Controle Leiteiro)

Preço do exemplar: Cr$ 100.000.

Pedidos à:

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

— Rua Venâncio Aires, 31 — 05024 — SÃO PAULO.

OU

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES — Rua Jaguaribe, 634 — 01223 e Av. José Cesar de Oliveira, 175 — 05317 — SÃO PAULO - SP. Rua Gabriel Ferreira, 83 — SÃO JOÃO DA BOA VISTA - SP. Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 — São Cristóvão RIO DE JANEIRO - RJ

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Descalvado Baly Nereua	PO	2-1	49	110	15,0	3,0
Neve Elevation Descalvado	GC3	2-3	49	110	19,0	3,4
Negrita Nermea Descalvado	GC2	2-5	29	48	13,0	3,1
Nenufar Elevation Descalvado	GC1	2-3	39	91	13,0	3,6
Niágara Arlinda Descalvado	GC2	2-3	39	66	17,5	3,4

Fazenda Fortaleza Ltda.Nova Odessa.Est.de São Paulo.Controle em 21/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
A.F.Fortaleza Candia-TE	PO	2-3	49	94	25,0	3,3
A.F.Fortaleza Caramba-TE	PO	2-1	49	88	27,0	2,8
A.F.Fortaleza Carambola-TE	PO	2-2	49	86	31,0	3,4
A.F.Fortaleza Bonança	PO	3-3	29	67	28,0	3,0
A.F.Fortaleza Beta-TE	PO	3-3	29	43	31,0	2,7
A.F.Fortaleza Biguena	PO	3-5	29	35	35,0	3,6
A.F.Fortaleza Canhona	PO	2-9	29	28	37,0	3,0
A.F.Fortaleza Carioca TE	PO	2-3	19	24	36,0	2,8
A.F.Fortaleza Damiana TE	PO	2-0	19	15	25,0	3,4
A.F.Fortaleza Boneca TE	PO	3-3	19	4	29,0	2,7
A.F.Fortaleza Calandra TE	PO	2-0	99	261	25,0	3,0
A.F.Fortaleza Bailarina	PO	3-3	89	211	25,0	3,4
A.F.Fortaleza Nafta	PO	11-5	69	166	26,0	3,0
A.F.Fortaleza Samaritana	PO	7-5	49	103	35,0	2,6
A.F.Fortaleza Boa Nova	PO	3-2	49	92	26,0	3,2
A.F.Fortaleza Sagaiola-TE	PO	3-8	49	87	29,5	2,9

Adherbal Ribeiro Ávila.Pindamonhangaba.Est.de São Paulo.Controle em 22/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.3 e 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
3 ordenhas						
Burity Kalinka R.Ast.	PO	6-6	39	60	29,0	8,59
Burity Maryland M.Maple	PO	5-1	29	37	24,0	7,73
Jang.I Aparecida R.Renat.	PO	5-1	49	101	26,0	8,45
Capela Nomni Adm.	PO	8-8	49	101	25,0	8,98
Burity Rebeca Urbana Chief	PO	3-1	29	40	18,0	6,66
Burity Alessandra A.Emp.	PO	5-4	39	58	20,0	6,24
2 ordenhas						
Burity Jalousi Ivanhoé Chief	PO	3-10	19	16	14,0	5,04

Fernando Alencar Pinto S/A Imp.e Exp.Pindamonhangaba.Est.de São Paulo.Controle em 06/01/86.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Jang.Unorica Marilu Astronaut	PO	7-6	19	29	24,0	3,50

José F.Victor dos Santos.Elói Mendes.Est.de Minas Gerais.Controle em 06/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Maria Lester Ana Barbara	GC2	3-3	49	93	15,0	3,2
Moga do Bom Sucesso	GC2	3-7	29	42	25,0	3,1
Libertas do Bom Sucesso	GC3	5-6	19	8	23,0	3,5
Némesis Mandrake de A.Barbara	GC4	2-7	19	28	19,0	3,7
Ana Barbara Coronia Elevation	PO	2-5	19	16	23,0	3,2
Assembleia R.Quirino	GSB	8-5	19	14	23,0	3,3
Neia de Ana Barbara	GC1	3-4	19	5	18,0	3,4
B.Sucesso Georgina Peter	PO	7-6	79	207	18,0	4,1
B.Sucesso Copa Pinepick	PO	7-1	79	183	16,0	3,4
Cimbo Betr.Vision	GC1	8-11	89	159	18,0	4,1
Venus Jetstar Ana Barbara	GC2	2-1	79	202	14,0	3,0
Cintra de Ana Barbara	GC2	3-7	59	121	14,0	3,2
Cibele de Ana Barbara	GC1	4-3	59	115	12,0	3,6
Sophi's Teses F.Dolors	PO	7-8	89	167	15,0	3,1
Penelope de Ana Barbara	GC1	4-0	79	217	13,0	3,7
Pafoca do Bom Sucesso	GC1	10-11	79	167	14,0	3,5
Mulista da Fátima	GSB	7-8	89	236	18,0	3,4
Bom Sucesso Monitora Royal	PO	6-1	79	220	15,0	3,9
Vindale Allstar Vienn	PO	8-2	69	203		

Yakult S/A Ind.e Comércio.Bragança Paulista.Est.de São Paulo.Controle em 19/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Yakult Espanhola Chieftain	PO	2-9	19	9	16,0	3,2
Yakult da Bari	PO	5-8	19	20	15,0	4,1
Yakult Sheila Hilton	PO	4-7	19	18	17,5	3,2
Yakult Kitty Burgos	PO	3-1	19	12	19,0	3,5
Yakult da Brookdale	PO	5-11	19	16	15,0	3,2
Yakult Los Angeles	PO	5-0	19	16	17,0	2,9
Ligol da Yakult	-	-	19	11	17,0	4,1
Noella Viking Carn.Tessal	PO	10-0	49	101	16,0	2,4
Yakult da Elka Siberia	PO	7-0	39	72	18,0	2,6
Yakult da Matilia	PO	6-8	49	112	18,0	2,9
Marly da Yakult	PO	6-6	79	197	16,0	2,8
Yakult da Frisela	PO	5-4	49	94	15,0	3,3
Lilac da Yakult	GC1	4-5	39	80	17,0	3,0
Yakult Maridona	PO	4-6	39	90	18,0	2,8
Vitra Cuffbola Yakult	GC3	4-0	29	81	18,0	3,3
Glendel Chieftain Yakult	GC3	3-0	89	320	15,5	3,4
Yakult Dinamart Chieftain	PO	3-3	49	99	15,5	2,7
Opala Yakult	31/32	2-7	49	118	15,0	2,7
Castanhola Cuffbola Yakult	GC1	3-0	29	59	13,0	3,6
Yakult Ella Chieftain	PO	3-8	29	48	17,0	3,6
Angles Burbgow Yakult	GC1	3-8	19	29	18,5	3,9

Lázaro de Mello Brandão.Itatiba.Est.de São Paulo.Controle em 15/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible] São Renato	GC1	6-3	39	63	21,0	3,6
Avelã S.Renato	31/32	6-4	29	68	25,5	3,6
Jabuticaba Pedrosa H.da Posse	GSB	3-3	19	13	21,6	3,4
F.Quitanda J.Jupiter	PO	3-8	19	25	31,0	3,5
Diana Sta Esperança	PCOC	7-1	49	177	22,0	3,6
[illegible] Sta Esperança	PCOD	7-4	89	212	28,0	2,9
Sta Esp.[illegible] S.Marq.	PO	2-3	79	159	24,0	3,6
Sta Esp.[illegible] Beauty Pamel.	PO	2-0	69	168	25,0	2,9
Sta Esp.[illegible] Poder	PO	2-11	69	172	29,0	3,2
Sta Esp.[illegible]	PO	2-10	69	172	28,0	3,1
S.E.[illegible] Priscilla Elizabeth	PO	2-5	39	53	31,0	3,3
S.Esp.[illegible]	PO	2-11	39	63	28,0	3,0
[illegible] da Sta Esperança	GC2	5-3	59	141	27,0	3,5
[illegible]	PO	3-6	59	159	29,0	3,6
F.E.[illegible]	PO	2-7	59	161	23,5	3,2

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Aba Sta Esp.	GC3	4-3	79	194	24,0	3,2
Dyana Sta Esperança	PO	4-5	19	14	39,0	2,5
Jamaica Santa Esperança	PCOC	3-7	119	310	21,0	3,2
FHFB O.Astronaut Pacemaker	PO	4-10	79	194	31,0	2,9
FHFB Rockbel Royal Chief	PO	4-5	39	87	24,0	3,3
SS.Sarada Astronaut	PO	6-7	69	161	22,0	3,2
Sharon Lindy Rosa Sta Esp.	GC3	3-7	59	145	25,0	3,8
S.Renato Adriana Abil	PO	5-8	69	182	21,0	3,0
S.Renato Carla Oligarca	PO	4-1	59	128	29,0	3,4
Keyla Black-Star Jota S.Esp.	GC2	3-10	29	34	29,0	3,5
FHFB Astrobel Vigo Standout	PO	4-3	39	194	23,0	3,4
Elaine Milest.Pamonha S.Esp.	GC2	3-3	39	69	31,0	3,6
Kamelly Cezar Elev.Dalila S.E	PC	-	119	311	22,0	4,0
Pom.Naiala Osrela Eric	PO	4-3	39	79	43,0	3,6
Rosas Sociável Lenita Mount.	PO	3-0	29	42	33,0	3,3
Clariana Fond Tom Crist.S.E.	PCOC	2-3	99	270	26,0	4,0
Tania Sta Esperança	PCOD	2-4	99	254	27,0	3,0
Filomena Chris Curitiba S.E	PCOC	2-4	79	203	20,0	3,3
Alice Chris Araponga S.Esp.	PC	2-4	79	186	31,0	3,0
Nicota Milestone Turima S.E	PCOC	2-3	79	222	21,0	3,4
Flora Imp.-K Hortência	GC3	2-6	59	138	31,0	3,6
Lina Cezar Diana S.Esperança	GC3	2-4	39	87	24,0	3,4
Tassia Chekmate Teodora S.E	GC1	2-1	59	144	27,0	3,4
Camila Chekmat Nika S.Esp.	GC4	1-10	59	143	24,0	3,3
Rigoleta Frosty Francisca SE	GC3	1-11	39	70	28,0	2,9
Lermett Lee Royal Leader	PO	7-10	59	142	29,0	3,5
Torradale Priscilla	PO	6-7	99	268	21,0	3,4
Maple Grove Linda Intrigue	PO	6-6	59	132	29,0	3,5
J.P.R.Nativa	PO	6-3	59	145	24,0	2,6
Lazy Hills Dominion Cay	PO	5-9	29	37	33,0	
Clintdale Citation Dea	PO	5-5	69	182	21,0	3,0
Quirera Virac Enamorada	PO	3-5	49	116	27,0	2,9
S.E.Elevation Frosty N.Nancy	PO	3-4	79	207	26,0	3,0
St.Esp.Lindy Darkie Crina	PO	3-5	39	82	27,0	3,1
Sta Esp.Glen-Cal F.Honey	PO	3-2	69	207	32,0	3,0
Virgínia Sta Esperança	PCOD	7-7	49	107	22,0	2,9
S.Esp.Cezar Elev.Louise Fan.	PO	3-0	39	54	33,0	3,2
S.E.Mohawk Dorres S.Flair TE	PO	3-5	89	216	28,0	2,8
S.E.Kennedy Linda Rosalia	PO	3-3	89	217	29,0	3,5

Colégio Adventista Brasileiro.Santo Amaro.Est.de São Paulo.Controle em 17/01/86.Regime de Semi Estabulação.2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
CAB Nomeada Mago Star	PO	4-4	49	125	14,0	3,5
CAB Nata Hamlet Marquis	PO	7-8	49	109	22,0	4,0
Procurada CAB	31/32	7-2	49	111	15,0	3,9
CAB Venturosa Astronaut	PO	5-11	49	113	17,0	3,0
CAB Virgília Thornlea Telstar	PO	7-0	49	120	14,0	4,2
CAB Viava Elevation Mars	PO	4-8	49	120	20,0	4,3
Vitoriadade	-	-	49	111	14,0	3,1
Marjan Malena Reg Apache	PO	10-0	49	139	26,0	3,4
CAB Nova Performer	PO	2-7	39	96	14,0	4,5
CAB Valurosa Tradition	PO	2-6	39	118	15,0	4,2
CAB Veterinária Astronaut	PO	6-3	29	68	24,0	3,5
CAB Vida Citation Marquis	PO	7-5	29	49	16,0	4,3
CAB Turimba Chief	PO	7-9	29	72	28,0	3,2
CAB Contadora Performer	PO	3-3	19	39	17,0	4,3
CAB Patrícia Star	PO	5-9	79	238	16,0	2,7
CAB Queda Marquis	PO	8-8	69	399	16,0	4,8
Marjan Baiôha Classic Marquis	PO	7-7	69	353	16,0	4,3
CAB Secreta Maple	PO	5-3	119	316	15,0	3,7
CAB Segura Ivanhoé Chief	PO	6-5	69	192	16,0	3,3
CAB Vanglória Ace Telstar	PO	4-6	69	178	17,0	3,9
CAB.Venturada Astronaut	PO	5-5	109	312	14,0	3,8
Marjan Vidêira C.Marquis	PO	7-2	59	148	20,0	3,3
CAB Veneranda Mago Star	PO	3-1	69	184	10,0	4,0
CAB Violeta Telstar	PO	3-8	69	177	15,0	3,9
CAB Viçada Marquis Benton	PO	5-5	69	194	20,0	4,8
Vontade	-	-	59	163	14,0	4,3
CAB Natalina R.Maple	PO	3-1	19	119	14,0	4,0
CAB Fragata Star	PO	6.3	49	121	15,0	3,6
CAB Ogiva Magic Telstar	PO	6-0	49	127	15,0	3,6
Marjan Rena Citation Hamlet	PO	8-3	109	297	14,0	4,3
CAB Caligrafia Mago Star	PO	4-1	69	172	15,0	4,4
F.R.Carmelia Flocu	PO	3-11	69	131	14,0	3,6
CAB Cientista Biblos Telstar	PO	2-4	69	205	14,0	3,9
CAB Francesa Mago Star	PO	4-3	39	161	24,0	3,5
Marjan Giovana Classic Moto	PO	9-5	129	356	16,0	3,2
CAB Natura Hamlet Marquis	PO	7-6	79	203	13,5	2,5
CAB Natalina R.Maple	PO	3-3	19	29	17,0	3,8
CAB Flecha Sal	PO	3-4	19	28	26,0	3,8
CAB Sonora Beauty Priority	-	-	49	119	14,0	4,0
CAB Sonora Beauty Priority	PO	7-6	79	238	16,0	4,3

Luiz Augusto Sacchi.São José dos Campos.Est.de São Paulo.Controle em 21/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Holandesa Claudia Eleg.Cay.	GC1	5-9	29	86	16,0	3,4
Ibelia Estuira Urbado Cay	GC1	4-5	19	10	19,0	3,1
Ilíada Cay	31/32	4-8	29	88	20,0	3,7
Dengue	GC1	-	19	10	12,0	3,8
Bola Seta	BB	-	19	10	20,0	3,2
Colônia Cay	PCOD	9-6	39	67	11,0	2,7
Australia	31/32	-	29	104	18,0	3,2
Toscana	PCOD	-	29	63	19,0	3,3
Escritura	BB	-	19	15	23,5	3,4
Ibne Cay	15/16	4-4	29	72	18,0	3,2

José Agnaldo Lellis.Barataia.Est.de São Paulo.Controle em 21/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.3 e 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
3 ordenhas						
Ruth First Million Agle	GC1	3-2	29	24	19,0	2,8
Camela Reverion Agle	GC1	4-1	29	36	18,0	2,8
Josta Beauty Triale Santre	PO	8-5	19	11	32,0	2,4
Agle Lourdes Tippy Bart	PO	3-10	19	7	16,0	2,8
Media Agle	PO	7-1	19	1	27,0	2,3
[illegible] Rocket Sheila	PO	8-1	79	183	27,0	2,9
Kingston Gaylord Dolly	PO	6-5	69	175	16,0	3,6
Agle Nadina Snowflake Tippy B.	PO	2-8	59	153	14,0	3,5
Agle Hilangela C.T.Bart	PO	2-8	49	123	13,0	3,4
Rosbush Mohawk Carol Fontana	PO	7-4	49	83	22,0	3,5

GERADORES DE LEITE
Geram leite. Geram lucros.

GER-O-LEIT
PROLEITINA GL
LACTINA GL

Purina

Estância Kankrej

José Resende Peres

GUZERÁ LEITEIRO,

Garantia de vacas maiores, mais rústicas. Quando o sangue for ficando muito europeu, e a perda de bezerros aumentando... É melhor usar a raça mais rústica do mundo.

SEMEN À VENDA

Lagôa da serra ltda.

Praça José Peres, 17-A
35360, São Pedro dos Ferros, MG
Tels.: (033) 352-1457, 352-1218
No Rio: (021) 295-1611

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Agla Rita Ita Bart	PO	4-10	48	106	19,0	2,9
Agla Naly S.Rit Builder	PO	5-8	39	44	23,0	2,8
Cristina Elevation Agla	GC1	3-1	39	56	17,0	3,4
Mayra Tippy Bart Agla	GC1	2-10	39	55	18,0	2,8
Maria Agla	31/32	6-9	38	64	21,0	3,1
Agla Taga Bart Chieftain	PO	3-6	38	86	16,0	3,5
Adelaide Proud Agla	PCGC	4-4	38	76	21,0	3,2
Agla Sonia Bart Elevation	PO	3-2	39	47	15,0	2,8
2 ordenhas						
Natrace Generica Agla	GC1	7-6	79	180	14,0	3,3

N.Aurélio Cherkassky.Itapera.Est.de São Paulo.Controle em 06/81/84.Regime do pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

Sinoê da Prata	GC1	5-2	39	25	26,0	3,1
Veroga da Prata	GC4	4-4	49	181	22,0	3,7
Perola da Prata	GC1	7-4	44	36	16,0	4,0
Marola da Prata	GC1	6-4	39	26	30,0	3,1
Nina da Prata	GC1	8-3	40	118	21,0	4,8
Pistone da Prata	GC1	5-4	49	114	23,0	2,5
Reservada da Prata	31/32	6-6	39	46	25,0	3,3
Roxana da Prata	GC1	5-7	39	42	26,0	3,8
Xhiyeil da Prata	GC1	2-3	39	77	20,0	3,8
Avenida da Prata	GC2	3-6	39	33	23,0	2,9
Bubi da Prata	GC1	3-7	39	138	26,0	3,8
Devota da Prata	GC4	3-5	39	90	26,0	3,1
Fachistiu da Prata	PCGC	7-3	49	115	21,0	4,4
Fanny da Prata	GC1	4-4	39	126	14,0	3,0
Minerva da Prata	31/32	4-11	39	133	20,0	3,4

Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz.Piracicaba.Est.de São Paulo.Controle em 28/01/84.Regime do pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

Ensiq Quality Chem	PO	3-6	139	285	14,0	3,34
Ensiq José Antio	PO	2-10	139	287	12,0	3,34
Ensiq Sam Manufactor	PO	2-4	129	173	11,1	2,80
Ensiq Taffy Ideal	PO	3-1	79	195	13,0	3,32
Ensiq Violet Kimo	PO	4-5	59	146	19,0	3,75
Ensiq Kabumba Legacy	PO	3-1	39	284	12,0	3,49
Ensiq Ensiq Charm	PO	3-3	79	139	17,0	3,39
Ensiq Darlin Karagum	PO	3-5	49	114	17,0	3,51
Metrilles Uricano Mathan	PO	4-8	49	112	13,0	2,39
Ensiq Sand Ideal	PO	4-9	39	75	22,0	3,31
Ensiq Ligoy Kimo	PO	3-3	39	85	21,0	3,44
Liga MM	GC1	6-10	49	32	19,0	3,85
MONIWIVA MM	PCGC	5-3	39	132	11,0	3,44

Rafael Bossé.Itatiba.Est.de São Paulo.Controle em 19/01/84.Regime do pasto com ração suplementar.2 Ordenhas.

Floresta Dumpe Monarch	PO	3-3	49	118	23,0	3,0
Fadinha de São Rafael	GC1	5-3	39	90	23,0	3,5
Priste da São Rafael	GC1	5-4	39	53	20,0	3,9

Benedito José Soares de Melo Neto.Dento Amaro.Est.de São Paulo. Controle em 02/01/84.Regime do pasto com ração suplementar.3 ordenhas.

1) Penelope Maravilha Magia	PO	3-4	25	76	18,0	4,7
2) Sabonete Maravilha Kimo	PO	9-3	19	60	17,0	3,1
3) Jussiro Shakiano Morkman	PO	7-8	19	46	18,0	3,6

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
João Figueiredo Frota.Varginha.Est.de Minas Gerais.Controle em 05/01/84.Regime do pasto com ração suplementar.2 ordenhas.						
Vanice Rockman SS	GGB	7-4	79	205	26,0	3,8
Varginha Astronaut SS	GGB	7-3	39	83	22,0	3,1
Vivil Bookmaker SS	GGB	8-4	39	73	21,0	2,5
SS Salamis Kim	PO	4-6	19	21	28,0	3,1
Erika Bookmaker SS	GGB	6-3	39	19	21,0	3,0
Zinita Astronaut SS	GC1	6-2	39	17	36,0	2,7
SS Adriana Marsek	PO	5-5	39	41	28,0	3,0
SS.Aurumaya Penatar	SS	4-7	139	97	15,0	4,0
Aquarela Penatar SS	GGB	7-2	79	47	27,0	3,0
Alexia Penatar SS	GGB	7-2	89	138	21,0	2,9
Arabela Supacim	GGB	4-8	49	188	23,0	3,2
Aurora Marvez SS	GGB	5-3	49	134	25,0	3,3
Brincadeira Proud SS.	GGB	3-8	79	139	25,0	3,0
Carinha	PO	-	79	65	22,0	3,1
Cláudia Proud SS	GGB	3-4	39	72	27,0	3,1
Sangatina Titan SS	GGB	3-4	79	144	22,0	3,3
Dalila Pabar SS	GC1	3-8	39	85	23,0	3,0
SS.Susan Willie	PO	2-5	39	92	20,0	4,4
Hystilirado SS	GGB	4-8	89	172	28,0	2,6
Humberto Magnet SS	GGB	4-3	89	251	23,0	4,0
Zaelani Lagoas L.Pretencioso	PO	4-7	89	217	28,0	3,0
Eliira Gurd Verde SS	GGB	10-0	99	160	29,0	4,0
SS Talanita Fermes	PO	5-1	89	284	24,0	4,5
SS Tijuqá Magnet	PO	8-8	89	219	28,0	3,5
Ugua Fermes SS	GGB	8-4	89	217	27,0	2,8
SS.Vera Astronaut	PO	3-5	89	230	32,0	3,1
SS Vanessa Astronaut	PO	7-3	49	152	23,0	3,5
SS Pinheira Chief	PO	6-5	129	301	29,0	3,6
Vivaldina Bookmaker SS	GGB	6-8	89	225	24,0	3,1
Zilah Bookmaker SS	GGB	6-0	89	182	22,0	3,5
Luiz Augusto Rocutti.Pedrinho.Est.de Minas Gerais.Controle em 20/01/84.Regime do pasto com ração suplementar.1 e 2 ordenhas.						
2 ordenhas						
Brina Anita Ultima Triangulo	PO	5-2	49	131	20,0	3,2
Valdete Astronaut SS	GC1	7-7	49	124	22,0	3,7
J.J. Karina P.Astronaut	PO	4-9	49	198	22,0	3,5
Lana Guarany Mad J.V.P	GGB	4-12	49	161	22,0	3,4
J.V.Zaia Demetrio	PO	5-11	39	75	20,0	3,1
Aquarbaster Lilli Bell Rum G.H.Ibra		5-11	39	115	21,0	3,1
Cip Ibatinaia F.H	PO	-	19	4	22,0	3,1
Vistem Esperanza A.Proud	PO	4-5	49	119	23,0	3,3
Vistem Cambará Aulers	PO	4-11	39	83	24,0	3,3
SS.Beata Astronaut	PO	4-4	49	200	22,0	3,5
Tulipa Dalila Ultima	PO	11-3	39	11	21,0	3,1
SS.Virada Mad	PO	7-5	19	15	24,0	3,1
Faz.Serra Roseolly Aster	PO	5-7	19	11	21,0	3,4
Normandia Clara Astronaut	PO	3-4	39	121	24,0	3,3
Atlaia Campeiro Mont.JV	PO	12-4	19	75	23,0	3,1
Vistem Rainha P.Mathurinna	PO	3-4	39	142	21,0	3,3
Vistem Otto Ultima Ideal	PO	4-11	19	18	22,0	3,6
Agaqe Ingrid P.Julian	PO	8-4	49	147	21,0	3,5
Jang.Unaiza Impresar Milgrd	PO	-	19	76	24,0	3,5
Vistem Folha Verde SS Mathur	PO	-	19	100	20,0	3,3
Orlia Sobrar SS.Superior	PO	4-2	49	114	21,0	3,2
Faz.Nerve Julia Proud	PO	4-11	49	117	21,0	3,4
Maca.Escuela Ultima Mumm	PO	3-7	49	200	22,0	3,4
Mantiqueira Tuberly L.Ast.	PO	8-2	49	139	22,0	3,4

GERADORES DE LEITE
Geram leite. Geram lucros.

GER-O-LEIT
PROLEITINA GL
LACTINA GL

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Ana Paula 49 Ducha Cit.Astro.	PO	8-4	39	112	22,0	4,0
Normandia Ast.Guaira	PO	5-10	39	94	23,0	3,4
Arlete Poesia 39 Elevation	PO	6-9	19	18	26,0	3,6
Normandia Lila Atom.	PO	3-5	39	155	22,0	3,8
2 ordenhas						
Rafaelinna Meteoro Reflect.	PO	8-6	29	98	21,0	3,4
Jang.Violeiro II Ord.Mon	PO	6-1	39	95	20,0	3,9

Antonio Balles Leite,Angatuba,Est.de São Paulo.Controle em 07/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
A.C.Helma Emperor Mached	PO	6-7	89	232	17,0	4,3
Gazeta Lupo	GC1	8-6	39	81	25,0	3,5
773 Tej da Tapera	31/32	10-2	69	195	15,0	3,4
A.Cibelena Red Bookman	PO	7-6	69	180	17,0	3,4
Dolar Poverty Ranchista	PO	4-8	59	150	20,0	3,4
CCS Madcap 39	NR	-	49	135	19,0	3,4
Jangada Lupo	PCOC	8-8	39	9	19,5	2,7
CCS Mimosa Ciro	NR	-	49	127	21,0	2,9
Maria Helena 1229 Frosty T.	PO	3-6	29	23	17,0	3,2
Gran Camila Master Knight	PO	7-8	29	42	18,0	3,1
Rafila do Guarei	31/32	3-3	28	26	21,0	3,0
CCS-Angela Madcap Astronaut	PO	4-11	39	94	17,0	3,1
Lisi Buzó	NR	-	99	290	17,0	3,3
CCS Abila M.Astronaut	NR	-	59	161	15,0	3,5
1291	NR	-	29	39	17,0	3,7
Arabela do Guarei	NR	-	49	120	18,0	3,5
Operaria Lupo	GC1	8-2	89	254	15,0	3,7
Jungal Lenolida Chieftain	PO	8-4	39	87	25,0	3,5
A.589 Pabst Apollo Bisna	GC1	4-5	49	125	19,0	3,3
Baroesa Apollo B.Maple	PO	8-5	89	244	17,0	3,5
Gran Camila Casente Round.	PO	3-3	79	155	16,0	3,4
Jagoda Hagand	31/32	8-3	29	46	15,0	3,9
Lorelia King Cimi	PO	10-7	19	11	20,0	3,8
Amazonas Astronaut	PO	10-6	69	184	15,0	3,3
Lili's Bandeja 450 R 2811	PO	8-5	59	170	16,0	3,8
[illegible] Bootmaker	-	-	109	315	16,0	4,3

[illegible],Campinas,Est.de São Paulo.Controle em 24/01/86. Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Terezópolis M.Fivela F.D.	GHB	8-11	29	61	32,0	2,5
F.D.Esmeralda Trail.Cruz	PO	2-2	19	39	25,0	2,7
F.D.Nevata Duke Pontiac	PO	3-2	19	30	22,0	3,3
[illegible]	PO	2-7	19	17	26,0	3,3
F.D.Volga Glen Selecta	PO	3-6	19	6	28,0	3,3
F.D.Ursa Astronaut Denisa	PO	3-7	89	241	29,0	2,8
[illegible] Diplomata F.F.D	GHB	3-4	59	226	21,0	3,4
[illegible] Glen Orsa do F.D	GHB	4-4	79	219	29,0	3,1
[illegible] F.D	GHB	3-1	69	252	20,0	3,3
F.D.Valeira Chr.Tornado	PO	3-4	79	255	29,0	2,5
F.D.Unidade Glen Vicosia	PO	4-4	59	132	29,0	3,3
[illegible] Veemart [illegible] F.D	GHB	3-4	59	131	24,0	3,0
Torita do Pau D'Alho	GC1	3-1	59	125	20,0	3,0
F.D.Valquíria Glen Mirna	PO	3-5	49	127	23,0	2,3
Valéntia [illegible] F.D.	GHB	2-6	49	116	23,0	3,3
F.D.Sala Oak Star Universal	PO	3-3	39	107	22,0	3,8
Valeriana Glen Orsa F.D	GHB	3-7	69	99	30,0	3,0
Valsa Jupiter [illegible]	GHB	3-7	39	92	34,0	3,0
PO Barbara [illegible]	PO	3-6	39	87	25,0	2,7
Verdade Politician Q.F.D	GHB	3-3	39	81	28,0	2,7
F.D.Doris Oak Star Ovali	PO	2-3	29	79	31,0	2,7
[illegible] F.D	GHB	5-7	29	99	26,0	2,9
Vereda do Pau D'Alho	GHB	3-1	39	49	24,0	3,4
[illegible] Topper Jack	PO	8-3	79	190	29,0	2,7
Variedade [illegible] F.D	GHB	3-5	69	179	20,0	3,7
F.D.Vania C.Fortune Mia	PO	2-7	69	178	27,0	3,0
F.D.Tapera Mount.Hains	PO	5-6	69	171	25,0	2,8
[illegible] F.D	GHB	8-4	69	164	28,0	3,0
F.D.Sincera Chief Thelma	PO	6-1	69	163	18,0	2,0
F.D.Ventura Cav.Soberana	PO	3-8	69	159	27,0	2,4
[illegible] F.D	GHB	3-1	59	152	28,0	2,6
[illegible] Jupiter [illegible] F.D	GHB	3-3	59	151	28,0	3,2
[illegible] F.D	GHB	[illegible]	59	148	27,0	2,9
F.D.Validade [illegible]	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

João Antonio [illegible] Neto e Filho,Pindamonhangaba,Est.de São Paulo. Controle em 09/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Bordeira Mandupá	PC	-	89	221	17,0	4,6
Jang.I Camerla Vantage 1181 O.	PO	2-9	89	249	17,0	3,7
Jang.Imilhatora [illegible].Bootmaker	PO	3-8	89	225	17,0	4,3
Jang.I Marta Aldes Elliot	PO	4-0	102	277	22,0	3,5
Mota	NR	-	89	97	22,5	3,7
Arizona Mandupá	GC1	5-1	19	21	25,0	3,1
Compulsória Mandupá	31/32	8-1	19	22	24,0	2,9
[illegible] Mandupá	GC1	3-5	19	25	17,0	3,8
[illegible] Mandupá	GC1	3-2	19	11	18,0	3,5
Jang.I [illegible] Bootmaker	PO	3-8	39	68	13,9	3,3
Alamérica Mandupá	GC1	4-6	49	122	23,5	3,3
Alfazema Mandupá	31/32	6-3	49	197	15,0	3,0
Arapoti Mandupá	GC1	3-6	49	115	22,0	3,9
[illegible]	GC4	5-5	49	109	18,0	3,4
Jang.I Brasileira Chieftain	PO	4-10	49	115	17,0	3,9
Jang.I Dakota [illegible]	PO	3-2	49	112	20,0	3,0
Jang.I [illegible] Chiles	PO	3-9	119	325	17,0	4,1

Dr.Carlos Alberto Julio [illegible],[illegible],Est.de São Paulo.Controle em 03/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible] Duke de Francia	GC1	5-4	49	141	28,0	4,1
Francia [illegible]	PO	2-1	19	9	27,0	4,0
Francia [illegible] Novice Chief	PO	2-1	109	283	23,0	3,3
[illegible] Vigo de Francia	PO	2-2	59	134	22,0	3,7
[illegible] de Francia	GC1	3-9	49	119	28,0	3,8
Francia [illegible]	PO	2-1	79	195	28,0	3,2
Francia [illegible]	PO	2-1	79	190	19,0	4,2
[illegible] de Francia	GC1	4-3	49	113	29,0	4,1
[illegible] de Francia	PCOC	2-4	29	43	28,0	3,3
[illegible]	PO	6-5	89	228	28,0	4,0
Francia [illegible]	PO	3-3	29	36	30,0	3,9

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Beaconira de Francia	PCOC	8-6	69	158	28,0	3,7
King Way Marvex Novice	PO	6-8	69	236	25,0	2,9
Francia Fada Mae Valiant	PO	4-4	79	190	22,0	2,9
Crescent.Tippy Talent	PO	9-1	59	143	28,0	3,7
Honda Duke de Francia	GC1	2-5	59	141	37,0	4,0
Havana Duke de Francia	GC2	2-3	89	247	13,0	4,0
Hortensa Vigo de Francia	GC2	2-1	89	229	14,0	4,1
Francia Haziee Eulalia Royal.	PO	2-2	99	277	19,0	3,9
Harpa Dengo de Francia	PCOC	2-1	109	285	13,0	3,9
Herança Bravo de Francia	GC2	2-2	19	49	13,0	3,8
Herdade Bravo de Francia	GC2	2-3	89	241	14,0	3,7
Habanera Bravo de Francia	GC1	2-4	49	108	19,0	3,9
Francia Beureca Chief-TE	PO	2-2	99	264	19,0	3,1
Helda Duke de Francia	GC2	2-2	89	233	16,0	3,0
Espada Money M.de Francia	GC1	4-6	129	329	17,0	4,0
Figa	-	-	79	193	19,0	3,8
Guida Duke de Francia	GC1	8-4	79	181	25,0	3,9
Crescent Gay Dora	PO	8-7	89	224	22,0	3,6
Companheira Brachhwa Fran.	PCOC	6-11	90	257	20,0	3,4
Francia Homogênea Novice C.TE	PO	2-2	99	274	18,0	4,0
Frequencia Duke de Francia	GC1	3-4	119	323	18,0	4,3
Geruza Veemart de Francia	PCOC	2-6	99	261	17,0	4,1
Heroica Veematt de Francia	PCOC	2-4	89	229	18,0	3,7
História Vigo de Francia	GC2	2-6	59	147	20,0	3,5
Francia Hora Novice Chief TE	PO	2-2	99	270	23,0	3,9
Gilomar Very de Francia	GC1	2-8	129	342	21,0	4,0
Emery Honey Maker Francia	GC1	4-11	89	240	17,0	4,1
Francia Halo Mae Cavalier	PO	2-1	99	254	20,0	2,9
Grasa Very de Francia	GC1	3-9	39	73	31,0	3,1
Francia Hosana Emilly Royalty	PO	2-2	79	189	23,0	3,1
Garra Veematt de Francia	GC2	3-2	39	81	21,0	3,7
Francia Garota Barb Pabst	PO	3-5	39	67	30,0	3,8
Francia Girafa Tippy Valiant	PO	3-6	19	3	24,0	4,0
Francia Heráldica Beauty Mars	PO	2-3	19	7	27,0	3,7

Fernando Arens Ziehl e Virginian C.Ziehl,Dourado,Est.de São Paulo. Controle em 15/01/86.Regime de pasto com ração suplementar,2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Dulce Jerk	31/32	4-0	79	81	27,0	3,0
Estela Jerk	31/32	4-0	59	139	17,0	3,7
Epipcia Jerk	31/32	3-8	39	64	22,0	2,7
Luz Jerk	31/32	4-2	39	62	16,0	3,8
Milonga Jerk	31/32	8-6	79	215	13,0	3,7
Uriama Jerk	PCOC	8-1	49	105	20,0	4,1
Ofélia Jerk	31/32	3-6	39	91	15,0	3,5
Ypai Jerk	31/32	3-10	89	245	16,0	3,7
Petunia Jerk	31/32	8-2	69	174	16,0	4,0
Zilda Jerk	31/32	6-3	39	69	22,0	3,3
Zulmira Jerk	31/32	5-10	19	19	28,0	4,0

Paragon Agropecuária Ltda,Franca,Est.de São Paulo.Controle em 08/01/86.Regime de pasto com ração suplementar,3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Paragon Doutrina Hittie B.	PO	3-4	19	13	24,0	3,9
Paragon Dionélia Unanime Marv.	PO	2-2	19	33	22,0	3,1
Arena Superior Rockport	GC1	3-7	19	32	39,0	3,8
Rockport Alegria Astro Chief	PO	3-7	19	29	43,0	2,8
Baunilha Sultão Rockport	GC1	4-3	15	27	34,0	2,8
Paragon Delta Mont.Ace	PO	3-3	19	15	32,0	3,0
S.M.Bouquet Maple Admiral	PO	3-8	19	4	32,0	3,1
Ana Citation M.S.Marq.	GHB	10-9	99	262	27,0	2,8
Rockport Alvorada P.Performer	PO	4-10	69	189	20,0	3,9
Alfazema Elevation 2-4 Parag.	GC1	4-6	79	189	25,0	3,4
Arizona Superior Rockport	GC1	5-4	79	192	25,0	3,8
Arroba Rockport	31/32	5-8	49	103	35,0	2,9
Balada Sultão Paragon	GC1	3-6	99	255	22,0	3,7
Brasília Sultão Paragon	GC1	3-7	99	255	22,0	2,8
Paragon Brigida Rock.Ford	PO	3-7	79	198	25,0	3,0
Banda Bandega Paragon	31/32	4-6	79	190	21,0	3,3
Paragon Colombina P.Jupiter	PO	3-5	39	71	32,0	3,2
Paragon Candida P.Superior	PO	3-7	99	250	22,0	3,4
Cabana Bodega Paragon	GC1	3-0	89	224	22,0	3,3
Par.Camila Admiral Starcraft	PO	3-3	79	198	31,0	2,8
Carambola Inveja Sup.Paragon	7/8	3-1	69	179	29,0	2,8
Paragon Caneta Marcus Marvex	PO	2-8	59	146	27,0	2,8
Cantiga Bettina M.Paragon	GC1	3-4	49	95	26,0	3,4
Cassandra Money S.Paragon	PC	-	49	113	25,0	3,4
Par.Dinamarca Roamans Star	PO	2-6	29	66	22,0	2,9
Paragon Doutora Lad Superior	PO	2-3	29	42	28,0	3,1
Par.Dália Pioneer Tradition TE	PO	2-2	49	108	24,0	3,1
Divina Superior Paragon	GC2	2-3	69	116	24,0	3,5
Paragon Donzela Rock.Jupiter	PO	2-4	49	117	24,0	3,5
Diva Mount.Paragon	GC2	2-4	49	121	20,0	3,4
Paragon Dina Admiral Mount.	PO	2-3	79	193	23,0	3,4
Doriana J4 Paragon	GC1	2-6	69	173	22,0	3,7
Paragon Distinta P.Trad.TE	PO	2-0	69	156	24,0	3,3
Dourada Superior Paragon	PCOC	2-2	59	164	22,0	3,8
M.S.R.Arlinda Chief Rapon.TE	PO	2-3	29	43	35,0	3,1
S.M.Elvo Emperor Mont.	PO	6-10	89	241	25,0	3,1
Uba Jantje 374	PO	8-7	49	134	22,0	3,4
S.M.Batela Centhagen Pioneer	PO	6-9	109	285	20,0	3,1
Caramba Westring Mont.	PO	7-4	69	249	22,0	3,8
S.M.Patricia Paramo Mont.	PO	7-9	119	313	26,0	3,8
Baúna Plata G.Pau D'Alho	GHB	8-6	39	78	28,0	2,8
Par.Celeste Mize Jupiter	PO	3-8	79	213	21,0	2,9

Cia.Baptista [illegible] Ind.e Com.,Itanhandú,Est.de Minas Gerais.Controle em 27/01/86.Regime de pasto com ração suplementar,2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Jardim Julia	PO	3-11	69	181	17,0	4,3
Jardim Barcelona	PO	3-10	59	172	17,0	3,9
Jardim Fazenda	PO	6-3	59	178	18,0	3,5
J.F.R.Quitanda	PO	3-1	29	43	21,0	3,8
Florista Jardim	PC	-	19	10	19,0	3,3
Rosine Jardim	GC4	6-10	109	283	20,0	4,4
Jardim Lealdade	PO	3-5	19	15	31,0	4,0
Antologia Jardim II	GC1	3-9	79	132	20,0	3,3
Farmacia [illegible] Jardim	GC4	6-3	39	80	21,0	3,8
Grinalda Jardim	GHB	3-3	29	74	22,0	3,3
Jardim Graciosa	PO	3-6	19	18	30,0	3,3

GERADORES DE LEITE
Geram leite. Geram lucros.

GER-O-LEIT
PROLEITINA GL
LACTINA GL

Purina

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Oriste Malou Elevation	PO	5-4	1º	39	26,0	2,8
Jardim Dorandia	PO	8-3	2º	43	26,0	2,8
Aleida de Westering	GC3	4-6	4º	114	26,0	2,8
Willow Leda I de C.J.C	GC3	6-0	6º	118	25,0	2,9

Geraldino Natal Madureira.São Roque.Est.de São Paulo.Controle em 27/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
GRM Iris Vigo Madu	PO	2-8	2º	58	18,0	4,2
GRM Grabhess Milu Betty Madu	PO	3-11	9º	275	17,0	3,1
GRM Geandre Jetstar Madu	PO	4-0	7º	227	18,0	3,7
E.J.T Bess Marge 754	PO	2-6	5º	132	19,0	3,8
AF Fortaleza Nasu	PO	11-2	9º	259	19,0	3,9

Dr.Geraldo Figueiredo Forbes.Salto.Est.de São Paulo.Controle em 27/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
GFF Daisy Fenatata Ivanhoé	PO	3-8	4º	104	25,0	3,6

José Sérgio Faria.São José dos Campos.Est.de São Paulo.Controle em 18/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Itamarati Gabriela S.Valiant	PO	4-9	4º	138	14,0	3,6
Itamarati Ila Leader Works	PO	3,5	6º	254	13,0	3,4
Itamarati Perla Star Workgon	PO	3-6	7º	209	18,0	3,6
Itamarati Shirley B.Elev.	PO	3-7	7º	289	20,0	3,2
Itamarati Janice REF.Friend	PO	3-10	7º	309	19,0	2,8
Itamarati Erika Star Chief	PO	3-6	6º	254	21,0	3,3
Itamarati Myrna Boot.Boot	PO	4-3	4º	141	19,0	3,2
Ursula	PO	-	2º	70	26,0	2,6
Margareth	PO	-	1º	10	30,0	2,5

Sementes Agroceres S/A.Santa Cruz das Palmeiras.Est.de São Paulo. Controle em 22/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Brasí A.G	GRB	3-8	12º	332	19,5	4,1
Vanda AG	GRB	5-1	10º	282	16,0	4,0
Veridiana A.G.	GC2	4-7	10º	288	19,0	4,7
Vanessa A.G	GC2	4-7	10º	276	14,0	4,0
Vânia A.G	GRB	5-0	9º	284	21,0	3,7
Vigosa P.Starlite A.G	GRB	4-6	9º	254	22,0	3,2
Sepa A.G	GC3	4-6	7º	204	17,0	3,0
Gina Rock Leader A.G	GRB	2-10	7º	182	13,0	2,8
Zeta Milu Betti A.G	GRB	2-8	6º	173	16,0	2,8
Enrique Stats A.G	GC3	3-1	5º	148	22,0	2,4
Benaiva A.G	GRB	8-11	5º	146	25,0	3,2
Sônia A.G	GRB	4-2	4º	124	16,0	3,8
Barganha R.Demand A.G	GRB	4-8	4º	121	27,0	3,7
Aliança A.G.	GRB	2-9	4º	115	20,0	3,8

Maria Aparecida Pacheco Borba.Capivari.Est.de São Paulo.Controle em 27/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Berrava MAB	GC1	2-2	5º	157	14,0	3,4
MAB Caneta	PO	4-6	5º	153	20,0	3,4
MAB Fobat Sapia-TE	PO	2-4	5º	151	23,0	3,5
AF Fortaleza Cantata-TE	PO	2-2	5º	128	22,0	3,5
Quirera da Virac.Noturna	PO	6-10	4º	121	17,0	4,2
Jumasa Jupiter MAB-TE	GRB	3-4	4º	118	21,0	3,6
MAB Arlinda Chief EsperançaTE	PO	2-1	3º	95	18,0	3,9
MAB Elevation Zapuma TE	PO	2-3	3º	74	21,0	2,9
MAB Valiant Esplanada TE	PO	2-5	3º	77	22,0	3,2
MAB Valiant Dourada TE	PO	3-2	3º	78	27,0	2,7
Escalada MAB	GC1	2-4	2º	57	24,0	3,3
Color Chris Daqueda	PO	2-7	2º	72	23,0	2,8
Delicada MAB	GC2	3-5	1º	3	22,0	4,5
Agenda Bandupá	31/32	-	1º	14	23,0	3,4
Delta MAB	MB	-	13º	365	13,0	3,7
Cabriova MAB	GRB	4-1	11º	326	12,0	3,6
MAB Fobat Eliza TE	PO	2-0	7º	246	14,0	3,3
MAB Astronaut Estiva TE	PO	3-3	5º	243	20,0	3,2
MAB Valiant Ney TE	PO	-21	6º	187	14,0	4,0
Dora MAB	GC1	3-6	1º	31	26,0	3,1

Rivaldo Tayar.São José do Rio Preto.Est.de São Paulo.Controle em 08/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.3 e 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
3 ordenhas						
Sanchez Bárbara Bodierno	PO	4-4	7º	252	14,0	4,0
S.Carlila Fauna Light	PO	2-11	3º	89	14,0	3,2
Royalt Fury Jackie	PO	3,6	5º	145	18,0	2,7
S.Ondina Adelaide Demand	PO	2-10	6º	174	18,0	3,6
Aliavy Milestone de S.Ondina	GC1	2-10	8º	261	17,0	4,1
Palada Milestone de S.Ondina	GC1	2-6	7º	227	14,0	3,9
Terrydale Rocket Abbey	PO	5-2	4º	115	19,0	3,8
Galega Skyman de S.Ondina	GC1	3-7	7º	218	13,0	3,3
Arapunga Realejo	31/32	4-7	2º	38	18,0	3,8
2 ordenhas						
Papoula III Pompuza	31/32	7-2	1º	37	33,0	4,0

Dr.Pedro Conde.Sorocaba.Est.de São Paulo.Controle em 28/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Albertina's BB Utah TE	PO	3-5	3º	111	25,0	2,6
Albertina's BBB Umbrella TE	PO	3-2	2º	71	29,0	2,6
Albertina's BBB Urzula TE	PO	3-4	1º	3	29,0	3,4
Albertina's BBB Tamba TE	PO	5-11	6º	134	29,0	3,4

Waldir Junqueira de Andrade.Lins.Est.de São Paulo.Controle em 29/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.3 e 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
3 ordenhas						
Barcelona Lins	GC3	3-3	7º	194	30,0	3,7
2 ordenhas						
Angola Lins	PCOC	3-6	9º	257	13,0	4,1
Borboleta Lins	GC1	5-10	9º	258	13,0	3,2
Negrã Lins	31/32	6-8	10º	286	13,0	3,2
Bertioga Lins	GC3	4-8	11º	324	13,0	3,5
Palestina Lins	GC1	4-3	7º	175	20,0	3,6
Lins Renata	PO	3-6	1º	12	22,0	3,3
Lins Astronaut Valaci	PO	3-7	1º	7	27,0	3,2
Lins Nevada	PO	3-6	4º	136	13,0	3,8
Lins Morena	PO	3-2	5º	119	19,0	3,5
Lins Valori	PO	4-0	9º	243	16,0	3,4
TSL Lincoln Geraldine Fanny	PO	7-10	9º	243	17,0	3,5
Lins Master Leila	PO	4-10	7º	209	11,0	3,5
Lins Astronaut Grace	PO	6-1	7º	204	19,0	3,7

Antonio Salles Leite.Angatuba.Est. de São Paulo.Controle em 28/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Lisi Bold	MB	-	10º	311	16,0	3,1
Anabela do Guarei	MB	-	5º	141	16,0	3,5
CCS Amila M.Astronaut	MB	-	6º	182	15,0	3,6
Zafira do Guarei	31/32	3-2	2º	47	15,0	3,1
A.569 Fobat Apollo Aires	GC1	6-5	5º	146	17,0	3,0
Lee-Lin Kang Vicki	PO	10-5	3º	33	24,0	2,9
Gazeta Lupo	GC1	8-6	4º	102	19,0	3,0
Baruna Spring R.Maple	PO	8-9	9º	265	15,0	3,6
E.C.Helena Ned Workman	PO	7-6	7º	201	15,0	3,8
Maria Helena 1129 Frosty T.	PO	3-6	2º	42	18,0	3,3
Ideal Lita M.Rocket	PO	8-4	1º	15	20,0	3,7
128 I	MB	-	3º	45	15,0	3,7
Juncal Leonilda Chieftain	PO	8-4	4º	108	21,0	3,3
Color Poverity Benfiata	PO	4-4	6º	171	19,0	3,3
CCS Mimosa Ciro	MB	-	5º	148	15,0	3,4
Jangada Lupo	PCOS	8-6	2º	38	20,0	3,2
CCS Madsap 79	MB	-	5º	156	15,0	3,3
Mimosa Bootmaker	-	-	11º	336	15,0	4,1

Gerardus H.Groot.Jaguariuna.Est.de São Paulo.Controle em 21/01/86. Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Ig Jarrinha II da Holambra	GC1	6-7	6º	173	25,0	3,4
Glenstarl Dora 5 Igh	GC3	3-3	6º	175	20,7	3,8
Holambra Ig.Citation Lea	PO	6-4	5º	155	18,0	3,7
Glenstarl Miranda 75 Igh	PCOC	2-5	4º	84	17,0	3,8
Glenstarl Rigmesa 81 Igh	PCOC	3-4	4º	108	19,0	3,3
Glenstarl Dora 89 Igh	PCOC	2-5	4º	111	19,0	3,6
Igh Glenstarl Montana III	PO	3-3	4º	96	20,0	3,6
Jang.I Antonina Silvia Knight	PO	-	3º	24	22,0	3,5
Igh Glenstarl Leall	PO	-	12º	305	20,0	3,3
SQ.Advogado Pacleman Salinas	PO	7-11	10º	268	23,0	3,4
IG Cuba II da Holambra	GC1	7-6	5º	249	13,0	3,4
Caidas Ultimate Magnólia	PO	5-8	8º	224	29,0	4,0
Algebra SQ	PCOC	7-8	8º	220	21,0	2,1
Ig Roma I da Holambra	GC1	7-3	8º	225	17,0	3,5
Iara Ig Holambra	GC2	4-0	8º	230	14,0	3,3
Arieta Ideal Igh	GC2	4-1	7º	191	17,0	3,3
Glenstarl Cuba 76 Igh	PCOC	2-3	7º	199	19,0	3,2
Ig Marta 3 da Holambra	GC3	6-3	3º	206	20,0	3,6
Ig Tereza 3 da Holambra	GRB	4-6	6º	174	19,0	4,3
Glenstar Patsy Igh	GC2	5-5	4º	141	20,0	3,7
Glenstarl Teresa 4 Igh	GC2	3-1	5º	175	22,0	3,4
Holambra Ig Helvina Star	PO	2-2	6º	166	22,0	3,8
Ig Carla 3 da Holambra	GC3	6-8	6º	183	18,0	3,3

Simão Van de Groes.Jaguariuna.Est.de São Paulo.Controle em 22/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Paraíso Arriba Rocke	PO	6-8	8º	257	11,0	3,3
Carambei Ch.Fil.Jagmeline	PO	7-3	9º	309	20,0	3,5
Faz.Jenadis Imperial	PO	2-9	8º	231	16,0	3,7
Condi Sina 250	PO	3-10	7º	227	22,0	3,6
Panorama Ney Denise	PO	5-6	7º	225	14,0	3,1
R.V.Jamanal Titan	PO	6-5	6º	138	25,0	2,8
Realg Star Bodierno	PO	5-10	5º	132	22,0	3,1
Dolar Rosaggio Bootmaker	-	-	3º	86	25,0	3,3

Theodorus Biemo.Jaguariuna.Est.de São Paulo.Controle em 06/01/86. Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Stela II da Holambra	31/32	3-2	6º	173	26,0	3,3
F.D.Orquídea M.Orquídea	PO	4-6	6º	178	14,0	4,0
Montigueira Pinela H.Twin	PO	6-3	3º	84	22,0	3,7
Julieta Bond da Holambra	GC3	2-1	3º	84	26,0	3,6

Thomas Ryzlak.Jaguariuna.Est.de São Paulo.Controle em 03/02/86.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Dadá Tuiuti	GC1	3-8	8º	231	23,5	3,6
F.S.C.Imara	PO	3-6	6º	172	21,0	3,3
Ana Tubantia	PCOD	4-5	4º	151	23,0	3,3
Holambra Catarina Sing	PO	4-3	4º	135	20,0	3,5

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Albert Sleutjes.Jaguariuna.Est.de São Paulo.Controle em 21/12/85. Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Lady da Holambra	GC1	3-7	8º	231	13,0	4,2
Holambra Jardinaira Sim	PO	3-4	7º	195	24,0	2,7
Bonesa Medalhão da Holambra	GC3	3-11	6º	182	19,0	4,3
Nuza da Holambra	PCOD	6-7	6º	174	22,0	3,4
Holambra Esmeralda Rusty	PO	4-7	2º	48	24,0	3,2
Pupinha Regal da Holambra	GC3	4-11	1º	12	15,0	3,3
Holambra Strickley Danny	PO	3-5	1º	3	34,0	4,4

Gerardus H.Groot.Jaguariuna.Est.de São Paulo.Controle em 20/11/85. Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Ig Faveira da Holambra	GC1	4-5	3º	61	27,0	2,6

Henrique A.Nogueira.Jaguariuna.Est.de São Paulo.Controle em 11/12/85.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Capela Jupiter Guelderia	GRB	4-2	9º	266	13,0	3,4
Chalie Jupiter de Guelderia	GC3	3-11	8º	248	23,5	4,5
Clara Jupiter de Guelderia	GC3	3-3	8º	245	15,0	4,2
Bonita da Holambra	GC3	6-11	9º	241	17,0	3,6
Belga Strik de Guelderia	GC2	4-2	9º	241	18,5	3,5

GERADORES DE LEITE
Geram leite. Geram lucros.
GER-O-LEIT
PROLEITINA GL
LACTINA GL
Purina

Fazenda Santo Antonio do Mocambo

Prop.: José Lucio Resende e Outros

Seleção e Criação de Gir Leiteiro

TARIMBA
6a 2x 362d 2784 kg 1056 kg 3,77%

Controle Oficial da ABC

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS

FAZENDA SANTO ANTONIO DO MOCAMBO
Município de Matozinhos - MG
Tel.: (031) 661-1312
B. Horizonte: Rua Santa Rita Durão, 1160
Tel.: (031) 212-5011

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Cola Regal da Gualdria	GC7	3-3	99	229	14,0	4,0
Marly da Mulambra	GC3	6-8	99	216	14,8	3,2
Gisl Jasper da Mulambra	GC3	5-10	89	211	22,0	3,7
Angra Jasper da Gualdria	GC1	4-8	88	209	20,8	3,7
Lista Jasper da Mulambra	GC1	5-8	89	209	20,0	3,4
Cassia Red da Gualdria	GC3	3-7	89	206	19,0	3,4
Bassa da Mulambra	GC3	7-0	80	197	22,0	3,6
Cherry Red da Gualdria	GC1	5-0	49	98	17,0	3,8
Assaoca Mulerim da Parmeirim	GC3	4-1	39	89	17,0	3,1
Corona Janaina Spitzer	PO	3-0	39	91	19,0	3,7
Rosalyn's Queen Ret.	PO	6-8	29	39	17,0	3,8
Steina Regal da Gualdria	GC4	2-9	29	51	21,0	3,7
Darlene Rusty da Gualdria	GC2	3-6	29	53	23,0	3,5
Mirelys da Mulambra	GC2	8-0	19	12	28,0	3,2
Bruna da Mulambra	GC1	8-0	79	197	19,0	4,0
Clarice Meadvlake da Gual.	GC3	3-10	69	160	15,0	4,0
Aida Bourbon da Gualdria	GC3	5-2	69	159	17,0	3,4
GFF Rosana Olivia Jasper	PO	3-4	59	184	21,0	3,7
Monmar-Val-Mali Gualdria	GHB	3-1	59	118	26,0	3,0
Espadinha A.Monarch GFF	GC2	2-1	59	168	16,0	3,8
Iris da Mulambra	GC7	3-0	59	127	21,0	3,4
Corona Pem Dubarno	PO	3-11	59	127	21,0	3,8
Mulambra Turquesia	PO	8-2	59	144	21,0	3,5
Gualdria AFS Meadvlake	PO	5-0	40	158	14,0	3,8
Creta Meadvlake da Gualdria	GC3	3-0	49	104	18,0	3,9
Crista Meadvlake Gualdria	GHB	3-1	39	122	15,0	3,2
Cometa Red da Gualdria	GC2	2-10	49	98	21,0	3,8
Coca Jupiter da Gualdria	GC2	3-7	49	111	22,0	3,7
Johannes N.M.Van de Groes.Jaguariuna.Est.de São Paulo.Controle em 18/12/85.Regime de pasto com ração suplementar.3 ordenhas						
Chella VII Rusty de Van de G.	GC2	3-1	89	249	18,0	3,4
Ocean Baby da SD.RD.	GC1	10-9	89	238	19,0	3,2
Cecilia Regal de V.de Groes	GC3	3-3	89	236	14,0	3,8
Tanga Rust V.de Groes	GC2	2-4	89	216	18,0	3,7
V.de Groes Falmos Rusty	PO	4-8	119	320	16,0	3,7
Faca Strickler V.de Groes	GC1	4-5	99	265	17,0	4,1
Ran Georgia Rosalina	PO	5-4	79	212	18,0	3,5
Chella III da Mulambra	GC1	5-6	79	199	17,0	3,8
Omega Red V.de Groes	GHB	3-2	69	168	16,0	3,5
Silvana Rusty V.de Groes	GC1	4-1	59	125	18,0	3,7
Gumalaka da Mulambra	GC1	3-0	59	136	24,0	3,3
Lia Jupiter V.de Groes	GC1	3-8	59	142	17,0	3,8
Légua Penny V.de Groes	GC3	4-9	49	94	25,0	3,3
Rusty Penny II V.de Groes	GC3	3-8	49	98	11,0	3,7
Nelly Rusty V.de Groes	GC1	3-1	49	115	24,0	3,5
Selina Meadvlake V.de Groes	GC4	2-1	49	112	18,0	3,9
Kamba Bourbon Van de Groes	GC2	4-7	39	80	34,0	3,9
Capri Spring Fada V.de Groes	GC1	3-7	19	19	27,6	3,1
Antonio de Toledo.Sara Mato .São Simão.Est.de São Paulo.Controle em 16/12/85.Regime de pasto com ração suplementar.3 ordenhas.						
Aparecida de São Simão	GHB	5-4	39	128	19,0	3,4
Olinda de São Simão	GHB	6-4	49	107	31,0	3,6
Wanderlaia de São Simão	GC1	4-3	39	43	19,0	3,6
Wilbirda Jasper Rusty-Red	PO	4-0	19	45	21,0	3,9
São Simão de Carmelita	PO	4-2	19	42	21,0	3,7

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Cereja de São Simão	GHB	5-2	19	25	18,0	3,1
Mara Paclamar Nellie-Red	PO	9-0	19	16	21,0	4,4
Hallcrest Triple Beauty-Red	PO	7-1	19	18	23,0	3,0
São Simão de Lira	PO	2-10	19	15	11,0	3,5
C.Ridge Field Red Rusty-Red	PO	6-11	19	4	17,0	3,9
São Simão de Saudade	PO	3-11	99	244	17,0	3,1
C.Brundell Maximus Polly-Red	PO	8-0	89	224	20,0	3,8
Randy-Lane Jasper Rusty-Red	PO	7-11	89	224	27,0	3,5
S.Simão de Sonia	PO	4-1	69	164	15,0	3,9
Harrvales Banana Rhoda	PO	10-3	59	256	21,0	3,8
C.Twincrest Red Eleonor Red	PO	7-9	59	140	23,0	3,5
S.Simão de Noemia	PO	5-8	40	100	18,0	4,0
S.Simão de Liliana	PO	3-11	49	102	17,0	3,5
São Simão de Black	PO	3-10	39	95	18,0	3,8
São Simão de Gina	PO	3-2	39	91	18,0	4,1
São Simão de Rondonia	PO	4-2	39	88	18,0	4,1
S.Simão de Lolita	PO	3-7	39	78	20,0	3,1
São Simão de Miami	PO	5-4	39	75	17,0	3,1
São Simão de Dama	PO	2-5	39	74	19,0	3,4
Comercial e Distribuidora J.Raposo Ltda.Lençóis Paulista.Est.de São Paulo.Controle em 10/01/86.Regime de pasto com ração suplemen Tar.2 ordenhas.						
Stallapedras Jetstar Mãeria	PO	4-10	49	249	19,0	3,9
Santis Topper Nelly-Red	PO	8-6	39	91	22,0	3,7
Ribiane Elis II Jasper	PO	5-9	49	229	16,0	4,0
Fazenda da Toca Ltda.Itiraqina.Est.de São Paulo.Controle em 04/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.						
Humildade VD.	GC3	4-10	39	80	18,0	3,8
Ema de Petanta	GC1	8-4	49	103	21,0	3,7
Hipica VD.	GC2	5-3	39	74	22,0	3,9
Antonio Carlos Lima Marinho.Andradina.Est.de São Paulo.Controle em 31/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.						
Jandaia De Sta Amaria	GC1	6-2	99	184	16,0	3,96
Fernando de Souza Toledo.Jaguariuna.Est.de São Paulo.Controle em 06/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.						
Gestra Red Nico	GC4	8-3	39	22	19,0	4,8
Bela do Morro Verde	PCOC	8-4	59	142	10,0	4,0
Morro Verde Serenda	PO	7-6	89	161	16,0	3,8
Kamina do Morro Verde	GC1	8-8	79	217	17,0	3,9
Nana do Morro Verde	GC1	7-3	79	185	16,0	3,6
Flena do Morro Verde	GC2	5-4	39	13	23,0	3,7
Reconinha do Morro Verde	GC1	8-8	19	18	21,0	3,5
Violeta do Morro Verde	GC1	5-4	19	22	21,0	3,5
Neiva do Morro Verde	31/32	8-9	19	35	19,0	4,6
Olympio Amando Souza Aranha Stoehler.Bragança Paulista.Est.de São Paulo.Controle em 29/01/86.Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Matias de Bragança	GC2	3-8	39	49	23,0	3,5
G.R.J.Rusty Shallmar Red	PO	3-1	39	19	31,0	3,2
N.R.Maria Graça E.Sebastião	PO	4-1	39	39	28,5	3,5

GERADORES DE LEITE
Geram leite. Geram lucros.

GER-O-LEIT
PROLEITINA GL
LACTINA GL

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
GAJ Joseli Citation Red	PO	4-5	19	23	33,0	2,7
Campo Verde Triune Vielle	PO	-	19	6	25,0	4,0
EE Vermelha Silver S.Sebast.	PO	5-2	19	9	31,0	3,5
G.A.J.Almerita Jasper Red	PO	5-8	19	3	24,0	5,1
EE Vara Fancy S.Sebastião	PO	5-5	19	12	31,0	3,4
GAJ Iraise Shalimar Red	PO	-	19	27	30,0	3,0
Campo Verde L'ABC Sylvana	PO	9-5	19	15	31,0	2,2
Flor do Campo de Bragança	GC1	8-6	19	10	38,0	3,5
Morena de Bragança	PC	-	19	13	21,0	3,0
Nara de Bragança	GC3	2-5	19	22	25,0	3,1
GAJ Valesy Triune Red	PO	6-3	19	32	33,0	3,2
Nelda de Bragança	GC2	2-7	19	31	20,0	3,4
Guanabara de Bragança	31/32	12-1	59	126	32,0	3,3
Nilsmia de Bragança	GC2	2-2	49	90	24,0	3,4
Leika de Bragança	31/32	4-1	39	82	35,0	3,1
GAJ Genese Triune Red	PO	5-8	39	86	27,5	2,9
GAJ Analida Citation Red	PO	3-3	39	87	34,0	3,2
GAJ Avery Shalimar Red	PO	-	39	68	33,0	2,7
Ensenada de Bragança	GC1	8,1	29	38	38,0	2,8
Bruma Citation Red	PO	2-7	29	49	22,0	3,7
Ira de Bragança	GC3	6-5	29	52	42,0	2,5
EE Abrigada Vigo S.Sebastião	PO	4-3	29	55	34,0	3,5
Campo Verde Pub Vanessa	PO	8-7	39	53	28,0	3,0
EE Tasca Rebel EE	PO	7-4	29	58	38,0	3,5
EE Baldúina Vigo S.Sebastião	PO	-	29	38	33,0	2,4
Denise de Bragança	GC1	10-6	29	56	32,0	2,8
EE Taipeca Pegassus EE	PO	3-7	29	52	35,0	3,5
Lobaneta de Bragança	GC3	4-6	59	142	18,0	3,5
Landa de Bragança	GC2	4-3	69	172	21,0	3,3
Louza de Bragança	GC1	6-3	89	253	17,0	4,0
Nativa de Bragança	GC3	2-5	49	156	27,0	3,2
Nevada de Bragança	GC3	2-8	39	108	24,0	3,1
EE Rapoca Mendolake EE	PO	7-8	99	227	28,0	3,5
G.A.J Braco Racelle Red	PO	2-4	29	52	22,0	3,5
EE Abatirá Vigo S.Sebastião	PO	3-11	79	208	13,0	3,0
EE Abraça Maple EE	PO	4-4	59	129	27,0	3,8
A.Roe Crescentmead EE, EC	GBB	4-6	59	147	33,0	3,8
Elba de Bragança	GC2	5-1	69	171	22,0	3,6
Inã Jasper Corona	GBB	7-0	79	192	39,0	3,2
GAJ Buyan Citation Red	PO	3-5	89	228	25,0	3,2
EE Ultra Pegassus EE	PO	6-1	109	303	35,0	3,1
Campo Verde Triune Ceane	PO	6-6	89	217	31,0	3,0
EE Vanguarda Royalstar EE	PO	4-5	99	260	19,0	3,5
EE Várzea Mendolake EE	PO	-	109	300	19,0	3,4
GAJ Shalimar Lo-Rise	PO	2-7	49	90	26,0	3,0
GAJ Shalimar La Bruma	PO	2-7	49	90	20,0	3,5
Natalina de Bragança	GC3	2-8	49	93	25,0	3,2
Natalina de Bragança	GC1	2-5	49	93	21,0	3,2
EE Cajuada Crescentmead EE	PO	3-7	49	90	28,0	3,6
EE Acalifa Mendolake EE	PO	4-3	49	108	22,0	3,4
Jajá de Bragança	GC2	4-9	69	157	22,0	3,7
2 ordenhas						
Bruma de Bragança	GC1	13-0	59	135	17,0	2,7
Campo Verde Pub Umbauba	PO	7-2	129	306	32,0	3,1
Melina de Bragança	GC2	3-3	79	193	16,0	3,8
Campo Verde Aboreau Tereza	PO	8-5	79	207	17,0	2,7
Varsa Crescentmead EE EC	GCB	5,1	69	164	25,0	3,2

Eloisa Guimarães Alcantara.Lins.Est.de São Paulo.Controle em 17/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

Yarefa Moleria Jurumirim	GC3	7-2	69	172	15,0	4,0
Jurumirim Segunda Moleria	PO	7-10	79	200	14,0	3,9
Doutrina Urisa F.0825 Sorana	GC2	6-1	79	199	15,0	3,8
Natércia Royal Jurumirim	GC3	10-11	79	200	14,0	2,9
Jasefina Royal Jurumirim	GC3	10-5	79	190	12,0	3,7
Sam Corby Centurion Royalty	PO	5-9	49	114	15,0	2,8
Alegria Dotação A.N.Guimas	GBB	-	49	120	14,0	3,2
Fon.Espera Louparina Ideal	PO	7-5	59	169	13,0	2,8

Dr.Adhemar de Barros Filho.Jaú.Est.de São Paulo.Controle em 13/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

Sorana 5410 Canea Dorme M.	PO	3-9	39	86	13,0	4,0
Romanna L.B	GC1	3-9	19	30	25,0	3,4

Guilherme de Tôrrio Moraes Ribeiro.Esp.Santo do Pinhal.Est.de São Paulo.Controle em 17/01/86.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Jardinalia Optima S.Leme	GC3	7-3	59	138	15,3	4,6
Riberleme Leticia Don	PO	6-5	49	121	15,0	3,6
Latouxa Don Riberleme	GC5	6-1	79	187	27,0	3,1
Leme's Jovina Ruia Rusty	PO	7-3	39	99	14,3	2,8
Riberleme Maruka Rosendale	PO	5-2	59	182	14,0	4,0
Rib.Urrola Mister Red	PO	3-1	39	73	13,0	3,6
Riberleme Mistica Rebel	PO	5-1	29	51	13,0	2,9
Juta Rágyio Monarch Leme	GC3	5-8	29	54	15,0	3,1
Marquesa Jasper Riberleme	GC3	5-4	19	7	15,0	3,8
Leme's Raton Birch Fabulous	PO	8-3	49	113	16,0	4,5
Fala Mister Red Riberleme	GC4	3-5	19	23	13,0	3,6
Riberleme Otawa Mister Red	PO	3-3	19	29	13,0	4,1
Riberleme Ida Mosendale	PO	5-8	79	198	13,0	4,1
Nina Mendolake Riberleme	GC3	4-8	59	164	13,0	4,3
Riberleme Orly Mister Red	PO	3-5	19	3	15,0	3,2
Riberleme Nadir Scandale	PO	4-11	19	14	15,0	3,8
Riberleme Orla Mister Red	PO	3-5	19	6	16,0	3,0
Wildia Agutona Monarch Leme	GC2	9-8	49	44	15,5	3,1

Agrícola e Pastoril Boa Vista S/A.Capivari.Est.de São Paulo.Controle em 24/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

Samanta Dao	PCOC	2-5	79	229	15,0	3,9
Albert RBF Lenda	PO	11-8	89	236	17,0	3,6
Albert RR Pamamata	PO	7-10	79	199	20,0	4,2
Dao Xereta	PO	5-1	29	55	23,0	3,0
Dao Jordana	PO	3-10	29	56	24,0	2,9
Dao Kiko	PO	2-6	29	33	18,0	3,3
Dao Charlo	PO	5-4	29	41	22,0	2,9
Londã	BB	-	29	63	23,0	3,4
Francisca Dao	PCOC	-	29	95	15,0	3,2
Bellcrest Ly Fan -Red	PO	8-2	19	17	32,0	3,4

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%

Waldir Junqueira de Andrade.Lins.Est.de São Paulo.Controle em 13/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.3 e 2 ordenhas.

2 ordenhas						
Jamaica Lins	PCOC	-	19	24	16,0	3,5
Laranjada Lins	15/16	11-10	49	102	19,0	3,0
Italia Lins	GC1	9-1	39	96	21,0	3,1
3 ordenhas						
Casaca Lins	GC1	6-8	89	132	41,0	3,5

Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz.Piracicaba.Est.de São Paulo.Controle em 09/01/86.Regime de pasto com ração suplementar,2 ordenhas.

Thalia Jasper Esalq	GC4	4-10	59	238	14,0	4,10
Venus Duallyn Esalq	PCOC	4-4	69	176	17,0	2,88
Andrea Duallyn Esalq	PCOC	2-5	69	158	17,5	2,44
Zapa Duallyn Esalq	PCOC	1-8	59	136	17,0	4,17
Buna Jupiter Esalq	PCOC	3-8	39	39	13,0	3,38
Zelandia Jupiter Esalq	PCOC	3-5	39	54	18,0	3,39
Pedrita Spenalane Esalq	GC1	5-4	69	200	18,0	4,70

Josef Pfulg.Jundiaí.Est.de São Paulo.Controle em 13/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

Beatriz Chief do S.Isidoro	GBB	4-4	89	221	13,0	3,3
Cristina São Rafael	31/32	10-0	129	331	13,0	3,5
Litorina A.M	GC2	11-2	19	25	21,0	3,0
Cinderela Beta J.567 Sorana	GBB	6-9	89	225	24,0	3,4

Jacob Moeses Cutlib.Campinas.Est.de São Paulo.Controle em 24/01/86 Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

Una Cas.Opiniões F.D'Alba	GBB	4-5	79	197	25,0	3,3

Antonio Bassoli.Campinas.Est.de São Paulo.Controle em 15/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

Faceira Red Nico	GC1	7-6	89	225	18,0	3,3
Nico Vendorfa Soot	PO	3-11	79	187	24,0	3,0
Charada Red Nico	GC1	7-8	79	187	20,0	3,6
Chupeta Fancy Nico	GBB	6-10	69	160	21,0	3,1
Nico Guaraíra Red	PO	5-6	69	179	21,0	3,4
Nevaska Ipiranga Soot Nico	GC2	5-3	59	141	22,0	3,4
Nico Puca Red	PO	8-4	59	141	20,0	3,3
Ipiranga Red Nico	PCOC	6-1	59	138	23,0	2,7
Nico Nara Betagenda Red	PO	3-5	59	135	21,0	2,8
Ridges-Wood F.Clover-Red	PO	10-6	59	125	25,0	4,4
Pinta Red Nico	GBB	5-7	39	87	25,0	2,9
América Standout Nico	31/32	2-7	39	70	27,5	3,0
Nico Ursula Ossalda Detective	PO	3-11	39	73	27,0	2,7
Margaret Turbina J.Nico	GC5	4-11	39	67	13,0	3,0
Nico Nelly Bruna-Red	PO	3-8	29	57	32,0	2,5
Nico Bruna Fancy	PO	3-7	29	58	28,0	2,5
Ubatina Kardia Soot Nico	GC1	8-0	29	47	28,0	3,4
Asamba Red Nico	GC3	6-4	19	32	31,0	3,1
Nico Águia Greatmole	PO	2-6	19	32	15,0	3,2
Neiva Formosa Detective Nico	GC1	3-9	19	11	34,0	2,8
Nico Mouisa Royal	PO	11-8	19	9	20,0	3,0
Nico Perlo Vermelho	PO	4-10	19	5	27,0	3,0

Afonso Nogueira de Freitas.Itapira.Est.de São Paulo.Controle em 08/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.3 ordenhas.

Alomaryl Red Beijora	PO	4-4	19	27	28,0	3,3
Andorinha Jasper de Jurumit.	GC5	6-3	49	134	32,0	3,0

Anilson Foriá Yamin.Porto Feliz.Est.de São Paulo.Controle em 28/01/86.Regime de pasto com ração suplementar,3 ordenhas.Fone:42-81-33.

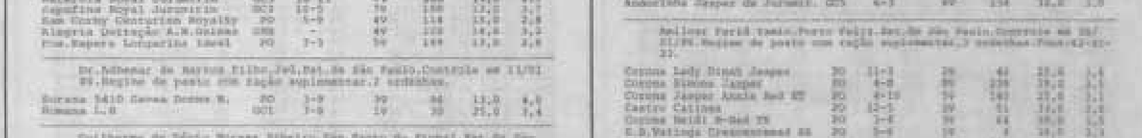
Corona Lady Dinah Jasper	PO	11-3	29	42	22,0	3,4
Corona Simone Jasper	PO	4-8	89	238	39,0	3,1
Corona Jasper Anala Red ET	PO	4-10	59	143	27,0	3,1
Castro Catinga	PO	12-5	29	51	16,0	3,3
Corona Heidi R-Red TR	PO	3-6	39	64	39,0	3,5
E.D.Vatinga Crescentmead EE	PO	5-6	19	4	16,0	3,3
Corona Renada Jasper	PO	8-8	69	160	16,0	4,0
Fiquerabeno Red Mina Red	PO	8-10	39	94	33,0	3,5
Fracerabeno Red Super-Red	PO	5-7	19	22	25,0	2,9
Ridges-Wood MCR Clover-Red	PO	8-2	69	183	11,0	4,8
Corona Prima Lavoro	PO	7-6	79	193	37,0	3,4
Kleburst Moody Dunas	PO	7-3	39	95	22,0	3,8
Corona Janella Roberon	PO	4-7	19	9	27,0	3,3
Corona EE Valeria Millionar	PO	4-5	29	45	28,0	3,5
Corona Java Jasper	PO	6-8	19	16	30,0	3,8
Corona Marita Nico	PO	5-7	39	63	20,0	3,5
Corona Julea Turaíno	PO	6-13	29	73	26,0	4,0
Corona Duquesa Jasper	PO	6-2	59	149	35,0	3,3
Corona Marquesa Jasper	PO	6-7	19	9	28,0	3,1
Corona Formosa Turaíno	PO	8-2	59	133	27,0	3,8
Fada Jasper Corona	PCOC	6-4	39	67	28,0	3,9
Corona Maratona Berto	PO	7-11	59	150	27,0	3,1

Dr.Geraldo Esperidião Fochat.Salto.Est.de São Paulo.Controle em 27/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

Aristocrata Jasper GFF	GC1	6-4	29	58	22,0	3,8
Caniúla Maximus GFF	GBB	8-7	59	126	27,0	3,9
Casadoras Maximus GFF	GBB	4-5	29	33	26,0	3,3
Bedriva Anita Red	PO	7-2	49	128	33,0	2,7
Itaúna Jasper Corona	GC2	6-1	49	161	23,0	3,0

Cond.Gabriel Dias Pereira.Olímpio Noronha.Est.de Minas Gerais.Controle em 27/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.3 e 2 ordenhas.

2 ordenhas						
Souza Jasper do Sant'Ana	GC1	5-5	59	32	22,0	3,1
Fabíola Malvina Sono	PO	6-5	49	98	20,0	3,5
Almânica Jumo do Sant'Ana	GC3	7-5	29	34	24,0	3,5
Corona Jasper Mina Red	PO	8-15	89	161	28,0	3,7



GRANJA D'ABADIA

CUSTÓDIO DE ALMEIDA & FILHO

O GADO DO LEITE DOURADO CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GUERNSEY PO E CRUZADOS

Maior plantel em controle leiteiro do Estado. Troféu ACERJ 1985. Conquistamos o maior número no livro de Mérito e Escol entre todas as raças leiteiras.

VENDA DE REPRODUTORES

FAZENDA: Estrada de Piranema, 731

Fone: (021) 788-1206 — ITAGUAÍ - RJ

ESCRITÓRIO: Cx. Postal 3386

Fone: (021) 240-2341 — RIO DE JANEIRO - RJ

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Pereira Zaraiva Renovado	PO	3-0	29	51	14,8	3,7
Belinda Sohla de Sant'Ana	GNB	3-11	19	24	16,0	3,0
Bonsara Jasper de Sant'Ana	PCGC	-	29	51	18,8	3,1
Pereira Tamara Rhonvado	PO	11-9	29	51	16,0	3,9
Lola Jasper Sant'Ana	MR	4-5	59	276	20,0	3,1
Jamelaire Z.Pereira	GNB	3-8	120	361	15,0	3,4
Fajhoma Jasper Pereira	GNB	6-1	59	141	17,0	3,2
2 ordenhas						
Fajhoma Jasper Pereira	GNB	8.1	19	11	16,8	3,9
Mocha Jasper de Sant'Ana	GC1	8-10	29	51	13,0	4,8

Hugo Wainaldo Bueno.Cruzeiro.Est.de São Paulo.Controle em 28/01/86. Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

Calipso da Colombes	GNB	5-0	70	221	14,0	4,0
Cambria Jasper B.Maravilles	GC1	6-9	89	599	16,0	3,1
Cinema de São Simão	GNB	5-2	39	60	14,0	3,3
Saint Hoppet Red	GNB	8-4	59	189	15,0	3,3
J.P.Donzinhe R.de Pia Inês	GNB	11-4	29	49	19,0	3,5
Sonhamento Agro IMP	GC1	9-10	29	49	18,0	3,6
Holandi Miranda Leda	GC1	9-2	59	268	15,0	3,9
Aurora Till Zeta Clud.Red	PO	5-8	19	35	15,0	3,7

Alexy Tapar.São José do Rio Preto.Est.de São Paulo.Controle em 05/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

J.R.Dungarina Ridgey T.R.Inês PC		8-1	69	218	19,0	3,7
Figueira de São Simão	GC4	5-11	49	137	21,0	3,5
Catarina Marquesa Metrelles	GC1	5-4	89	395	24,5	3,7
Dengosa do Desembargo	GC1	3-7	39	47	13,0	3,4

Geraldino Natal Nabarreira.São Roque.Est.de São Paulo.Controle em 21/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

Sonny-ai Sunshel Jasper Red	PO	9-7	49	120	24,0	3,6
Filhamon Jasper Nadir GNB	GC1	5-6	29	75	23,0	4,0
Cygnis Jasper GNP	GC1	4-6	29	74	21,0	3,5
GNB Ilsa Geraldino Nadir	PO	2-6	19	28	21,0	3,1
GNB Ivon Jupiter Nadir	PO	2-4	19	25	18,0	3,3
Myerson Trudy Sylvia Red	PO	8-4	119	340	17,0	4,6
Elizabeth Pegasus GNB	GC1	6-1	89	231	17,0	4,0
Fleetwood Jasper Crystal Red	PO	8-9	49	139	17,0	4,2
Sigma Roody MCR Clover Ruf R.	PO	9-5	69	187	20,0	3,5
GNB Sirene Jasper Red Nadir	PO	3-1	49	164	17,0	3,6
GNB Indira Royal Nadir	PO	2-6	59	159	19,0	3,9
Rhonvado Red Faith Red	PO	8-1	59	189	17,0	4,1
Myerson Ann Claudia Red	PO	5-2	39	112	18,0	3,8
Sonny Jasper Red Nadir GNB	GC1	4-5	49	137	23,0	4,0
GNB Sarpa Jasper Red Nadir Tassi	PO	2-1	39	135	20,0	3,7
Myerson Sipset Patty RNE	PO	8-1	49	111	20,0	3,6

Dr.Pedro Conde.Botucatu.Est.de São Paulo.Controle em 26/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.3 ordenhas.

Albertina's RJR Galia TE	PO	3-11	69	173	21,0	3,4
Albertina's MR Prudencia TE	PO	5-1	69	172	24,5	3,3
Albertina's IMR Sonia	PO	-	39	157	23,0	4,0
Albertina RJR Tessa	PO	3-4	39	154	23,0	3,5

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Albertina RJR Democrata	PO	2-10	59	141	23,0	3,1
Albertina's RSM Uffia TE	PO	-	39	93	27,0	3,3
Albertina'S MR Araponga TE	PO	-	39	78	26,0	3,6
Albertina's MR Vrarema TE	PO	-	29	61	22,0	3,7
Albertina's MR Urbana TE	PO	1-6	19	43	21,0	3,0
Albertina's MR Uvinha TE	PO	-	19	2	26,0	3,4
Alertina'S RMN Vanely TE	PO	-	89	231	20,0	3,6
Albertina's MR Visna	PO	-	79	188	20,0	3,7
Albertina's MR Vanessa TE	PO	2-8	59	141	23,0	3,3
Albertina's MR Valdoas TE	PO	-	49	128	22,0	3,8
Albertina's RJR Vareda TE	PO	-	29	40	25,0	3,4
Albertina's RJR Valeidy TE	PO	-	19	38	20,0	3,1
Albertina's RJR Vingança TE	PO	-	19	33	29,0	2,9
Albertina's RMN Valinha TE	PO	-	19	3	27,0	3,4
Retiravolta RJR Albertina's	GNB	6-0	79	197	25,0	3,5
Albertina's RJR Revetria	PO	5-1	59	144	21,0	4,2
Albertina's RJR Shizuna TE	PO	4-5	89	254	22,0	3,6
Albertina's MR Rosa TE	PO	-	89	233	21,0	3,0
Albertina's DJR Surprise	PO	5-0	79	204	21,0	4,0
Albertina's DMR Sinuosa	PO	4-10	79	189	22,0	3,7
Albertina's RJR Sonia	PO	4-1	69	179	21,0	3,9
Albertina's MR Sinhá	PO	4-11	59	152	27,0	3,1
Albertina's MR Somalia TE	PO	5-1	59	141	21,0	2,5
Albertina's MR Uniara TE	PO	-	79	221	20,0	4,3
Albertina's MR Urgana TE	PO	-	79	193	22,0	3,8
Albertina RMN Uralita TE	PO	-	79	190	21,0	3,3
Albertina's RJR Salinda TE	PO	4-10	39	85	22,0	3,3
Albertina's RJR Savana	PO	3-6	29	74	27,0	3,1
Albertina RJR Saint	PO	3-2	19	1	31,0	2,9
Albertina's RJR Taramela	PO	-	89	234	28,0	3,0
Albertina's MR Tirolesa TE	PO	-	69	223	21,0	3,6
Albertina's MR Tirana	PO	3-8	79	195	26,0	3,1
Tizara MR Albertina's	PC	-	79	193	22,0	4,0
Albertina's MR Terrsa TE	PO	-	59	164	20,0	3,4
Albertina's IMR Totália	PO	4-9	39	95	31,0	3,6
Albertina MR Tacy	PO	4-6	39	58	29,0	3,3
Tuchan MR Albertina's	GNB	4-8	39	50	28,0	3,1
Lia RSP Betina's	GNB	10-4	59	172	22,0	3,9
Deusina AMF Betina's	GC4	8-5	109	259	22,0	3,1
Albertina's CMC Fanandi	PO	3-9	79	209	27,0	3,8
Albertina's CMC Fanagelia	PO	3-9	79	189	21,0	3,1
Albertina's JR Fabela	PO	8-0	79	180	24,0	3,3
Quina MRM Albertina's	GNB	7-5	59	141	23,0	3,2
Albertina RJR Queen	PO	7-5	39	58	22,0	3,1
Albertina's RJR Quirk	PO	7-7	24	50	31,0	3,1
Bellas RJR Betina's	GNB	3-9	119	345	22,0	4,0
Raia MR Albertina's	GNB	6-4	89	250	22,0	3,5
Toradon Carijo Priscilla Red	PO	3-6	119	311	20,0	3,8
JP Hoskens Hopper Red	PO	7-1	99	282	20,0	4,1
Sunny-ai Sunbi Performer Red	PO	4-0	79	197	20,0	3,4
Pipers Wold Diplomata Red RT	PO	1-11	69	181	29,0	3,4
Pipers Wold Latin Rov Red RT	PO	5-11	69	180	28,0	3,4
C.Macdonald Mary Maria Red	PO	3-10	59	171	28,0	3,5
Pipers Wold Jeep Lisa Red RT	PO	4-6	59	154	27,0	3,3
Pipers Wold Jeep Lila Red RT	PO	4-3	49	110	29,0	3,6
Auburndale Roseman Red RT	PO	-	49	109	27,0	3,7
Betina's Pipers Gin Lia Red RTPO		6-1	39	85	26,0	4,1
Gerve Villa King Renett RNE	PO	7-11	29	56	28,0	3,6
Albertina's MR Vadina TE	PO	-	39	80	31,0	3,0

GERADORES DE LEITE

Geram leite. Geram lucros.

GER-O-LEIT
PROLEITINA GL
LACTINA GL

Purina

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%

Albert Sleutjes.Jaguariuna.Est.de São Paulo.Controle em 29/01/86. Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

Boneca Meadolake Holambra	GC2	3-11	79	208	15,0	3,6
Rosa da Holambra	PCOC	6-7	79	211	18,0	3,2
Leila Spot da Holambra	GC1	3-4	59	142	16,0	3,4
Holambra Esmeralda Rusty	PO	4-7	39	77	19,0	3,9
Fofinha Regal da Holambra	GC1	4-11	29	58	18,0	4,0
Holambra Strickler Nacy	PO	2-2	29	39	32,0	4,2
Fortaleza Jupiter Holambra	PCOC	-	19	32	17,0	3,7

Gerardus W.Groot.Jaguariuna.Est.de São Paulo.Controle em 21/01/86. Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

Ig Ravelra da Holambra	GC1	6-5	49	93	25,0	3,7

Henricus A.Wopereis.Jaguariuna.Est.de São Paulo.Controle em 11/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

Cosa Jupiter da Gueldria	GC2	3-7	59	141	19,0	3,5
Cherry Red da Gueldria	GC1	3-8	59	128	15,0	3,8
Ameaça Molerin de Jurumirim	GC3	4-1	49	119	20,0	3,9
Corona Janaina Spenner	PO	3-0	49	121	17,0	3,7
Divina Regal da Gueldria	GC4	2-9	39	93	20,0	3,3
Darlene Rusty da Gueldria	GC2	2-6	39	83	24,0	3,2
Miralva da Holambra	GC2	8-0	29	42	23,0	3,2
Bonita Strickler da Gueldria	GC8	4-8	19	28	29,0	3,7
Enigma República Jaa.080 S.	GRB	5-6	19	12	26,0	3,5
Iris da Holambra	GC7	7-0	69	3	21,0	3,3
Maga da Holambra	GC3	7-0	69	157	22,0	2,3
Bruna da Holambra	GC1	9-0	89	227	15,0	3,2
Clarrise Meadolake Gueldria	GC3	2-10	79	190	17,0	3,2
Alda Borubon da Gueldria	GC3	5-2	79	180	14,0	3,2
GFF Ernesta Olivia Jasper	PO	2-4	69	214	20,6	3,2
Moema Paul Mail Guel.	GRB	5-1	69	148	27,0	3,0
Roseiras Trapula Strickler	PO	3-5	69	144	13,0	3,8
Espatodia A.Monarch GFF	GC2	3-3	69	138	16,0	3,3
Corona Pea Robaron	PO	3-11	69	157	16,0	3,7
Holambra Paraguaia	PO	3-2	69	174	20,0	3,3
Gueldira Afi Meadolake	PO	5-0	59	168	14,0	3,4
Creta Meadolake da Gueldria	GC3	3-0	59	134	16,0	3,3
Corrie Meadolake Gueldria	GRB	3-1	69	152	17,0	3,3
Cometa Red da Gueldria	GC2	2-10	59	128	19,0	3,7
Capela Jupiter Gueldria	GRB	4-2	109	290	15,0	3,6
Cleire Jupiter da Gueldria	GC5	3-11	109	278	18,0	3,7
Clara Jupiter da Gueldria	GC5	3-1	109	275	13,0	3,3
Rocaina da Holambra	GC3	6-11	109	273	18,0	3,3
Belga Strik da Gueldria	GC3	4-2	109	272	17,0	3,8
Marly da Holambra	GC3	6-8	109	248	13,0	3,4
Gigi Jasper da Holambra	GC3	5-10	99	241	20,0	3,6
Angra Jasper da Gueldria	GC1	4-8	99	239	17,0	3,3
Luzia Jasper da Holambra	GC1	5-8	99	239	18,0	3,0
Cassia Red da Gueldria	GC2	2-7	99	238	18,0	3,8
Baiana da Holambra	GC3	7-8	99	227	18,0	3,4

Johannes W.M.Vande Groes.Jaguariuna.Est.de São Paulo.Controle em 22/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

Charmanta Rusty do V.Groes	GC2	3-3	59	174	15,0	3,2
Lágua Fancy do V.de Groes	GC2	4-6	59	128	30,0	3,0
Rusty Penny II V.de Groes	GC3	5-0	59	124	36,0	3,1
Bally Rusty V.de Groes	GC3	5-1	59	149	22,0	3,5
Zalina Meadolake V.de Groes	GC4	3-3	59	146	17,0	3,9
Samba Borbon V.de Groes	GC2	4-7	49	94	28,0	3,6
Capri Erping Farm V.de Groes	GC3	3-7	29	49	27,0	3,7
Sandra Meadolake V.deGroes	GC2	4-6	29	84	17,0	3,3
Legenda Centurion V.de Groes	PCOC	-	19	14	18,0	3,5
Cheila VII Rusty V.de Groes	GC2	5-10	19	4	27,0	4,9
Tessa Rusty V.de Groes	GC2	3-8	19	23	26,0	3,5
Buday da Holambra	GC2	7-9	19	7	20,0	3,6
Roseiras Taipa Meadolake	PO	-	19	18	28,0	3,1
Pita Rusty V.de Groes	GC2	3-4	19	1	19,0	3,6
Cheila VIII Rusty de V.Groes	GC2	5-1	99	274	16,0	3,7
Drima Baby da EE EE	GC1	10-9	99	272	16,0	3,4
Cantina Regal de V.Groes	GC2	3-3	99	270	13,0	3,4
Pampa Acut V.Groes	GC2	2-4	99	250	17,0	4,2
Pana Strickler V.Groes	GC1	4-5	109	229	15,0	3,7
San Giorgio Rosalina	PO	3-4	89	198	15,0	3,2
Chalia III da Holambra	GC1	7-6	89	233	14,0	3,4
Silvana Meadolake V.Groes	GC2	4-1	69	163	16,0	3,8
Downalane da Holambra	GC1	7-0	69	170	19,0	4,0
Lia Jupiter V.de Groes	GC1	3-8	69	176	14,0	3,6

Raça Jersey

Sementes e Cabanha Butiá Ltda(Bertagnolli e Filhos).Passo Fundo. Est.do Rio Grande do Sul.Controle em 22/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

Enniskillen Fan Valury	PO	3-1	39	80	20,0	4,30
Galdia II Title do Butiá	PO	3-2	29	83	28,5	4,32
Veronica Lubreios do Butiá	PO	3-7	29	60	24,0	4,85
Magali Title do Butiá	PO	5-4	19	33	22,0	4,58
Astrid Surville Toronto	PO	4-7	49	165	19,0	4,38
Fuiland Spot do Butiá	PO	3-1	59	187	13,0	5,21
Greta Generator do Butiá	PO	3-1	59	194	19,0	4,47
Liliane Spot do Butiá	PO	3-8	29	61	17,0	3,99
Claudi Veronica Title do But.	PO	2-1	29	9	19,0	5,91
Enniskillen Singer Fantasy	PO	8-2	59	129	20,0	4,71

Exp.Mário Lopes Leão.Cabreuva .Est.de São Paulo.Controle em 27/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

Paulista Polião SF	PCOD	3-8	19	22	14,0	4,1
Jarlá Milton SF	PO	6-11	39	90	13,0	3,8
Monaira Passaastar SF	PO	3-8	39	51	13,0	3,7
Mamerica Passual SF	PO	5-4	39	83	17,0	4,8
Mectarina Passaasalar SF	PO	-	69	169	13,0	3,2
Naty Virginian SF	PO	-	59	149	12,0	3,9
Nereida Virginian SF	PO	-	39	89	12,0	4,3
Polaca Briar SF	PO	-	39	72	15,0	3,6
Poente Brilhante SF	PO	3-4	29	33	14,0	3,8
Romana Saldier SF	PO	2-5	49	138	14,0	4,5
Santana Cassana 39 Rilo	PO	11-3	69	161	14,5	4,9

Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz.Piracicaba.Est.de São Paulo.Controle em 09/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

Esalq Betina Toronto	PO	1-8	29	46	12,0	3,57
Esalq Amarilis Jim	PO	2-8	39	38	13,0	3,43
Esalq Dandy Superb	PO	6-4	29	34	17,0	5,10

Exp.Dr.Augusto Amélio da Motta Pacheco.Tatuí.Est.de São Paulo.Controle em 25/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas

Nevada Hercules Rey	PO	4-6	19	22	14,0	3,7
Mineirona Café Rey	PO	5-1	19	9	13,0	4,8
Hubaka Hercules Rey	PO	2-10	19	12	12,0	4,8

Raça Parda Suíça (Schwyz)

Antonio Carlos Lima Martinho.Andradina.Est.de São Paulo.Controle em 01/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

Lisa Jocelarman de S.A	GC2	5-6	69	172	14,0	3,05
Cabreira Jocelay de S.A	PCOC	6-2	69	164	14,0	3,27

Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz.Piracicaba.Est.de São Paulo.Controle em 09/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

Esalq Soraia Improver	PO	2-7	89	175	11,0	3,75
Esalq Trinidad Jess	PO	4-10	59	169	12,0	2,93

Amilcar Farid Yamin.Porto Feliz.Est.de São Paulo.Controle em 31/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.3 ordenhas.

Corona Ingless Harry	PO	6-5	29	43	25,0	3,0
Corona Lusa Twin	PO	6-2	29	46	25,0	4,7
Corona Camile Improver	PO	5-8	19	8	26,0	3,6
Corona Elegans Medallist	PO	5-1	39	85	25,0	4,6
R.S.H.Elegant's Sonya	PO	7-1	19	16	32,0	3,5
EE R.Royal Gleam	PO	7-2	39	72	26,0	4,1
Valley Gold King Dora	PO	7-4	39	69	25,0	3,6
Corona Rosemeire Medallist	PO	8-2	19	3	30,0	3,3
Corona Berlinda	PO	10-0	19	24	25,0	3,4
Corona Serpain M.Stretch	PO	3-8	59	149	25,0	4,9

Josef Pfulg.Jundiaí.Est.de São Paulo.Controle em 19/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

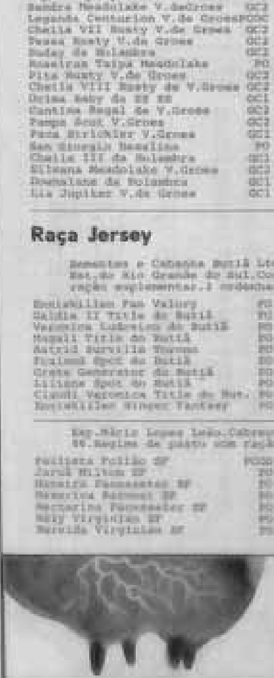
Ariana de Stº Isidoro	PO	6-7	89	217	13,0	4,4
Stº Isidoro Clarissa	PO	5-2	49	120	17,0	3,6
Stº Isidoro Clotie	PO	4-11	89	228	13,0	4,4
Elga	PO	5-8	59	128	17,0	4,2
Stº Isidoro Gina	PO	4-1	59	126	17,0	3,6
Stº Isidoro Doria	PO	3-10	49	139	16,0	3,6
Stº Isidoro Eva	PO	3-1	19	1	14,0	3,6
Adalgra Lena	PO	7-1	89	226	14,0	3,7
Corona Juliana	PO	8-1	79	209	15,0	3,6
Kitty	PO	7-5	59	126	23,0	3,7
Corona Juruna Medallist	PO	7-4	29	82	34,5	3,8
Lira 8871-84 Arth	PO	-	129	332	13,0	4,1
Gela	PO	7-7	79	195	17,0	3,8
Ora	PO	7-5	59	146	19,0	3,5
Rabela	PO	6-11	69	185	21,0	4,1
EE Tay Ivetta	PO	7-4	39	74	22,0	3,7
Edgleiza	PO	8-7	39	81	20,0	3,6

Carlos Amorim Pecuária e Agricultura S/C Ltda.(CAPA).Porto Ferreira.Est.de São Paulo.Controle em 25/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

Jonqueda Stretch S.Carlos	PCOC	8-1	89	193	14,0	3,5
Corona Ravy Harry	PO	7-5	79	189	13,0	3,8
Emilia da Soap	PCOD	12-6	69	175	23,0	3,2
SC Opera Stretch	PO	7-3	69	175	19,0	3,8
SC Mônica Performer	PO	4-2	69	161	13,0	3,5
Citara Dorset S.C.	PCOC	2-6	59	153	13,0	3,9
SC.Ordenda Dorset	PO	2-6	59	128	15,0	3,3
Jaboticaba Performer SC	PCOC	6-1	49	112	17,0	3,3
Indirada Top Jones S.C.	PCOD	7-9	39	110	28,0	3,4
Olimpia Performer S.C.	PCOD	2-8	49	103	13,0	3,6
SC Mortalã Top Jones	PO	8-3	49	101	22,0	3,5
Cibua Stretch São Carlos	PCOC	7-6	39	93	13,0	3,9
São Carlos Jara Stretch	PO	8-7	39	79	17,0	3,3
SC Marquise Performer	PO	4-6	39	63	18,0	3,3
SC Jambalaia Performer	PO	8-3	29	57	21,0	3,1
SC Harpa Dorset	GC1	9-8	29	53	20,0	3,4
SC Graciada Stretch	PO	3-7	29	51	18,0	3,3
SC Málaga Performer	PO	4-4	29	49	14,0	3,3
Eliminada Soap	PCOD	12-4	29	46	15,0	3,9
Nebraska Performer S.C	GC1	3-8	29	41	17,0	3,5
Rafta Performer S.Carlos	GC3	3-2	29	42	13,0	4,0
SC Organista Dorset	PO	2-7	19	37	14,0	3,3
Jabadira Stretch São Carlos	PCOC	5-4	19	27	18,0	3,3
Rena Performer SC	PCOC	-	19	21	17,4	3,7
Rita Performer SC	PCOC	2-2	19	8	18,0	3,2
Tabatina Top Jones S.C	PCOC	7-6	19	7	21,6	3,4

Dr.Fernando Prado Pessoa.Jacutinga.Est.de Minas Gerais.Controle em 14/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

SC Ironate II Jester	PO	12-4	99	251	12,0	3,6
SC Cabana Elegant III	PO	8-3	119	331	12,0	3,1
SC.Prabonesa El Roite IV	PO	5-3	79	198	17,0	4,1
SC Lucila Performer III	PO	2-7	89	229	24,0	3,5
SC Tuanya El Rilte III	PO	5-10	59	157	14,0	4,1
Gianita SC El Rose	PCOC	5-8	49	93	23,0	3,3



GERADORES DE LEITE

Geram leite. Geram lucros.

GER-O-LEIT
PROLEITINA GL
LACTINA GL

Purina

GIR LEITEIRO - FB

O GADO CERTO PARA O CLIMA CERTO

KÊNIA AGRICOLA E PECUÁRIA LTDA.
FAZENDA SANTANA DA SERRA
Estrada Mococa Cajuru, Km. 295 — Município de Cajuru
Fone (0196) 55-0801 - Telefone Rural - Canoas SP
(telefonista 101) 98-1164 - Mococa SP - Fone (0196) 55-0085
São Paulo SP - Fone (011) 36-1681

AZOTO RGD-11
pai — SÂNDALO — filho de ESCALA, 32.407 kg em 7 lactações 6 Livros de Mérito — Cat. de Longevidade.
mãe — NOVATA — é recordista de produção de leite na classe D com 6.481 kg, 2 Livros de Mérito e Categoria de Longevidade. Participa do Programa de Transferência de Embriões.

GIR LEITEIRO - FB - MOCOCA
MEIO SÉCULO DE SELEÇÃO

TODO REBANHO EM CONTROLE LEITEIRO OFICIAL

COLETA E VENDA DE SÊMEN
AGROPECUÁRIA LAGOA DA SERRA
PECPLAN-BRADESCO

FAÇA-NOS UMA VISITA,
NÓS TEMOS O REPRODUTOR
QUE O SEU REBANHO ESTÁ NECESSITANDO

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
BC Princesa Bella II	PO	4-1	29	48	31,0	3,6
BC Manina El Sens	PO	3-5	29	45	34,0	3,3
BC Lizona Apache	PO	3-8	19	30	21,0	3,8
BC Gilka Improver III	PO	5-6	19	4	27,0	3,3
BC Melita El Sens	PO	2-8	19	8	22,0	3,3
Cia.Agropecuária sta Gertrudes.Jacarezinho.Est.de São Paulo.Contrg le em 06/01/84.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.						
S.M.Roberta Dorset	PO	6-4	29	5	21,0	3,3
S.M.Morvim Universe Stretch	PO	7-2	29	59	22,0	3,6
S.M.Duquesa Esmee Stretch	PO	6-9	29	48	21,0	3,7
S.M.Velma Frontiomer Kadam	PO	9-5	49	95	19,0	3,3
Dr.Francisco Prado Rossi.Jaguariúna.Est.de Minas Gerais.Controle em 13/01/84.Regime de pasto com ração suplementar.3 e 2 ordenhas.						
BC Olinda Blagoss III	PO	8-4	119	324	19,0	4,3
Elegância BC	PCOC	15-0	79	308	21,0	3,5
BC Juto El Sens	PO	3-11	59	133	14,0	4,1
Rosmé Blanca Elegante	PO	2-5	59	141	13,0	4,6
BC Fiorella Delegata I Rosmé	PO	4-9	39	79	24,0	3,0
BC Jordan Stretch Is.	PO	4-4	39	69	21,0	3,5
Conceição da Jacutinga	PCOC	-	39	78	15,0	2,5
Jesus Delegata I Rosmé	OC1	6-6	29	44	23,0	4,9
BC Pencenia Improver I ordenha	PO	4-10	19	19	25,0	3,5
Gerrera Improver BC	OC1	4-5	59	136	18,0	3,5
Gilmar Bernardinho Grossi.Mogi Das Cruzes.Est.de São Paulo.Contrg le em 08/01/84.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.						
Graça Aparecida	PO	2-8	29	146	15,0	3,3
Dupilão de Eva Andéia	OC1	12-1	49	119	18,0	4,3
Lisetta Alexandra Chipe	PO	8-3	49	111	15,0	4,2
Lisetta Claude Del Mond	PO	3-10	39	84	14,0	3,5
Lisetta Sabina Aparicio	PO	2-8	39	94	15,0	4,1
Lisetta Antigona Duper	PO	8-4	29	53	22,0	3,4
Rosa de Lisetta	PCOC	10-4	29	43	18,0	4,3
Lisetta Noel Aquino	PO	3-1	19	35	21,0	3,1
Lisetta Anita Fleurbed	PO	4-1	19	34	20,0	4,8
Rom Café Itajai Alario I	PO	13-5	19	35	18,0	3,6
Lisbrando Andarelli Lisetta	OC1	5-10	39	237	19,0	3,7
Lisetta Sara Conde	PO	6-8	49	212	21,0	4,2
Rosa Stretch de Lisetta	OC1	5-10	39	173	19,0	3,9
Rosana Marander	OC1	5-10	39	168	17,0	4,1
Lisa Duper di Lisetta	OC1	-	39	173	17,0	3,8
Vanda Aparicio de Lisetta	OC1	3-1	49	218	22,0	4,4
Lisetta Amélia Chipe	PO	8-2	39	175	20,0	4,4

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Raça Guernsey						
Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz.Piracicaba.Est.de São Paulo.Controle em 09/01/84.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.						
Realq Valny Martin	PO	3-9	59	153	11,0	3,84
Dr.Custódio Cabral de Almeida.Itaguaí.Est.do Rio de Janeiro.Controle em 30/01/84.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas. CONTROLE EFETUADO PELA ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.						
Ava M3 D'Abadia	3/4	-	89	247	18,0	5,25
Cabocla M1 D'Abadia	1/2	8-8	79	215	17,0	4,91
Flora M3 D'Abadia	7/8	3-11	79	195	17,0	5,29
Nona M1 D'Abadia	1/2	7-10	79	189	15,0	5,39
Crista M1 D'Abadia	1/2	7-0	69	186	15,0	5,17
Formosa M1 D'Abadia	1/2	12-4	59	178	17,0	5,49
Bonança M1 D'Abadia	1/2	7-9	69	170	17,0	5,22
Gilda M2 D'Abadia	3/4	-	69	167	14,0	5,14
Fas Mirian Fabian D'Abadia	PO	-	59	146	15,0	3,84
Guarujá M2	3/4	-	59	139	16,0	5,01
Fas Mari Fabian D'Abdia	PO	-	59	138	15,0	3,32
Fas Inglaê Boy D'Abadia	PO	6-10	59	134	19,0	5,19
Fas Gardenia Boy D'Abadia	PO	6-4	59	124	18,0	3,41
Fas Gerita do Minuano	PO	-	59	124	15,0	5,25
Gaude M2 D'Abadia	3/4	-	49	104	19,0	4,93
Fas Jasmin Eldorado D'Abadia	PO	6-9	49	102	20,0	5,02
Dumalhes Prince Ave	PO	10-5	49	101	15,0	5,21
Bela M1 D'Abadia	1/2	8-9	49	95	23,0	4,88
Mococa M1 D'Abadia	1/2	13-0	49	93	17,0	5,18
Fas Meibe Fabian D'Abadia	PO	-	39	87	21,0	4,89
Ceres Ercole Nenda de Itaguaí	PO	-	39	84	15,0	4,71
Fas Rosada Top Harmet D'Aba.	PO	5-1	39	72	23,0	5,21
Fas Mila Hiaperator	PO	3-6	39	70	14,0	5,02
Ceres Ercole Erista de Itag.	PO	-	39	67	23,0	4,31
Ceres Big Feira de Itaguaí	PO	-	39	67	21,0	4,77
Fazl M1 D'Abadia	1/2	4-7	39	65	20,0	5,08
Fas Isis Eldorado D'Abadia	PO	7-8	39	58	20,0	4,61
Fas.Esperança Big D'Abadia	PO	10-5	39	58	18,0	5,27
Fabiana M2 D'Abadia	3/4	4-5	29	54	16,0	5,00
Fas Nicole Hiaperator D'Aba.	PO	-	29	41	17,0	5,54
Hilma M2 D'Abadia	3/4	-	19	17	16,0	4,81
Ceres Simone do Minuano	PO	-	19	16	16,0	5,18
Gelina M4 D'Abadia	15/16	-	19	13	20,0	5,21
Holanda M2 D'abadia	3/4	-	19	12	17,0	5,05
Fas Livia Hiaperator D'Abadia	PO	6-3	19	9	21,0	4,87
Granja M3 D'Abadia	3/4	-	19	1	16,0	5,38

GERADORES DE LEITE
Geram leite. Geram lucros.

GER-O-LEIT
PROLEITINA GL
LACTINA GL

Purina

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%

Raça Red-Poll

Livio Malzoni.Cabreuva.Est.de São Paulo.Controle em 27/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Longpark Hiler Berry	PO	5-5	19	11	13,0	3,5
Pindorama Eclipse 175	PCOD	5-1	69	162	10,0	3,3
Pindorama Marimba	PCOD	4-3	19	13	10,0	4,3
Pindorama Dada	PCOD	6-11	29	43	11,0	4,4
(77)	-	-	79	80	9,0	3,3

Raça Gir

Kenia Agrícola e Pecuária Ltda.Mococa.Est.de São Paulo.Controle em 22/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.3 e 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
3 ordenhas						
Vereda	LA	5-0	19	33	15,0	3,3
Arrelhada	LA	4-7	19	23	14,0	4,1
Amalia	RB	12-2	19	23	16,0	3,8
Radiosa	RB	8-11	19	11	15,0	3,1
Varegue	RB	5-6	19	11	15,0	4,2
Valência	RB	3-9	19	10	17,0	3,2
2 ordenhas						
Caipora	RB	5-8	79	198	12,0	4,4
Unida	NR	6-2	79	195	11,0	5,3
Tijolada	LA	7-1	79	193	13,0	3,1
Balha	PC	9-0	79	186	13,0	3,2
Marmita	PC	13-0	39	84	11,0	4,2
Ufa	LA	6-1	39	79	14,0	3,5
Redação	PC	9-4	39	73	12,0	4,0
Lana	PC	14-9	39	87	12,0	4,0

José Lucio Resende e Outros.Matozinhos.Est.de Minas Gerais.Controle em 21/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Acomodada	RE	-	109	347	10,0	4,65
Agraria	RE	7-2	39	104	10,0	4,48
Africana	RE	7-1	59	163	11,0	4,88
Alabama	RE	6-9	59	165	10,0	3,77
Bitoca	RE	5-7	39	85	11,0	4,07
Saquarema	RE	11-8	39	85	12,0	3,34
Supremacia	RE	10-8	39	82	12,0	3,98
Tabatinga	RE	10-4	69	141	13,0	4,25
Touca	RE	9-9	39	78	10,0	3,85
Tunica	RE	15-1	59	106	10,0	4,78
Vacina	RE	9-2	39	107	11,0	2,79
Viagem	RE	8-6	39	99	11,0	3,95

José Eduardo Costa Mancini.São João da Boa Vista.Est.de São Paulo.Controle em 17/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
C.A.Quenia	RR	6-9	39	78	10,5	4,7
C.A.Quaresma	PC	6-5	59	153	10,0	4,8

Tasso Assunção Costa.Arcos.Est.de Minas Gerais.Controle em 14/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Abagai	RE	6-1	19	1	10,0	3,7
Laciosa	RE	8-9	19	3	10,5	4,0
Semora	RE	15-1	19	4	10,0	4,4
Arisa	LA	6-2	39	80	10,0	3,5
Fasaica	RE	12-4	59	68	10,0	4,0

Antonio José Lúcio de Oliveira Costa.Sta Cruz das Palmeiras.Est.de São Paulo.Controle em 18/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
C.A.Quota	PC	5-5	110	310	11,0	5,0
C.A.Jalapa	PC	11-10	119	301	10,0	4,7
C.A.Batalha	RE	8-10	79	201	10,5	4,7
C.A.Juga	PC	12-0	79	152	10,0	4,6
C.A.Quatiara	PC	5-6	79	184	11,0	4,2
C.A.Quem-Quem	LA	6-2	49	173	11,04,3	
C.A.Parafina	RR	6-10	149	10,0	4,1	
C.A.Puritana	LA	7-5	59	141	10,0	4,3
C.A.Indiarrera	PC	13-3	59	137	10,0	4,0
C.A.Nadorsada	PC	10-6	59	132	11,5	3,5
C.A.Jetaína	RE	12-1	49	114	12,0	4,5
C.A.Queimada	PC	5-10	39	104	11,0	4,5
C.A.Argentina	RE	13-12	39	88	12,0	4,2
C.A.Malícia	RR	-	29	51	11,0	3,4
C.A.Orquídea	PC	8-2	29	35	11,0	4,1
C.A.Ngani	RR	5-1	29	25	12,0	4,2
C.A.Julinna	PC	12-8	19	26	11,0	3,5
C.A.Pena	RR	7-7	19	20	12,0	4,3
C.A.Retina	RE	4-8	19	12	10,0	5,0

Manoel e José João Salgado Rodrigues dos Reis.Rio das Flores.Est.do Rio de Janeiro.Controle em 07/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.
CONTROLE EFETUADO PELA ASSOCIAÇÃO FLUMINENSE DE CRIADORES DE BOVINOS.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Maravilha Esperança Faisão	RE	13-3	99	182	12,0	5,89
Marav.Lantejoula Cachimbo	RE	6-5	79	135	13,0	5,24
S.Cruz Cabeçalha Monteiro	RE	11-3	69	113	13,0	5,64
Sta Cruz Macumba Caxangá	RE	6-3	49	105	13,0	4,06
Maravilha Lança Eduardo	RE	7-8	49	92	17,0	5,68
Maravilha Fortuna Abil	RE	11-10	39	89	13,3	5,43
S.Cruz Garota Cachimbo	RE	11-3	39	81	15,0	5,78
S.Cruz Ladeira Caxangá	RE	7-4	39	75	15,0	5,83
S.Cruz Balosa Caxangá	RE	6-3	39	63	15,0	5,09
Marav.Intriga Faisão	RE	9-4	39	59	22,0	5,01
Marv.Galantina Cachimbo	RE	13-6	29	59	18,0	5,37
Marv.Fadieta Faisão	RE	12-5	29	43	13,7	5,03
SC Icará; Expoente	RE	9-9	29	38	17,0	5,58
Sta Cruz Isonde Expoente	PE	8-5	19	28	20,0	5,44
Sta Cruz Lisboa Naldo	RE	7-5	19	17	18,0	5,68
Marv.Pesadora Maestro	RE	9-2	109	282	10,0	6,30
Sta Cruz Gaforra Cachimbo	RE	10-6	109	281	12,0	6,33
Maravilha Jogatina Eduardo	RE	7-6	99	273	10,0	6,36
Maravilha Fravícia Damasco	RE	10-11	89	223	10,0	5,82
Maravilha Alena Faisão	RE	10-0	79	200	14,0	6,01
Maravilha Gavea Naldo	PO	10-11	79	197	11,0	5,89
S.Cruz Lagosta Nabil	RE	7-0	69	175	12,0	6,06
Maravilha Herculana Naldo	RE	10-3	59	157	14,0	5,22
S.C Medalha Eduardo	RE	6-7	69	155	14,0	5,97
Marv.Lenda Caxangá	RE	7-4	59	149	14,0	6,13
Sta Cruz Jangada Naldo	RE	8-5	29	56	15,0	5,82

João Gabriel da Costa Noronha e Outros.Casa Branca.Est.de São Paulo.Controle em 20/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
C.A Panorama	RE	7-5	39	78	11,0	4,7
C.A.Catita	RE	-	39	65	15,0	3,5
C.A.Caaguata	RE	-	39	67	11,0	3,6
C.A.Guiné	PC	15-4	29	57	11,0	4,0
C.A.Ciranda	RE	4-4	29	51	12,0	3,9
C.A.Carinhosa	RE	4-5	29	37	12,0	3,7
C.A.Namorada	RE	5-8	29	35	11,0	3,5
C.A.Olivia	PCOD	7-4	29	34	10,0	4,3
C.A.Nuanga	PCOC	9-0	19	29	12,0	4,0
C.A.Fantasia	RE	16-6	19	31	14,0	4,1
C.A.Orgia	LA	9-8	19	15	10,0	2,9
C.A.Marimba	PCOC	10-7	19	10	10,0	3,8
C.A.Arapua	RE	5-1	109	306	10,0	3,1
C.A.Libra	PCOD	10-10	79	214	11,0	3,1
C.A.Amada	RE	4-2	79	201	10,0	3,0
C.A.Lia	PC	10-9	69	176	12,0	4,7
C.A.Alfa	RE	5-10	69	165	13,0	4,4
C.A.Amora	RE	4-2	69	160	12,0	4,5
C.A.Marita	PC	-	49	112	11,5	5,3
C.A.Argentina	RE	6-0	49	111	10,0	4,5
C.A.Nobreza	PCOD	9-4	49	102	12,0	4,5
C.A.Pepsola	RE	7-1	49	101	12,0	4,3
C.A.Naja	PCOD	9-6	49	98	13,0	4,0
C.A.Opereta	PC	7-10	49	94	14,0	4,0
Granfina da Boa Vista	RE	13-11	39	81	12,0	4,0
C.A.Robusta	RE	5-9	19	19	13,5	4,1
C.A.Berro	RE	5-10	19	1	16,0	3,5

Arthur Bento Muniz Filizzola.Jequitiba.Est.de Minas Gerais.Controle em 27/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Amizade	RE	11-10	89	214	12,0	4,19
Coboria	RE	9-9	109	309	12,5	4,71
Copacabana	RE	11-3	30	88	18,0	4,21
Curitiba	RE	9-8	129	317	18,0	3,89
Dinamarca	RE	11-5	89	230	14,0	3,88
Floresta	RE	-	79	199	13,0	4,13
Thara da Zebulandia	RE	14-2	29	42	10,0	4,15
Inglaterra	RE	13-1	89	214	13,0	4,23
Iracema	RE	9-11	19	25	18,0	3,44
Jadéa da Zebulandia	RE	13-6	19	52	14,0	4,21
Jalma da Zebulandia	RE	13-6	29	83	17,2	4,13
Jane da Zebulandia	RE	13-9	119	321	16,0	3,59
Liberdade	RE	-	99	253	16,0	4,86
Lima	RE	-	79	193	14,0	5,01
Lisboa	RE	9-8	89	219	13,0	4,62
Lopia dos Poções	RE	7-1	29	55	16,0	4,39
Margarina dos Poções	RE	5-7	89	238	24,0	5,19
Matriz	RE	6-2	59	128	15,0	3,89
Memória dos Poções	RE	5-10	79	193	13,0	4,86
Moiva dos Poções	RE	5-5	39	81	16,0	4,38
Objetiva dos Poções	RE	4-11	109	295	12,0	4,98
Ofélia dos Poções	RE	4-7	59	129	10,0	4,85
Opala de Brasília	RE	10-6	79	123	19,5	4,39
Opera dos Poções	RE	8-9	59	137	13,0	3,84
Orquestra dos Poções	RE	4-6	69	180	13,0	5,56
Osana dos Poções	RE	4-2	59	128	13,0	4,59
Parafina de Brasília	RE	9-7	89	137	17,0	4,79
Pertina dos Poções	RE	8-6	59	149	13,5	5,75
Penelope de Brasília	RE	-	109	289	12,0	5,28
Pereia dos Poções	RE	4-9	59	155	11,0	4,13
Pérola dos Poções	RE	4-8	79	112	14,0	4,02
Raposta de Brasília	RE	8-9	49	113	15,0	4,51
Tuplandia	RE	13-4	69	155	17,0	4,09
Usarina de Brasília	PF	9-11	119	315	11,0	4,80

Dr.Gabriel Donato de Andrade.Calciolandia.Est.de Minas Gerais.Controle em 13/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Arruda da Calciolandia	RE	9-9	39	89	12,0	4,4
Batalina da Calciolandia	RE	4-8	59	134	12,0	4,5
Balana da Calciolandia	RE	8-4	59	137	10,0	4,4
Niagara da Calciolandia	RE	8-11	69	176	11,0	5,4
Bela Vista	RE	4-6	29	53	13,0	3,9
Bonita	PCOD	4-3	29	48	10,0	3,1
Quadrilha da Calciolandia	RE	6-8	59	130	13,0	3,8
Dora da Calciolandia	RE	8-10	39	82	14,0	3,3
Botola da Calciolandia	PC	4-5	19	18	13,0	4,3
Quaresma da Calciolandia	RE	6-5	29	79	13,0	5,1
Jaca da Calciolandia	RE	13-4	49	192	10,0	4,1
Boneca	PCOD	4-3	29	48	11,0	4,1
Moldura da Calciolandia	RE	10-1	19	33	15,0	3,8
Vinica da Calciolandia	RE	-	19	11	13,0	3,8
Zapota da Calciolandia	RE	6-2	19	7	18,0	3,4
Asa da Calciolandia	RE	6-1	19	7	19,0	3,5
Quiguasi da Calciolandia	PC	9-2	19	25	12,0	4,4
Ramos	PC	-	19	3	12,0	5,7

Fazenda Brasília Agropecuária Ltda.São Pedro dos Ferros.Est.de Minas Gerais.Controle em 15/01/86.Regime de pasto com ração suplementar.3 e 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
3 ordenhas						
Comenda de Brasília	RE	8-1	19	11	19,0	4,59

Anuncie seu produto, reprodutor ou evento na "REVISTA DOS CRIADORES"

Editora dos Criadores Ltda.
Rua Venâncio Aires, 31 — Água Branca

Cruzamento Dirigido

Fazenda Varzem do Manejo Ltda.Vassouras.Est.do Rio de Janeiro.Controle em 12/01/85.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.CONTROLE EFETUADO PELA ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Esperta do Manejo	M1	3-2	89	268	11,0	3,88
Portela do Manejo	M2	4-2	89	258	18,0	4,09
Gardenia do Manejo	M1	4-8	89	237	20,0	3,94
Domingo do Manejo	M2	3-11	89	216	16,0	3,98
Chuva do Manejo	M2	4-2	79	202	18,0	3,79
Espada do Manejo	M1	-	89	125	19,0	3,44
Evelina do Manejo	M1	3-2	49	92	25,0	3,78
Cristal da Boa Esperança	M2	-	79	82	28,0	3,83
Sonho Encantado	M1	2-10	39	77	21,0	3,93
Esmeralda do Manejo	M1	-	39	74	33,0	3,34
Aleita do Manejo	M2	3-1	19	15	24,0	3,49
Rosa do Manejo	M1	3-1	19	14	23,0	3,44
Rubino do Brasília	M2	4-5	19	13	28,0	3,63
Maravilha do Manejo	M1	5-1	19	5	29,0	3,43
Manejo Feda	M1	3-11	19	2	19,0	3,89

Fazenda Erica.Garopaba Cesar.Est.de São Paulo.Controle em 31/01/85.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.Fone:0147-42 13-43

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
PTB Acilce	M2	4-1	39	133	10,0	3,6
PTB Rico	M2	4-1	79	199	9,0	3,8
PTB Colombo	M2	4-0	19	4	18,0	3,8
PTB Afrânio	M2	3-3	59	17	15,0	3,6
PTB Dario	M2	5-0	39	72	12,0	3,8
PTB Libanesa	M1	3-7	19	33	14,0	3,4
PTB Canela	IM	5-4	19	13	18,0	3,0
PTB Ruiz	M2	2-4	39	81	11,0	3,4
Jortas Hilton Albuqe	GC1	6-0	80	227	11,0	4,1
Tingará	MM	4-10	59	300	11,0	3,5
Bagheera PTB	31/32	5-0	59	140	14,0	3,7
TAI MP Elegant	PCOD	6-7	69	189	17,0	3,6
Barbara PTB	31/32	6-11	59	134	10,0	3,7
Ofda PTB	31/32	4-5	19	4	8,0	3,8
Magnanda PTB	31/32	7-4	19	5	20,0	3,4
PTB Elza	15/16	3-4	39	38	13,0	4,5
PTB Mirna	7/8	4-1	29	178	14,0	3,9
PTB Lalia	15/16	4-6	29	133	15,0	3,7
Lar Tegua	7/8	4-1	29	67	19,0	4,3
PTB Cassiva	M3	4-4	69	154	18,0	3,8
PTB Fina	7/8	4-4	49	95	20,0	3,4
PTB Louisa	7/8	4-4	49	94	18,0	3,5
PTB Maritje	PCOD	5-10	100	298	11,0	4,0
Orlandina	PCOD	5-11	99	255	11,0	3,4
Dori	7/8	4-0	89	232	14,0	3,6
Aragonesa	PC	4-6	39	128	17,0	3,7
Tigana	PCOD	10-9	19	12	17,0	3,7
R.Melanar	31/32	13-8	19	1	15,0	3,4
Gabuda	PCOD	5-9	109	385	14,0	3,6
Fituiteto Jaques Modh GMM	GC1	5-9	39	46	11,0	4,8
Clevee H.Albuqe	GC1	8-6	120	243	13,0	4,2
R.Claudia H.Hilton	M2	5-7	79	301	8,0	4,8
Gertrud H.C.Mary's	GMM	7-8	29	59	16,0	3,9
Rosalina Hilton Albuqe	7/8	4-11	89	254	9,0	3,7
Fetaqa Royal Takanha	GC1	3-6	29	91	13,0	4,3
Folanda Hilton Albuqe	7/8	4-0	10	6	17,0	3,5
Takanha Royal King Fabaro	PC	3-9	109	290	8,0	4,4
Palestina do Brasília	RE	5-2	29	48	18,0	3,43
Bonheira do Brasília	RE	5-4	29	25	17,0	4,41
Fatatina do Brasília	RE	8-0	19	14	18,0	4,13
Revista do Brasília	PC	8-1	19	8	17,0	5,33
Palma do Brasília	RE	9-5	19	21	18,0	4,42
Vigotá do Brasília	RE	4-6	29	34	13,0	4,20
Ikira do Brasília	RE	15-6	19	23	17,0	4,83
Odallana do Brasília	RE	10-11	19	4	19,0	4,48
2 ordenhas						
Guida do Brasília	RE	5-7	29	54	14,0	4,73
Niger do Brasília	RE	10-11	79	196	16,0	4,66
Vanguarda do Brasília	RE	4-0	29	53	11,0	3,86
Princesa do Brasília	RE	8-11	79	191	13,0	5,16
Natação do Brasília	RE	11-4	30	67	14,0	5,11
Vitória do Brasília	RE	4-3	49	106	13,0	5,11
Omega do Brasília	RE	9-7	79	198	13,0	5,11
Organização do Brasília	RE	9-10	69	171	11,0	5,74
Ramonia do Brasília	RE	7-3	79	202	12,0	4,48
Sobrinha do Brasília	RE	7-3	79	188	13,0	5,64
Sinhá de Brasília	RE	7-4	30	85	13,0	4,30
Viana de Brasília	RE	4-4	20	51	11,0	5,26
Rotinha de Brasília	RE	8-7	59	138	11,0	4,25
Takanha Red Fantasia	PO	3-1	89	318	11,0	3,8
Hurque	7/8	3-10	79	199	8,0	4,8
Tavila Red Takanha	GC1	2-8	120	347	11,0	4,1
Klaine Hilton Albuqe	PC	1-7	19	34	17,0	3,1
Rosine Hilton Albuqe	31/32	5-2	90	267	9,0	4,2
PTB Bragança	M1	9-8	89	229	8,0	4,2
PTB Virgínia	M1	8-8	60	140	14,0	3,9
PTB Estrela	M1	8-4	19	26	21,0	3,4
PTB Boa Esperança	M1	7-9	19	11	20,0	3,7
PTB Ilha Bela	M1	8-6	79	208	14,0	4,0
PTB Jandia	M1	7-0	19	28	21,0	3,4
PTB Veraneira	M1	6-10	30	71	18,0	3,4
PTB Agal	M1	6-2	19	4	19,0	3,6
PTB Amaiata	M1	5-10	69	188	11,0	4,4
PTB Araxá	M1	5-8	80	241	10,0	4,0
PTB Norbornna	M1	5-3	79	212	9,0	4,0
PTB Catanoia	M1	5-3	79	211	9,0	3,8
PTB Candéia	M1	5-0	49	117	11,0	4,1
PTB Catandova	M1	5-7	30	91	14,0	3,7
PTB Concordia	M1	5-5	49	114	12,0	4,0
Balana	M1	4-2	69	161	10,0	4,0
PTB Delia	M1	3-10	39	79	13,0	3,7
PTB Elvira	M1	4-0	10	1	13,0	3,7
PTB Gringa	2M	3-5	49	102	11,0	3,9
PTB Eignet	M2	3-9	39	109	12,0	3,1
PTB Cabiça	M1	-	10	26	21,0	3,1
PTB Violeta	MM3	3-11	80	241	11,0	3,4

Raça Nelore

Colonial Agropecuária Ltda.Janauba.Est.de Minas Gerais.Controle em 30/12/85.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Kalaxópia	RE	-	98	183	12,0	4,80
Nampula	PC	5-7	29	48	13,0	3,91
Campiata	PC	6-0	29	45	9,0	4,32
Senaia da Colonial	RE	5-8	89	94	12,0	5,25
Cali	PC	11-3	29	12	9,0	4,42
Mosem da Colonial	RE	-	29	33	9,0	5,58
Raf	RE	4-9	99	121	10,0	5,42
Eflorida	RE	-	29	42	9,0	4,05
Dala	PC	9-1	29	31	9,0	4,54
Quinana	RE	8-10	19	19	10,0	3,90

GERADORES DE LEITE
Geram leite. Geram lucros.

GER-O-LEIT
PROLEITINA GL
LACTINA GL

Purina

201486

O Sal da Vida e da Saúde e da Fartura.

Rigorosamente formulado para suprir às reais necessidades da criação animal, segundo largo e profundo conhecimento da matéria - adquirido e experimentado no Brasil - o Sal Mineralizado ABC é o que há de mais completo e de mais atual.

Pela simples razão de que cavalo não dá leite, boi não serve para ser montado e vaca não puxa e nem ganha corridas, temos uma fórmula para cada espécie, respeitando o que a natureza de cada um requisita em macro e micronutrientes para viver, ter saúde, produzir e reproduzir.

O ideal seria os animais obterem tudo diretamente dos alimentos naturais que ingerem. Mas como nenhum alimento é completo o Sal Mineralizado ABC é o fator compensador insubstituível,para manter o seu rebanho sempre forte, vistoso, produtivo.

Experimente e comprove a eficiência do Sal Mineralizado ABC - especialmente recomendado para quem já cansou de experiências.

Fórmula da Associação Brasileira de Criadores, elaborada pelo Prof. João Soares da Veiga.

A ABC não tem finalidade lucrativa: existe para servir.

Sal Mineralizado ABC para Leite - Engorda - Equinos.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

SÃO PAULO: *Rua Jaguaribe, 634 – fone: 826-3033 – Av. José César de Oliveira, 175 – (CEAGESP) – fone: 831-7966 – Aberta até às 22 horas.*

S.J. BOA VISTA, RIO DE JANEIRO: *Rua Benjamin Constant, 28 – fone: (0196) 23-1746. Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 – São Cristóvão – fone: (021) 228-7377.*

O segredo do meu sucesso? Brincos Flectron, queridinha.

Teste de Flectron em gado leiteiro
Local: 3 Fazendas / Minas Gerais
Período: set. / nov. - 1985 (90 dias)

Os testes não deixam dúvida. Graças a Flectron, a produtividade aumentou em 12%. Isto é: Flectron é muito mais lucro para o produtor.

Você não reparou nos meus brincos novos? São os brincos mosquicidas Flectron.

Flectron é muito mais do que elegância. Na hora de produzir leite, por exemplo, é simplesmente fantástico. E não sou eu que estou dizendo: os testes realizados no Brasil comprovam que as vaquinhas que usam Flectron têm uma produção leiteira 12% maior. E sabe por que Flectron me deixou assim? Porque acabou com aquelas moscas chatérrimas que viviam me rondando. Eu não podia nem comer e beber sossegada! E as moscas ainda me enchiam de feridas e doenças horrorosas: berne, bicheira, mastite e conjuntivite, que pode até cegar.

Mas agora, com Flectron, eu estou outra. As moscas pararam de cansar a minha beleza e, imagine, até os carrapatos diminuíram, espaçando o tempo entre os banhos de carrapaticida que eu tomava. Estou saudável, tranqüila e bem alimentada — e posso fazer muito mais leite.

Não é à toa que tem mais alguém que está apaixonado pelos meus brincos: o meu patrão. Porque desde que eu passei a usar Flectron, os lucros dele ficaram enormes.

Por isso, se você pretende ser uma vaquinha de sucesso, berre para o seu patrão lhe dar os brincos mosquicidas Flectron.

Com Flectron, você pode até não ficar tão irresistível quanto eu.

Mas a sua produção de leite vai ficar um amor.

PEARSON

Pearson Indústria e Comércio Ltda.
Rua Viúva Cláudio, 150 / 160 - CEP 20970
Rio de Janeiro. Tel.: 261-4712